





EX-LIBRIS

RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

W.

Le ne fay rien
sans

Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

BIBLIOTHECA DA GAZETA DE NOTÍCIAS

O

REINO ENCANTADO

CHRONICA SEBASTIANISTA

POR

T. A. ARARIPE JUNIOR

Fori Pavealves

b-10 98



RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA DA GAZETA DE NOTÍCIAS

72 RUA SETE DE SETEMBRO 72

1878

Yosi Funchalves

O REINO ENCANTADO

PRIMEIRA PARTE

A FAZENDA DAS PORTEIRAS

I

ABRE-SE O SCENARIO

Transportemo-nos aos plainos luminosos da terra heroica, que foi o berço d'esses esforçados paladinos, que expulsaram de suas praias os denodados batavos.

Longos campos estendem-se diante de nossos olhos, dardejados pelos raios do sol dos tropicos. São immensas pastagens que acompanham em suas sinuosidades o caudaloso S. Francisco e formam grande parte de sua bacia fertil e magestosa.

Os pequenos tributarios do rio suzerano serpenteiam placidos pelas planicies, e, depois de haverem com suas aguas crystalinas regado verdes prados onde balouçam-se os esguios *opuricuryrs*, vão avolumar o caudal, que logo abaixo forma a portentosa catadupa de Paulo Affonso.

Longe de opprimir-vos o coração com seu tetrico aspecto, como acontece ás abruptas regiões que se ostentam ao sul do vasto imperio, essas paisagens desdobram-se vivaces e resplandecentes, enchendo a alma de uma sadia jucundidade.

Tudo é luz e alegria : os prados riem-se e concertam com o resto da natureza harmonias extravagantes.

Era ahi que em tempos idos estrugia a *inubia* do selvagem, e guerras truculentas entre as tribus bellicosas dos Cahetés e Tabajaras revolviam o solo atraz dos sitios onde mais abundava o peixe, a caça e o fructo saboroso.

Hoje, porém, nem vestigios d'essa raça !... Outras são as scenas : e a civilisação, em seu constante aneio, avança pujante em busca dos sertões.

Ja o silvo da locomotiva retine ao longo

das praias annunciando a actividade industrial; innumeradas cidades e povoados emergem dos mesmos logares que serviram de abrigo aos santos piagas; grandes machinas das officinas assucareiras gemem sob o esforço do vapor, e immensas manadas de gado manso tripudiam pelos prados, onde o rude fazendeiro cria o elemento da publica riqueza.

E' bem para adiante das matas, que separam o interior do litoral, onde verdadeiramente começa o grande sertão.

Esses terrenos não são planos em geral; muito differentes dos *pampas* do Prata, escapam á monotonia do theatro das façanhas do *gaúcho* pelos accidentes e pequenas florestas que a trechos interrompem a uniformidade da planura.

As regiões mais montanhosas e as verdadeiras altitudes só vêm a apparecer comtudo para os confins da provincia nas direcções de norte e oeste: são as cordilheiras da Borborema, que com o S. Francisco fecham o territorio, delimitando-a completamente das provincias adjacentes.

É justamente no amago d'esse territorio que vamos encontrar a circumscripção de Flôres.

Ao tempo em que começa a nossa historia, isto é, em 1838, participando do geral atraso em que, relativamente a ideias, jazia a provincia, poder-se-hia denominar-a ainda um fragmento do deserto; se entre a pequena população ahi espalhada não se agitassem intrigas e paixões clamorosas.

Luctas politicas desapiedadas tinham posto em alarma os espiritos calmos e sensatos; e a superstição, a despeito dos esforços de um digno sacerdote, tendo erguido o colo como a hydra da Fabula, insinuava-se pelo animo dos miseros camponios, produzindo as mais assombrosas scenas que já foi dado a cerebro humano imaginar.

Era por um d'esses dias calmosos do mez de março. O sol já pendia para o

ocaso e as sombras da tarde desdobravam-se por sobre a estrada real que, partindo do povoado que tem hoje o nome de Villa Bella, ia ter á fazenda conhecida nas cercanias pela designação de *Porteiras*. Em sua tristeza esse caminho coleava por entre pequenos tufos de arvoreão e colinas irregulares, e incerto seguia até perder-se nas sombras das florestas ao longe. Completo silencio reinava alli apenas interrompido pelo grasnido de um ou outro bando de periquitos, que de vez em quando atravessavam o céu azul desanuveado, librandó-se nas azas da viração em procura dos milharões. A par d'isto, á quietação dos campos, onde raros animaes quasi immoveis repastavam no panasco, vinha reunir-se a doce melancolia que despertavam lá na fimbria do horizonte varias palmeiras estampando-se na listra rubra que findava a tela no fundo do scenario.

Uma só pessoa não se mostrava n'aquelles sitios, nem viva alma que denotasse o transito dos moradores! Subito, porém, em uma das voltas da estrada, onde o mato era mais espesso, agitou-se a folhagem, e por entre os galhos de um gequirizeiro apontou cautelosamente primeiro uma cabeça, depois outra, e puzeram-se a espreitar. Reconhecendo que tudo estava deserto recolheram-se e então dois individuos corpulentos saltaram fóra do massiço.

Eram figuras sinistras e que á primeira vista dir-se-hiam selvagens; mas uma ligeira inspecção do seu trajar tiraria logo todo o engano, denunciando a raça verdadeira a que ambos pertenciam.

O primeiro, por traz de uma epiderme tostada pelo sol, accusava a pelle delicada do homem branco e, embora revoltos os cabellos que lhe sahiam de sob um chapéu de feltro escuro, não cediam em maciesa aos mais sedosos. Em todos os seus membros, mãos, braços e pernas viam-se claramente os estragos produzidos pela ardencia de um clima torrido,

para supportar cujos rigores sem duvida alguma não fora destinado aquelle corpo. Ainda mais contrastava com essa suspeitada origem o vestuario rude que o cobria. Compunha-se elle de umas grossas calças de lona, camisa de chita aberta sobre o peito, jalecô de brim pardo enodado por tintas vegetaes, tudo isto apertado por uma larga cinta de couro, onde a furto deixavam-se lobrigar duas pistolas e uma grande faca despontada.

Os pés calosos estavam descalços por emquanto, e as botas, suspensas ao cabo da partasana, deixavam-nos mais lesto e ageis para uma corrida ou travessia por entre o mato.

Bem differente d'esté era o outro companheiro, visivelmente oriundo de mamelucos; em suas faces espalmadas, nariz achamurrado e olhos gaseos, por baixo de uma carapinha impenetravel, estampava-se a brutalidade junta ao cynismo o mais desbragado. Trajava á moda dos vaqueiros do sertão gibão de couro, perneiras e chapéu de pelle de giboia; e trazia a tiracolo um bacamarte de bocca de sino mais horripilante na apparencia que uma cascavel assanhada.

Apenas acharam-se os dois no meio da estrada, trocaram um olhar de intelligencia e, silenciosos, marcharam em direcção ao poente com a respiração oppressa, como se acabassem de fazer longa jornada.

Andaram assim seguramente uns quinhentos metros, quando afinal, quebrando-se a monotonia da planura, diante de seus olhos apresentou-se uma depressão no terreno que estadeavam, a qual ia perder-se n'uma grota sombria, por onde susurrava um pequeno arroio. O caminho, precipitando-se pela encosta da collina, mergulhava-se por instantes em uma moita de mufumbos, atravessava em rustica ponte de madeira o veio d'agua, e, depois, caracolando pela falda, levantava-se para o outro lado por um barreiro largo, onde a continuada passagem de carros de eixo fixo tinha aberto

profundos sulcos, tornando difficilimo o transitio a qualquer vehiculo.

Bem junto d'essa ponte estivada via-se, um pouco encoberta pelo mato e anteparada por fraguedos, um casebre de palha, mal coberto e entaipado, que se diria ha muitos dias abandonado por seus habitadores. Mas uns flocos de fumaça que se desprendiam do tecto carcomido tiravam toda a duvida quanto a seu isolamento.

Diante da nova perspectiva o homem da blusa parda estacou, e, virando-se para o companheiro, após um prolongadissimo suspiro, proferiu estas palavras:

— Não se me dá de confessar, afinal, que estou cansado! Andar ha tantas horas e por um tempo d'estes através d'estas çatingas como negro quilombola!... Paremos um pouco, meu amigo, e vejamos se será alli o ponto de frei Simão...

O interlocutor referia-se á palhoça que entrevia-se pouco abaixo.

— Não conheço bem o sitio!—respondeu o mameluco,—poucas vezes tenho passado por estes geraes; mas, se não falha-me a memoria, ha de ser aqui. A fazenda não ficará muito distante....

O semblante do moço pareceu entenebrecer-se e, como perdendo-se em vagas reminiscencias, seu olhar fixou-se no cabeço do serrote, que escondia-lhe á vista as baixadas que devia ainda percorrer.

— Senta-te! disse elle por fim sahindo de sua distracção, e indicando uma pedra que havia á borda do caminho. Conversemos... Eu preciso desafogar este pesadume e este fel que me consome. E's meu amigo, e que fiel amigo! Só a ti confio as magoas que me opprimem... Sou máo, mas não perverso como as vezes se me afigura; e, se encaminho-me pela vereda dos negregados crimes, acredito ser isto mais devido ao encontro fortuito com aquelle desalmado velhó e ao seu contacto venenoso, do que á indole que Deus me deu.

— Frei Simão é mesmo assim! perde-se logo pela crença quem o vê e quem o ouve... O mesmo faz o sapo ao passarinho.

— Em mim até agora tem sido tudo pura allucinação. D'ora em diante, porém, juro-o, acabou-se o jugo, abriram-se-me os olhos, e os horrores que por ultimo presencéamos feriram-me a alma profundamente! Onde estava eu que não percebia que a Deus não podiam agrádar infâmias tão cruentas?... Cuidado, velho medonho, que concorreste para a desgraça de um orphão repellido! Assanhaste-me os maus instinctos e elles talvez sirvam ainda para vingar em ti a humanidade. Oh! porque, quando creança, recusei abrir a intelligencia aos livros deixando-me conservar assim nas trevas? Estou certo que esse fanatismo não me teria assoberbado...

— Não nos exaltemos! refletiu o mameluco reparando que a voz do rapaz erguia-se gradualmente. Os nossos nomes não são desconhecidos das auctoridades e acaso póde vir por ahí alguma escolta.

— Tens razão, amigo. E' que quando me acodem certas ideias, não está em mim refrear os impulsos do coração. Como não ignoras fui criado a principio no ocio da riqueza, estimado e cheio de caprichos; entretanto uma fatal inclinação veio perturbar o fido dos meus dias. Fui violento, fui desarrasoado; não tive bastante criterio para suffocar sentimentos que antes não tivera; porém a dura prova, a que me exposeram, exasperou-me! Os meus protectores injuriaram-me, expulsaram-me do tecto amigo... Tudo entretanto perdoaria... mas cuspir-se-me na face! oh! não! nunca o supportarei! e a vingança tem sido e será o constante alimento de minh'alma...

O companheiro ouvia estas palavras attento e prescrutador, acquirescendo com a cabeça ora a uma ora a outra proposição.

— Tens razão; comprehendo o teu furor! Se soubesses o que tambem se aninha cá por dentro?...

Erguendo-se então de repente, o moço disse com vivacidade:

— Falla-me então com franqueza. Odeias a João Ferreira?

— Se o odeio?... abomino-o!...

— E crês ainda nos seus embustes?

— Fingi sempre acreditar. Não entendo de livros como elle, mas a alma é forte e não tem medos.

— Pois então escarnea-me o teu coração... O que é que ambicionas? Bem o suspeitava! Falla...

O mameluco calou-se, e foi então que sua physionomia aparentemente vulgar, em uma expansão energica, eloquente, revelou a existencia de uma força, de uma intelligencia.

— Vamos, continuou o moço afervorado; façamos um pacto para a vida e para a morte... O meu odio tambem é eterno, só tem quanto ao teu uma differença. Tu cobiças os thesouros da Pedra Bonita; eu só aspiro uma mulher... uma mulher... Supprimamos pois com a nossa habilidade todos os obstaculos e empolgemos nossas prezas. Juras fidelidade, serve-te a alliança?

— Juro! disse o outro depois de hesitar por um momento, lendo nos olhos do amigo o gráu de sinceridade que havia em suas palavras.

— Pois agora acompanhemos os miseraveis nos seus nefandos planos e não percamos de vista o infame velho.

Mal era proferido este solemne voto, ecoaram ao longe os saudosos sons de um carro sertanejo, que, cortando-lhes o dialogo, vieram desviar-lhes a attenção.

— A' esta hora! exclamou o mameluco admirado.

— Não... Porventura alguma cigarra...

— Tenho o ouvido fino, caro amigo... Não me illudo assim. Escuta a voz do rapaz da guia....

II

O CARRO

Promovendo o passo, seguiram os dois em demanda do casebre. Desceram a ladeira, e, atravessando a pequena ponte a que alludimos, galgaram o fraguado para tomar de surpresa a porta da mansarda.

— Apre! exclamou o mameluco. Que bons ouvidos tem este Frei Simão! Olha o impostor como já nos espia com os luzjos traícoeiros.

De facto o vulto sombrio de um velho, curvado ao peso da idade, assomava no terreiro da solitaria habitação. Pertencia á raça africana, e, á primeira vista, dir-se-hia um sacerdote abyssínio. Umás vestes, talares e exquistas, arranjadas com pedaços de baêta e velha estopa, cobriam-lhe os alquebrados membros. Em seu olhar havia um quer que seja de felino que assustava.

Apenas lorigou os recémchegados, o preto ergueu-se, e, pondo hypocritamente os olhos na abobada celeste, começou a murmurar porventura alguma oração fatídica.

— Não me has de illudir mais como até hoje, velho sendeiro, disse comsigo o moço da blusa. Tudo quanto inventas está muito bom; mas para os quilombolas que attrahiste com tuas manhas aos pés do *Rei Santidade*.

Percebendo a ultima palavra, proferida pelo companheiro, o mameluco contrahiu a face de um modo singular, e suas pupillas faiscaram de uma luz diabolica.

— Deus vos guarde no bom caminho! disse então o ancião sahindo de sua ficticia distracção e indicando a porta do casebre. A grandesa do *Esperado* vos illumine o fraco espirito. Não tardastes: já ha horas vos aguardava.

Entraram e foram todos tres, cabisbaixos e pensativos, sentar-se para um girau, que existia no fundo da locanda, unico moyel que ahi se encontrava.

No centro do aposento crepitava uma fogueira de onde se exhalavam aromas resinosos.

Depois de passado algum tempo sem trocarem palavra, o moço rompeu o silencio que já o ia inquietando, a avaliar pelos movimentos incertos que lhe agitavam braços e pernas.

— Ha dois dias, Frei Simão, que deixámos Pedra Bonita; mal dormidos e mal passados, queremos comer e descansar. Mas antes de tudo: que destino tomou a gente que nos devia acompanhar, e o que tens acertado sobre a missão de que fomos incumbidos?

— Tudo vai no bom andar, respondeu o velho acompanhando a palavra de uma tossesinha significativa. O humilde escravo do *Encoberto* não tem olhos se não para ver, nem ouvidos se não para escutar. Elle não descansa dia e noite e, cheio do espirito que o apóstolo lhe envia, tudo sabe, tudo penetra! A crença já invadiu o coração d'aquella que nos ha de abrir o caminho até Maria, e não tarda que, consumando-se o sacrificio, a santa pedra de milagres se despedace, e surja o encantamento que nos abate.

— Com que então Deus o quer? tornou o rapaz impressionado com a linguagem pittoresca do ancião; e é imprescindivel que a morte d'essa infeliz menina se verifique? Mas isto é atroz, Frei Simão! O sangue derramado já offende á divindade!

— O infiel! ... Frei Simão te renega.

— Não é hesitação... acredita. O voto do *Santidade* será obedecido cegamente.

— Não! Não! A fé do menino Tiburcio está fugindo... Tão depressa! Que é da força que o velho communicou-lhe logo que o encontrou a vagar como louco quasi a deixar-se esmagar ao peso da desgraça? Já não pensa elle mais na resurreição? Esqueceu-se o filho d'esse odio que, para salvá-o, foi plantado em sua alma contra os que o feriram com o desprezo e mais esses ricos e poderosos que opprimem a

terra e continuarão a fazel-o até que sua face se transforme ?

— Tudo é verdade, Frei Simão ; a ti devo a nova vida que me alimenta e em ti confio o meu futuro...

— Pois então, coragem ! Um espirito que vem dos ceus nos protege, e as prophcias se hão de realisar. Os fleis estiveram presentes ás vozes da *Casa Santa*, e todos ouviram o espirito exclamar que, quando João se casasse com Maria, o reino se desencantaria. E' preciso assim que se faça a grande obra do encontro, e o sangue d'essa virgem vá lavar o altar dos mysterios sacrosantos.

Não tinham sido concluidas estas palavras quando os gritos do rapaz da guia do carro, que a pouco e pouco se tinha aproximado, soaram defronte do casebre.

Levados por igual curiosidade os tres foram postar-se por traz de uma fresta do tapume.

O vehiculo consistia em um d'esses carros enormes de madeira tosca, que ainda se conservam hoje nos nossos sertões para a conducção de generos e lenha, e, uma vez por outra, prestam-se com improvisado toldo de couros ao transporte das familias, na impossibilidade de melhores carroagens.

Vinha puchado por tres nedias juntas de bois, a cuja frente marchava um mulatinho armado de uma grande vara de ferrão ; atraz, escoltava-o um pagem agaloado, montando um alazão tostado.

Dentro viam-se tres pessoas sentadas sobre um colchão. A primeira d'essas pessoas era um individuo de seus quarenta para cincoenta annos, cujo semblante denotava a importancia de sua posição. Tinha o olhar rispido, e grandes sulcos pelas faces indicavam pouco habito de rir-se. Trajava á moda do tempo, e com a elegancia possivel n'aquelles centros, velho rodaque de alpaca cinzenta, calça de lila, sapatos rasos e chapéu de pello baixo.

Seguiam-se duas mulheres em quem facil era descobrir-se logo mãe e filha, tal a semelhança physionomica. Uma, a mais velha, inclinava-se sobre um fueiro deixando quasi estender-se sobre a encherga os membros alentados envolyidos em um simples vestido de cabaya amarella. A cabeça desapparecia encoberta por um chapellino de palha que, como uma touca adornada de immensas fitas, envolvia-lhe os amplos cabellos.

A menina, porém, menos entregue a essa *nonchalance* sertaneja, conservava-se espigada, apenas com a fronte um pouco inclinada, e a torcer as contas de um rosario que repousava sobre o collo.

Seu vestuario compartilhava do mesmo mau gosto, com a differença simplesmente da garridice propria da idade. Compunha-se de um corpinho e saia curta da mesma fazenda, porém azul, um lençinho de seda sobre o pescoço e chapéusinho de palha que lhe cobria umas trancinhas lustrosas. As pernas crusadas mostravam-se a furto por baixo das rou-pagens, deixando vêr sobre a alva meia o trançado de fitas que prendia aos pés mimosos uns sapatinhos de duraque preto.

Pelo ancian constante dos peitos manifestava-se que a soalheira estafara os nossos viajantes, e que as longas leguas percorridas impacientavam-os em demasia. De vez em quando a senhora estendia os olhos pela estrada e, aborrecida, retrahia-se exclamando:

— Oh ! que enjão ! Este caminho não se acaba ! Tange, molequé, tange os animaes....

— E' um instantinho, minha senhora, dizia o pagem. Já alli está a ponte. E' dobrar o Riachão e estamos todos na fazenda.

O homem do rodaque, que seguramente seria o chefe da familia, conservava-se silencioso. A menina, porém, mais communicativa, soltava suspiros prolongados; entretanto em seus olhos negros pairava uma tristeza que doia. Sem duvida al-

guma uma seria preocupação obumbrava o candido ceu de sua alma juvenil.

— Que dia desconsolador! reflectia ella dirigindo uns olhos chorosos para a mãe. Não me sai da ideia a triste sorte que me espera.

— Deixa-te, tola, de ideias extravagantes, disse a senhora. Em que pensas tu agora? Em loucuras! Varre, pois, da cabeça essas semsaborias, e não te afflijas sem necessidade: Nem tanto amor se deve ter assim a um homem que ainda está por ser teu marido. Impressionaste-te por não teres visto Jayme. Eis tudo. Frioleiras de namorados...

— Antes fossem, mamã. Mas é que tudo me induz a crer em coisas tão feias que não sei como não perco a cabeça. Não ouviu fallar n'esses malvados que andam a atacar pelos caminhos? Depois havia tantos dias que Jayme desaparecera, sem que ninguem d'elle dêsse noticia!... Nunca tal aconteceu, e, se elle não é visto, seguramente foi por ter lhe acontecido alguma desgraça.

— Não vejo fundamento para isto. Nós todos sabemos quaes os costumes de teu primo. É solteiro, vive só, tem bens de fortuna, não precisa trabalhar, e, tendo um genio especial, dado á mania das caçadas, não é para admirar a sua auzencia; nem é a primeira vez que o faz. Seguramente anda embrenhado pelos serrotes da *Agua Funda* atrás de algum veado capoeiro.

— Sei que diz isto para acalentar-me; mas um cruel presentimento continúa a excruciar-me.

Interrompendo o silencio que guardara até alli, o pai de Maria interveiu na conversa com voz pausada e auctorizada.

— Não seja isto motivo para que augmentem os teus pezares, minha Maria; mas o meu espirito passa n'este momento por uma crise bem notavel! Desde que cheguei á villa que comecei a sentir-me oppresso de uma maneira incrível, e,

sem ser supersticioso, deixei-me dominar por ideias pavorosas!

— Ora, Vasconcellos, ponderou a mulher, não estejas agora a fazer como creança!... Seguramente em nossa casa sou eu a unica pessoa resoluta.

— Não procedas levemente, replicou o velho accentuando a voz. Isto é improprio da tua idade. Se fallo por este modo é porque tenho boas razões. Não me refiro a Jayme, sobre cuja tranquillidade não ha duvidas para mim; os factos em que cogito são mais serios, de certo, e podera não se realisar o que suspeito.

— Pelo que vejo, acreditas tambem n'esses salteadores das novellas de tua filha?

— Não são salteadores, mas coisa muito peor. Rumores estranhos soaram a meus ouvidos, e ha já quem falle vagamente em cousas inauditas. Olha: esse desaparecimento por toda parte de negros e escravos que viviam até então na segurança do labor; esses roubos de crianças de que já accusam os quilombolas, impressionaram-me profundamente. Fallou-me o rev. vigario que o commissario fôra chamado para punir alguns criminosos que infestavam a fazenda do *Carneiro*, de onde retiravam gados e cujas mattas chegaram até a incendiar; e embora se attribua tudo isto á vingança de adversarios, dou-lhe eu origem bem diversa.

— Ora, Bernardo, deixemo-nos de historias lugubres! Não vês como Maria treme toda de medo?

— É' este sentimento que é preciso justamente espancar. Devemos ir preparando-lhe o espirito para quaesquer emergencias dolorosas, pois que estamos cercados de invisiveis inimigos. Anima-te, minha filha, e, corajosa, olha para o futuro!

Maria conservava-se calada e só se discerravam agora os seus lindos labios para pronunciarem o nome de Jayme.

— Sim, continuou Vasconcellos reiterando o mesmo assumpto, cerca-nos de certo perigos que não são imaginarios. Olha, e n'isto apontou para o casabre de frei Simão, vês aquella fumaça? E' ainda uma confirmação das minhas suspeitas. O velho insonero voltou ás nossas terras. Não bastou-lhe perder alguns de nossos escravos e atirar na senda do crime o infeliz Tiburcio, aquelle infeliz de quem tantos beneficios não foram parte para evitar uma ingratição. O misero, quem sabe se não cogita contra nós algum horrendo maleficio?

Era ao tempo que começavam a galgar o barreiro.

O menino da aguiada afervorou os bois que refugavam, e o carro, empenhando-se de repente em um dos mais cavados sulcos da ladeira, inclinou-se para um dos lados como para tombar, trazendo por um minuto em suspenso o coração das duas senhoras.

O perigo era eminente e em um volver d'olhos o mameluco e o moço da blusa tinham medido toda a sua extensão. Trocaram pois entre si um olhar de intelligencia; o rapaz passou em torno do rosto um lenço como para não ser reconhecido, e os dois precipitaram-se com a rapidez do raio para o logar do sinistro.

Um grito de angustia partira dos labios da menina.

Antes porém que a almanjarra tivesse tempo de rolar pela ribanceira, os salvadores tinham mettido os hombros de encontro á rodeira que se inclinava sobre o abysmo, e ajudando os bois a treparem o combro immediato, punham a familia em logar seguro.

O primeiro movimento de Vasconcellos, e do pagem, ao verem aquelles dois desconhecidos avançarem sobre o carro, foi apontar-lhes as armas, ameaçando fazer fogo. Reconhecendo entretanto as suas intenções pacificas abaixaram-as e con-

sentiram que concluíssem a obra bem-fazeja.

Tudo isto passou-se com tal celeridade que, quando o fazendeiro buscou-os para agradecer e fallar-lhes, já elles haviam-se esvaecido como um sonho.

Maria, esta é que conservava uma palidez cadaverica. Ao fugirem os seus salvadores sentira o rosto de um d'elles passar por junto do seu e ouviu duas palavras que a assombraram.

Perguntando-lhe então a mãe o que sentia, não poude quasi responder, porque a voz se lhe embargava na garganta.

Os olhos se esgazeavam e abrindo-se-lhe por fim a bocca disse entre soluços:

— Oh! dia fatal para a minha vida!

III

A FAZENDA DAS PORTEIRAS

Ao voltar a ponta do pequeno serrote, que formava a garganta por onde atravessavam os viajantes, avistava-se a baixada onde estava assente a fazenda das Porteiras.

Em um plaino, coberto em grande parte de carrascos e bamburraes, ostentava-se sobre uma quasi imperceptivel ondulação do terreno a casa de vivenda e as demais construcções que compunham o estabelecimento rural de Vasconcellos. Caracterisavam-se estas construcções pelos mesmos traços e projecções de que se resentem todos os edificios dos nossos centros. Baixa, acachapada, erguendo aos céus um immenso tecto afunilado sobre enormes paredes de pedra, cercada por um immenso alpendre onde se via em desordem a maior parte dos utensilios necessarios ao serviço do campo, nada apresentava a morada do fazendeiro que podesse inspirar outro sentimento que não fosse o da monotonia.

A um dos lados enfileiravam-se as senzalas de taipa, os armazens em que guardavam o coiro e as casinholas para o preparo da coalhada. Do outro seguiam

procurando um veio d'água que se estendia pela planície, os curraes do gado, dos bezerras e das miunças.

Na testada da vivenda senhoril alargava-se um grande prado limpo e destocado, que servia não só para descobrir os horisontes, como para o amansamento do poldro bravo e para o trabalho da apartação nas vaquejadas de junho.

Fóra d'isto nem um pomar, nem um jardim, onde brilhasse a rosa ou o bogari. Uma ou outra arvore fructifera apparecia como o juá e o embuseiro, que pela sua altitude destacavam-se do relevado e ao mesmo tempo constituíam durante os ardores do sol o abrigo dos animaes extenuados.

A hora precisamente em que a familia entrava nos cercados de *Porteiras* ainda mais concorria para augmentar a tristura de que seus corações vinham opprimidos.

O gado espalhado pela planície ao sol poente mugia dolorosamente buscando ás porteiras do curral, e os escravos tangendo-os, com uma morbida lentidão, entoavam cantos sertanejos tão saudosos que magoavam a alma. A vagareza de movimentos que reinava n'aquelle scenario tinto pelos raios crepusculares do astro rei dava uma idéa verdadeira da vida indolente, scismadora e deprimente, que levam em geral os habitantes d'essas affastadas regiões.

Mal os famulos do fazendeiro avistaram na entrada do prado de que fallamos o carro conduzindo a familia, perflaram-se todos e vieram recebel-o á porta da habitação. A' frente d'elles mostrava-se um individuo, que pelo gibão de couro e tope de metal na pala virada do chapéu, além da sobranceria que ressumbrava-lhe do semblante, parecia representar perante a troça o papel de administrador.

Dirigindo-se ao amo, com a saudação religiosa do costume, tirou o chapéu, e acercou-se do vehiculo para fazer appear

as duas senhoras. Cumprida esta obrigação, mandou tirar os bois da canga e arrear o cabeção da almanjarra no oitão da proxima senzala. Isto feito, voltou com a companhia dos escravos para o alpendre da frente, e ahi, encostado a uma trave de aroeira que especava o tecto, esperou respeitoso pelas ordens do amo, que, entretanto, desapparecera no interior da habitação.

Não tardou que Vasconcellos voltasse, e endereçando-se a elle disse:

— Grande viagem fatigante! Que novidades por aqui? Dize-me, Manuel... esta eafila de negros continúa na madraçaria?

— As novidades, meu patrão, respondeu o vaqueiro n'esse tom guttural que é peculiar ao sertanejo, não são lá das melhores! Gente insubordinada, e alguns escravos fugidos... E' o que temos por agora...

Vasconcellos, sempre sombrio, ao ouvir esta noticia moveu inquieto a cabeça para o lado de dentro como se dissesse: — não me sorprehende a noticia. Virando-se então violentamente e raivoso para o vaqueiro acrescentou:

— E' preciso um tremendo exemplo! Vae tocar a sineta e passemos em revista esta canalha, já... já, sem perda de um minuto.

Os sons lugubres do bronze soaram por todo o ambito da fazenda, e com pouco a escravatura, precipitando-se espantadiça de todos os lados das senzalas, acudia ao toque de alarma.

O que havia? perguntavam elles entre si. O senhor encarregar-se-hia de dizelhes.

Postados todos e enfileirados na frente da habitação, armou-se Vasconcellos de um immenso chiquerador e cheio de ameaças começou a chamal-os nome por nome e a examinal-os inquisitorialmente. Na ligeira inspecção descobriu logo os escravos que faltavam, os quaes não passavam tam-

bem de cinco ou seis já avesados a estes desaparecimentos.

— Agora, disse o fazendeiro escutando os nomes que o vaqueiro murmurava-lhe aos ouvidos, passem vocês, malandros, para a frente e venham aprender como se pratica a verdadeira feitiçaria. Quanto aos fujões... deixal-os estar em socego; o capitão de matto marcar-lhes ha os tentos. Pedro! Barnabé! Jacintho! Zigue-zigue! Oh! até você seu maroto, Mongo!... Ora aviem-se.

Assombrados e com o ar de criminosos os indigitados avançaram meio passo em frente e humildes pediram a benção ao verdugo que ia castigal-os.

Triste sorte da escravidão, que avilta o homem a tal ponto que nem os sentimentos da natural defesa brucholeam no firmamento de sua alma. Como bem disse Vauvenargues, este estado infeliz chega até a fazer o escravo amar os proprios ferros, que o opprimem! E se não fosse assim, como repousaria aquelle homem na sua força moral, e só, sem mais auxilio do que uma correia presa a um cabo de madeira, se arriscaria a investir contra tantas creaturas validas, fortes, e até ferozes, obrigando-as a ferirem-se mutuamente?

O que depois passou-se não poremos ante os olhos do leitor. O mesmo Vasconcellos repugnou assistir ao repugnante espectáculo. Deu suas ordens ao vaqueiro e recolheu-se dentro de casa, mergulhado no mais profundo desconsolo.

O castigo foi barbaro, e por alguns minutos souo o latego terrivel acompanhado do gemido plangente dos supplicados, que ora invocavam o nome dos senhores, ora o de todos os santos da côrte celestial.

Não durou muito o exercicio, e, findo o escarcéu que a todos affligia, veio Manuel encontrar o amo, que, desenfatiando-se da viagem, descansava sobre uma

rêde na sala da frente, que muito a custo teria o nome de sala de visitas.

Classificamos assim porque não passava de um vasto aposento escuro, humido, mal caiado e rebocado, sem forro, onde se perdiam os raios tenues de uma lúzerna de sebo, que se ostentava dentro de uma d'essas mangas de vidro inteiriças usadas pelos nossos maiores. Quasi despovoada de trastes a sala tornava-se mais lugubre com a presença de um oratorio igreja, de madeira pintada, que se avistava a um dos lados do compartimento. O mais consistia em algumas velhas cadeiras de jacarandá com assento e encosto de couro lavrado, e uma pesada mesa *contopeia* já carcomida pelo gusano e sem verniz.

Chegou-se Manuel Velho para junto do fazendeiro que modorrava, e tocou de leve na tipoia.

— Senhor, as ordens estão cumpridas.

— Bem! disse este erguendo-se em sobresalto,—Que diabo! Não ia dormindo? E' que este corpo não supporta mais fadigas... Então? fizeste tudo? recolheste todos ao tyonco?

— Os cinco que o senhor mandou... Quizeram respingar quando entraram na casa forte; mas meia duzia de pauladas obrigaram-nos a tomar caminho. Lá estão todes tão quietinhos que nem piabas.

— Estou satisfeito. Agora só o que resta é fallar amanhã na villa com o *Bota-riba* para dar-me quanto antes caça aos tratantes dos fujões. Os patifes não hão de estar por muito longe... Temos ahi optimos cachorros, que conhecem os negros; é só largal-os que vão na pista! Ora vejam isto!... Cinco fóra do serviço...

— Dize, Bernardo: e mais um seis!

O terceiro interlocutor era D. Clemencia que surgia pelas costas do marido.

— Como seis? interpellou-a Vasconcellos.

— A Justina fugiu de casa. Dizem as outras que desde muito ninguem a vê.

— Oh! E como não me fallaste n'esta falcatrua, Manuel? Pois tu tambem já me occultas a verdade?

O vaqueiro-empallidecera e constringia-se visivelmente. Tartamudeou alguns instantes com sensível desagrado do fazendeiro e concluiu por uma evasiva.

— Não me dizia respeito o que se passava portas a dentro, e como a nhá Francisca é quem ahi governa, não quiz metter o bedelho onde não fui chamado.

— Pois fique sabendo por uma vez que não me satisfazem estas distincções; e para outra não admitto responsabilidade que não seja a de quem me representa n'esta casa quando estou ausente.

— Não maltrates o rapaz, disse baixinho a senhora, em tom de reprehensão ao esposo. Elle é tão nosso dedicado! Ignoras que o Manuel bebe os ares pela Justina? Não quiz seguramente accusar a companheira...

Reinou por momentos o mais profundo silencio. Um quer que seja de solemne envolvia aquelle grupo, em que sobressahia a figura austera de Bernardo.

— Retira-te, Clemencia, disse afinal o sertanejo, impellido docemente a mulher. Tenho um particular com este homem.

D. Clemencia immediatamente obedeceu e, quando os dois acharam-se sós, Vasconcellos continuou por este modo:

— Dize-me, Manuel, o casebre do *Riachão* está outra vez habitado?

— Tenho sempre visto fumaça para aquelles lados.

— E o que pensas? Será verdade ou illusão minha? Frei Simão rénda-nos o sitio?

— O Manuel e o Zigue-zigue por mais de uma vez têm-me fallado no nome do malvado. As feitiçarias recommçam, e não ha para mim prova maior de sua estada n'estes geraes do que a scisma com que os negros andam agora. Já o espreeitei hontem e hoje; mas tudo baldado porque o ladrão é mandingueiro, e mette-se como cobra pelo matto.

— Cada vez mais me convenço de que o infame trama alguma cousa. N'este presupposto é preciso que estejamos alerta. Estás ouvindo. Não faltam provisões de armas n'esta casa. Escolhe, pois, entre os parceiros os mais fieis e de confiança, apalavra-os e não consintas que estejamos quer de noite, quer de dia desamparados para o caso de algum assalto. Mais vê que tudo isto se faça sem que a canalha desconfie: desfarçadamente!... entendes? Olha mais uma cousa: as senzalas hão de dormir fechadas! Toma bem cuidado, e não poupes vigilancia.

IV

NOITE AZIAGA

Maria, entrando para o seu aposento particular, deixara-se cahir em um estado de espirito bem perto da allucinação. A scena do boqueirão impressionara-a de um modo singular.

Cercavam-a visões aterroradoras, e a imagem de Jayme, ora morto, ora ensanguentado e a arquejar sob o ferro medonho e homicida, não lhe sahia da imaginação.

O amor exaltado pela crise já a levava a pedir em altos brados sorte igual á do amante, quando seus piedosos olhos pairaram sobre uma imagem da Senhora da Penha, que pendia em cima do seu candeido leito.

Fervorosa atirou-se para aquelle lado, e, ajoelhando-se aos pés da rainha immaculada dos ceus, uniu os labios rubros ao retabulo em uma oração ardente em que dir-se-hia irem todos os alentos de sua alma angelica. Durou esta prece alguns momentos; por fim como se o voto tivesse sido exalçado pela virgem santa, pareceu-lhe que seu coração palpitava menos, e uma suave tranquillidade foi aos poucos invandindo-lhe o casto seio.

Ergueu-se, e então, mais confiada no voto que fizera, murmurou consigo apro-

ximando-se de uma porta que dizia para o alpendre lateral :

— Ella não o deixará perder-se !

A lua tinha se erguido havia pouco, e derramava pelas circumvisinhanças uma luz pallida e scismadora. As construcções em torno projectavam sombras enormes sobre o campo e por entre ellas, uma vez por outra, via-se passar o vulto do escravo amigo, que, armado, rondava o exterior da habitação. A campina, esta é que assemelhava-se a um mar de prata interrompido aqui e alli pelas arvores isoladas, que tomavam o aspecto de galeras em alto mar.

Este espectáculo, que coincidia com a situação do espirito da pobre menina, concorreu de algum modo em sua suavidade para acalmar as sublevações internas, que o coração começara a combater.

— Diz-me o coração uma coisa que me alegre, continuou ella divagando ingenuamente pelos campos da phantasia e superstições. O rosto da Santissima Virgem como que sorria para mim: isto quer dizer que Jayme não está longe...

E dominada agora por um aneio, mais de alegria que de tristeza, deu alguns passos para a frente, e poz-se a olhar ao acaso.

Longo tempo levou ella a contemplar a paysagem nocturna, embrenhando-se no labyrintho de um pensamento celestial.

Subito seus olhos pairaram sobre um tufo de matto fronteiro e pareceu-lhe que alli movia-se um vulto estranho. Luziam nas sombras umas pupillas sinistras. Quem quer que fosse, porém, tendo por breve espaço espreitado a melancolica menina, esgueirou-se por entre os arbustos e desapareceu.

Os negros que estavam de atalaia, presentindo alguma coisa, correram para aquelle lado, mas embalde procuraram a causa do movimento.

Maria, receiosa e persignando-se, recou para dentro do alpendre.

— Ouve, camarada ! disse por este tempo um dos escravos, pondo o ouvido á escuta; parece que lá vem gente a cavallo a correr pelo caminho.

De facto o tropel, produzido pelos cascos de um animal que viesse na disparada, ecoava pelos oitões da habitação silenciosa.

Assustada com as palavras do preto, a menina conservou-se immovel, e, sofrendo as palpitações do coração, redobrou de attenção.

As pisadas do cavallo aproximaram-se mais e mais; e por ultimo, repercutindo ao pé de casa, viram todos uma massa negra galgar os varaes da porteira do cercado, e um cavalleiro precipitar-se no meio do terreiro.

Um grito espasmodico de prazer e surpresa ao mesmo tempo rompeu dos labios de Maria.

— Jayme ! oh ! Jayme !...

Com effeito não era outro o cavalleiro que a taes horas e tão inopinadamente entrava na fazenda.

Os escravos soffream logo o cavallo que vinha desembestado, e fizeram descer o moço estenuado.

Foi então que repararam no estado lastimoso em que vinha não só o cavalleiro como a cavalgadura. Esta, com os arreios despedaçados e ferida em varias partes, dava todos os indicios de uma desfilada vertiginosa por dentro do mato. Jayme, sem chapéu, com o rosto coberto de pó e escoriado, com as mãos ensanguentadas, pingando de suor, dir-se-hia fugir de uma lueta em que se teria empenhado todas as suas forças vitaes.

Desalentado como vinha, e atordado, reconhecendo Maria, lançou-se em seus braços como um louco e indiscretamente.

— Oh ! que noite e que dia horriveis, minha Maria !

— Mas, eis-te emfim restituído em paz e salvamento, reflectiu ella abraçando-o e affagando-lhe os cabellos. Deus e a

Virgem Santissima ouviram as minhas preces !

Havia, não obstante estas effusões, no olhar desvairado e no semblante angustiado do mancebo, um quer que fosse de extranho, que fez logo entristecer e modificar a vivacidade de suas expansões.

— Dize-me, Jayme, não tardes em acalmar esta alma atribulada. De onde vens assim desorientado ? onde te occultaste por tantos dias ?

— Não me falles... abaixa a voz... por quem és... Disse elle fazendo menção de tapar-lhe a bocca. De onde venho ? Pois não sabes ? ! Venho do meio dos assassinos... dos anthropophagos... do inferno... de um mundo de horrores... Ainda o ignoravas?...

E, circumvagando o olhar espantadiço, seguiu nas mimosas mãos da noiva, tentou entrar e exclamou por ultimo :

— Vamos... saiamos d'aqui... elles ahí vêm... os infames... os perversos... Perseguem-me, e é bem possível que te assassinem, Maria. São capazes de aniquilar-nos todos para beber-nos o sangue.

Escutando tão desconexas palavras, não poude mais a menina conter as lagrimas, apesar de envidar todos os meios para extinguir a exaltação que a dominava. Inutil esforço ! o assombró de Jayme assumia proporções assustadoras.

N'esta situação angustiosa appareceram Vasconcellos e D. Clemencia, que haviam sahido do seu repouso com o rumor que se fazia. Sua surpresa foi inexprimivel ao avistarem o rapaz n'aquelle estado próximo do delirio.

Cheios de pezar acercaram-se do moço, e sollicitos inquiriram das causas que o tinham levado a um tal destroço.

Jayme, tolhida a falla, só respondia por acenos, e foi preciso que os escravos que o cercavam tomassem a palavra para que soubessem de que modo e quando tinha chegado.

— Não ha mais duvida ! bradou o fazendeiro em furia. No meio de tudo isto

só vejo as abusões de Frei Simão. Elle é letrado e foi acolito de padre. Ahí está em que dão os seus feitiços ! Bem me dizia o reverendo vigario que sempre andasse aprecaçado contra esses adevinhos que entendem da sciencia occulta. Não encontraste, continuou perguntando ao rapaz, o negro pernostico por esses logares onde estiveste ?

Jayme, ainda não de todo tornado a si, cingiu-se a bater com a cabeça.

— E' o que eu affaçava. Ah ! se pego o insoneiro e se me ajuda o commissario, temos purgado estes sertões do seu maior veneno.

Caritativa e cuidadosa, como se prezam de ser todas as senhoras brasileiras, D. Clemencia, considerando o enfermo sob sua guarda, poz-se logo em actividade em busca das mesinhas costumeiras.

— Isto é do sol, ponderou ella, que não dava lá grande credito ás conjecturas do marido. Deixal-o andar attribuindo tudo o que vê a um velho estúpido e sem juizo !

Obrigaram então o moço a recolher-se a um quarto adrede preparado, e, envolvendo-o em frescos e perfumosos lençoes, não tardou que a boa dona da casa o viesse apoquentar com suas tisanas e agua de flôr.

Jayme conservava-se, a despeito de tudo, immovel e taciturno. D. Clemencia tomou-lhe o pulso e reconheceu o começo de uma febrinha. Graças, porém, aos seus xaropes, restabeleceu-se a calma e o doente adormeceu.

Satisfeitissimas as duas senhoras, permaneceram-lhe á cabeceira e passaram toda a noite a abservar-lhe os menores movimentos.

Pelas quatro ou cinco horas da madrugada agitaram-se-lhe os membros em ligeiros estremecimentos.

D. Clemencia e Maria ergueram-se de onde estavam e foram contemplar de mais perto o semblante do doente. A agitação continuava e não demoraram-se em ma-

nifestar-se os signaes de um pesadello. Jayme bratejava no leito e soltava dolorosos e abafados gemidos.

— Jayme! Jayme! murmurou a menina tocando-lhe na fronte mansamente. O que é que te faz gemer? o que é que soffres?

O mancebo ergueu-se subitamente da cama, e, dando alguns passos tropeços em uma especie de somnambulismo, prorompeu em medonhos brados:

— Os malvados! Não vêm? Alli estão elles!... Olhem: lançam-se a mim... agarram-me... querem prender-me... Quanta gente infeliz a soffrer commigo... A pedra já está gottejando sangue... Oh! salve-me... Que horrivel carnificina... fujam! fujam!

E o misero, correndo para uma das janelas, a despeito dos esforços das enfermeiras, ter-se-hia arrojado do lado de fóra, se por traz d'elle não soasse a voz de Vasconcellos, e um braço forte, suspendendo-o de chofre, não o arrancasse ao medonho pesadello.

V

IDYLIO INTERROMPIDO

Dois dias são passados depois das scenas que acabamos de descrever.

A manhã surgia limpida e serena. A fazenda, embora continuasse sob a pressão de dissimulados aprestos bellicos, parecia respirar uma tal ou qual segurança.

O serviço rural não fôra interrompido, e, aos gritos matinaes do despertar, dos escravos no meio do alarido jucundo que partia dos cercados de creações, apparecia a dona da casa que recommençava na costumada faina.

Indo mesmo em pessoa assistir á solta das vaccas, ao curativo das novas crias e ao tarro do leite, teve a senhora de atravessar pelo alpendre para o qual diziam os aposentos de Maria. Seu aspecto

traduzia uma certa tranquillidade que parecia de bom agouro.

Antes de chegar ao quarto da filha anteciparam-se os sons maviosos da voz meliflua da rapariga. Um gorgueio ininterrupto, ao qual se associava uma voz masculina, feria os echos e derramava-se pelo espaço.

Era Jayme que ao lado da noiva procurava uma diversão ao seu espirito atribulado nas puras auras do sertão e no espectáculo da manhã.

Seu semblante reassumira a natural serenidade, e, graças ao conchego do lar que o acolhera, se não estava de todo esquecido das visões que o tinham preocupado, ao menos, desvanecendo o ar taciturno de out'ora, deixava despontar nos olhos um primeiro raio de alegria.

Os grandes abalos têm consigo esta singularidade: um nada os faz esquecer. Um acordar feliz e risonho é quanto basta para dissipar o pesadume de uma noite mal dormida. E foi o que precisamente aconteceu a Jayme.

No dia seguinte ao da sua brusca chegada acordara nos braços da encantadora menina, e, como pelo excepcional da sua situação lhe fossem permitidas aquellas intimidades que só aos esposos se faculta, sentiu-se feliz e quasi por encanto livre das esmagadoras impressões resultantes de uma imprudente caçada.

Embevecido na contemplação da belleza de Maria, sua imaginação, desviada da oppressora realidade, perdia-se nas delicias de um paraizo ignorado. Por uma bem entendida cautela, desde que Jayme apresentara prenuncios de melhora, abstiveram-se todos de renovar explicações a respeito do seu desapparecimento e extranha apparição. Assim, pois, enleiado pelos encantos da moça e distraído por todos os meios ao alcance de D. Clemencia, o rapaz aos poucos foi recobrando os alentos perdidos, e já não parecia o mesmo homem allucinado que vimos anteriormente.

Vendo os dois no interessante colloquio, a boa senhora não pôde impedir uma cavilosa exclamação.

— Aproveitem o tempo, cabecinhas de vento, que logo chegarão os dias de fadigas e cuidads. Brinquem, meus filhos, folguem enquanto Deus os abençoa...

— Oh! mãzinha, retorquiu Maria adiantando-se um pouco e tomando-lhe a mão para beijar, já tão cedo e no serviço! Estavamos, eu e Jayme, a contemplar o céu e os campos tão alegres e luminosos, e elle, no meio de suas tolices, ia-me a dizer que só em dia como o de hoje admittiria o casamento.

— Sim, minha boa tia, interveiu o accusado, pois não acha que tenho razão? O meu espirito é por si tão inclinado á melancolia! Que necessidade temos, portanto, de andar atraz de tetricos scenari s? Nada de trevas: d'ellas já estou farto. Quero luz e vida! só vida, que augure no dia das minhas nupcias a felicidade sonhada pelos anjos. Não te associas á minha opinião, minha querida?

— Ora! disse a menina. Hoje só desejo aquillo que possa afagar o teu coração.

— Riam... tornou a estimavel senhora, alegrem-se, meus filhos, enquanto não chega a hora das provações. Antes, porém, de passar a outras cousas, Maria; devo dizer-te que teu pai não pôde vir lançar-te a bênção, porque viu-se obrigado a sahir pela madrugada. Mas não te inquietes... O feitor da nossa fazenda do Pau Ferro mandou reclamar sua presença em razão do levante de alguns negros, e da mortandade estranha que se está observando no gado de toda especie... A sua presença era lá indispensavel.

— Isto não teria sido temeridade?— reflectiu a moça puchando a mãe para a extremidade do alpendre, onde não fossem ouvidas pelo rapaz.

— Não houve temeridade. Tu sabes quanto teu pai é forte e corajoso, e além d'isso seguiu cercado dos seus mais va-

lentes e fleis escravos. E' impossivel continuar um estado assim de cousas. O gado desaparece uma vez por outra; todas as manhãs amanhecem rezes estendidas mortas no campo, como chupadas pelo vampiro; afinal verifica-se que tal peste não existe, e que os pobres animaes são agarrados e sangrados por malfeitores. Sobre tanta calamidade era indispensavel providenciar, principalmente tratando-se de negros fugidos e insubordinados, que decididamente vão ajuntar-se aos quilombolas.

— E nós ficamos assim abandonadas, sem um homem que nos defenda. E se á noite formos atacados?

— Nada de receios. O vaqueiro Manuel Velho é um tigre de valor, e suppre bem a falta de Vasconcellos. Não te amofines e vai mantendo illudido o espirito enfermo do teu noivo, que é o essencial.

Separando-se de Maria, D. Clemencia dirigiu-se para os cercados e aproximou-se das mulatas e dos escravos, deixando a filha perplexa por alguns instantes. Esta, vendo que não convinha com sua estranha attitude alimentar apprehensões inuteis, correu para Jayme, e, sorrindo a seu pezar, continuou a desperdiçar o vocabulario dos ternos affectos.

— E'n?! Jayme! Dir-se-hia que queres recahir em abatimento. Olha direito para mim... Ri-te... Vamos reconstruir os nossos castellos. Ha pouco figuravas-te rico e poderoso. Dando leis na tua fazenda das Queimadas, e eu, orgulhosa por ver-me ligada a um homem tão distincto, olhavamos para os filhinhos que nos cercavam. Ora... anda... Estava achando isto tão bonito. Não sejas feioso... Continua...

— Queres saber o que de repente agora veio-me ao pensamento?

— O que havia de ser, meu bobo!

— Serio. Lembrei-me por uma exquisita associação de idéas de um rapazinho que ha annos não vejo na fazenda, e entretanto sempre encontrava em outros tempos aqui, esperto, vivaz e gozando de

uma certa consideração de meu tio Bernardo. Se não me engano era elle um enfeitado!?

— Um enfeitado!—tartamudeou Maria experimentando uma ligeira crispação.

— Sim, ... agora me recordo: chamava-se Tiburcio. N'aquelle tempo ainda não nos amavamos. Eras tão criança!

— Tiburcio! repetiu a moça buscando occultar o alvoroço que assenhoreava-se de sua alma. Porque fallas n'este nome!

— Causou-me especie de momento a ausencia d'esse moço. Eis ahi tudo... Se não morreu, como é certo, deve ter uma explicação a sua retirada da fazenda. Mas... o que é isto Maria? dar-se-ha caso que minhas palavras viessem incommodar-te? Explica-te, mimosa!...

Impotente para sustar a emoção que a assoberbava, a moça perturbava-se ainda mais com a idéa de desassocegar a alma doente do noivo convalescente.

— Não, prima Maria; tu não me fallas com franqueza! Algum mysterio envolve a vida d'este homem: meu espirito lucido, n'este instante, acaba de o surpreender. A tua perturbação visivelmente o denuncia...

— Nada! Enganas-te... não me perturbei: apenas uma vertigem que passou. Vê: estou agora tão tranquilla!

— Illudes-me, Maria; o nome de Tiburcio despertou-te idéas negras. Embalde affastas-me da mente um pensamento que me persegue.

— Infeliz enfermeira que sou eu! exclamou ella vertendo lagrimas a flux. Entregaram-me a tua cura e agora por minha causa eis-te de novo mergulhado no tenebroso már das desconfianças. Cala sobre mim toda a colera de Deus!

— Não blasphemes, que para tão negregado fim não foram feitos estes mimozinhos labios. Para mitigares os meus sobressaltos basta que me reveles a verdade. Responde-me, Maria; foste amada por Tiburcio?

A rapariga, vacilando entre fallar ou conservar-se muda, não sabendo tomar um alvitrc com receio dos effeitos, esteve a titubear por alguns minutos. Afinal, reparando na anciãdade do mancebo, decidiu-se pela franqueza, e tremula acabou com uma explosão.

— Bem! vaes saber de tudo. Nunca meus labios se abriam para referirem-se a um ente tão indigno, se não fôra tua imprudencia. Seja comtudo segundo a tua vontade.

— Conta-me, tornou Jayme em cujos olhos lia-se indisivel curiosidade.

— Em poucas palavras, t'o direi. Tiburcio foi um filho adoptivo a quem meu pai dedicava o mais vivo interesse. Desde muito, creado n'esta casa, não havia especie de carinhos paternaes que não lhe fossem dispensades. Não obstante todos os afagos e bons tratos esse menino sempre revelou um genio singular; recebia todos os favores com revoltante altivez e não havia casta de traçoõesinhas que não empregasse contra os seus benefeitores. Entretanto isto em cousa nenhuma alteraria a boa amizade se de repente travando as mais estreitas relações com um mandingueiro, existente nas terras da fazenda, apezar dos conselhos de meu pai, não se tornasse umente perigoso.

— Em que consistia esse perigo?—inqueriu Jayme, cortando-lhe insofrego a palavra.

— O menino, já rapaz, tornara-se dissimulado, e, sempre distanciado dos seus protectores, transformou-se por praticas nocturnas com o velho negro de que fallei, o terror das circumvisinhanças. Meu pai procurou reprimil-o, o que peiorou nossas circumstancias. Accusaram-n'o em breve de ter assassinado uma criança para fins occultos. Os sustos causados pelo perverso não obstante esvaeceram-se, e ter-se-hia a lembrança do monstro varrido por uma vez de todos nós, se Tiburcio, que então não se nos mostrava se não a

furto e em occasiões improprias, não se lembrasse de erguer os olhos para mim.

— Para ti! oh! o miseravel! E não ser eu presente para punil-o e avital-o. Mas tu, Maria...

— A mim causaram os seus olhares o mesmo horror que as ascosas fauces de uma serpente. O misero, porém, não sentiu-se humilhado; espreitava-me a toda hora, dia e noite, e quando acaso um dia descuidada divagava pelo campo, vi-me de subito sorprendida por Tiburcio, que nesse momento... oh! não sei como o conte! pretendeu...

O pudor embargou-lhe a voz, e o resto da phrase conservou-se nos limbos do pensamento.

— Miseravel! bradou Jayme nos paroxismos da exaltação. E não me será dado vingar-te um dia!

— Não, alma do meu amor; ha animaes peçonhentos que não é licito provocar. A victima quasi sempre é aquelle que os procura.

Insensivelmente o par enamorado, em quanto se embevecia n'esse fervido dialogo, havia deixado o alpendre, e, aproveitando as sombras da manhã, tinha atravessado a porteira de um proximo cercado, que dava para a veia do riacho.

Vendo-os assim distrahi-dos afastarem-se de casa, D. Clemencia, que ainda estava ajudando a mugir as vaccas, gritou-lhes pressurosa:

— Tomem juizo, meus vadios: não vão encontrar-se com alguma surucucú.

Jayme e Maria riram-se da reflexão, e, sem embargo, continuaram no passeio improvisado.

— Ora já que aqui chegamos, dissé a moça referindo-se a um tufo de arvoredó, que pendia sobre a lympha que corria; vamos brincar com as piabinhas.

— Tu, porém, não concluistes a scena que me contavas... ponderou Jayme já um tanto tranquillo, embora não tirasse os olhos de uma linha de bamburraes, que

ligava esta parte do sitio ao serrote do Riachão.

— Não fallemos mais n'isto. Tudo passou-se e estamos bem pagos pelo que n'aquelle dia soffreu Tiburcio. Nunca presenciei em meu pai tanto rigor. Acudindo aos meus gritos e conhecendo a causa de minha angustia, não houve pôr mais limites a sua furia! Levou-lhe a mão ao rosto, e, não contente com a ignominia, cuspiu-lhe nas faces, expulsando-o de suas terras. Tive pena e medo ao mesmo tempo, porque o monstro não reagiu, e desapareceu silencioso como o cão, a quem acabassem de castigar.

— Castigar!— bradou uma voz estridente, que os fez voltarem-se para a moita, que encobria a veia d'agua.

— Ainda é cedo para que assim me considerem! Tarda a justiça, mas esta não falta...

E' indiscriptivel o assombro que de ambos se apoderou.

Maria tentou fugir e Jayme quedou-se immovel: antes, porém, que a menina realizasse o seu intento, uma mão robusta tinha cahido sobre seu debil pulso como uma garra, e outra apontava para Jayme uma lamina medonha.

— Has de seguir-me!— exclamou o aggressor. Aqui ninguem defender-te-ha! Espreitei, cancei-me, e a sagacidade, afinal, valeu-me! Os infernos entregaram a pomba ao indomito caçador...

Inesperadamente uma detonação partiu das linhas dos bamburraes, e o vaqueiro Manuel Velho surgiu d'entre o arvoredó com o bacamarte fumegante.

N'este interim os escravos em alarma corriam armados para o logar do conflicto.

O desconhecido, ferido em um braço, considerando-se perdido, largou o braço de Maria, e, operando um esforço sobrehumano, atirou-se com uma furia insana por entre os espinheiros e carrascos.

VI

O PHILTRO

Retrogrademos á noite anterior.

E' tarde: a lua já se tem escondido nas dobras do horisonte. Densas sombras e o mais profundo silencio envolvem a fazenda das *Porteiras*, onde até os escravos incumbidos da vigilia pareciam terem sido sorprendidos pelo somno.

Não obstante havia quem velasse alli, se não o genio bom ao menos o máu anjo d'aquellas cercanias.

Ainda não tinha surgido a estrella d'alva, essa candida e fulgente estrella, que é o oriente e a alegria do sertão, quando um vulto, atravessando a passos largos e demorados, como para illudir a vista, o terreiro da vivenda, foi surra-teiramente postar-se em uma das extremidades das senzalas. Um silvo então semelhando o grito da sericoia partiu d'aquelle lado e repetiu-se por tantas vezes quantas fossem necessarias para despertar alguém que o esperava.

Quem quer que fosse essa pessoa não tardou em apparecer, e, avisinhando-se do ponto de onde roupera o ruido, disse em voz baixa:

— Pai Simão! ó pai Simão!

— Aqui, filha. Não te desvaires: estou aqui.

Volvendo-se rapidamente para a extremidade do alpendrado da senzala a recém-chegada approximou-se do negro velho nosso conhecido, e beijando-lhe a mão enraquiçada assim continuou:

— O' pai velho, como estava cansada de esperar! ... Quasi tambem me agarra o somno....

— E todos estão bem dormidos?

— Todos... Não sei que cegueira tomou hoje esta gente, que parecem bebados!

— D'este modo podemos conversar a nosso gosto. Então? Dize, Justina, como conseguiste entriuchear-te entre os parceiros?

— Ora, não sabe o pai como a senhora creou-me com pés de gato. Agora serve-nos a nós, e foi assim que apenas escureceu a mulatinha, escondeu-se debaixo dos couros no cortume, aonde os negros vão caximbar e fazer serão, e ahí escutou caladinha as suas fallas:

— Pois sorprendeste alguma cousa?

— O senhor parte para *Páu Ferro*.

— Bom! Eu já pensava n'isto. Os meus filhos de lá não dormem. E quando vai o inimigo?

— Esta madrugada.

O preto velho esteve alguns minutos a reflectir. Depois, erguendo a cabeça e despedindo faíscas dos olhos, accrescentou:

— Pois então, anda: não ha tempo a perder. Não tarda que as barras venham quebrando, e o senhór levante o alarido. O que fez a filna com o vaqueiro?...

— Não tive occasião de ataca-lo. E' preciso achal-o a geito.

N'este ponto a mulata mostrava se singularmente perturbada. Hesitava em fallar e um tal ou qual tremor agitava-lhe os membros semi-nús.

— Justina! exclamou frei Simão. O coração da mulata nos prejudica, e a sua fraca té no *Encoberto* vae perder-lhe a alma. O que!? Não vêm por acaso seus olhos a felicidade já tão visinha? Prefero condemnar a alma a andar penando eternamente pela terra e a ser perseguida dia e noite pelo caipora? As delicias do encantamento não lhe segredam no pensamento?

— Nunca! pai Simão, tornou a rapariga tremula e chorosa, eu creio em tudo quanto me dizeis; mesmo tenho para mim que se Manuel soubesse da verdade seria o primeiro a lamentar-me. Quero a sua riqueza e gloria, mas não tenho coragem, o braço não póde obedecer...

— Miseravel e fraca mulher a quem as minhas fallas não conseguiram fortalecer!... Escuta: não possues coragem! pois tu te vou dal-a a beber. Bem o recejava! Toma: escorre isto pelos beiços,

e, uma vez engolido, não seja eu Frei Simão, se não conseguires o que queres.

O velho embusteiro tirou de dentro da samarra de estopa um xifre retorcido que continha um liquido, abriu-o e obrigou a mulata a sorver algumas gotas.

Ainda o toxico não tinha sido de todo ingerido nas entranhas, já a rapariga experimentava os seus effeitos extraordinarios. Sentiu a principio uma especie de vertigem e em seguida uma obliteração moral ou embriaguez, que ia tornal-a incapaz de pensar no perigo a que se expunha. Dado o impulso á machina, pensava o velho, a misera proseguiria cegamente no caminho prescripto, dominada exclusivamente pela idéa fixa que se lhe acastellara no cerebro.

— Vai agora sem temor! disse elle com uma affectada segurança, e que a tua coragem consiga o reino da gloria para o esposo amado.

Justina não proferiu palavra, e, affastando-se de Frei Simão, primeiro cambaleando, depois um pouco mais segura, dirigiu se para um pardieiro que existia no fundo das senzalas.

Chegada que foi á frente da rustica habitação, olhou em torno e bateu na porta uma e mais vezes.

Não se passaram muitos segundos sem que uma voz rouquenha respondesse do lado de dentro.

— Sou eu... Manuel... a Justina, proferiu a rapariga.

Uma mão deu volta á chave e entre os portaes avistou ella a figura do vaqueiro.

— O que fazes aqui, malvada? exclamou Manuel Velho irado e ao mesmo tempo intumescido de prazer. Para onde foste, abandonando-me tão desamorosamente?

— Oh! Manuel, perdoa! Frei Simão quiz me perder. Aqui está a mulatinha agora arrependida... Mata-me se queres, mas não recuzes um cantinho por

misericordia para esconder-me n'este teu rancho.

— Entra, disse o vaqueiro com certa austeridade, e não me amargures mais o coração. Muito fizeste-me soffrer diante do senhor com tua ausencia; e como sacrificio, basta este... Não tarda a manhã, e eu preciso descansar. Accommoda-te para ahi e Deus te guarde e te dê juizo.

Sem mais uma reflexão, Justina como um cãesinho intimidado metteu-se para um canto do aposento, e, encolhendo-se toda, poz o queixo sobre os joelhos a fingir que soluçava.

O barbaro do impostor tinha-lhe comunicado com o prestigio da água virtuosa uma força de atroz dissimulação.

O vaqueiro, comtudo, não se deixava totalmente illudir. Quer porquê lhe causasse uma immensa impressão o inopinado regresso da mulata, quer porque no seu rosto e na sua voz notasse singulares transformações, o que é certo é que, a despeito do amor que lhe tinha, sentiu ao deitar-se de novo na rede atravessar-lhe uma suspeita medonha.

— Frei Simão! pensou elle.

E não conseguiu mais pregar os olhos; mas para não perturbar o curso de suas ideias, quedou-se como adormecido, e não perdeu de vista a amante que chorava as rebatinhas.

Justina por seu lado espreitava-o sem cessar. Afinal quando convenceu-se de que o vaqueiro dormia a somno solto, ergueu-se de mansinho e avisinhou-se da tipoia

Manuel continuava immovel.

A mulata tirou então de sob as vestes um objecto que luziu ao frouxo clarão da candeia, e inclinou-se sobre o amante.

Ergueu o braço convulsamente, mas não tardou em retrahil-o como si se arrependesse do que premeditava, e quasi deixou cahir a lamina com que ia ferir a Manuel Velho.

Apezar do philtro e das palavras do negro, uma repugnancia tremenda levava-a ainda á hesitação. Subito, como se houvesse lhe voltado o animo perdido, tornou a levantar o ferro homicida, e, n'aquelle instante ter-se-hia consummado o sacrificio, se o vaqueiro, de um salto, não se atirasse no meio do quarto. Arrebatando-lhe a arma, Manuel Velho tolhêra-lhe violentamente os movimentos.

— Suspende, desgraçada! gritou elle espavorido. Pois queres me matar?

— Perdão! perdão! respondeu a rapariga cahindo-lhe supplice aos pés. Era pelo muito amor que a mulata te queria... Ella só desejava a tua felicidade...

— Assassinando-me?!...

— Sabia que com teu sangue compraria a gloria para ti. Justina o sorveria, guardaria-o bem dentro do coração, e depois, quando este fosse lançado sobre a pedra sagrada, faria com que alcançasses um logar entre os escolhidos.

Em principio confundido, Manuel Velho pensou que Justina enlouquecêra; reflectindo, porém, melhor, atinou com a razão de um acto tão extravagante.

— Quem te perverteu por este modo o espirito? perguntou elle juntando á palavra uma terrivel ameaça. Quem foi que te seduziu a este ponto? Falla ou, pelo Deus que nos ouve, faço-te aqui já em pedaços!

— Perdão, perdão! repetiu a rapariga, não roubes a ventura da mulata! Este coração só por tua causa vive! Mata-me se queres: tudo exige de mim, menos revelar-te os mysterios do encantamento, trahindo a fé do *Encoberto*. Oh! que felicidade não seria a minha se já estivesse purificado.

— Decididamente perdestes o juizo... O que querem dizer esses encantamentos e mysterios? Ah! já sei... já sei... e não me negues... obra do miseravel feiticeiro, não é assim? Dize... não vês que se me perde a paciencia?

— Nunca... nunca o direi...

— Falla, desventurada!

— Acompanha-me á Pedra Bonita. Lá conhecerás pela bocca do apostolo a obra do martyrio.

Levado por um phrenesi indescritivel, saltando por cima de todos os sentimentos de ternura que o ligavam áquella creatura, agarrou-a pelos cabellos e fê-la rojar pelo chão sem piedade.

Envergonhado logo da acção brutal que praticara, repelliu-a desi, e tomando nova resolução agarruo um bacamarte que jazia encostado a um dos cantos, e sahindo fechou-a por fóra.

— Eu descobrirei todos as trapaças do malvado!

Avançando para o lado da casa de venda, o vaqueiro ia com o espirito povoado das mais negras apprehensões. Energico e resolutu refreou as pulsações do coração, e traçou alli mesmo *in mente* o seu plano de indagações.

Pensou logo em contar tudo aquillo ao amo, mas, calculando no mal que com isto iria causar á desgraçada fanatica, obtemperou no intuito de só revelar-lhe as loucuras de Justina quando tivesse a teia em suas mãos.

Algumas luzes atravessando de um para outro lado denunciavam que o fazendeiro estava desperto e preparava-se para a viagem. Descerrou-se uma porta e a sua voz fez-se ouvir no fundo do alpendre.

Os pretos designados para acompanhal-o, armados até já os olhos, tambem estavam promptos, e, conduzindo para a frente os cavallos arreados, postavam-se á espera de Vasconcellos.

Manuel Velho, com a solicitude que lhe era peculiar, foi inspecionar a cavalgada do amo, e, achando que não havia faltas, aproximou-se para receber as suas ultimas ordens.

O fazendeiro acordara taciturno como nunca. Poucas palavras de recommendação lhe escaparam, apenas referindo-se á mulher e á filha, porém fortes e incisivas.

Galgou o ginete, e, enterrando as esporas nos ilhaes, seguido da sua escolta, atravessou a grande porteira do sitio, onde já o esperava um escravo para correr os longos varaes.

Mal Vasoncellos não tinha desaparecido, o vaqueiro, cujo coração insofrido não podia mais esperar, deixou o terreiro, e, seguindo lá um pensamento que se lhe encasquetara, insintiu-se por entre os cercados em demanda do riacho.

Dobrava elle a ultima estaca quando os seus ouvidos, de ha muito acostumados a sondar dentro do cerrado atraz da rez os mais tenues movimentos, perceberam alguma coisa. Isto obrigou-o a estacar na desfilada em que ia e a pôr-se á escuta. Não se enganava: perto d'alli distinguia-se um ruido de vozes abafadas. Escondeu-se por traz de uma bananeira e esperou. Poucos instantes depois lobrigava elle dois vultos embaixo da copa de um frondoso joazeiro.

Quem seriam os nocturnos visitantes? Por pouco durou a sua especção: outro vulto surgiu a lume e uma voz, que não lhe pareceu desconhecida, murmurou quasi imperceptivelmente:

— O fazendeiro já é longe. Vi-o passar na porteira grande. O diabo é que o homem a modos que já anda desconfiado. Partiu como se fosse para um guerra. Mas que importa... os nossos o esperam no *Pau Ferro*.

— E o vaqueiro? reflectiu um dos que primeiro tinham sido descobertos. Emquanto não dermos cabo do malvado nada temos feito.

— Sim... disse o outro, porque não temos necessidade de arriscar-nos a uma matança, e o demonio parece que adivinha.

— Não lhes dê isso cuidado! tornou a voz do que encetara a conversação. Por esta hora não lhe sobra nas veias sangue nem para afogar uma mosca tonta.

Revoltado contra tanta infamia, Manuel Velho sentiu impetos de atirar-se sobre

os assassinos e allí mesmo mostrar-lhes que o seu sangue não se vendia a tão baixo preço. Considerando contudo na imprudencia de um acto semelhante com prejuizo certo das pessoas que Vasoncellos puzera sob sua guarda e vigilancia, refreou a sanha, aguardando melhor occasião.

Demais o seu fim era tão sómente espiual-os.

Certo agora de que havia um plano concertado contra a fazenda, sem que entretanto penetrasse no real objectivo, deliberou não deixal-os senão depois que tivesse de todo neutralizado os seus esforços.

Manuel Velho era de feito corajoso e confiava nos seus recursos. Os malvados estavam portanto ás voltas com um adversario poderoso.

— Não! os tratantes não farão isto ás mãos lavadas, disse elle consigo. Emquanto der-me Deus alento e vida, vocês não de encontrar o peor dos inimigos.

Escoados alguns minutos, os tres vultos abalaram encaminhando-se surrateiramente para o bambural do *Riachão*.

O vaqueiro não os perdeu de vista, e acompanhou-os dando por certo que iam refazer-se no covil que seguramente allí haviam preparado.

Depois de terem atravessado acorados um empastido de espinheiros, os conspiradores empenharam-se por uma veia d'agua extincta, que ia ter a uma clareira, a meia milha de distancia, protegida por fragmentos de rocha.

Manuel velho subiu ao topo de uma arvore e de longe procedeu ás suas investigações; a primeira cousa que descobriu foi a presença dos escravos fugidos.

Do meio d'essa cova de caco erguia-se uma columna de fumaça e em roda de, uma grande fogueira os ladrões saboreavam formidaveis trassalhos de carne sapecada, tirada a uma rez que do lado de fóra via-se morta de fresco.

Os tratantes banquetevam-se á custa

do senhor! Este espectáculo fez-lhe o sangue subir ao cerebro.

Lobrigando os recém-chegados, levantaram-se todos como em signal de reverencia e largando o saboroso manjar acercaram-se do mais velho dos tres.

Ancioso o destemido vaqueiro pôz-se alerta para ouvir o que diziam; mas uma aragem importuna conduzia o som para o lado opposto.

Não obstante, pelos gestos insolentes dos negros quilombolas, foi-lhe possível comprehender que se tratava de negócios da fazenda.

A demora no covil não foi mui prolongada.

Os escravos e o velho, que não era outro senão o negro mandingueiro, tomaram a direcção de *Riachão*; os outros dois conspiradores inclinaram o passo para *Porteiras*.

Após uma ligeira indecisão o vaqueiro resolveu seguir os ultimos.

O dia clareava quando acharam-se de novo nas immediações dos curraes. Manuel Velho, que não lhes perdia o mais insignificante movimento, reparou então que os malvados procuravam tomar chegada e se esgueiravam pela fila de espinheiros que ia dar sobre o riacho.

— Vejamos o que fazem, disse com sigilo. Ao menor signal de investida atiro sobre um e mato-o; e para o outro tenho esta faca que em minhas mãos nunca falhou.

E chegando-se para mais perto, sempre cauteloso para não ser presentido, engatilhou a arma e ficou alerta.

Foi então que poudo precisar a casta de gente com quem estava ás mãos. Eram Tiburcio e o Mameluco.

— Bem! repetiu elle com a respiração suspensa. Querem a dança..... não é assim? Pois comecemos.

A o passo que tinham logar estas peripécias, davam-se as scenas descriptas no capitulo anterior.

Tiburcio e o companheiro, acoitados, espreitavam quanto ia pela fazenda.

O incauto par formado por Jayme e Maria, apezar das admoestações de D. Clemencia, levado pela fatalidade que o perseguia, approximou-se do escondrijo sem saber que alli occultava-se uma serpente venenosa.

O ex-protégido de Vasconcellos teve de momento uma inspiração. Elle era homem de resoluções rapidas; e, sem prevenir o mameluco, sem reflectir na imprudencia que commettia, como um tigre sedento, lançou-se sobre a menina pelo modo que vimos.

Frustrou-se entretanto a sua ideia.

Manuel Velho tinha deixado cahir o cão sobre o ouvido da arma e a carga partira com estampido enorme.

VII

O RASTEJADOR

Não foi difficil a Tiburcio e ao Mameluco escaparem-se pelos espinheiros que iam ter ao escondrijo, em vista da confusão que reinou entre os escravos com a subitaneidade da scena que descrevemos.

D. Clemencia em sobresalto correu logo para o ponto de onde partira o estrondo, e, vendo a filha em deliquio e Jayme apatetado, julgou que tivesse a filha sido a victimá do bacamarte assassino.

Desolada atirou-se sobre ella, e só a custo das reiteiradas admoestações do vaqueiro foi que se convenceu que ella nada soffrera.

— Mas como é isto, Manuel? disse ella apenas poudo reanimar-se; como é que deixas assim sermos atacados quasi no interior de nossa casa.

— Imprudencias de nhá Mariquinha, respondeu o rapaz um tanto atrapalhado. Bem recommendou o amo que não se afasta sem da vivenda: mas a senhora não acredita em nada! E agora...

se não fosse a vigilância do vaqueiro ruim o que seria da sinhá menina?

Reconhecendo nas razoáveis exprobrações de Manuel uma justa represalia, D. Clemencia abaixou a cabeça envergonhada, e pela primeira vez reflectiu no quanto tinha sido leviana. Viu que o perigo era real, e que os factos encarregavam-se de demonstral-o; e, lembrando-se da ausência do marido, sentiu um grande aperto no coração.

— Meu Deus! quando tornará Vasconcellos? Agora é que reparo quanto tudo isto é horrível!

E volvendo-se para o vaqueiro com um gesto compungido, de piedade, accrescentou entre soluços:

— Não te descuides de nós, Manuel. Sê nosso amparô. Tu bem sabes quanto te estimamos.

Commovido, e ao mesmo tempo ensoberbecido com aquella pequena victoria, o vaqueiro coçou a cabeça familiarmente, e pô-se a olhar para a menina que gradualmente restabelecia-se do choque que soffrera.

— Assim Deus me ajude, senhora!... Estes olhos são sazaes e estas pernas tão ageis como os gravetos do veado. Confie no vaqueiro... confie no vaqueiro....

Enquanto a dona da casa recolhia-se á vivenda com os seus enfermos, Manuel Velho chamava de parte um escravo do peito e dizia-lhe ás rebatinhas:

— Toma o melhor cavallo na estrebaria e corre como um raio á fazenda do *Pau Ferro*, falla com o senhor e conta-lhe tudo.

O negro deu meia volta, e, despedindo-se na carreira, foi sellar a cavalgadura.

Immediatamente o vaqueiro procurou os outros companheiros fieis e reuniu-os em torno de si.

— Vejam vocês o que fazem! disse-lhes elle em tom de auctoridade. O senhor não está em casa e é preciso tomarmos a defesa da familia. Não se destraiam com

os tratantes que já bem conhecemos, e quando percebam qualquer traição amarrem-nos ou liquidem n'os como poderem. As armas estão ahí; não percam tempo: é só abrir as seteiras nos logares que mostrarei. Quanto a mim não se inquietem, tenho que fazer. Estarei por perto e não percam de memoria: logo que ouçam tres tiros seguidos, é signal de que a gente está em roda da fazenda. Fogo para o mato...

Feitas estas recommendações Manuel accrescentou mais algumas armas aos seus petrechos bellicos, e desapareceu através do matagal.

O seu intento era encontrar a pista dos fúgitivos, porque uma vez conseguido isto, sendo um exímio rastejador, tinha certeza de dar em cima dos assassinos.

Com a vista presa ao solo que percorria, não descansou, portanto, em quanto não encarreirou-se-lhes nas pisadas; chegado a este ponto, a perseguição foi rápida.

Proximo ao covil espreitado pela manhã, com pezar, verificou que as pegadas mudavam de direcção. Esta circumstancia impressionou o por instantes; mas logo, calculando que teria sido uma precaução mui bem cabida, e tomada pelos dois sujeitos, seguiu-os na batida.

Depois de milhares de circuitos e zig-zags, achou-se o vaqueiro na lombada do serrote, de onde de alguns pontos avitava-se todo o movimento de *Porteiras*. Chegando ahí uma nova circumstancia se lhe apresentou, e era que as pisadas que elle acompanhava, iam se confundir com centenas de diversas outras, que indicavam ter-se dado alli ajuntamento de muitas pessoas.

— Oh! murmurou Manuel Velho, pallido e assustado, examinando todo o terreno. O caso agora muda de figura... Temos um exercito e é quasi todo de gente negra. Os quilombolas!... Não tem duvida, são elles!

Havia mais adiante, além das pegadas, destroços de uma grande refeição.

O vaqueiro, estupefacto, poz-se a conjecturar sobre os acontecimentos que aguardavam aquellos que se achavam debaixo de sua vigilancia. Não desanimou apesar d'isto : tratou de orientar-se, e, lendo nos rastros alli estampados as evoluções que haviam operado em todo o terreno adjacente, verificou que a estrada alli da patrulha de negros fôra no dia anterior, o que era fácil averiguar-se pela impressão quasi apagada pelo orvalho da noite, ao passo que os traços deixados pelos dois individuos a quem perseguia eram profundos e visiveis sobre a areia.

Antes de tudo Manuel Velho buscou saber a direcção que levavam os quilombolas. Desceu para o outro lado da encosta do serrote, e, apoz uma longa hora de observações, viu que os rastros entravam n'uma larga estrada que de *Porteiras* ia ter á fazenda do *Pau Ferro*.

Em uma ligeira inspecção convenceu-se de que os ladrões haviam seguido para este ultimo sitio; seguro sobre este ponto, regressou sem mais detença pelas mesmas veredas para o logar de onde sahira, e recommçou a perseguição dos assassinos.

Uma meia milha adiante foi encontrar vestigios frescos de sua passagem e uma certa satisfação desanuveou-lhe o semblante.

O vaqueiro tratou de acautelar-se, e, com a cabeça cheia dos mais desconhecidos pensamentos, insinuou-se por entre os sipós tentando aproximar-se o mais perto que possível fosse dos seus adversarios.

Qual a razão por que elle, abandonando sitios onde sua vigilancia seria talvez mais efficaz, se encarniçava atraz d'aquelles homens que se affastavam da fazenda?

Manuel tinha um pensamento seu. Conhecêra um d'esses individuos logo

ao primeiro encontro, e a scena da tentativa do rapto de Maria convencêra-o de que seria elle o verdadeiro auctor do negro trama em cujas teias queriam envolver a familia de seu amo.

Os quilombolas, pensava elle, tinham ido atacar e depredar a outra fazenda, quando voltassem, não encontrando o director da expedição, fartos do roubo e medrosos como são todos, sem haver quem os estimulasse diante do apparatus bellico de *Porteiras*, desistiram de qualquer empreza voltando suas vistas para melhores presas.

Mas... não nos antecipemos, nem vamos além prescrutar o que tumultuava na mente encandescida do destemido sertanejo.

— São agora somente dois contra um, dizia Manuel consigo mesmo, sem perder de vista uma moita onde percebera estremecimentos na folhagem. De um tenho certeza de dar cabo ao primeiro tiro. Com o outro liquidaremos contos corpo a corpo, braço a braço. Vamos... olho vivo e mão segura...

Avisinhando-se ainda mais do seu objectivo, poz-se em posição de poder descobri-los a corpo inteiro. Com grande espanto verificou que dos dois tratantes, um não era o mesmo. O branco, Tiburcio, alli estava hirto e pallido com o braço que fora ferido envolvido em uma tipóia. O mamluco tinha porém sido substituido por um negro.

Como se havia elle illudido, é o que não tinha explicação.

— Bem! murmurou o vaqueiro. Seja como fôr, pouco importa... Começamos. Agente-se o pretinho no balanço, que o baleado mais de mansinho conversará commigo.

Encostou a arma a um galho para não tremer-lhe o pulso e disparou-a, formando a pontaria na cabeça.

A detonação echoou tremenda pela mata, e o baque de um corpo assignalou que a carga não fôra infructifera. Apenas

dissipou-se a fumaceira, Manuel viu a victima irremessivelmente perdida a debater-se nas vascas da morte. Contando com a investida do outro, traçou o bacadarte á bandoleira, e, empunhando a faca de ponta, cheio de valor, atirou-se ao encontro de Tiburcio que já o procurava espumando de furor.

O choque foi horrendo.

Embora ferido, o antagonista do vaqueiro tinha sobre elle a vantagem de uma melhor musculatura: Manuel era, porém, mais agil e porventura exercitado.

Em frente um do outro, medindo-se as forças mutuamente, dir-se-hiam dois gladiadores prestes a entrar na liça. O primeiro golpe foi vibrado pelo engeitado com uma colera indizível. Manuel desviou-se, e o instrumento mortifero em vão buscou attingil-o. De um salto tinha elle galgado uma pedra, ficando fóra do alcance do braço que tentava feril-o.

— Ah! miseravel! bradou o moço procurando na cinta uma das pistolas. Bem que eu havia te conhecido... E's o instrumento de que lança mão o infame de teu amo para desfazer-se de mim. Mas, estás enganado! Enquanto viver este coração riço que aqui vês, tudo tolerarei, menos que um cão se constitua o meu verdugo.

— E' o que veremos, nhô Tiburcio, retorquiu o vaqueiro. Não queria que o menino que vi pequeno morresse ás minhas mãos. Se vossa mercê ao menos se deixasse amarrar...

— Amarrar!... Além de tudo brincas commigo?..

— Sim... porque não se devia atravessar no meu caminho... Sei que não recua, não é verdade? Deus assim o quer e assim se faça...

— Pois então ouve a resposta...

Um clarão abriu-se e o projectil sahiu. A arma fóra inhabilmente manejada. Manuel, que não tirava os olhos do gatilho e tinha uma vista de lince, a par

da elasticidade da serpente, antes que na arma se produzisse a explosão, com descommunal ligeireza deixara-se escorregar para o outro lado da pedra. Sem então perder tempo, projectando um pulo como só homens habituados ás correrias atraz do gado sabem fazer, não deu espaço a que o inimigo saccasse a outra pistola; prendeu-lhe a garganta com uma mão, e mettendo-lhe o joelho de encontro ao ventre, deitou-o por terra subjugado.

— Confessa, filho degenerado, disse-lhe elle ameaçando de feril-o com a faca suspensa sobre o peito, confessa o teu crime e dize já o que pretendes sobre a fazenda, quaes teus companheiros e onde se escondem n'este momento.

— Mata me, desgraçado, já que a sorte assim o quer. Não exijas de mim uma covardia.

Foi unicamente o que proferiu o moço.

— Pois seja! concluiu o vaqueiro.

E a lamina afiada ia enterrar-se nas carnes de Tiburcio, quando um ruido de passos fez-se ouvir, e atroou a voz do mameluco.

Manuel quiz volver-se e não pôde. O braço que ia descarregar o golpe decisivo entorpeceu-se, e quatro pulsos vigorosos o arrastaram para longe do engeitado.

Tomado do espanto que lhe causára essa appareição e procurando seus aggressores, viu diante de si a figura esquelada de Frei Simão e tres escravos fugidos da fazenda.

— Aniquilemos este cão sem mais demora, bradou Tiburcio erguendo-se logo e pedindo o auxilio do mameluco que ajudava a prender os pulsos do vaqueiro. Antonio Ferreira, meu amigo, cosamos já este indigno ás facadas, São ajustes de velhas contas.

— Não, meus filhos, interrompeu categorico o velho impostor, não dêem a morte ao pobre Manuel que só faz a sua obrigação. Este sangue me é preciso; e, quando o preto velho falla assim, o faz

em nome do Santidade. Basta que o guardemos em sitio seguro. Só o rei tem direito ao sacrificio.

Tiburcio manifestou em um gesto de raiva e impaciencia todo o despeito que o devorava.

VIII

A SERPENTE E A RÔLA

Justina não sabia o que pensasse da brusca sahida do amante. Seu espirito, devastado pela negra superstição que o embusteiro, como um veneno corrosivo, lhe introduzira na circulação, não podia descobrir qual a verdadeira causa que tel-o-hia determinado a deixal-a assim enclausurada.

Aturdida, e ao mesmo tempo dominada pela idéa fixa implantada de um modo extraordinario em seu cerebro impressionavel, unica idéa que regia-lhe as evoluções do pensamento, sentiu-se sem energia para tudo quanto não fuisse a salvação da alma do vaqueiro, e, esquecida dos perigos, só cogitou em crear-lhe melhor situação.

— Manuel abandonou-me, disse ella consigo, mas é preciso tornal-o a ver...

E, alteando a voz, começou a gritar, sem reflectir nas consequencias d'essa imprudencia que necessariamente ia collocal-a, como fugida, nas mais criticas circumstancias.

— Manuel! Manuel! porque me foges assim? Olha: acredita... Nós vamos ser muito felizes!

As exclamações eram iuteis. O vaqueiro, já bem longe d'ella, não poderia responder a esses anseios amorosos.

Estenuada por fim, depois de haver envidado todos os meios e esforços para abrir a porta do improvisado carcere, Justina acabou por cahir sobre um girau e ahí adormeceu.

Por longas vigílias devia ter a misera passado, porque o somno foi profundo e extenso. N'essa especie de lethargia levou

grande parte do dia e só veiu a despertar quando a noite seguinte já ia quasi em meio.

Sentindo-se debilitada pela fome, e desesperando de livrar-se d'aquella reclusão, a mulata renovou os brados. Tanto gritou que uma voz acudiu ao seu chamado. Pareceu-lhe a principio que se illudira, mas escutando melhor percebeu que vinha do tecto. Os caibros estalavam ao peso de um objecto e as telhas remechiam-se.

Justina viu então por uma abertura praticada no telhado insinuar-se uma cabeça. Quem quer que fosse gesticulava para attrahir-lhe a vista e impunha-lhe silencio.

— Quem me chama? perguntou ella, mal restabeleceu-se do sobresalto momentaneo.

— Sou eu, minha irmã, que ouvi os teus lamentos, e vim te socorrer.

— N'este logar e a estas horas, Zigue Zigue!...

— É verdade, parceira. O branco nos fez surrar, e, não contente, mandou nos metter no trouco! Deus porém é grande e deu forças ao negro para rebentar o páu onde o tinham ajoujado. Os outros ainda estão no seu pensar... Anda, não percas tempo, ajuda o preto a descer, que elle tem que arrumar a vida de nhô Bernardo.

— Não vejo como... Se não ha escada?

— Ora... a mulatinha parece que tem ojuizo arrevezado! Segura n'aquella vara, prende na ponta o laço que está ahí no punho da rede, e estira até a mim para vêr se alcanço.

A mulata, executando o que o companheiro pedia, ergueu a vara ao tecto, e, como este não era alto, faci mente fez-lhe chegar ás mãos o objecto indicado.

O escravo, apenas se apoderou do laço, desembaraçou-o, e, amarrando-o, fortemente a um dos caibros, deixou se escorregar até em baixo.

Achando-se no chão e em acto preparatorio de evasão, com poucas palavras inteirou Justina de como tinha sido elle e mais os outros companheiros accusados pelo vaqueiro, e de que maneira haviam atravessado todo aquelle dia, sem alimentos e presos ao tronco vil

Fôra tremenda a luta do negro cõmsigo mesmo para resistir á dôr e conseguir arrancar as pernas dos anéis de madeira que as comprimiam.

E n'isto fallando, Zigue-Zigue mostrava as tibias escalavradas e as carnes reduzidas a misero estado.

— E' para esta miseria que branco quer escravo? Nosso Senhor Zús Christo não derramou seu sangue só por essa gente excomungada! Avante, Justina: Frei Simão é quem n. s. vinga.

Nada impressionara tanto á rapariga como ouvir alludir ao dia passado sem sua sciencia, e, mostrando-se um tanto admirada, perguntou ao parceiro cheia de curiosidade:

— E Manuel? Falla em Manuel...

— Zigue-Zigue, não ouviu voz d'elle todo o dia, e vaqueiro ladino é gritador. De manhã cavallaria na porta, e gritos de senhor... Agora de noite olho de preto vê de cima da senzala fazenda toda callada e parceiro ruim só a passeiar de arma na mão de cá para lá. Nhô Bernardo não está ahí; inimigo da gente está bem longe. Se pai Simão e canhambola ajuda Zigue-Zigue, é que preto fica feliz, deixando senhor malvado para ir servir a senhor do céu.

Justiça scismava, e a razão de seu scismar era ver o nome do amante uma vez por outra involvido no meio dos odios mortaes dos seus parceiros. Ella, que ainda ha horas tentara contra sua vida, ficava agora em um estado de horrivel angustia só com pensar que os escravos poderiam trucidá-lo.

Era preciso portanto mais que nunca ver-se livre para conjurar o perigo e ar-

refecer na sarandagem esse cruel espirito de vingança.

— Se elles matam Manuel, murmurava ella, sua alma está condemnada.

Não abandonando o seu intento. Zigue-Zigue poz-se á cata de alguma coisa com que pudesse forçar a porta, e longa não foi a sua pesquisa. Em um dos cantos do quarto, sob um montão de embornaes e corréas sem prestimo, se lhe depa-rou um cano velho de espingarda que podia servir perfeitamente de alavanca.

— Bom! resmungou elle arregaçando os lábios e mostrando a alva dentadura no mais boçal dos risos. Caminho meio andado!

Chegou-se á porta, e applicou o ouvido para verificar se os negros da alcateia estavam por perto. Tudo era silencio: nem vozes, nem pisadas que denunciasssem a sua aproximação.

O momento parecia o mais opportuno, e o insubordinado escravo não o desprezou. Metteu o ferro entre a taboa e o batente, e forcejou cautelosamente, evitando todo o ruido.

A fechadura não podia offerecer grande resistencia; mal segura, enferrujada e com a aldraba já meio gasta, rangeu um pouco, e, saltando fóra da lombreira, franqueiou a sahida aos dois detentos. Escancarando-se com uma lufada de vento que foi apagar a luz, invadiu o aposento o clarão da lua, que suspendia-se no oriente tristonha e envolvida em nuvens.

Tomado de curiosidade e susto, Zigue-Zigue explorou em um lance de olhos a situação d'aquelles que chamava seus inimigos. A vivenda permanecia na solidão dos tumulos: nem uma restea de luz emergia d'aquella sombria massa que denotasse a vida. No ar pairavam as sombras da morte.

Entretanto pelos cercados deslisavam a trechos alguns vultos em quem o negro reconheceu as atalaias.

— Ah! parceiro pensa que desgraça só vem do Riachão, e o veneno está mesmo

em casa... Segue, irmã, o teu fadario, que Zigue-Zigue vai salvar a sua gente.

Ditas estas palavras, o preto esgueirou-se pela penumbra que formava o alvergue, e contornando-o desapareceu por entre uns fornos de farinha quasi demolidos que havia nos fundos.

Ao passo que o preto tomava esta resolução, Justina perplexa encolhia-se junto á hobreira, e esperava que lhe acudisse um pensamento salvador.

Que fim levava Manuel Velho? Seria exacta a conjectura do companheiro?

Passados comtudo alguns minutos n'esta estranha indecisão, ergueu-se impellido por subito impulso, e, cheia de impavidez, afastou-se do pardieiro do vaqueiro, e foi-se embeber nas sombras que velavam os alpendres da casa do fazendeiro.

Quasi de rastos e com uma subtilidade felina, deu volta ao edificio até chegar a uma janella por onde, através de um intersticio, coava uma tenue claridade. Justina não deixou passar desapercibida a circumstancia, experimentou-a e viu que por ventura a tinham mal cerrado.

Calcou sobre a madeira e a porta ce-deu. Dava esta abertura para um corredor escuro que ia ter do quarto de Maria á sala da frente.

A mulata irreflectidamente galgou o balcão e saltando para dentro buscou chegar-se ao aposento da menina. Estava vasio: mas do compartimento proximo partia um susurro como de vozes de quem fallava a medo.

A situação da familia era a mais triste que imaginar-se póde. A tentativa de raptó mostrava claramente as intenções sinistras das suspeitosas figuras que rondavam a fazenda, e este successo imprevisto levantara na alma de todos as mais pavorosas preocupações.

Maria tinha sido conduzida a braços para casa e só muitas horas depois conseguira recobrar a falla tornando do seu estupor. Jayme recahira em sua conhe-

cida taciturnidade, e sua alma constringindo-se recolhera-se a um estado de apathia que bem se assemelhava a uma morte moral. As scenas lugubres que anteriormente o aterravam, de envolta com o vulto erecto de Tiburcio que lhe apparecera subitamente no fundo da tela da imaginação, tinham-lhe causado por ultimo um assombro indizivel. N'estas extremas condições o choque, a vibração do systema nervoso, ou mata ou embrutece.

Com o sobrinho de Vasconcellos verificava-se a ultima hypothese.

Em seu semblante havia um quer que fosse de aparvalhamento, que não escapára á viveza de D. Clemencia. O pobre moço olhava para tudo com um indifferentismo que causava pena.

A boa senhora não obstante, dotada de uma fibra fóra do commum, de todas as pessoas da casa incontestavelmente a mais resoluta como bem já o dissera, retemperava-se nos acontecimentos e adquiria forças para resistir aos horrores que se lhe antolhavam.

Debaixo de uma pressão tão dolorosa passara o resto do dia, ora reanimando o espirito pusilanime do sobrinho, ora illudindo com cuidados e adocicadas expressões a exaltação de Maria. Apesar de tudo, quando seus olhos a furto procuravam a menina, não podiam deixar de cobrir-se de uma marugem, e o coração se afogava em lagrimas pela dôr que lhe causava a sorte de uma creaturinha tão innocente.

— Foi um sonho, minha filha, que já esvaiu-se, dizia ella consolando-a. Não acredites no que te representa a tua imaginação escaldada. Tiveste uma vertigem e nada mais...

— Sonho!... respondia a donzella. Sonho... Para que me persuadisses que isto assim fóra era preciso que Tiburcio não estivesse horas e horas vivo, palpitante, ante meus olhos. Ajude-me antes, mãezinha, a rogar á Senhora dos ceus,

que liberte-me, a piedosa virgem, d'este infernal supplicio.

— Pelo amor que tens á tua mãe, bane do espirito, Maria, uma vez por todas, estes phantasmas que te torturam. Teu pai logo chegará; e se o estares em *Porteiras* é a causa dos teus sustos, fugiremos para o povoado... Este logar já te aborrece, não é assim?

As palavras maternas em balde se adocicavam: alli mesmo morriam, sem encontrarem echo nos reflexos da mente obliterada da menina. Esse infructifero resultado, porém, não desarmava o animo de D. Clemencia: sempre disposta e circumspecta não perdia occasião de providenciar, e ás occultas dos dois enfermos entendia-se e com os escravos acerca de tudo quanto se passava em roda da fazenda.

As munições tinham sido preparadas, e os fleis defensores da familia, cumprindo incontinenti as ordens do vaqueiro, não descançaram emquanto não ficarem abertas as seteiras nos principaes compartimentos da vivenda que davam para o alpendre. Tudo pois estava prompto para qualquer emergencia, e, a menos que não fosse uma alluvião de quilombolas, garantida estava a defeza da habitação.

Pela tarde viram os pretos que atalaivavam os cercados mais affastados varios magotes de vultos extravagantes e maltrapilhos atravessando pelos diversos caminhos que serpejavam em torno do sitio. Julgando um facto significativo vieram immediatamente participar á senhora.

— E Manuel? perguntou ella. Ainda não appareceu?

— Vaqueiro é rastejador, e anda no mato marcando batida de negro ruim.

— Mas desde manhã... Esta demora já me vai inquietando. Não lhe tenha succedido alguma cousa por ahi?...

— Não tem medo, sinhá. Nhô Manuel Velho é mais fino que cachorro de caça.

Quem ha ahi que lhe bote a mão no pello?...

— Eu sci d'isto... mas vejo que de um momento para outro pôde-se tornar a sua falta sensivel. Vasconcellos não está em casa...

D. Clemencia occultava visivelmente dos famulos as amarguras que lhe causavam aquellas noticias tão graves. Ditas estas palavras entretanto remetteu-os para seus postos, e recolheu-se repleta do fel que lhe invadira a alma.

— Seja o que Deus quizer! murmurou. Permitta ao menos a providencia que Bernardo tenha tempo de vir assistir a este desfecho. Assim, lònge de nós, seria horrivel!.

As ultimas horas da tarde correram sinistras e turvas. O perigo avultava cada vez mais e a noite lançava sobre as cabeças d'aquella infeliz gente o seu negro véu cheio dos pavores e aventesmas que formam-lhe o cortejo.

Seriam oito horas da noite e, a despeito do costume sertanejo de dormirem cedo, ninguem pregara olho. Nos fundos da habitação os pretos cochichavam entre si sem comprehenderem a importancia verdadeira da situação, e os sons pungentes de uma viola quebrava a medo a quietação nocturna.

De vez em quando algum d'elles estendia o pescoço e chamava a attenção dos outros para o latir dos cães ao longe ou para algum grito perdido na amplidão dos ares.

— Parece, parceiro, dizia um, que já está o vaqueiro a brigar com o canhambola?

— Qual! pai José sonha com pretinho do Japão.

E tudo voltava ao silencio primitivo.

Na sala da frente, entretanto, conservavam-se D. Clemencia, a filha e seu futuro genro.

Jayme não proferia uma palavra, e sentado na rêde occultava a cabeça entre as mãos. Maria, recostada em uma cadeira

murmurava suas orações, lançando, ao menor rumor, olhos esgazeados para todos os cantos da sala.

Só a dona da casa mostrava-se sobranceira, exhortando-os incessantemente para que não se abatessem e tivessem animo.

N'este ponto Maria ergueu de subito a cabeça e, dirigindo-se á mãe, exclamou:

— Escute! escute! diz-me o coração que está tudo perdido... Oçam!

De facto, ao longe echoavam gritos repetidos, laidos de cães que se atastavam e se aproximavam; um tiro rebôou, depois outro, e afinal um tiro veio afastar toda a duvida de que a viúva fosse atacada.

As vozes dos negros que estavam dentro de casa ergueram um alarido enorme.

— Meu Deus! o que será de nós? bradou a menina, olhando para Jayme que levantava-se com uma expresssao alvar estampada na physionomia.

Espavorida entao, Maria lançou-se para a porta que levava ao seu quarto.

— Para onde vais, imprudente! perguntou D. Clemencia.

— Implorar o soccorro da minha padroeira.

— Espera.... eu te acompáño...

Não pôde fiudar a phrase porque um estertor e o baque de um corpo fê-la virar-se para o lado de Jayme, que cahia provavelmente vicima de um accidente.

Desviada para alli a attenção da mãe, Maria não encontrou mais difficuldade em realisar o seu desejo, e entrou pelo corredor; apenas porém deu tres passos, encontrou-se com a figura de Justina. Quiz gritar, mas esta tapou-lhe a bocca, e, arrastando-a para o quarto, atirou se-lhe desolada aos pés.

— Nhã Mariquinna, me perdôe... me perdôe... nhã Mariquinna!

— Que quer isto dizer? pronunciou a moça a custo tornando a si do sobresalto. Queres fazer-me enlouquecer?

— Ah! nhã Mariquinna... não tenha medo... A mulata estima tanto a sinhazinha que não pôde deixar de vir salvá-la.

Mal podia Justina articular estas palavras, e no turbilhão de pensamentos que se lhe aggregavam no cerebro, as phrases borbulhavam desconnexas e sem ordem dos labios convulsos!

— Sim, nhã Mariquinna, repetiu a rapariga accentuando a voz. A vida de sinhô e mais sinhá Clemencia está por um cabelo... negro cambabola v m ahi... Ouve, sinhazinha, como o tiro estronda!

— O que queres tu dizer com isto? Anda, responde... onde estiveste? Para que vicste augmentar minha afflicção?

— E' que a Justina soube que tudo é por causa de sinhazinha...

— Oh! mãe santíssima!... Mas o que tenho eu feito para que esta gente me persiga e queira assassinar-nos todos?

— Cale a bocca, não falle assim!... Nhã Mariquinna ainda pôde ser muito feliz.

— Feliz! Tu estás louca, Justina? Pôde haver felicidade diante da desgraça?

— Sinhazinha diz isto agora porque não sabe do segredo...

— Segredo! proferiu a moça cada vez mais perdida no insondavel das conjecturas. Queres atordoar-me?! Sai... ou chamo gente...

E com um gesto energico reiteirou a ordem, accrescentando:

— E's talvez, com a ajuda de Frei Simao, o segundo instrumento de Tiburcio.

— Tiburcio! exclamou a mulata verdadeiramente admirada.

Porventura Justina ignorava as intenções do violento mancebo e mostrava-se completamente extranha á sua entrada na fazenda. O protesto foi tão eloquente que a menina em sua ingenuidade acreditou, levando, graças ás labias da rapariga, a sua complacencia a revelar-lhe a posição d'aquelle homem para consigo.

— Continúa... acrescentou Maria consentindo então que a mulata lhe enlaçasse o corpo. Deus te illumine se tens alguma cousa conosco...

— Sim... amulatinha tem... Por causa da belleza de sinházinha é que soldados do reino vêm a *Porteiras*. Apostolo S. João, pela bocca do *Rei Santidades*, disse que encantamento só desapareceria se nhã Mariquinha fôsse pôr a mão sobre a pedra dos martyrios. Ora como a menina não iria até lá por sua vontade, será preciso matar gente e léval-a á força. Mas sinházinha, que sabe tudo agora póde livrar da morte nhô Bernardo e nhã Clemencia... e tambem sinhozinho Jayme...

O assombro de Maria subiu de ponto. Tudo aquillo era para ella tão extraordinario, que a fez suspeitar que estava sonhando.

— Creia, sinhá menina... proseguiu a rapariga inspirada. O coração de Justina está gritando que só assim a sinházinha escapará d'esse máu Tiburcio. Frei Simão está ahi; e não é tão inimigo de branco, como branco pensa... Basta que nhã Mariquinha acompanhe a mulata e vá ter com elle para que todá esta canhambolada obedeça, e corra para bem longe da fazenda. Olha... sinházinha não acredita..., mas é verdade... Toda a gente de *Pedra Bonita* pensa que nhã Mariquinha é a imagem de Nossa Senhora... Ah! se visse tudo o que Justina tem gosado!...

O juizo da pobre moça perdia-se no meio d'essas abusões extravagantes e uma attracção irresistivel a prendia aos labios da mucama, que a conhecia profundamente, e exercia como quasi todas sobre Maria um certo prestígio supersticioso.

Justina, temendo entretanto que suas palavras se perdessem, procurou a falha por onde definitivamente devia atacar aquella armadura, encostou-lhe a bocca ao ouvido, e referiu-lhe em poucas pala-

vas coisas tão estrondosas, que, quando afastou o rosto, a filha de D. Clemencia estava de todo demudada.

O espirito da menina ficara coacto, e seu pensamento, a affluir e refluir entre a salvação de seus pais e a repugnancia em dar credito ás singulares revelações de Justina, doidejava em demanda de um ponto de apoio em que amparasse a mente vacillante.

— Vamos, sinházinha, tenha coragem!.. E' Deus quem a chama... disse por ultimo a ardilosa rapariga.

A vertigem se apoderava da infeliz; a mulata como a serpente infernal, suggerindo-lhe o audaz recurso, tomara-lhe a mão e arrastara-a para a janella que tinha ficado aberta.

N'este entretanto um grande estrondo fazia a vivenda estremecer até seus fundamentos.

IX

UM CORAÇÃO PARTIDO

Bernardo de Vasconcellos, emquanto corriam estas scenas na fazenda de *Porteiras*, dirigia-se a *Pau Ferro* no intuito de reprimir a insurreição e, com a força moral em que confiava, obrigar os escravos a entrar no bom caminho.

Ao sahir de casa um presentimento cruel apertou-lhe o coração e quiz desistir da viagem: mas, reagindo contra o que elle suppunha ser fraqueza, tocou o cavallo para a frente e buscou banir as ideias negras que o assaltavam.

Um mal entendido calculo o afastava de casa. Suppondo que sem isto toda aquella gente iria engrossar o quilombo porventura em via de formação, não quiz perder tempo em sujeital-os a um castigo exemplar com o qual os tratantes mudariam de pensar, e resolveu ir a *Pau Ferro* como medida indispensavel.

Além d'isso, quando acaso os quilombolas apressassem-se em depredar *Porteiras*, elle confiava em Manuel Velho, já provado por longos annos de dedicada

feitória, que teria valor bastante para obrigar-os com sua gente a manterem-se em respeitosa distancia.

Com estas e outras illusões foi o fazendeiro se embalando até que chegou ao ponto terminal de sua viagem.

Apenas apeou-se veiu segurar-lhe as redeas um velho escravo que fazia as vezes de feitor. Notando logo o silencio que reinava alli e o isolamento do vaqueiro, perguntou afflicto:

— Que é d'esta gente? E' a primeira vez que aqui vindo não se me apresenta logo a escravatura!...

— Ah! sinhô velho, respondeu o ancião. Tudo fugido... bem pouco tem que fazer aqui... Não vê como está tudo calado?... Negro no mato... só agora em *Pau Ferro* morador do sitio... Pai Luiz já não tem força e não póde com vida de gente doida... Assim mesmo... assim mesmo... se preto fiel não corre para longe, estava nhô Bernardo sem o escravo que o viu nascer.

— Então quer isto dizer, ponderou o fazendeiro fulminado, que não ha mais gente para o serviço? Está a fazenda abandonada?...

— E' assim mesmo!... sim senhor... tornou o preto mastigando uma masca de fumo de Garanhuns que lhe sahia do canto da bocca. Vaqueiro, com medo de gente endiabrada, fugiu para villa de Flôres e agora só capitão de matto póde arranjar negocio com a canhambolada. E' assim mesmo... sim senhor...

— Julguei vir a tempo, disse comsigo o fazendeiro desolado, e não encontro senão o deserto.

O que fazer n'estas conjunturas? O mal estava irremediavel. Só o que restava-lhe era regressar quanto antes a *Porteiras*.

O arrependimento e a desmoralisação deram ás feições de Vasconcellos uma expressão de angustia que não escapou ao proprio escravo.

Lançou os olhos desconsolados para as

senzalas vasias, e, atirando-se em um banco para descansar o corpo alquebrado pela viagem forçada que o impossibilitava de montar in continente, disse voltando-se para o feitor:

— E o gado, Luiz? Vi os curraes tão vasios de vaccas!

— Iche! nhô Bernardo! exclamou o velho, envolvendo a bocca em um muchocho. Este negocio é que eu não sei mesmo dizer... Vampiro tem dado em cima do novillo; todo o dia tres, quatro, mortos dentro do curral... No campo mumbica e mamotesinho é só tiba... Diz morador que é máu olhado: mas pai Luiz que não é tolo está vendo vampiro de dois pés sangrar o marruá para levar sangue em cuia grande, não sei p'ra fazer que feitiçaria....

— Mas tu tens bem certeza, inqueriu ancioso Vasconcellos, olhando fixo para o negro, tens bem certeza do que estás dizendo?

— Se tem certeza? Tanta certeza como Deus estar nos céus! pai Luiz olha de noite escondido, e apanha negro fugido a esgravatar no pescoço dos bichinhos como quem tira leite...

— Para que quererão os malvados tanto sangue assim aparado? pensou o fazendeiro. Não... isto não é só perversidade. Em tudo anda uma grande dóse de superstição. Ah! Frei Simão... Frei Simão...

Calou-se e um calafrio percorreu-lhe todo o corpo.

Os escravos da escolta que conversavam do lado de fóra ergueram a voz e o tropel de um cavallo annunciou que alguem chegava.

Vasconcellos levantou-se para verificar quem vinha e viu appear-se esbaforido um escravo de *Porteiras*.

— O que será? murmurou elle com o coração a voar-lhe pela bocca.

— A senhora... foi dizendo o recém-chegado ainda afrontado da carreira, a senhora... mandou chamar!

— Houve por lá alguma desgraça.

— Gente desconhecida em roda da fazenda... Nhã Mariquinha quasi morta... Está tudo assombrado!

O fazendeiro sentiu a voz quasi embarcada, quiz fallar, e de seus labios sahiram uns brados desconnexos, de doido, de allucinado.

— Não me mentia o coração! Andem... sem mais demora venha o cavallo! E a galope!...

Em um abrir e fechar de olhos, tinha elle tomado a sella, e, sempre acompanhado dos seus famulos, partiu n'uma carreira vertiginosa.

Oito leguas o separavam da familia.

As horas tinham se passado rapidas, e, já tarde, era necessario apressar a marcha o mais possivel, para chegar em *Porteiras* em horas vivas.

A sua montaria não perdia por lerda, e o fazendeiro apertando os acicates fez o animal voar com velocidade incrível. O caminho entre as duas situações não era dos mais desiguaes isto concorreu para que o cavalleiro devorasse n'um momento as primeiras leguas. O sólo retina de baixo das patas do quadrupede produzindo um som monotonó, e o vento, perpassando-lhe pelo chapéu e pelas vestes, desferia sons que pareciam gemidos.

A principio elle, só preocupado com devorar o espaço e a vencer distancias, a nada mais dava attenção; mas por fim, crescendo-lhe a ancia na proporção da aproximação, começou a impressionar-se com aquelles caprichos do vento e a julgar em sua cegueira que ouvia dobras de finados.

Por ultimo na desfilada horrivel havia chegado a um alto que marcava o meio do caminho. Ainda quatro leguas se interpunham entre elle e a mulher.

Eram quatro seculos que se lhe figuravam na mente. O cavallo dava sinais de fadiga, e Vasconcellos viu-se forçado a estacar, e a medir com a vista a estrada que ainda tinha a percorrer.

Os escravos menos bem montados deixavam-se ficar atraz, de sorte que o fazendeiro estava alli só como uma estatua equestre no deserto.

O sol lançava os seus ultimos raios sobre a terra que saudava o seu disco rubro, côr de sangue, com os surdos clamores das feras que sahiam dos seus covis para cevarem seus bestiaes instinctos nos castos e innocentes bichinhos que se abrigam no seio das florestas. Os touros bravios perdidos na mata, acaso presentindo o jaguar ou desafiando o adversario, lançavam ao ar os seus urros rouquinhos e aflautados, que, repercutindo de quebrada em quebrada, iam perder-se além.

Este scenariô fez mal ao coração do angustiado fazendeiro; e ainda mais cresceu-lhe o pavor quando, olhando para a frente, viu sua sombra colossal derribar-se pela falda da colina como um funebre pensamento.

Tudo em sua imaginação encandescida se lhe afigurava tenebroso: as côres violaceas de que se tingiam as arvores e as nuvens, o alarido dos brutos, a sua propria sombra, tudo tomava proporções assombrosas que se transformavam logo em sangue, lagrimas e brados de soccorro. A superstição do amor conjugal e paterno tem estas singularidades, que ás vezes o acaso se encarrega de justificar.

Como dissemos tinha elle parado no cimo da colina, e, reanimado, o rocim ia continuar na desfilada, quando um vulto que se retrahia por traz de uns arbustos de repente apresentou-se no meio da estrada, assustou o animal e fêl-o dar uma volta rapida sobre as patas trazeiras. Com o brusco movimento por pouco não perdeu Vasconcellos as estribelhas. Comtudo, refreando a cavalgada, pôde na mesma menção sacar dos coldres uma pistola e engatilhá-la.

O que o levára a este acto fôra ter reconhecido n'esse individuo um dos escrava-

vos fugidos de *Pau Ferro*, que em outros tempos tivera sido alvo constante de suas impertinencias senhoriaes. Decididamente aproveitava a occasião para tomar vinganças.

A acção não aproveitou-lhe, porque o negro, apanhando-o pelas costas, atirou-se sobre o cavallo e cravou-lhe um ferro enorme nos ilhaes. A pobre alimaria soltou um relincho agudo, e, cabreando-se, ergueu-se de tal modo, que o fazendeiro não conseguiu mais guardar a sella.

Cahiu, mas felizmente em pé, e poz-se em guarda contra o aggressor.

O negro audaz e vingativo encarou o senhor com um odio atroz. Sem embargo d'isto o fazendeiro, cuja força moral nunca se desmentira, avançou para elle com o latego em uma das mãos e a arma defogo na outra, e ameaçou feril-o.

— Não, nhô Bernardo! gritou o escravo agachando-se como uma panthera e formando o salto. Tenha paciencia... aqui não ha mais senhor e escravo. O campo é de todos ou d'aquelle que fôr mais corajoso...

Vasconcellos sentiu tremerem-lhe as carnes de raiva em vista de tanta audacia; não conteve-se mais, e, arrojando-se sobre o preto, flagellou-lhe a face com uma tremenda chicotada.

O escravo deu um gemido de dor e recuou dominado pela coragem do senhor.

— Anda... levanta-te, desgraçado!... exclamou Bernardo, para acabares de soffrer o castigo que mereces...

Quando o misero escravo ergueu-se tinha recobrado todo o alento e, de faca em punho, tentou fisgar ao fazendeiro. Agil e vigoroso o sertanejo soube desviar o golpe e prendendo a mão rebelde encostou aos peitos o cano da pistolla.

— Vaes morrer, desgraçado!

O negro aterrado deixou cahir o ferro e mostrou-se submisso,

— Falla... anda... voltou Vasconcellos com os olhos coruscantes. Para onde foram e o que fazem os teus infames companheiros?

O negro contentou-se com apontar para o lado de *Porteiras*.

— Ah! já sei! Então são os malvados que atacam-me a fazenda...

Em boa hora Bernardo se exprimia assim. A escolta chegava a todo o galope.

Conhecendo a inutilidade de um semelhante assassinato, mandou manietar o escravo, e disse para os do sequito, que o conduzissem a bom recado.

Lançou mão immediatamente da melhor das montarias em que vinham os da troça, e, sem esperar por mais ninguem, despeñhou-se pela colina abaixo.

O fazendeiro considerava no tempo perdido e tratava de recuperal-o. A noite já corria e o caminho se lhe tornava cada vez mais tenebroso. Apezar de tudo não havia pôr limites ao impeto da carreira. Se antes era vertiginosa, agora se afigurava uma tempestade aavez das vargens e cerrados.

Vasconcellos não se deteve mais; e quem o visse n'aquella insania julgaria algum duende ou *mal-assombrado* em hora fatidica a discorrer pela deserta estrada.

A lua substituirá em breve a luz do astro do dia, e as visões nocturnas, que sempre se antolham em noites semelhantes aos viajantes nos logares ermos, se reproduziam como por capricho diante do cavalleiro a cada passo, em cada pedra do caminho, em cada folha de palmeira que se inclinava. As lufadas de vento rumorejavam pela copa das arvores produzindo chiados lugubres, e casavam-se com os gritos do bacurau, que de vez em quando batia as azas e em sinistro vôo ia se collocar na frente do animal, a lembrar um mau agouro. Os cabellos do pai de Maria eriçavam-se, e a alma cm seu ancilar

quasi sentia-se paralyzar dominada pelo pavor.

Mas elle, sacudindo as obsessões, continuava a iustigar o cavallo de um modo desesperado.

Apoz duas longas horas de supplicio, por fim se lhe apresentaram os primeiros cercados de *Porteiras*.

Um abalo subito vibrou-lhe os refolhos da alma, e, quando uma esperanza porventura lampejava-lhe no oriente do espirito, eis que a seus olhos mostra-se alem um enorme clarão.

Um incendio para os lados da fazenda! pensou o magoado esposo de D. Clemencia. Como era isto possivel?... Em sua residencia?... Não! Seria o cumulo da desventura!

Sem querer mais perscrutar o que se passava, deu as ultimas vergastadas no animal e chegou a um tombador, de onde se descortinava todas as construcções do sitio e divisava-se em toda a sua hediondez o dilacerante spectaculo.

As chammas do fogaréu subiam a uma altura immensa, e em roda d'esse brazeiro tripudiavam innumeradas figuras como demonios na bocca de uma grande fornalha.

O gado recolhido aos curraes, tomado de assombro, soltava berros horrorosos; atirando-se sobre as estacadas para fugirem ao elemento devorador, deitava-as por terra com irresistivel impulso, e espalhava-se espavorido pela planicie.

A primeira impressão de Vasconcellos foi de um sonho...

— Não! exclamou elle em delirio. Nada fiz para ser tão barbaramente castigado! Isto tudo é um pesadello...

E apalmando-se, apertando os olhos, buscava arrancar-se áquella duvida cruel. Mas, coitado! o seu accordar devia ser para uma verdade ainda mais horrenda.

N'esse estado de atonia se conservou o misero até que a escolta de novo o alcançou. Os escravos vinham com o sem-

blante singularmente transformado pela estranha conflagração.

— Fogo, nhô Bernardo! gritavam elles apontando para o clarão. E' fogo!...

— Ah! disse elle allucinado, não hesitando mais em acreditar. Tudo é verdade! Então os malvados realisaram o seu intento? Pois bem! Sou eu agora que lhes digo: o meu braço será bastante forte e minha alma bastante feroz para aniquilar-os todos!... Marchemos acima d'elles!... Oh! mataram-me, os infames!...

E, proferindo estas palavras calorosas, em um momento achou-se o fazendeiro no logar terrivel do sinistro.

Uma só voz amiga não echoou para confortal-o. A mudez era completa; o campo estava alastrado de cadaveres. Os assassinos tinham desaparecido. De um ou outro ponto partia algum gemido de moribundo... O resto da fabrica refugiara-se talvez nas visinhanças.

A casa tinha sido afinal reduzida a um montão de brasas. As unicas respostas que aquellas ruinas chammejantes podiam dar á sua dôr eram os estampidos do fogo a consummar a sua obra devastadora.

Vasconcellos, contemplando toda a extensão de sua desventura, e a evocar d'alli as sombras da mulher e filha, sentiu um espasmo que paralysoou todos os movimentos do coração. As grandes dôres têm isto. Se não fosse a estupefacção, morria-se. Mas a natureza não custou em recobrar o seu imperio. O fazendeiro reflectiu: retracou na memoria as suas apprehensões, pensou na sua imprevidencia, viu os seus entes queridos a estorcerem-se na medonha agonia, e a pouco e pouco dos fundos abysmos, onde se recalçara, foi revivendo o soffrimento. Abalou-o um extremecimento terrivel; as contorções de um espirito no auge do desespero moveram-lhe os labios, e uma gargalhada de louco foi ouvida pelos escravos que o cercavam.

— Não, Deus!... bradou elle cerrando os punhos para a abobada celeste. Tu não existes, ou não és um Deus de piedade!... E's o verdugo do pai e do esposo.

A blasphemia exaltou-lhe ainda mais a imaginação. Começou a correr em torno do brazeiro como um possesso e a fazer gestos que denotavam todo o seu estado de perturbação. Dir-se-hia que o misero n'aquellas convulsões pretendia arrancar ás chammas implacaveis o amor e a ternura que lhe haviam roubado de um modo tão desastroso.

X

TIBURCIO

Deixámos D. Clemencia a correr afflicta para amparar na queda o seu infeliz sobrinho.

Um accidente semelhante n'aquellas circumstancias não podia vir menos a propósito.

Decididamente, pensava ella, Deus a reservava para esgotar o calix da amargura.

Accudiram-lhe as mucamas; saes e fricções foram applicados logo ao doente, e Jayme, sob a pressão de um violento ataque, só veiu a respirar depois que recolheram-o ao leito.

No meio de tão grande afflicção a mulher de Vasconcellos não dera pela falta de Maria. O estado de Jayme era tão melindroso que um instante que fosse não tel-o-hia podido abandonar.

Não decorreu meia hora sem que novo incidente viesse augmentar o estado de anciedade da familia.

O tiroteio fôra augmentando gradativamente. Dir-se-hia que os escravos, que defendiam as entradas do sitio, em grita avisinhavam-se da vivenda. O alarido crescia fôra, e no interior da casa, os que a guardavam, se agitaram.

N'estes entrementes uma porção de presos invadiram a sala da frente armados de

clavinas, e foram postar-se nas frestas abertas na parede.

— O que é, pai José? perguntou a senhora sahindo apressadamente do quarto de Jayme. Qual a nova desgraça que se nos prepara?

— Ah! sinhá... confiança em Pai do Céu! Compañheiros de pai José, lá fôra, não podem augmentar peitada de quilombola, e ahí vem tudo correndo para pateo de fazenda.

— Isto quer dizer que vamos ser atacados mesmo dentro de casa? que devemos preparar-nos para morrer? E nem se quer Manuel está comnosco!

— Não incommoda isto a nhã Clemencia. Preto velho tem *gunzo* no braço e na cabeça, e faz tudo com parceiros.

Para certificar-se então da verdade das palavras do negro, a desolada esposa de Vasconcellos aproximou-se de uma das frestas, e espreitou o que se passava fôra da habitação.

O quadro era o mais desanimador possível. A fiel escravatura, em completa debandada, corria para encerrar-se nas senzalas, e uma massa compacta de vultos sinistros saltava os cercados e emergia de todos os cantos, como uma legião de anjos das trevas, acoçando os fugitivos a repetidas descargas.

O pavor naturalmente causado por esta scena ainda mais augmentava-se pela confusão que reinava em casa.

Como não devera ficar enegrecido o coração energico e vigoroso da mulher do fazendeiro que, quasi abandonada, via a ruina de todos os seus! Ha corações, porém, que a tudo resistem, e mesmo no momento terrível da morte encontram uma expressão de conforto.

— Vasconcellos! Vasconcellos! tartamudeava ella, em uma fervida prece em que enviava um saudoso adeus ao esposo ausente. Morrer! nada é a meus olhos... Hoje ou amanhã, pouco importa! Mas o deixar-te isolado, entregue á dôr immensa que te ha de dilacerar as entranhas

quando nos encontrases reduzidas a cinzas, ah! isto é o que mais me angustia a alma!

— Preto que nhô Bernardo mandou metter no tronco, interrompeu José que não perdia um só movimento dos scelerados, está já solto e esfaqueando parceiro na senzala...

— O que fazer n'este transe... falla, pai José? inquiriu D. Clemencia.

— Deixa tudo por conta do velho! Sinhá vai vêr...

O escravo soltou um silvo, e ao mesmo tempo das seteiras, dos frechaes e até da cumieira da casa, onde se haviam collocado os mais audazes companheiros, partiu uma descarga unisona, que, é preciso que o digamos, fez um claro immenso na turba dos assaltantes.

— Misericordia! misericordia! eram os gritos que se ouvia nos compartimentos centraes, aonde se acoitavam as mucamas encostadas umas as outras como um rebanho de ovelhas asombradas pelo trovão.

Não obstante a saraivada de balas e as imprecações dos defensores da casa, os quilombolas tomavam terreno.

Já Zigue-Zigue, conseguindo o seu intento, puzera seus parceiros em liberdade, e, armados todos de foíças e machados, acommettiam os infelizes amigos do senhor, que recuavam para as senzalas perseguidos de todos os lados.

Como é facil de prever os dignos escravos não puderam resistir por muito tempo. Atacados incessantemente e encurralados viram-se em pouco reduzidos a impotencia.

Os assaltantes consequentemente volveram-se para o principal objectivo. A frente d'elles, impavido e enfurecido, mostrava-se Tiburcio dirigindo-os e animando-os com a sua indomita coragem.

— Machados á cima! bradou elle com o odio a fuzilar-lhe das pupillas sangrentas. Acabemos com isto! Poupem a quem devem poupar, e quanto ao mais é ceva

rem os seus justos odios como bem lhes parecer! Terei a satisfação de vêr o monstro que me velipendiou morto moralmente diante dos destroços da familia! Que peor morte lhe poderia eu dar?!

O que se passou depois d'isto é indescriptivel. Tres sentimentos, cada qual mais violento, impelliam aquella troça de possessos: a paixão, o odio e a superstição. Os dois primeiros impulsos levam o homèm a esquecer a morte, o ultimo fal-o não acreditar n'ella e julgar-se invulneravel. Calcule-se, portanto, que casta de furor não devia ser a d'esses assassinos açulados por um málvado, cuja primeira palavra era a da vingança!

Segunda descarga atrôou os ares e alguns dos assaltantes cahiram fulminados. Não desanimaram na investida; suas armas sem descanso despejavam-se sobre as janellas da vivenda, que assemelhavam-se a outras tantas boccas de fogo. Os projectís iam devastando-lhes as fileiras aqui, alli, com uma insistencia assustadora. Apesar d'isto as bestas-feras não recuavam; e por fim lembraram-se do expediente de arrojarem-se ao chão e tomarem chegada agachados, arrastando-se pela terra, silenciosos, sem responderem ao tiroteio, offerecendo por este modo o menor espaço possivel ao fogo dos adversarios.

A anciedade subjugava todos os peitos, e esses brutos sanguinarios, usando do ardil selvagem, não tardaram em galgar o alpendre, e, embora deixando no campo alguns mortos, conseguiram, antepárados pelas proprias paredes, pôrem-se a salvo das devastadoras balas.

Foi então que começou a verdadeira lucta. Os machados, tangidos por vigorosos pulsos, atacaram as portas, e o som do ferro no cerne da resequida madeira reboou no interior da habitação.

D. Clemencia, considerando chegada a hora extrêma, correu a reunir-se á filha para morrerem ambas abraçadas. Qual

não foi o seu espanto ao deparar com o quarto vazio!

De todos os golpes foi o que se lhe antolhou mais duro de soffrer. O que teria sido feito da menina? Em que mãos havia cahido? E um quadro mais terrível do que a morte se estampou á sua imaginação entenebrecida.

Ella; a sua mimosa Maria, entregue ás mãos dos sicarios, já talvez polluida! Medonha hypothese! Em vista d'isto não lhe foi possível manter a calma, e em altos brados começou por todos os aposentos a gritar pronunciando o seu nome angelico.

Ninguém entretanto lhe respondia, e a mais completa desordem, porventura desanimo, manifestava-se entre todos.

Os machados continuavam na sua obra e já uma porta estalara dando entrada a um golfão dos malvados, travando-se a lucta braço a braço corpo a corpo. Varias vidas foram alli ceifadas, e a ferocidade dos assassinos quebrou em pouco qualquer resquicio de resistencia por parte d'aquelles que buscavam tão denodadamente salvar a familia do fazendeiro.

Repellidos os escravos para os outros aposentos ficou a sala da frente á mercê dos vencedores.

Tiburcio que saboreava o seu triumpho, todo tincto de sangue, dir-se-hia o satanaz de Milton em caminho de sua nefanda obra; correu logo em busca do seu principal objecto, e acompanhado do inseparavel mameluco penetrou nos quartos adjacentes. Nada porém do que desejava alli se via.

O quarto da moça era seu bem conhecido, e se ella alli não estava, seria por ter-se escapado ou cahido em mãos suspeitas aos seus planos.

Rugiu de colera; e, ameaçando com os punhos os habitantes da vivenda, interinou-se n'outro aposento.

Um gemido doloroso sustou-lhe a sanha. Jayme, que se estorcias talvez nas vascas

da morte, soltou um gemido e fez-lhe um aceno.

O impiedoso, porem, atirando-se com um riso satânico sobre o leito em que o misero jazia, travou-lhe dos pulsos e, calcando-lhe o joelho contra o peito, o abalou brutalmente como para fazel-o voltar a si.

— Dize, miseravel que roubavas-me o meu amor, o que fizeram de Maria? Falla ou morres...

Jayme, inconsciente, arregalava os olhos e lançava a vista estúpida para o espectro que o não largava

— Anda... responde... Não estás vendo esta navalha que te ha de pôr fim aos dias?

Todos os esforços eram inúteis. Tiburcio dirigia-se a um cadaver. Não obstante, por supprassumo de crueldade, suas instancias renovaram-se, e ter-se-hiam prolongado por mais tempo, se um immenso clarão não viesse forçai-o a precipitar a scena.

Os perversos quilombolas tinham posto fogo á casa.

— Levanta-te, indigno, repetiu Tiburcio. Ah! queres morrer torturado pelo fogo? Tinha que vêr! Has de acabar como a minha raiva o entende... Não fallas? .. pois perde e palavra por uma vez...

Foi esta a oração funebre que teve aquelle moribundo!

A navalha afiada penetrou nas carnes, e a cabeça do desgraçado moço, quasi separada do tronco, pendeu fóra do leito. Um esguicho de sangue entretanto flagellara a face do malvado, ao passo que o corpo em convulsões medonhas estortegava entre os lençóes que se tingiam de vermelho.

Aterrado pelo imprevisto da propria obra, Tiburcio, cuja victima na agonia extrema cobrira-lhe o rosto de uma mascara sanguinea, atirou-se para longe do quarto com um semblante tão horroroso, que encheu de susto aos proprios camaradas.

— E a menina? perguntou apenas tranquillizou-se, sahindo para contemplar a obra de destruição.

— Ninguém a encontrou, respondeu o mameluco. Comeram-te a bisca...

— Frei Simão! murmurou-lhe elle ao ouvido. Não foi outro quem m'a bifou. Mas... o negro velho tem que se haver commigo...

— Em compensação aqui tens a mãe da rapariga. Não te serve?

Tiburcio olhou, e viu D. Clemencia que, amarrada e em um estado deploravel, era arrastada pelos vandalos para o meio do terreiro.

— Esta! exclamou o barbaro sorrindo. Dêem-a ao diabo!... Mas a outra... por Deus, nem o céu m'a tirará!

A imprecação perdeu-se no espaço, e, á medida que os quilombolas se afastavam, as chammas envolviam a vivenda, e em poucos momentos reduziam-a a uma grande fogueira, levando o seu clarão até á garganta do *Riachão*.

XI

ERGUE-SE A PONTA DO VÉO

Grande celeuma causára o acontecimento de *Porteiras* na pequena povoação de Serra Talhada.

O terror se espalhara por toda a população, e, ligando os insoneiros esse facto atroz a outros successos anteriores, dava-lhe cada um a mais engenhosa explicação. Pela maior parte acreditavam que uma legião de demonios assenhoreara-se de Serra Formosa e para alli conduziam ás suas victimas, não podendo haver mais duvida de que ali se preparava uma verdadeira succursal do inferno. Segundo esta versão, não tardaria muito em acabar-se o mundo!...

Calcule-se o panico que se apoderou d'essa pobre gente. Sempre alerta e julgando-se assaltados pelos monstros, raro se afastavam os moradores do povoado de suas casas, e apenas anoitecia encer-

ravam se n'ellas com o credo na bocca e invocando o santo de sua maior predilecção.

A verdadeira causa do phenomeno seria acaso pelo maior numero desconhecida, e muito menos comprehendida.

Compunha-se o povoado, como todos os do sertão, de um recinto de casas tapadas mal construidas, em cuja face do nascente via-se uma pequena igreja que servia de matriz. Fóra d'isto encontravam-se tres ou quatro ruas desiguaes, de exóticos pardieiros cobertos de palha aos quaes mal se concederia o nome de habitações civilisadas. Em torno d'estes pardieiros havia alguns sitios e engenhocas circumscriptas por grotas e serrotes, que separavam essas vivendas do objecto de seus esconjuros — a Serra Formosa.

Na principal rua da Serra Talhada, que era a adjacente ao oitão da matriz, um dia depois dos successos que narrámos, via-se ao cahir da tarde, sentados em uma calçada que precedia uma edificação de aspecto mais nobre do que as outras e seria pertencente sem duvida ao magna-ta da terra, dois individuos que conversavam com vivacidade.

A avaliar pelos gestos descomunes e intimativa da palavra, uma grande impressão os dominava. Um trajava a farda dos antigos milicianos e, pela firmeza com que se exprimia, indicava ser auctoridade n'aquelles centros.

O outro era sacerdote e trazia a classica samarra e o exotico chapéu de tres bicos, que usavam os vigarios dos bons tempos em que não existia o *Syllabus*. Fallava em tom de severidade e com uma tal ou qual unção propria do seu character religioso.

— Pois é o que lhe digo, reverendissimo, dizia o militar erguendo a voz; estamos ás voltas com os mais detemidos bandidos de que rezam as tradições. E' incrível que, n'um paiz tão novo ainda como este, se imagine uma

quadrilha de saiteadores... Quantos sitios não têm os ladrões assaltado!? Nunca pensei porém que o arrojo e perversidade chegassem a tanto!... Attrahir-se escravos de uma fazenda e com elles próprios, roubar-se, devastar-se, matar-se, incendiar-se como se estivessemos n'uma guerra, não o acreditaria, se o facto não estivesse tão patente!

— E' verdade, meu amigo commissario, tudo isto é exactissimo, horrivel, lamentavel! Mas o que se ha de fazer? Onde impera a superstição, afoga-se a religião, e todos os sentimentos que elevam e embrandecem a bruteza animal desaparecem. O que pensariéis vós se vos dissessem:—em Serra Talhada existe um bando de tigres e de leões? Se vos afiguraria logo a devastação e a morte! Não é assim? Pois é o que abontece... Não serão tantos talvez para tamanha maldade; mas Satanaz embebeu-se-lhes no coração e tanto basta para dar-lhes essa coragem diabolica, essa crueldade sem limites que apavora os povos do sertão.

A pessoa que estas palavras proferia era um missionario denodado, conhecido em todo o centro de Pernambuco por suas virtudes, e que por mais de uma vez fôra alli chamado para a cathechese e instrucção do povo.

Grato ainda hoje á memoria dos habitantes de Villa Bella, o padre Correia tornara-se um heróe n'esses impervios sertões, e o seu nome bem dito por todos symbolizou a mansidão e o apostolado evangelico.

O seu interluctor era o commissario do districto de Serra Talhada, homem sizudo e honesto, que conhecendo a gravidade do caso imprevisto soccorria-se das luzes do ministro de Jesus, e cogitava em um meio de livrar seus jurisdicionados do terrivel flagello que os perseguia.

N'esses tempos não existiam ainda as entidades politicas denominadas delegados e subdelegados, que tão omi-

nosa celebridade depois adquiriram. Em virtude de uma lei peculiar áquella provincia, as funcções policiaes eram exercidas por prefeitos e commissarios, que na jerarchia administrativa correspondiam ás afamadas authoridades que hoje conhecemos.

Immensa cordialidade havia entre o missionario e o commissario, que em intima pratica procuravam os meios de debellar o perigo que se lhes antoalhava com côres tão terrificas.

— Em todo caso, continuou o militar, entendo que as providencias a tomar devem ser com a maxima brevidade. O negocio toma proporções assustadoras e qualquer demora dará logar a novas atrocidades. Como bem podera, reverendo, temos diante de nós uma cabilda de fanaticos, que ultrajam provavelmente os mysterios de nossa santa relião, e gente assim não recua ante nada, antes ganha cada dia nova coragem para o mal.

— Bem desejaria eu que já se extinguisse a horda infame; mas a força que temos é tão diminuta que arriscarmos com ella seria talvez apressar nossa ruina. Vejamos a resposta que nos envia o proprio que mandámos ir ter com o senhor prefeito de Flôres.

— Este só estará aqui amanhã; e até lá o que não acontecerá?

— Ponhamos os olhos na misericordia divina e esperemos! Em tempo não nos apontou Deus o mal?

— Além do mais, reverendissimo, é preciso ter em conta o tempo que se ha de perder batendo toda a serra; porque não se póde saber positivamente o esconderijo d'essa maldita gente. Os mesmos vaqueanos andam ariados, para não dizer assombrados.

— Tudo se ha de fazer, ponderou o padre, com a ajuda de Deus e de Maria Santissima....

N'este momento o sino da parochia souou tristemente tocando trindades.

O commissario e o sacerdote levantaram-se e descobriram-se murmurando as suas preces. Depois comprimentaram-se e iam recolher-se quando no extremo da rua appareceram alguns cavalleiros cobertos de poeira.

Pelo aspecto estafado das cavalgaduras era de presumir que viessem de longe.

Vagarosamente se approximaram os recém chegados da casa do commissario, e um grito de espanto partiu ao mesmo tempo da bocca de ambos.

— Bernardo de Vasconcellos!

Com effeito, era o desventurado pai de Maria que chegava.

Dois circumstancias tinham impressionado principalmente aos dois amigos: primeiro o seu estado lastimoso, depois a sua inesperada appareição, porque julgavam-o tambem perdido, tendo-lhes as noticias sido transmittidas pelos escravos escapos á carnagem.

Vasconcellos vinha desfigurado. Sua robustez desapparecera; as faces se tinham encovado profundamente, e os olhos arroxeados pelo soffrimento davam-lhe ao semblante uma feição cada-verosa.

Dois dias de torturas foram bastantes para reduzi-lo ao estado de uma mumia.

A estima de que elle gosava em Serra Talhada, como um dos fazendeiros do logar mais ricos e bondosos, subia do ponto em face do martyrio.

Laçando-se nos braços do padre Correia, Vasconcellos não poude fallar enquanto não desafogou o pranto.

— Não me julgueis fraco, meu amigo, disse elle em soluços. A fortaleza humana tem limites. A desgraça que me abraunha é tamanha que não ha expressões bem eloquentes para pintal-a. Tudo teria perdido se a esperança não viesse segredar-me palavras de consolação.

— Comprehendo a vossa magoa, filho, respondeu o padre. Incomprehensíveis são os designios da Providencia!... Quem os póde prescrutar?... Talvez quizesse

Deus experimentar-vos... Fortifique-vos o exemplo de Job... Dizeis bem: esperanza e resignação!... A misericordia d'aquelle que tudo vê e sonda os nossos rins é infinita...

— Acredito n'isso... e as palavras de um sacerdote devem ser um balsamo para esta alma alquebrada por tão grande padecer. Por um momento, diante das ruinas de minha casa, crendo vêr por entre as chammas as sombras de Clemencia e de Maria, rebellei-me contra o Creador e blasphemei. Tinha enlouquecido... Não custou, porém, esse mesmo Deus, que eu em minha insania repudiava, a chamar-me a si, porque alli mesmo fui punido, sendo obrigado a reconhecer a minha cegueira... Do desespero o mais atroz passei á mais completa confiança em seu poder...

— Assim devia fazer uma alma christã!

— O Omnipotente não me abandonou... Clemencia e Maria vivem!

Maior se tornou o pasmo dos dois amigos.

— Como!? exclamou o bondoso sacerdote. Como!? Pois os barbaros não incendiaram, não assassinaram, não queimaram, não destruíram tudo!

Bernardo então, para satisfazer-lhes a curiosidade, referiu-lhes todos os antecedentes da catastrophe, a sua volta em má hora, e a sua triste situação diante dos destroços.

D'alli tinha elle sahido depois a bater o mato em roda da casa até á manhã d'aquelle dia infructiferamente, e chegára a descobrir alguns dos seus escravos que se conservavam por perto do sitio da catastrophe. Um d'elles certificara-o do captiveiro da senhora, e criara-lhe no espirito as mais serias suspeitas de que Maria fôra arrebatada da mesma sorte.

— Não está emfim tudo acabado! concluiu elle. O Senhor póde ainda favorecer-nos e fazer-me resurgir do sepulchro, em que já conservo-me em vida.

— Sim, Bernardo! tornou o missionario. Ora fervorosamente, porque os assassinos não estão longe de ser punidos.

O grupo pesaroso conservou-se por algum espaço em completo silencio. Por ultimo o fazendeiro interrompendo-o, disse:

— Entretanto, não descançarei enquanto não me fôr restituida a felicidade, ou tiver esgotado o calix até ás fezes. Dizei-me, padfe Correia... dizei, meu amigo, senhor major, o que se sabe acerca do sitio onde param os terriveis quilombolas? Como conseguiram elles illudir a vigilancia da policia? Não estaremos acaso todos entregues á sua sanha?...

— Quilombolas! retorquiu o commisario um tanto confundido com a injuncção que lhe era referentè. Antes o fossem!...

— Trata-se então de cousa ainda mais hedionda?

— Das informações hoje colhidas, e das conjecturas a mim suscitadas, accrescentou o padre, tenho quasi certeza de que vamos perseguir não um quilombo de escravos ruins, mas uma seita de fanaticos!

— Uma seita! murmurou o fazendeiro ansioso por ouvir o resto.

— Sim uma seita. Tantas têm existido, que não era para admirar que apparecesse uma nova extravagancia. Estou cabalmente convencido de que tudo isto é obra do famigerado João Antonio.

— Ah! Agora lembro-me... Não é este o nome de um embusteiro que andou por aqui ha tempos imbuindo o povo de não sei que ideias? Mas não desapareceu?

— E' verdade: o monstro faz revider hoje as suas insanias, e infelizmente agora de um modo atroz. Não estareis esquecidos de que ha dois annos fui chamado a Flôres pelo reverendo vigario d'esta freguezia que sempre distinguuiu-me com sua confiança. Achava-me eu então nos confins de Pernambuco: o

objecto d'esse appello era uma missão para afastar o povo da perversão moral a que o arrastavam. Fraco julgava-me para tão ardua missão; mas Deus é grande e ajudou-me.

— Vossa palavra sempre foi ouvida como as vozes do Senhor.

— Aqti chegando, encontrei esta gente completamente desvairada. Inquiri das causas e não tardei em descobrir que aquelle impostor, instruido n'umas extravagantes legendas bebidas em um velho alfarrabio, andava a mostrar aos incautos e innocentes umas pedras falsas que dava nome de brilhantes, inculcando possuir o segredo de uma portentosa mina. Com estas e outras historietas embaia o povo, que maravilhado chegou a convencer-se de que este homem tinha em si alguma coisa de extraordinario. O que é certo é que não tardou que o miseravel, a troco de promessas que se haviam de realizar muito breve, ia conseguindo o seu intento, que era fazer-se cercar de uma côrte de idiotas que o admirassem. Com este prestigio, obteve então dos que tinham alguns bens de fortuna dinheiro, bois e cavallo.

— Tenho presente tudo isto, interrompeu o fazendeiro; e ainda me recordo de que o tal sujeito appareceu-me muitas vezes em *Porteiras* com essas histórias sem importancia.

— Sem importancia, não! tornou o sacerdote, porque o povo, coitado, tomou-as ao serio como logo veremos. Indignado por tamanho desfaçamento fui ter ao logar onde mais communmente o impostor levava as suas predicas, e, graças a algumas missões, conseguí persuadir os mais sizados de que tudo aquillo não passava de patranhas para apanhar o dinheiro dos papalvos. Foi então que encontrei-me com o tal João Antonio que me pareceu intelligente, astuto e um inexcedivel magañão. Convenci-o; e, apezar de suas evasivas e do aferramento do apostolado, ar-

dilósamente formado em torno de si, cujos mais distinctos membros eram o pai do referido impostor, um seu irmão de nome Pedro Antonio, um certo João Pilé e toda a familia Vieira, alcancei a dissolver a congregação, obtendo d'esse tráficante a promessa de retirar-se do paiz. Ao passo que estas coisas succediam desapercebidas para muita gente, João Antonio, satisfazendo meu pedido, refugiava-se para os Inhamuns. Concebi serias esperanças de completa estirpação do mal; mas como me enganava! Quando mal n'isto pensava soube que João Antonio, certo de que sua gente não o abandonara, depois de estendido o proselitismo surretamente pelo Piancó, Cariry e margens do S. Francisco, enviara á Serra Formosa um seu acolyto de nome João Ferreira, por mim bastante conhecido. Tremeram-me as carnes, logo que me deram esta noticia, e convim em que as scenas que presenciemos terião de realizar-se. Esse homem, cujo caracter por meu ministerio conheço a fundo, é a fera mais terrivel, o espirito mais obcecado, o fanatico de imaginação mais desvairada que percorre estes sertões. João Ferreira, sanguinario, louco mesmo pelo sangue como é, de posse do animo da gente do seu amigo, será capaz de cousas estupidas! E ahi estão os factos demonstrando-o... Não resta duvida para mim... o monstro começou a sua obra...

Estas revelações do caridoso missionario entraram fundo no espirito de Vasconcellos, que abaixara a cabeça desolado. Quando ergueu-a perguntou-lhe:

— E Clemencia? e a minha adorada e innocente Maria?

— Tudo se ha de fazer, disse o commissario, no sentido de apressar a diligencia. Esperamos recursos do prefeito; mas sem embargo d'elles vou tratar já e de avisar todos os nossos amigos para porem em pé de guerra toda a gente que tiverem.

XII

A BATIDA

Em ordem a satisfazer a justa impaciencia do fazendeiro, resolveu-se, na mesma noite de sua chegada, tudo quanto era preciso fazer para o accommettimento dos quilombolas. Uma das maiores difficuldades que se antolhavam era a de um guia. Existindo sobre a serra mui poucos moradores, e ainda não tendo sido esta desbravada por caminhos transitaveis, quasi impossivel seria atravessal-a e muito menos dar caça aos visionarios sem o auxilio de pessoa a quem fossem familiares as suas veredas.

A muito custo descobriu-se um rastejador afeito a caçadas por aquelles sitios, que se propôz a levar-os ao esconderijo dos malvados.

Isto assentado, não descaçaram emquanto não se proveram do armamento necessario. e instantes avisos foram expedidos aos fazendeiros vizinhos que se viam ameaçados e deviam ter mór interesse na extincção do fatal quilombo.

Toda a noite foi consumida n'este trabalho arduo, de sorte que, mal surgiu a aurora, uma troça de cavalleiros se achou postada no pateo da igreja, encartuchada, embalada e equipada como lhe permittiam as forças, e de gente disposta para o que dêsse e viesse.

É a esta troça que pouco mais ou menos pelas oito horas da manhã vamos encontrar em descanso, depois de haver transposto as aguas de um pequeno rio que interpunha-se entre o povoado e Serra Formosa.

O caminho que seguiam, era n'esse ponto desigual e escabroso. Em distancia via-se o vulto sombrio da celebre montanha, cujo aspecto ainda mais soturno se tornava, graças ao estado de anciedade em que se achavam os espiritos d'aquelles homens que, embora fortes, sentiam-se abalados ao marcharem para um verdadeiro mundo desconhecido.

A um dos lados da trilha divisava-se um rancho, para o qual se tinham recolhido os principaes da caravana, estafados pela precipitação com que faziam a jornada. No oitão mordiam o freio as cavalgadas, de cujos flancos gotejava o suor em abundancia.

Ahi estavam o missionario, o major Manuel Pereira, e Vasconcellos. No semblante d'este ultimo, de envolta com duvidas e receios, transluziam uns assomos de impaciencia enfurecida, talvez o antegosto da vingança.

O padre Correia conversava para um canto, e o commissario dirigia a palavra a um caboclo rôlho e baixo, em quem pelos ademanos via-se logo um homem de habitos silvestres.

Era o rastejar já alludido.

— Então, João Vital, o que me dizes de tudo isto? perguntava-lhe o major. Temos que esperar o reforço de Santa Rita; mas, antes que cheguem, é preciso saber o que vamos fazer... Vejo tantas entradas para a serra que não imagino como possas desenrolar esta meada! E' verdade que os instinctos de tua raça nunca se desmentiram. Caboclo tem folego de gato e faro de cachorro!... Ora dize-me, onde pensas que mais acertadamente devem estar os quilombolas?...

— No chapadão, respondeu Vital com uma frieza e indifferença sem iguaes.

— De onde veio-te esta tão subita idéa? explica-me lá o teu systema? porque é preciso que hajas feito um ente de razão para chegares a tamanho resultado!

— O indio nasce com estas coisas na cabeça; não sabe dizer qual a força que o conduz. Dá-lhe a cabeça para um lado e vão vêr que ha de ser certo. Acaso sabe a jandahira como fabrica o mel?

— Adeus... Ahi vens tu com razões de cabo de esquadra, tornou o commissario chacoteando. O caso é serio e faz-se de mister que tudo seja de antemão bem discutido. Não queremos perder tempo nem andar pelo mato ás tontas, como

carangueijo ao atar. Olha que se te descobrimos manha, estás bem aviado! E só passar-te um relho no pescoço e pôr-te ahi n'um galho de arvore a tomar fresco por toda a eternidade...

— O branco falla atôa... Diz que não quer perder tempo e está a gastar palavras. O tapuyo não é assim. Fica calado; quando todos riem-se elle vai olhando: logo que salta, o negocio está filado... Ahi tem...

— Está bem... Este palavreado, sim, me agrada mais. Queres dizer com isto que não te sentes disposto a errar o botão? Bom: pois Deus o ajude e praza aos céus que a canalha só acorde quando todos nós lhe estivermos na piugada!...

O caboclo calou-se e com um olhar sempre dissimulado foi collocar-se á sombra do oitão a pitar o seu cachimbo. Quem reparasse nos seus gestos sorrateiros verificaria entretanto que, a par d'aquella indolencia apparente, havia uma immensa vivacidade de pensamento, que, trahida pelos olhos, tudo acompanhava não perdendo um unico movimento.

O missionario aproximando-se dos dois amigos disse-lhes ao ouvido:

— Não estou gostando das lérias d'este sucio. Isto é gente boa quando fiel; mas logo que dão para a sonseira, requintam-se os seus instinctos na finura, não ha quem possa vencel-os na trapaça. Cuidado, commissario, muito cuidado!

— Permitta, reverendissimo, que ache infundadas suas suspeitas. Este homem, é conhecido e ha quem o garanta. Porque havemos de crear suspeitas antes de tempo!?

— Veremos...

— Nem permitta Deus mais esta desgraça.

— Olho no bicho!... Pertença ao commissario, e tenho razão de sobra para conhecer a correspondencia que existe entre os caracteres e a physionomia. Deixe que fale a minha immodestia...

Raro tem me falhado esse tacto divinatorio.

— Oh! padre Corrêa! Se nos vier a faltar este homem estamos perdidos!

— Paciencia! Deus nos inspirará melhor alvitre!

Não havia o digno sacerdote concluído a phrase; o ruído de uma cavalgata que chegava a trote largo veio arrematar-lhe o discurso.

— A gente de Santa Rita! gritaram os de fóra.

O padre, o commissario e Vasconcellos correram para o meio do caminho e viram aproximar-se um novo e luzido troço, capitaneado por um moço de apparencia cavalheiresca.

— Sejam bem vindos! exclamou o missionario. Já tardavam...

— Deus os tenha em sua guarda, disse o moço, comprimentando-os afavelmente.

— E como vem a tua gente? perguntou o major examinando o pessoal.

— E' tudo madeira de lei, respondeu o recém-chegado, que pelo trato parecia pessoa intima do commissario Manuel Pereira.

— N'este caso, não ha tempo a perder, meu mano... Partamos já a todo o galope!

Em um instante galgaram todos os seus rocins, e a caravana, erguendo uma nuvem de poeira pela estrada, abriu carreira a toda brida.

Seriam onze horas, e um sol ardentissimo dardejava sobre suas cabeças, quando, depois de uma vertiginosa passagem atravez de tombadores, grotas e ribeiros, attingiram a raiz da serra.

Os corações de todos acceleraram-se e as respirações supprimiram-se. Alli ia começar a verdadeira caça aos sceleratos, e a serra, erigindo-se tetrica e cheia de assombramentos diante de seus olhos, seria ou não o golfo escuro onde deveriam perder suas esperanças!

Florestas enormes e insondaveis a cobriam, e, ao avistarem aquelle matagal

espesso, não sabiam elles mais de onde e como teria de se lhes apresentar o perigo.

A um signal do commissario, o rastejado tomou o seu logar, e a expedição, entrando em uma vereda, começou a subir pela falda de um dos contrafortes da montanha que mais entravam na planicie.

Até certa distancia foi a travessia facil e suave; o caminho dava espaço ao franco movimento das cavalgaduras. De meia serra em diante, tudo, porém, mudou de figura. A vegetação sendo mais exuberante tornava a impraticabilidade desses logares sensibilissima.

Compunha-se essa vegetação de unhas de gato e gequirizeiras tão embastidas que mal deixavam atravessar pelas picadas o quadrupede afeito a isto. Para obviar esse inconveniente, os escravos de Vasconcellos passaram para a frente armados de facões, e foram, com a rapidez possivel, desobstruindo as passagens mais difficeis.

A batida cada vez portanto foi-se tornando mais penosa e demorada.

Até seguramente quatro da tarde levaram os nossos expedicionarios a suportar os rigores de um clima abrazador, ora subindo, ora descendo despenhadeiros medonhos, sempre por pessimos caminhos, muitas vezes perdidos na matta virgem, sem sequer depararem com uma casa que lhes offerecesse repouso e abrigo por alguns instantes.

Quasi extenuados, feridos todos pelos espinhos, com os cavallo estropiados e alguns já desmontados, alcançaram por fim um immenso plaino que fez-lhes conceber esperanças de descanso. Não apparecia, alli viva alma.

Volvendo-se então o major para o caboclo perguntou-lhe:

— Chegamos ou não chegamos ao chapadão?

— Estamos no meio d'elle, respondeu o indio a custo.

— E que é dos signaes dos quilombolas?

— Deixe estar o branco que não tarda se mostrarem. O povo está cansado e é preciso preparar as armas. O caboclo fará o resto.

Sendo justa, pelo menos em apparencia, a reflexão de João Vital, concordaram em fazer alto n'aquelle sitio e tomarem alimentos, pois desde manhã nada comião.

Foram em seguida arriados os alforges e a comitiva atirou-se ao seu conteúdo com uma avidez immensa. Consistia essa refeição em pedaços de carne frita cortidos e envolvidos em farinha de mandioca. Dão a isto o nome de *comboieiro*; e os sertanejos em sua frugalidade apreciam mais este manjar do que quantos acepipes sabem preparar os nossos mestres culinarios.

Todos os mantimentos foram devorados n'um momento, e depois, empunhadas as borrachas de couro, desalterada a sede que os devorava.

Só o padre Corrêa deixou de tomar parte activa na collação. Embora velho, era talvez a alma mais forte que alli existia. Seus membros, um tanto alquebrados, seriam mais resistentes porventura do que o corpo juvenil de qualquer um dos outros companheiros.

Acostumara-o a isto a sua vida ardua de missões e catechese.

— Acode-me ao pensamento uma idéa, padre-mestre, reflectio o major.

— Dizei...

— Dê-se-ha caso que o caboclo se tenha arriado? Desde onze horas que batemos serra, e nada: entretanto me parece que em igual tempo teríamos podido percorrel-a de um extremo a outro, guiados por vaqueano certo!

— A mim tambem já vae se afeiçoando a idéa de que o tal rastejador não fareja caça, e que nós estamos tão longe dos quilombolas como estavamos quando

sahimos do povoado. Quem sabe se não é isto o extremo opposto da serra?...

— Pois dirijamo-nos ao caboclo, cpo-nha-o o padre mestre em confissão.

In continenti foi chamado o rastejador, mas como não respondesse aos gritos do commissario e não o vissem logo no campo, os escravos lançaram-se em diversas direcções em busca do tratante...

Inuteis tornaram-se as pesquisas.

João Vital tinha desaparecido.

— Bem o desconflava eu! exclamou o sacerdote.

— E agora, padre Correia, o que fazemos nós? perguntou Manuel Pereira. Ficamos com a diligencia perdida?

— Vejamos!... Antes de tudo vermos em que altura nos achamos. Depois tratar-se-ha do mais.

Achando todos judiciosissimas as flexões do missionario, após ordenarem a maior parte do sequito se conservassem a postos, o commissario, Vasconcellos e o padre procederam a uma exploração.

Em roda da aberta, onde tinham feito alto, o mato consistia em hervas baixas e transitaveis, de maneira que não lhes foi penoso abrirem caminho. Dados uns trezentos passos logo adiante, sentiram-se embaraçados por um talhadeiro enorme, que, descendo a pique, ia findar na raiz da montanha.

D'ahi contemplava-se a planicie toda em um só lance de vista. O dia estava claro e todos os accidentes do scenario estampavam-se aos olhos dos espectadores inundados da luz tropical.

— Não avistam acolá ao longe o povoado? perguntou o commissario com visivel impaciencia.

— E' sem duvida... o povoado! acrescentaram os outros. Lá estão as torres da matriz.

— Mas então nós estamos a umas dez leguas de Serra Talhada!

— O indio bigodeou-nos...

— Mas... com que interesse?

— Quem lá sabe!

— N'este caso deveria elle ter-nos afastado do nosso objectivo...

— Seguramente... E se este é o talhadeiro do mocósal, como me parece, não chegamos mais aos quilombolas, porque toda a região d'este lado é impossivel para a vida mesmo selvagem, e a existirem na serra os malvados, deverão ter buscado o lado opposto, onde se encontram outros recursos.

Essa opinião era fundada, porquanto, seguindo em sua exploração os nossos expedicionarios, verificaram que estavam em uma especie de cone de granito impraticavel por todos os lados, e apenas accessivel por uma grota invia e coberta de mato, onde embocava a chapada que lhes servira de repouseiro.

Convencidos pois de que não havia outro recurso senão irem orientar-se em sitio menos abrupto, levantaram o acampamento e regressaram por ahi.

Mal não tinham porém descido a grota, novas difficuldades se-lhes apresentaram. A trilha estava perdida e insensivelmente haviam passado de uma explanada, de onde ao menos vião a planicie, para um fôjo natural, do qual, por entre pedras e uma vegetação embastida, apenas podião lobrigar uma nesga do firmamento.

O acaso ou a perfidia do cabocolo encerrára-os em um recinto profundissimo, escuro e humido, de onde não sahiriam senão depois de longos esforços ou por auxilio estranho.

Um regato sussurrava no fundo do abysmo, produzindo um som rouco e cavernoso. Viveiro de serpentes e morcegos, aquelle antro pareceu á destemida gente o primeiro passo na via dolorosa que iam percorrer.

Baldado foi todo o esforço para descobrir a passagem que os levara a tão lugubre morada de feras.

Em breve começou a cahir a noite e a povoar-se o espaço com o brado dos animaes e aves noturnas.

Desenganados, os expedicionarios resignaram-se a esperar como podessem a volta do dia; e para premunirem-se da aggressão da onça ou da cascavel, acenderam fogueiras e collocando-se no centro estenderam sobre improvisados leitos de folhas os membros cansados.

Sem incidente desagradavel passaram grande parte da noite n'esse triste retiro. Nem uma palavra trocaram mais entre si, tal era a fadiga que os opprimia, e com pouco quasi todos dormiam.

Pelo declinar da madrugada o missionario que velava julgou ouvir alguma cousa que se assemelhava a uma lithania cantada ao longe. Prestou attenção ao phenomeno e certificou-se de que não havia illusão de seus sentidos, bem como não vinha de cima essa vibração sonora.

Mas então por que canaes se communicariam estas vozes com o sitio onde se achavam?

Estava elle perplexo a olhar para a parte mais escura e medonha da grota quando reparou que uma sombra se movia alli. Ergueu-se e esperou. A sombra ia subindo. Por fim mostrou-se lhe o vulto de um homem, que atirando-se-lhe aos pés, sem dar-lhe tempo de gritar, foi dizendo a meia voz :

— Meu santo padre, soccorrei-me ! Salvai esta alma das penas eternas ! Estou perdido ! mas não tanto por minha culpa como pela infamia de João Ferreira.... Ouvi-me, ouvi-me, em confissão !

— Tu !... João Antonio, exclamou o sacerdote mal tornado do seu susto. E's tu mesmo ou estou sonhando ?

— Eu mesmo... João Antonio...

— E o que fazes aqui n'um logar d'estes sahindo da terra como alma penada. Não tinhas-te retirado para Inhamuns ?

— E' verdade, santo homem... porém, tentou-me o demo outra vez... e como a vida que levava não me dava para comer, e aquelle negocio, que sabeis, rendia-me alguma cousa, não querendo apparecer mais n'esta amaldiçoada terra, enviei

um discípulo, um companheiro á minha gente... O padre mestre sabe que eu especulava sem outras intenções... Contudo João Ferreira trahe-meu pensamento... Metteu-se-lhe o esconjurado nos cascos e está a matar gente de um modo átroz, no meu nome, e por conta dos santos que invoça!

— Mas dize-me, desgraçado... sendo o teu arrependimento verdadeiro, porque não foste á villa denunciá-lo ás autoridades?

— Ah! Logo que soube do que estava fazendo o malvado, corri á *Pedra-Bonita*; mas já era tarde. Tinham todos enlouquecido e, embriagados, não houve mais palavra para elles. João Ferreira está possesso... desconheceu-me, e obrigou-me a fugir com receio de alguma violencia.

— E' bem notavel isto, ponderou o padre. E oxalá sirva-te de lição e te convença que não se illude com embustes as vistas do Senhor. Entretanto vejo que inutilmente perdias um tempo que podias ter empregado em pedir soccorro...

— Desventurado que sou, não sabia o que fizesse.

— Perdeste decididamente a astucia que te caracterisava. É assim mesmo... Deus concede-nos a luz e tira-nos a vontade. Dos arrependidos é o reino do céu; e se não quer o genio do mal servir-se de ti ainda para perseguir os bons, anda, João Antonio, e prepara-te para guiarnos, redimindo com um acto meritorio as tuas graves culpas. Esses miseraveis devem ser exterminados.

Compungido, o recém chegado beijou as vestes do padre Correia, e, inquerindo como alli se achavam elle e toda aquella gente, foi lhe referido o successo de *Porteiras*, a desgraça do fazendeiro, o modo por que tinham tomado a resolução de darem caça aos quilombolas, e por fim a perfidia do coboclo João Vital que os deixára em tão criticas condições.

Apenas ouviu pronunciar o nome do guia, João Antonio estremeceu, e, vol-

vendo-se vivamente para o missionario, accrescentou:

— Não havia o que esperar! Seguramente o desgraçado foi avisar seus parceiros para que venham ataca-los n'este escondrijo, de onde não sahiria vivo um só dos que aqui estão, se não me viesse a felizidéa de regressar á *Pedra Bonita*.

— Mas como? interrogou o sacerdote maravilhado. Acaso estaremos assim tão proximo dos scelerados?

— Quasi dentro do arraial... Não tem ouvido o padre-mestre, gritos, vozes, cantarolas?...

— E' verdade... Já ha momentos que estes rumores chamavam-me a attenção.

— Pois bem, d'aqui ao sitio onde se acha João Ferreira, poucos passos vão, mas para chegarem até lá é preciso que os leve pessoa que conheça os caminhos escondidos pela natureza. Felizmente só eu sei de sua existencia, e quando azilado em *Pedra Bonita* tive a boa inspiração de não revelal-os a ninguem, e parece que adivinhava, porque, quando ha dias apresentei-me áquelle indemoniado e exhortei-o a que se deixasse de loucuras, teria sido por elle assassinado, se, fugindo por essas mysteriosas veredas, não conseguisse assim escapar á furia da gente que de mais perto o cercava... Havia eu corrido desesperado toda a serra a ver se achava meio de evitar que estas coisas continuassem, e perseguido por idéas horriveis, vinha agora não sei fazer mesmo o que, espreitar o arraial... fartar acaso a minha curiosidade nos resultados da minha pregação criminosa, quando permittiu o Senhor que vos encontrasse no meu caminho e em ponto de poder pagar com um serviço o mal que tão perversamente hei causado. Pesa-me... meu padre... de tudo quanto fiz.

— Pensaes seriamente que os malvados venham-nos atacar?

— Se penso?! E' infallivel. O matreiro João Vital já deverá estar com elles, e,

comquanto a entrada do arraial que é toda cercada de precipícios diga para o lado do nascente, sendo necessário para chegar aqui dar uma grande volta, não tardarão, com o tempo ganho, em alcançarmos a menos que não tratemos de safar-nos d'este logar.

— N'este caso, reflectiu o missionario, deixai-me instruir de tudo ao major Manuel Pereira que ahi está em descanso, e despertemos a gente sem máis perda de tempo.

A' voz do sacerdote ergueram-se todos com o semblante turvo ainda pelos vestígios da modorra, e scientes do que se tinha passado expandiram-se em um sorriso de alegria.

A Providencia mandara-lhes emfim um poderoso auxilio.

Fallando aos seus soldados ordenou o commissario que deixassem os animaes por emquanto e juntou-se ao novo guia para saber por onde deveriam marchar.

João Antonio fel-os descer ao fundo da grotta, e, abrindo uma moita de euphorbias, apontou-lhes uma fenda escura praticada atravez de uma immensa aggregação de pedras, que mais se assemelhava a uma furna de onça do que a um caminho transitavel.

— E' por aqui, murmurou então o ex-chefe dos fanaticos. Mas só se póde passar de rastos...

E como para dar o exemplo, pôz-se de gatinhas e desapareceu na escuridão. Os mais animosos imitaram-n'o logo, e, depois de transporem a tenebrosa passagem, com a maior surpresa acharam-se na aresta de um precipício. Havia porém ahi uma colossal sapucaia que, emergindo do abysmo, vinha topetar com os rochedos que, arrumados pelo capricho da natureza em paredões gigantescos, de

um lado e outro formavam um fosso profundissimo, de onde ao primeiro lance d'olhos parecia impossivel a sahida.

— Desce-se por esta arvore, disse o guia, agarrando-se a um galho que mascarava a abertura da mysteriosa passagem e deixando-se escorregar pelo tronco abaixo.

Apoz ligeira indecisão resolveram-se os expedicionarios a fazer o mesmo, e resvalando um a um pela face rugosa da sapucaia arreiaram-se em anciosa expectativa até o fundo da grotta.

D'ahi lançando-se os olhos avistava-se em distancia o talhadeiro do mocosal onde tinham-se perdido na tarde anterior. e do lado opposto erguia-se ingreme e inacessivel uma formidavel pedreira, de cujo cimo partiam clarões sinistros, brados medonhos, um susurro emfim capaz de encher de susto ao mais destemido vaqueano.

Os tons lugubres de que se revestia aquelle extraordinario scenario causaram em quasi todos os companheiros de Vasconcellos um abalo indissivel.

Mas João Antonio, prevenindo os seus receios, attrahiu-os para um proximo combro, e disse-lhes apontando para um rochedo desmesurado que occultava o terraplano superior :

— Existe debaixo d'aquella pedra que estão vendo uma caverna escura que vem ter até aqui em baixo por passagens subterraneas. E' ahi que reune-se a canalha para beber o vinho sagrado em dias determinados. Os cobardes porém nunca se afoitaram a penetrar alem da divisão que ha em cima, e por isso ignorarão ainda este caminho. Difficilima é a subida, entretanto, com um pouco de coragem, se não desanimarem, prometto atiral-os já no meio do arraial.

O REINO ENCANTADO

SEGUNDA PARTE

OS SEBASTIANISTAS

I

RECORDAÇÕES HISTÓRICAS

Um dos mais interessantes episodios que se encontram na historia de Portugal é por certo o que diz respeito ao falso D. Sebastião.

Muitos factos semelhantes encontram-se quer nos antigos fastos quer nos modernos, desde o pseudo Smerdis da Persia, até os pretensos Luiz XVIII do seculo passado; mas nenhum tão estrondoso, insistente e pittoresco como a historia do antecessor do cardeal Henrique.

Em todos os tempos e povos tem a imaginativa popular afagado e alimentado fabulas assombrosas: em nenhuma raça porém esse phenomeno apresentou-se tão accentuado como em Hespanha e Portugal.

As subitaneas elavações do genio latino, amalgamadas com os irriantes lampejos da imaginação arabe, não podiam deixar de produzir essas doiradas superstições, deslumbramentos eternos, encantamentos sem iguaes, que constituem o apanagio da poesia peninsular.

Não lhes sirva contudo isto de aggravamento e nem lhes lance a madureza fria e racional da raça do norte esse labéo, porque a superstição é o symptoma de uma mente abrasada; e quem nunca foi capaz na idade juvenil de desvarios, não terá de certo na virilidade em partilha esses arrosos incomparaveis, a que os poetas dão o nome de—fogo celeste.

Incontestavelmente este sentimento na infancia dos homens como na dos povos é a manifestação de uma faculdade portentosa. O sonho das grandezas e do desconhecido virá depois.

Transviado produz horrores, o fanatismo e a inquisição; illuminada dá ao mundo Colombs, Gamas, Camões e os Castellares. Das visões passa-se ás fulgentes irradiações do genio que ateiam o fogo sagrado, e arrebatada a specie humana ao embrutecimento e á treva immerge o homem em uma apotheseo fulgurante.

Não ha quem, percorrendo os fastos da nação portugueza, não se tenha demorado n'essa pagina romanescas, em que são desenhados os arrojados insensatos de um principe, que, ainda no verdor dos annos, asceta, deslumbrado pelas façanhas de Alexandre, emprehende uma conquista acima de suas forças, e joga em um momento com a sorte de todo um povo, dos mesmos heróes que viram seu nome ecoar nas mais longinquas terras.

Tantos seculos de glorias, tantos esforços accumulados foram de repente por mão imprudente arrojados ao nada, ao velipendio.

Foi em Alcacer el Kebir que teve logar o fatal acontecimento. Junto ao rio Louccos, de imprevidencia em imprevidencia, de derrota em derrota, o insano rei, a quem Camões augurara o mais triste dos fins, teve de ceder ao mau fado que o acompanhava, e, apesar de sua coragem descommunal, deixando-se envolver pelas hostes de Moley Moluk, o mouro, pereceu com a fiôr da sua nobreza, de um modo obscuro e revoltante, sem sequer poder corôar o desastre com um d'esses rasgos memoraveis que são os grandes effeitos da tragedia chamada — historia.

A nação portugueza, que de longe acompanhava afflicta as evoluções dos seus exercitos nas plagas africanas, estremeceu de horror; apenas viu a medonha e imprevisa catastrophe, um espasmo tomou-a de surpresa, não tardando que a *aranha do Escurial*, esse nefando Luiz XI hespanhol, denominado Felipe

II, fizesse pesar a garra traiçoeira sobre o corpo social.

A derrota de D. Sebastião assumio, portanto, as proporções de uma verdadeira desgraça nacional, e foi isto parte para que o genio de Portugal, opprimido, rompesse nos lamentos mais pungentes.

A obscuridade da morte do moço rei e alguns incidentes duvidosos, emquanto á identidade do seu corpo, deram logo aso a milhares de legendas e tradições. A' musa popular e a credence do vulgacho afigurou-se logo a imagem do rei, arrependido e penitente, a percorrer terras estranhas como peregrino em busca do instante propicio, em que erguesse a patria do abysmo onde a lançara sua loucura.

A crença não se estagnou, e tanto mais foi avultando quanto amalgamava-se com esse sentimento um outro mais profundo — o da tyrannia espanhola e a esperança de uma proxima restauração.

O patriotismo então ergueu-se a par de muito embuste, e essa vaga aspiração procurou concretisar-se.

D'ahi precisamente nasceram os falsos D. Sebastião; e não faltou depois d'isto quem se arrojasse a explorar tão sagrados movimentos d'alma, apresentando-se como o rei peregrino a rehver a corda.

O primeiro que se exhibiu foi o afamado *rei de Penamacor*, impostor sem merito, que, sendo logo descoberto, deixou-se condemnar a galés e findou seus dias em terras de França.

Seguiu-se um notavel Matheus Alvares, conhecido pelo appellido de *rei de Eriçeira*, o qual, jogando com iguaes elementos, porém mais habil e bem intencionado, chegou a formar um apostolado. Reunindo em torno de si fanaticos terribes convulsionou por tal maneira as provincias que percorreu, que tornou-se necessario o uso da força e medidas de rigor para dispersal-os. O seu plano, segundo depois confessou, fôra, sob o nome

de um falso rei, promover a revolta, libertar o paiz e então entregar o sceptro a quem de direito competisse.

Não teve melhor fim do que seu antecessor e pereceu com os complices no cadafalso.

A este succedeu o celebre pasteleiro de Madrigal. A intriga suggeriu-a toda um frade que, sahindo do circulo da plebe, comprometteu na sua trama negra pessoas mais altamente collocadas. N'esse romance originado da imaginação fradesca complicou-se até a honra de uma infeliz filha de D. João da Austria, que, segundo os intuitos do auctor da farça, teria de sahir de um convento onde estava para casar-se com o prétendido rei, arrastando d'este modo adhesões sérias que assegurassem o exito d'essas descomedidas ambições.

Philippe II, porém, que velava, e não se esquecia da importancia que de um momento para outro podiam assumir essas imposturas, sujeitou todos os personagens que tomaram parte no enredo, quer nobres, quer plebeus, ás mais duras provas, não lhe escapando nem a propria sobrinha, apezar da sua ingenuidade e plangentes supplicas.

Espinosa, o pastelleiro, frei Miguel e D. Anna d'Austria foram todos condemnados, executados uns e outros perpetuamente encerrados.

De todos estes impostores nenhum porém produziu tão graves e perduraveis efeitos como o que se apresentou em Florença e Veneza, sob a protecção de D. João de Castro, neto do afamado vice-rei, e de frei Chrysostomo, monge beneditino, auxiliados pela mesma diplomacia estrangeira, que quasi conseguiu interessar n'esse negocio Henrique IV e Maria Tudor.

Chamava-se elle Marco Tullio, era calabrez, e a sua historia é o que póde haver de mais curioso em materia de aventuras.

Não nos extenderemos em rememorar

os successos que acompanharam a vida d'este hómem. Baste-nos dizer que d'esta vez tolos os portuguezes que entraram na intriga foram homens de seriedade e de boa fé. Todos os signaes do malogrado rei verificavam-se no pretendente; e uma convicção inabalavel agitou os emigrantes que refugiavam-se em França e em outros paizes hospitaes.

Não houve recurso de que os fanaticos não lançassem mão para fazer triumphar a causa do monarcha perseguido. Não obstante, é, como é de prever, as auctoridades de Veneza de accordo com Hespanha trataram logo de pô-lo a bom recado.

A despeito d'isto, D. João e frei Chrysostomo conseguiram a libertação do falso rei, que ao passar por Florença com destino á França por instancias do governo hespanhol foi ainda de novo detido, e então com tal infelicidade para os que d'elle esperavam tudo que não se pode mais evadir. Entregaram-o aos hespanhoes, e, submettido com grande parte dos seus complices, ás torturas de um processo, não lhe valeramas notaveis semelhanças, nem o papel que tão bem soube representar, nem o prestigio d'aquelles que o cercavam; o intolerante Phelippe mandou supplicial-o, e fechou com esse acto de bruteza e ferocidade o ciclo dos falsos pretendentes.

Não amorteceu com isto o genio portuguez. D'ahi por diante a memoria de D. Sebastião transformou-se n'uma especie de *rei Arthur*, que deveria ser esperado como o Messias ou o restaurador da nação succumbida.

Inutilizadas as resistencias, ficou a Portugal a consolação; e essa imagem sempre constante nos aditos de sua alma foi um balsamo ás feridas impossiveis de cicatrizar-se.

Resignado, o espirito popular criava os seus mythos, e os engenhos phantasticos encarregaram-se de demonstrar á sociedade que não só o rei vivia, como,

tendo escapado ao captivo, vagava por paizes desconhecidos.

Appareceram predicções extraordinarias em que a vinda do novo messias era annunciada por mil modos.

Entre as mais antigas espalharam-se as de um afamado Bandarra, sapateiro, em que se declarava que D. Sebastião, arrebatado ao céu, e depois collocado em uma ilha deserta, com o dom de viver eternamente, aguardava a epoca em que licito lhe fosse rhaver o throno de Affonso Henriques.

Mais recentemente surgiram outros oráculos, sendo que nenhum causou tanto rumor como os sonhos e visões sobrenaturaes que teve uma freira do convento de Monchique, no Porto.

O que é certo é que o sebastianismo tornou-se uma religião, e, como toda a idéa que impressiona as massas tende a desenvolver-se, no seculo seguinte essa crença reuniu adeptos fervorosos em ambos os hemispherios.

Cessara é verdade o motivo da vinda do messias, pois que com a restauração de; D. João IV extinguiu-se o jugo hespanholmas, desvanecido esse sentimento patriótico que se ligara á sorte do infeliz rei permaneceu o mytho, e a imaginativa popular apoderou-se d'elle como de um consolador a suas desventuras individuaes.

Transportando-se esta tradição com os colonos para terras do Brazil não fez menos proselytismo que no paiz de onde era oriunda. Em Minas principalmente formou-se um nucleo respeitavel, e n'este mesma cidade do Rio de Janeiro até 1835 houve simplorios tão originaes, que não só contrahiam habitos adequados á seita á qual pertenciam, como emprestavam dinheiro fiados em um evento proximo, tido como infallivel, saccando o devedor sobre o futuro reino do *Esperado*.

Menos para o norte do que para o sul do imperio influiram semelhantes abusões. Comtudo, houve quem n'aquellas ridentes regiões quizesse propagal-as, e,

se bem que com um caracter imminente-mente indigena, apparecendo o nome de D. Sebastião por accidente, pois que o fundo das idéas era quasi estranho á sua vida, foi talvez onde peiores e mais clamorosos efeitos assignalaram.

Inteirados os leitores da chronica relativa ao malogrado rei, sem o que não poderiam entrar na perfeita intelligencia dos capitulos que se seguem, seja-nos; permittido voltar a ter com alguns dos personagens que deixámos algures.

II

JUSTINA

Justina, se não o esqueceu ainda o leitor, tentara fascinar com revelações estu-pendas o tenro espirito da mimosa filha do fazendeiro. Mais que tudo trabalhava em sua alma a urgente necessidade de salvar a casa fosse como fosse.

Atordoada portanto deixou-se Maria conduzir pela mulata, que, aproveitando-se do tumulto produzido dentro da venda com o assalto da senzala, conseguiu guia-la para traz dos cercados, onde deixou a pobresinha escondida sob um telheiro abandonado, enquanto procurava o mandingueiro.

Pode-se calcular o esforço de que precisou a menina para supportar tão ardua posição. Mas nos momentos criticos todos os pequenos temores desaparecem para dar logar a que o espirito se concentre no grande perigo.

Entretanto a mucama passava por entre os assaltantes e ia achar Frei Simão com um riso satânico a applaudir parte de sua obra da orla da mata.

Justina tinha sido levada alli quasi que por uma inspiração.

— A filha n'estes logares! disse elle vendo-a e retrahindo a expansão. Não receias alguma bala?

— O *Encoberto* me protege; respondeu ella vivamente. Depois a mulatinha procurava o pai velho...

— Nada tenho contigo... Foste combarde e não cumpriste a ordem do *Santidade*.

— Perdão, pai Simão... O Manuel percebeu tudo.... Fingiu-se adormecido: quando quiz embeber-lhe o ferro, subjugou-me, prendeu-me e evadiu-se.

— Mas não logrou escapar-nos... Têmolo em nossas mãos, e em tempo ha de morrer, porém, como os perdidos, expellido da gloria que não lhe pudeste dar.

Estas palavras produziram na rapariga o mesmo effeito que o chocalho de uma cascavel a soar-lhe aos pés. Estremeceu de horror e lançou-se aos pés do negro velho; muito amava ella a Manuel Velho para consentir que morresse como um cão.

— Não, Frei Simão, não se ha de perder assim a alma do meu escolhido!... O que é preciso, diga o pai, para salv-o?

— Tudo! o desgraçado contrariou o *Encoberto*..

— Ah! já sei, disse porfim a mulata, tomada por subita inspiração. O pai vai já dizer-me onde pára o vaqueiro...

— Escrava louca... pensas que Frei Simão se illude com qualquer cousa.

— E se alguém dissesse a pai Simão que só Justina sabe agora onde se esconde nhã Mariquinha, e que toda esta gente vai morrer sem saber porque?

— Não venhas com falsas fallas, jarraca peçonhenta!

— Juro que é a verdade!... Nhãzinha não está em casa...

— E quem a arrebatou? Dize... anda... que me impacientas...

— Só Deus sabe e pai Simão o saberá se quizer perdoar a Manuel, e consentir que elle me acompanhe á *Pedra Bonita*.

— Justina! Tu enlouqueceste... filha.

— Depois que o pai me fez beber aquelle veneno horrivel.

— Óuzas então rebellar-te contra mim.

— Ah! muito póde isto que bate aqui dentro.

E apontava para o seio.

— O desespero já chegou... Se não vejo Manuel é que enlouqueço de todo. Quer ouvir uma cousa muito interessante? Nhô Tiburcio morre de amores pela nhãzinha, e só veiu aqui para levar-a consigo. Ai da pedra do sacrificio se elle consegue arrebatá-la.

Frei Simão sacudiu o senho e um lampejo sinistro voejou-lhe no semblante.

— Como sabes, perguntou o velho transtornado, que existe tudo isto?

— A mulata tudo farejou. Nhã Mariquinha está em logar seguro... e se pai Simão não lhe descobre onde vive Manuel é só um pulo, e lá vai a menina para os braços de nhô Tiburcio.

— Não, não faças isto, gritou o mandingueiro querendo segural-a por um braço. Escuta...

Mas Justina ligeira como um preá afastou-se para longe, e de lá então tornou-lhe:

— E' um negocio. Diga-me o pai onde está o vaqueiro que entregarei nhã Mariquinha.

— Escuta... tartamudeou o velho desorientado.

— Olhe! continuou a mulata dominada por uma super-excitação singular. A gente de nhô Tiburcio já começa a tocar fogo na fazenda. Não encontraram a nhãzinha... Justina vai correr... é n'um instante...

— Está bem... está bem... vou dizer-te tudo... No escondrijo do *Riachão*... tu sabes... lá o acharás. Mas avia-te depressa, do contrario não o encontrarás mais vivo...

— Jura pelo *Encoberto* que não é mentira...

— Juro...

— Pois, bem, pai Simão, vamos... Coitadinha da nhãzinha...

A infamia da mulata consummou-se; e, emquanto Tiburcio confiagrava a casa e

commettia o tremendo assassinato, o dissimulado velho, reunindo os seus companheiros de maior confiança, tomava posse da menina e a conduzia inanimada para o antro dos quilombolas.

Justina, separando-se d'aquelle scenario de horrores, saltando cercados e transpondo os cerrados, despediu-se em busca do namorado.

Uma duvida a assaltava; teria sido enganada pelo feiticeiro? Afervorada por essa idéa estugou o passo, e embrenhou-se nas veredas que iam ter ao sitio indicado por Frei Simão.

Quando percebeu que se aproximava d'esse logar, revestiu-se de toda a coragem possivel para resistir ao olhar severo e condemnador do vaqueiro, e compoz a feição mais enganadora que era possivel para quebrar a justa colera de que deveria estar possuido.

Uns gemidos obrigaram-a então a parar. Ella tinha chegado á entrada do mesmo escondrijo, onde encontramos já uma vez, se não se esqueceu o leitor, os escravos fugidos de *Porteiras*.

A luz da lua embaciada mal deixava perceber o que lá dentro se passava. Um vulto immovel, jungido a um tronco esgalhado no fundo, bracejava inutilmente.

Despertado pelos estalidos das folhas seccas pisadas pela mulata, quem quer que alli se occultava deixou os lamentos para altear a voz.

— O' christão, que ahí vens, disse, se tens alma e coração aproxima-te para acabar-me com a vida ou livrar-me d'este supplicio!

— E'elle! balbuciu Justina tremula, apaixonada, mostrando-se-lhe de repente.

— Sou eu, Manuel, que vim salvar-te.

— Tu?! tartamudeou o vaqueiro admirado.

— Eu mesma... Olha, por tua causa e pelo amor que te tem, a mulata entregou tudo á gente de *Pedra Bonita*...

— O que fizeste, desgraçada! bradou o vaqueiro revoltado. Vai-te... foge de

mim! Antes não me viesses salvar a vida...

— Não falles assim! implorou ella chorando e lançando-lhe o braço ao pescoço.

Foi só então que reparou no estado lastimoso em que se achava seu amante. Tolhidos todos os movimentos, os barros tinham-o ligado com fortes embiras ao tronco, n'uma posição forçada, com os braços suspensos e volteados para traz; o corpo parecia horrivelmente escoriado, e os pulsos arroxeados e feridos sangravam por entre as cordas.

Ha quasi um dia alli detido ou antes suppliciado, só Manuel com sua força d'animo teria supportado, sem desfallecer, dôres tão atrozes.

Justina tratou como pôde de desligar o dos liames, e pondo-o em liberdade fê-lo sahir do covil.

Apenas livre da prisão o primeiro pensamento do vaqueiro foi correr immediatamente a *Porteiras*. Senjindo-se, porém, com os membros doloridos e sem acção para coisa alguma, sentou-se sobre uma pedra como para tomar animo, e assim desalentado permaneceu algum tempo sem proferir uma palavra.

Porfim dirigindo-se á mucama:

— E afinal o que fizeram Frei Simão e nhô Tiburcio, os teus irmãos?... Falla... ou esgano-te. Ainda conservas acaso a ideia de matar-me... para que me queres ...

— Não, Manuel, não digas assim... Justina pensava como pai Simão... ella só queria dar-te a vida... O mesmo faria tambem comsigo.

— Mas em summa: onde andão os assassinos que me deixaram n' este estado?

A mulata hesitava, procurando as mais doces expressões para referir-lhe a sua infamia. Em ultima analyse poz-se de joelhos e abraçando-lhe as pernas, contou-lhe tudo.

O effeito foi terrifico para o misero vaqueiro. Estava tudo perdido, tudo anni-

quilado e áquella hora a fazenda reduzida a cinzas!...

Mil idéas em tumulto invadiram-lhe o espirito e do meio da viagem só uma cousa transluzia: era a sua provavel culpa, a sua desidia, a sua responsabilidade. O sertanejo amava seriamente a familia de Vasconcellos, e não podia conformar-se com a perda d'aquella santa gente.

Sentindo portanto sublevar-se-lhe o coração com a idéa da parte immensa que tomara a mulata em tamanha desgraça, ergueu-se de repente com o semblante fulvo de raiva, e, antepoendo esse sentimento a qualquer resquicio de amor que ainda lhe restava na alma por semelhante harpia, atirou-se sobre ella disposto a vingar com um acto de cobardia a morte dos seus amos.

— Vaes morrer, gritou elle, apertando entre as mãos o pescoço de Justina; não tens que implorar a minha piedade porque está resolvido que aqui mesmo acabarei contigo, jararacasinha... desventurada...

— Mata-me, mata-me, respondeu a mulata sem fazer um unico movimento de opposição. Escuta, porém, Manuel: a mulatinha fez essa maldade... tudo por muito te querer... para salvar tua alma das penas do inferno...

— Ainda escañeces, além de teres procedido como uma ladra...

— Faze de Justina o que quizeres... Se souberas do segredo... outras seriam tuas palavras, Manuel... Anda, mata-me que eu morrerei consolada e certa de que nunca mais no ranchinho de Manuel entrará outra Justina...

Diante de uma tão pronunciada insistencia o vaqueiro sentiu-se fraco; afastou-se d'ella por um pouco, mas como se subito pensamento o assaltasse:

— Oh! disse elle aferrando-lhe o braço e puchando-a para si. Como esta cabeça se perdia!... Não ter-me antes lembrado! Sim, has de pagar teu crime, mas depois de teres me guiado a esses

logares reprovados para onde os teus levaram a filha do amo.

— Nunca, Manuel! Em *Pedra Benita* só entram os que têm fé, e tu não a possues. A mulata custou tanto a arrancar o vaqueiro das mãos de frei Simão, como é que agora ha de entregal-o á perdição?

Manuel Velho poz-se por um instante a reflectir; passado isto perguntou-lhe já um pouco modificado do seu transporte:

— E o que é preciso para obter a boa vontade d'esses demonios em que tanto fallas?

— Não posso dizer aqui! exclamou Justina, em cujos olhos lia-se uma esperanza fulgurante.

Dar-se-hia o caso de que ella julgasse o amante já regenerado?

Fosse como fosse, uma alegria inexprimivel recumava de seu rosto; e Manuel Velho, levando por diante um plano que alli rapidamente concebera, levantou-se e disse á companheira:

— Tenho fome! E' preciso que me faças comer.

Algumas palavras adocicadas foram trocadas entre os dois, findo o que a mulata reiterou a supplica:

— Vamos, Manuel; o *Encoberto* emfim te alumia... Seremos muito felizes... eu o creio... seremos muito felizes...

III

SOMBRAS

A Serra Formosa era, como já dissemos, em quasi sua totalidade intransitavel, principalmente para o lado do sul, onde os accidentes eriçavam-a a cada passo de obstaculos immensos.

Nas proximidades do cone de granito, em que vimos perderem-se os expedicionarios que acompanhavam Vasconcellos, encontrava-se uma covoada cercada de florestas e fendas insondaveis, aberta seguramente pelas convulsões vulcanicas primitivas, offerecendo-se no centro de tudo isto uma pequena esplanada, onde

uma grande quantidade de monolithos de todos os tamanhos simulavam á primeira vista as ruinas de uma cidade.

O accesso a este antro só não seria vedado aos que, praticos no lugar, conhecessem os escusos caminhos que para ali levavam. Comtudo na mesma noite em que vimos desenrolar-se as scenas horrorosas do assalto e incendio da fazenda de *Porteiras*, duas pessoas offegantes pelo cansaço approximavam-se d'esse sitio sombrio.

Era já pelo terceiro quarto da noite, e a lua quasi ia mergulhar-se no horizonte.

Os nocturnos viajantes transpuzeram os abysmos por um tronco que servia de ponte, e galgaram uma eminencia da qual se olhava a cavalleiro para o recinto de que fallámos

Illuminados pelo clarão do astro nocturno, quem quer que os observasse verificaria que não eram de igual sexo. A mulher vinha na frente e como guiando o outro e desviando-o dos abrolhos do caminho.

— E' alli! murmurou a medo a primeira, apontando a covoadá. Não vês, Manuel? E' *Pedra Bonita*!

— Enxergo um vulto enorme!... Só, mais nada!... respondeu o interpellado em quem já ter-se-ha reconhecido Manuel Velho. Mas... que ruido é esse, a horas taes, que está ferindo meus ouvidos?

— São elles!... Estão nos encantamentos...

Justina guardou silencio; e Manuel, embora forte em vista do covil das feras que haviam devastado a casa de seu amo; sentiu-se abalado, porque lembrava-se do movel hostile que o trouxera alli.

O plano de salvar a senhora e a filha de Vasconcellos girava sobre uma immensidade de hypotheses suggeridas pelo seu genio audaz; e durante a travessia procurara fortificar-se n'essa temerosa idéa o mais possivel.

Não obstante a mulata n'esse tempo ti-

nha-lhe contado cousas tão extraordinarias e sobrenaturaes, que o vaqueiro experimentára por fim um grande atordoamento, para não dizer que já estava um tanto fóra de si, tal é a influencia que exerce sobre nós o meio em que nos collocamos!

Em presença do escondrijo ainda mais se augmentou esse estado de sobreexcitação.

Dirigindo suas vistas para a esplanada, Manuel Velho, cujos cabellos erguiam-se sob o chapéu de couro, quasi cahio agitado por uma convulsão que percorreu-lhe todo o corpo. Mil visões e aventuras passaram-lhe pelos olhos.

E o quadro não era para menos.... Havia em tudo quanto o circumdava um aspecto pavoroso, que crescia á proporção que se avisinhava dos rochedos. Entre estes, no fundo da tela, suspendiam-se, destacando-se do resto, duas gigantes, rochas quasi iguaes na altura, rectas, separadas entre si por um mui pequeno intersticio, que pela alvura assemelhavam-se a dois phantasmas envolvidos em amplas mortálhas. Por capricho do acaso acontecia que, ao tempo em que Manuel desembocava na esplanada, o globo prateado da lua, collocando-se por traz d'esses duendes de granito, cercava-os de uma especie de aureola diaphana, esbranquiçada, projectando a sua sombra immensa até onde estavam os nossos observadores.

Na penumbra deixada por essa luz tibbia que envolvia o recinto moviam-se sombras de toda a qualidade, divisavam-se pequenos fogos, em torno dos quaes enfleiravam-se, de promiscuidade com palhoças e casebres, grupos varios e symetricos de catoleseiros, cujas folhas revolvidas pelos ventos produziam não só chiados tristes, como traziam ao pensamento a ideia de que alli agitasse-se larvas e almas penadas.

Tudo isto avistava-se confusamente como através de um véu de gaze, e lembraria a um leitor familiarizado com

as antiguidades historicas um exercito de barbaros acampado entre as legendarias pedras de Karnac.

Era d'esse ponto que partia a vozeria. Manuel pensou então em retrogradar e voltou as costas para o espectáculo que o assustava.

A mulata, porém, attenta a tudo, embarcou-lhe o passo, e, segurando-lhe no braço, apontou-lhe febricitante para os dois maiores monolithos.

— Olha, Manuel... As duas grandes torres da igreja da cidade santa já vêm sahindo do chão. E'ahi que está enterrado o reino que ha de desencantar se. Acredita... vamos ouvir a palavra do *Santidade*... Oh! não fujas da felicidade...

— Deixa-me!... tartamudeou elle com os olhos accesos pelo pavor.

O vaqueiro estava fóra de si. Ou por effeito de desvios da imaginação, ou por influxo das exhalações deleterias dos fossos adjacentes, começou a sentir-se atacado de vertigem. Extranho phenomeno passava-se em seu cerebro.

Tarde cuidou Manuel Velho de evitar as obsessões que o cercavam. Justina havia-o conduzido para bem perto do arraial, e o seu pasmo reduplicara-se ao observar nas estacadas entre caveiras de varios animaes diversas cabeças humanas ainda sangrentas, que despediam de si um cheiro nauseabundo.

— O que é isto? perguntou o vaqueiro a custo acreditando no que via.

— Foram as victimas do ultimo sacrificio, disse a rapariga indifferentemente, como familiarisada com aquelle apparatus mortuario.

Automaticamente deixou-se Manuel conduzir até a entrada do arraial, como dominado pelas mesmas sensações que experimenta um individuo deslocado de repente de onde vivia, para ser atirado no meio de um paiz completamente diverso do seu, onde a phantazia crea sonhos infernaes.

O passado varreu-se-lhe da memoria, e só depois de um mais ou menos prolongado espasmo, coordenaram-se as suas idéas e permittiram-lhe pensar.

Foi então que o vaqueiro ponde melhor observar o que era em realidade o covil dos quilombolas.

O arraial não tinha grandes dimensões; e as palhoças distribuidas a capricho poderiam dar guarida a uns trezentos moradores. Formavam uma especie de arco de circulo, cuja corda seria a linha que passava pela base dos dois maiores monolithos. No centro levantava-se uma habitação maior que as outras, a qual por certos adornos externos parecia pertencer ao chefe da cabilda.

No momento em que Manuel e Justina chegavam á esplanada de *Pedra Bonita*, a turba dos quilombolas composta pela maior parte de pretos e mestiços, esquelidos e mal vestidos desempenhavam reunidos no centro do povoado uma cerimonia ou dança macabra, regida por brados horriveis, e ao som de longos tambores de *torem*, usança importada sem duvida alguma pelos pretos de origem africana.

Não durou por muito tempo esse tripudio satanico em que tomavam parte indistinctamente homens e mulheres seminuas. Os bailarins acabaram por sentarem-se todos sobre o solo, e quedaram-se assim por alguns minutos.

N'isto ouviu Manuel Velho uns sons cavernosos que partiam de sob os grupos de rochedos que guarneciam de um e outro lado as duas mysteriosas pedras. Pela inclinação do terreno e escuridão que alli havia acreditou elle que necessariamente existiam d'aquelle lado grutas onde se occultavam os habitantes do reino alludido por Justina.

Mal estrugiu o busio sagrado todos os comparsas lançaram-se de bruço por terra, e de uma das grutas sahiu uma figura envolta em branca camisola com a cabeça cingida por uma corôa que ao vaqueiro

pareceu semelhante á corôa de espinhos do Salvador.

Esta sinistra apparição trazia quasi de rastos uma mulher que pelos trages logo dava a entender ser extranha áquella gente.

O seu alvo rosto e delicadas fórmas contrastavam singularmente com os mirrados corpos, bustos selvagens e grosseiros do pessoal que a enyolvia.

Manuel Velho apenas viu-a quiz soltar um grito, mas conteve-se. Tinha conhecido a infeliz Maria.

Ao lado d'ella e ajudando o vulto da alva estava o sacerdote Frei Simão a braçoear fazendo esgares de um possesso.

Os fanaticos encaminharam-se para o centro da praça, e os roucos busios tornaram a troar. O povileo ergueu-se e acompanhou-os; e em procissão dirigiram-se todos para o lado do sul, onde existia uma grande lage concava.

N'este sitio mugiam tres toiros amarados a um moirão previamente disposto.

Apenas ahí chegados, o singular companheiro do negro velho subiu com elle á pedra levando a pobre menina inanimada, e levantaram o rosto para os céos em fórma de quem orava. Depois armouse o primeiro de uma grande espada, e o mandingueiro arreiando-se da pedra foi desprender um dos toiros e fel-o encostar a uma das extremidades da lage.

A lamina tangida com destreza sem igual desceu sobre a nuca da victima subjugada, e um jorro de sangue preto e espumante inundou essa especie de pia engendrada por nunca vista superstição. Degolado por aquelle modo o animal, o corpo foi cahir para longe estrebuchando no meio de estertores horriveis. A mesma scena reproduziu-se com os dois restantes, e então os sceleratos repletos de sangue, após ligeira ablução das mãos, profanações do signal da cruz, e rezas do ritual christão estropiadas por uma e mais vezes, derramaram sobre a cabeça de Maria essa agua lustral de nova especie.

— Que significação teriam tão cruentas ceremonias? perguntou Manuel Velho a si mesmo.

— Nhã Mariquinha está baptisada, disse Justina comprimindo o braço do vaqueiro. Nosso rei João Ferreira é um grande propheta!

O terrivel bando tinha se entretanto precipitado sobre os resultados da victimação e em um instante esartejando-os, levavam esses restos ainda palpitantes aos braseiros para saciarem uma fome intensa.

Por outro lado João Ferreira, pois não era outro o famigerado chefe da seita, e o negro mandingueiro, espalhavam pelo campo em roda o sangue das victimas.

O que depois passou-se não o soube o desventurado vaqueiro. A lua encobrirose de todo e o arraial mergulhara-se nas mais impenetraveis trevas.

Um sussurro continuo, e o revoar do vento nas palhas dos catolés foi só o que poude perceber d'ahi em diante o amante de Justina.

O que afinal vinha elle fazer alli? No meio de elementos tão diversos d'aquelles com que se acostumara a lutar o que poderia alcançar em beneficio das desventuradas filha e mulher de Vasconcellos?

Com o espirito quasi cedendo ao peso da sua impotencia, Manuel Velho voltouse para a mulata capacitado que só d'ella seria possivel vir-lhe algum auxilio.

— Justina, disse elle então sustando os ruidos de sua respiração oppressa e dissimulando a perturbação, Justina, tú estás vendo que vou cahir nas mãos da gente de Frei Simão, e se os fugidos de *Porteiras* me descobrem, matam-me... E' preciso que descubras como me has de collocar debaixo da protecção do teu João Ferreira... Eu não vim nem te acompanhei para ser assassinado pelos malvados; mas, como te prometti, desgraçada, chego a estes logares com o fim de entrar no segredo do encantamen-

to...e tomar parte junto contigo na felicidade em que o propheta te falla.

— Sim... Manuel... respondeu a rapariga que a este tempo forçara-o por cautela a acoutar-se por traz de um cerca-do que anteparava a esplanada n'aquelle ponto. A gente do reino não vem aqui se não de proposito... Esta moita de mufumbos pôde servir de rancho ao vaqueiro enquanto não souber o *Santidade* que o feitor de nhô Vasconcellos é amigo.

— Pois vai... e que a tua volta seja logo, porque eu não me soffro... e depois ahí me tens nas unhas de Zigue Zigue, Mongo e da sucia toda...

— Oh! não! Manuel... tu has de ficar n'este logar todo o tempo que eu disser. A noite toda... o dia de amanhã... mesmo não sei... A mulata vai vigiar tua salvação... Vê bem... morrer por vontade, diz o rei, dá a gloria no reino; mas como inimigo do *Encoberto* é o demonio... é o inferno...

— Já sei, Justina, porém anda...

— Olha, Manuel, que se elles te matam, a mulatinha desespera... é capaz de trincar o coração de Fr. Simão; a gente do reino depois estraçalha-a como a um cachorro, e lá vai a mucama de nhazinha para o inferno...

Continuando o vaqueiro a representar o seu papel como lhe foi possível asseverou a Justina que manteria toda a discrição exigida: esta, certa de obter de João Ferreira um salvo conducto para o amante, com a promessa da sua fé e de sua dedicação, afastando-o assim de toda a aggressão por parte dos inimigos, deu volta á cerca e penetrou no arraial já agora sepultado na quietação dos tumulos.

Os brazeiros que Manuel Velho avisara ao aproximar-se estavam quasi extinctos, e de perto muito mal se enxergava o que ia por toda a extensão que medeava do ponto onde ficara o vaqueiro até as duas grandes pedras.

A' cerimonia do baptismo seguira-se uma saturnal nas trevas; e pelo solo viam-se mover alguns vultos indecisos que attrahião-se por um ou outro soluço arrancado pela embriaguez.

Quasi ao chegar no centro da aldeiola, tropeçando aqui, cahindo acolá, junto á tenda do chefe dos quilombolas, Justina sentiu-se presa por uma mão.

— Vieste... emfim! perguntou-lhe uma sombra.

— Ah! pai Simão.

— O velho não dorme e já adivinhava que eras em *Pedra Bonita*. Que é do bello do teu vaqueiro?

— A mulata não pôde nem fallar, tornou a rapariga com voz tremula, illudindo o velho. Pai Simão matou-o...

— Com que o diabo chamou o que era seu! Já encontraste morto o cão?

— Esta que está aqui não tem mais gosto pelo reino... Tomaram-lhe tudo...

— O verdadeiro, rapariga, é arranjaras outro... Deixa-te de tolices... Olha... hoje mesmo casei uma porção de raparigas como tu. E' bom que as imites, porque, recebendo a visita do *Santidade*, na noite do noivado, ficarás sagrada, e mais segura á resurreição no reino que ha de vir.

As palavras do mandingueiro referiam-se sem duvida alguma a saturnal que passava-se nas sombras.

Justina, apurando melhor a vista, conseguiu descobrir entre as figuras que se agitavam no centro da aldeiola o vulto de João Ferreira, que acolhendo-se a uma por uma das mulheres ahí existentes osculava-as, e seguia na sua marcha lubrica.

E' facil de comprehender que o chefe dos quilombolas exercia entre os seus o mesmo celebre direito de colher as premicias do noivado de que gosavam os senhores feudaes na idade média.

— Attende bem, continuou Fr. Simão, que a pessoa que o pai velho ligar áquella que houver de receber a visita do rei, por esse facto ficará sagrada aos

olhos d'elle, porque, segundo a crença, só ao Santidade é concedido ter mulheres e communal-as durante as sete semanas; e assim o esposo não é outra coisa senão a continuação do mesmo rei.

— Manuel! Manuel! Se a mulata pudesse ao menos...

Fazendo essa reticencia Justina occultou o que ia dizer, e guardou bem dentro do coração o que lhe haviam suscitado n'aquelle instante as palavras do mandingueiro.

Nuvens carregadas de electricidade tinham-se, entretanto, com o recolher da lua, agglomerado em cima dos pincares de *Pedra Bonita*, e violentas lufadas começaram a zunir pelos catoleseiros, ameaçando derruir as palhoças mal seguras, que formavam o arraial. Ao vento seguiu-se uma trovoadá, relampagos fenderam a abobada celeste, e uma chuva torrencial desabou sobre aquella exigua povoação, enchendo a todos de susto e interrompendo a João Ferreira no meio de suas singulares praticas.

A mulata, pensando em Manuel Velho, sem temor de coriscos que acutilavam a escuridão em todas as direcções, desprendeuse do velho e saltando a cerca foi ter ao escondrijo do amante.

— Manuel! Manuel! gritou ella para a moita onde o deixara.

Mas nenhuma voz lhe respondeu. Inquieta e impavida esquadrinhou tudo; o vaqueiro havia desaparecido.

IV

A EX-RAINHA

Manuel Velho tinha ficado sob a moita de mofumbos perdido n'um verdadeiro cahos de imagens terrificas, em que seu pensamento convolvia-se, sem oriente nem idéa que robustecesse o ardente desejo de salvar a mulher e filha de seu amo.

O que iria fazer essa louca por quem a pezar de tudo sentia ainda o coração

bater, e como lhe facilitaria ella a entrada incolume no meio dos scelerados?

Deveria elle fiar-se mais em suas palavras, depois do que fora tentado contra sua pessoa na fazenda de *Porteiras*?

Todas estas perguntas dirigia o vaqueiro a si mesmo, e, na impossibilidade de dar-se uma resposta, entregava a sua sorte ao destino; e, a pouco e pouco recobrando a calma tão precisa em momentos taes, dispoz-se a esperar que as circumstancias lhe mostrassem a brecha por onde teria elle de investir contra os malvados.

Em um ponto ao menos havia o esforço feito socegado o coração. Os miseraveis não tinham sacrificado a menina. Recordando-se, combinando certas palavras que ouvira á amante durante a travessia pelas grotas da serra, ficara convencido de que o incúlcado propheta reservava-a para mais subido fim.

Se porém tranquillo estava emquanto a garantia que se offercia quanto a inviolabilidade da vida de Maria, outrotanto não succedia com relação a D. Clemencia, cuja ausencia na cerimonia que vimos incutia-lhe serios receios de que já os odios dos escravos não se tivessem cevado no seu sangue.

Levou o rapaz assim a cogitar no fim que teriam dado á senhora, até que desabou o temporal.

Achando-se o escondrijo na conjuncção de dois tombadores por onde escoavam-se as aguas da esplanada, tornou-se em poucos intantes tão incommoda a estada ahi, que o vaqueiro viu-se obrigado a deixar o improvisado retiro. A noite estava escurissima e ninguem poderia sorprendel-o. Decidiu-se portanto a sahir calculando que seria preferivel supportar os rigores do aguaceiro, a conservar-se mergulhado como em um banho fóra de horas.

D'este modo, afastou as folhas do arvoredó; e indo collocar-se ao pé da cerca que ficava fronteira, começou a olhar

para os pincares onde mais avolumavam as grossas nuvens.

Procurando resguardar-se das lufadas que vergavam as mais alentadas arvores, insensivelmente foi-se esgueirando para o lado opposto áquelle pelo qual vinha-se ter ao escondrijo.

N'isto pareceu-lhe ouvir a voz da mulata que o chamava; voltou-se para o ponto de onde sahira, mas, repetindo-se o grito, certificou-se de que o reclamó soava muito além do sitio em cuja direcção encaminhava-se.

Justina seguramente não tendo-o encontrado, e, na escuridão, deixando de divulgá-lo junto ao cercado, correrá adiante d'elle.

Manuel Velho não trepidou e apressou os passos.

— Justina! Aqui! Estou aqui.

O vento porém soprava tão furiosamente contrario que, por mais que os seus gritos se alteassem, nada ouviu a mulata, e continuou a procurar-o seguindo sempre na linha opposta.

O vaqueiro, vendo isto, amiudou a carreira, e por fim, apesar das trevas, conseguiu fazer-se ouvir e segurar-lhe o braço.

— Para onde ias? perguntou-lhe elle com a voz constringida pelo frio que traz'a a chuva. Estavas perdida?

— Que susto! disse a rapariga conchegando-se ao amante. Justina já estava crente que o demonio te levara. Olha, Manuel, a mulata não tem medo; mas, acredita, hoje parece que o diabo anda solto!

— Encontrei Fr. Simão, murmurou o vaqueiro sem querer.

Sorprehendida pela coincidência, Justina estremeceu.

— E quem te disse?

— Adivinho.

— Pois é verdade.

— Logo vê...

— Muita queixa tem o vaqueiro de frei Simão!

— Tive... reflectiu Manuel Velho continuando a mascarar o pensamento. Desde que soube por tua bocca que foi elle quem descobriu-te o logar onde os miseraveis tinham-me posto a morrer, mudei de opinião. Demais o velho deve ser inspirado e quando faz certas coisas extravagantes será sem duvida por conselhos de Deus.

— Sim... ha de ser isto... As vezes a mulata não entende mesmo o que o pai velho quer. Volta-se contra elle... mas não tarda em arrepender-se. Coração, cabeça, tudo está preso em *Pedra Bonita*.

— Ah! exclamou o rapaz resentido. Foi então por isso que quizeste matar-me? Não me queres mais!

— Palavra, Manuel... Tudo quanto a mulatinha fazia era para salvar tua alma. Ha de ser por vontade a morte para quem possa dar fructo, ou pela mão de quem mais nos quer. Sabia que os soldados do reino haviam de te assassinar e por isso...

— E hoje?

— Não.

— Quem sabe!

— Juro pelo *Encoberto*. Eu e tu juntos, quando chegar o momento, iremos derramar o nosso sangue sobre a pedra, por vontade, se a tua devoção chegar a tanto.

— Está bem, Justina... Mas antes d'isto é preciso que eu veja o teu João Ferreira como amigo.

— Não se desasocegue o espirito de Manoel. O pae velho lembrou um modo de entrares no reino como a mulata desejava.

— Vamos ver o que disse o embust... o mandingueiro.

— Elle é o padre, é o vigario do reino. Frei Simão é quem casa e quem descasa. E' só queres... Escondes-te até amanhã... até depois... Quando fôr tempo corres commigo; tu me abraças e me levantas sobre a pedra, do encantamento; eu junto a minha bocca á tua e elle nos abençoa porque Deus manda... e o padre não desobedece.

Est- dialogo travara-se entre os dois a despeito do estrondo dos trovões e do ruido extraordinario produzido pelas aguas, que, encachoeiradas precipitavam-se pelas fendas dos rochedos, varrendo tudo e golfando nos abysmos.

Por muito tempo não resistiram elles ao impeto da tormenta; a covoadá se inundava, e o vaqueiro teve receio de que, engrossando-se as torrentes não os arastassem de envolta com os detritos desprendidos da montanha.

Instintivamente Manuel e Justina correram para um combro que enfrentava o cercado, a que por mais de uma vez temos alludido, e em poucos instantes collocaram-se a salvo dos caudaes, que já formavam-se em varias direcções.

N'isto um trovão rolou tremendo por cima mesmo de suas cabeças; a falda da montanha clareou e uma scintilla electrica silvando em zig-zag veio cahir quasi a seus pés.

Manuel que ainda continuava a subir sentiu um cheiro extranho diffundir-se pela atmospherá e ao mesmo tempo experimentou um choque que lhe pareceu a morte. Olhou para adiante, e auxiliado pelo momentaneo clarão, suppoz ter enxergado por cima de si uma palhoça, a cuja porta estava uma pessoa espreitando o temporal.

— S. Bento! Santa Barbara! disse uma voz, apenas o scenario voltou ás trevas. O raio ferio alguém! Quem é que se atreve a andar a estas horas por ahí?..

Era evidente que allí morava gente.

Manuel, passado o susto, voltou-se, a fim de obter de Justina, que devia vir um pouco atrás, uma explicação sobre o vulto que se lhe mostrara, mas não a avistou na escuridão. Decorreu um segundo n'essa indecisão: um relampago abriu-se de novo, e pôde então vêr o corpo da mulata estendido por terra, como morta.

A faisca attingira-a talvez.

Desesperado com o incidente, Manuel Velho atirou-se sobre a desventurada, e,

agarrando-a cheio de paixão, galgou a encosta, disposto a afrontar todos os perigos com tanto que lhe soccorressem a amante. Quem quer que habitava o casebre, que o acaso lhe apresentára, não seria tão máu que lhe negasse guarida, pensava elle; e com intrepidez avançou para uma massa indecisa, entre as sombras, onde phosphorescia um tibio olarão.

— Ha de ser allí! murmurou elle, pondo a mão sobre o coração da mulata para ver se respirava.

Com effeito o vaqueiro não se enganava. No panno da montanha que formava a garganta pela qual se penetrava no arraial escondia-se um alvergue, o unico que existia fóra do recinto de *Pedra Bonita*. Esse alvergue dir-se-hia allí uma vedeta occulta a espreitar quem passava.

Com pouco esbarrou-se Manuel Velho com a pareda da choça, e gritou:

— Soccorro, que morre uma pessoa!

— Quem será? murmurou a mesma voz que o vaqueiro já ouvira. Se é christão, entre!...

Guiado pelo som o vaqueiro procurou a porta e achou-se em frente de um vulto de mulher que facilitou-lhe o ingresso.

O interior do casebre era simples. Em um vão mal abrigado dos furores da tempestade que ameaçava rebenlar o tecto e abalava as paredes de taipa, crepitava uma fogueira, da qual em turbilhões despediam-se nuvens de fumo tornando todos os objectos em torno baços e confusos.

Só cuidando em restituir Justina á vida, o vaqueiro auxiliado pela caridosa mulher apressou-se em descançar o corpo inerte em um girau forrado de pelles que havia para o fundo da habitação, e cheio de afflicção poz-se a emballar a rapariga como despertando-a. Chamou por seu nome, bafejou-lhe o rosto; mas tudo debalde: a mucama permanecia immovel.

A habitante da choça, em cujas feições só então poude Manuel Velho reparar,

afastou-o do rustico leito e apalpou-a para ver se já fugira o calor do corpo.

Era ella uma mulher de meia idade, como dizem os sertanejos em sua expressiva linguagem, alentada e alta. A curvatura do corpo denunciava habitos de labor, as mãos calosas deixavam perceber que talvez não eram-lhe estranhas as luctas proprias do sexo forte. Quando não fosse isto bastaria encarar a sua physionomia energica e mascula para reconhecer-se que não se tratava com ella como com qualquer pessoa do sexo amavel.

Havia em seu todo um quer que seja de asselvajado que trahia os impetos de uma alma ciosa e insensivel. As pupillas moviam-se com vivacidade sob uns cilios negros e bastos, e a face acabreada de mameluca contraíha-se em um sorriso ironico que desorientava o vaqueiro.

Não transcorreram muitos segundos sem que ella rompesse o silencio e dissesse:

— Não está morta! Foi assombro do raio... Logo acordará...

— Graças, resmungou Manuel, enchendo-se de alegria, completamente desviado das obcessões que não havia muito o assaltavam.

— E se a mulata se perdesse, o que é que tinha? tornou a mulher com os olhos abertos em um assomo de odio.

— Ficava desesperado! respondeu o outro tomado de espanto.

— Ah! já sei... viviam embiocados os dois!...

— Queria-lhe muito.... e, embora me haja feito boas, não posso desprezal-a. Coração não tem juizo.

— São parceiros... Está bem... Lá se arranjem.

E, proferindo estas palavras erguen-se, séria, taciturna, e arredou-se do girau indo acocorar-se junto ao fogo.

— E' uma das taes!... resmungava a mameluca, lançando de vez em quando um olhar furtivo para a mucama. Desgraçada! Bem a conheço... E' a mocinha

de *Porteiras*... a engraçadinha que frei Simão nos trouxe outro dia como um achado. Prouvera a Deus que morresse... Esta felicidade não era minha...

Manuel não sabia o que dêsse em troca por esses motejos tão fóra de proposito. Compreendendo que entre Justina e essa virago devia ter havido alguma desintelligencia, forçou a natureza, e decidiu-se a interpelal-a.

— Porque falla assim da pobresinha? Que mal lhe fez a coitada?

— Não é você de *Porteiras*?

— Sou... mas que tem isto?

— Então deve saber...

— O que sei é que incendiaram, mataram tudo e trouxeram para aqui a mulher e a filha do amo.

Manuel Velho aventurava-se a fallar n'isso, porque pelas evasivas, e meias palavra da mameluca suspeitara, quasi tinha certeza de que n'ella não havia senão uma inimiga de Fr. Simão.

— A mulher do amo não, corrigiu a mameluca. Só vi a filha... a pobresinha... E quando me lembro que tudo isto se faz por desprezo a mim! ah João Ferreira! tenho desejos de trincar-te o coração... Deixas-me estar aqui, porque tens medo... não é assim?... Pois olha: não has de viver com vinte e trinta mulheres, sem vergonha, descarado, infame, abandonando aquella que recebeste á face da igreja!

Estas phrases proferidas com fogo foram um conforto para o vaqueiro desalentado. Em boa hora haviam-n'o as circumstancias guiado para alli.

Mas quem seria aquella mulher singular que tão perto dos quilombolas ousava assim ameaçar o proprio chefe da cabilda?

La Manuel Velho insinuar uma pergunta que o esclarecesse; mas, reflectindo que Justina estava sem soccorro, fingiu nada ter percebido, e renovou as instancias.

A mameluca por fim determinou-se a prestar seus bons officios. Sempre exal-

tada aproximou-se outra vez da mulata, e, com o rapaz, despiu-a das roupas encharcadas d'água; depois procedeu a uma fricção com cachaça no peito, na testa, nas costas, e, revestindo-a com roupas suas, enrolou-a n'uns pannos, que sacou de uma caixa tosca de pinho. Isto feito suspenderam-n'a os dois envolvida nas pelles que forravam o girau, e, calçando o solo com o que foi encontrado na choça, estenderam-n'a n'esse improvisado leito com os pés bem juntos á fogueira para receber o calor.

Manuel cada vez mais solícito acocorou-se ao lado, e esperou pelo resultado.

— A rapariga está só estatelada, resmungou a mulher. D'aqui a um instantinho volta a si...

O dia clareava e a tormenta esvaecia-se.

Quando os primeiros raios do sol douraram as cumiadas de *Pedra Bonita*, Justina deu signal de vida; abriu os olhos, puchou a mão do amante, encos tou-a ao rosto, e, como dominada pela volupia, recahiu em somnolencia.

Satisfeito, Manuel Velho ergueu-se e foi espreitar o arraial.

N'este acto ouviu um grito; voltou-se. Justina, de pé, espantada, esfregando as palpebras como para certificar-se de que não sonhava, afastava-se da mameluca cujo sênho turvo carregava-se de ameaças.

— Está me vendo! exclamou esta abalando ironicamente a cabeça. Ande, vá... depressa... que o devasso... o patife já deve esperal-a...

— Onde me botaram? murmurou a rapariga tremula. Quem trouxe Justina para aqui?

Dando entretanto com a vista em Manuel correu a ter com elle, e, a despeito dos esforços empregados para contel-a, poude alcançar a porta e lançar-se fóra do alvergue.

— Mas o que é isto Justina? De que tens medo? Não estarei acaso aqui melhor do que em qualquer outra parte?

— Não! Não! brluciu a rapariga angustiada. Manuel falla assim porque não sabe tudo... Quem ouvir esta mulher está perdido! Em *Pedra Bonita* toda gente foge de Josepha. Ninguem tem coragem de entrar onde ella mora.

— Razão para eu ficar?

— Mas perdes o reino!...

— Porque?

— Logo te digo, Manuel. Não te demores... Josepha envenena quem escuta as suas fallas.

— Não ha de ser tanto... O'vaqueiro tem força para derrubar o touro, como não terá para resistir a uma mulher. Descança...

— Não mates a mucama de nhazinha!

— Se Manuel soubesse que Josepha é a mulher que o nosso rei João Ferreira desprou por causa de suas maldades, não se metteria a olhar para ella nem um instantinho.

— Seja o que quizeres, disse o rapaz, comprehendendo pouco mais ou menos a situação da mameluca entre os quilombolas; porém attende. Se atravessar agora para covil onde tinhas-me escondido pôdem ver-me, e depois... o que succederá?...

A collisão em que se via a mulata parecia extrema. Indecisa ficou a balançar-se entre as duas hypotheses de arriscar a sorte do vaqueiro ou deixal-o entregue a mameluca, quando esta vindo surrateiramente collocar-se por traz dos dois, prorompeu em improperios.

— Não te ponhas ahi a enganar o outro. Safa-te... cascavel... safa-te!

E, dirigindo-se ao vaqueiro, accrescentou:

— Não acredite você no que ella diz. O desgraçado enfeitou-a... Está tudo com o demo nos coiros! Não vá se metter com a corja.

— Fecha os ouvidos, Manuel, exclamou a mulata de longe, Josepha tem parte com o demo! João Ferreira excommungou-a!

Esta injuncção fez recrescer a raiva da mameluca, que não se tendo mais diante d'aquella que a verberara com a odiosa classificação, fechando os punhos tentou perseguil-a montanha abaixo.

Justina amedrontada precipitou-se em direcção a uma porteira que dava accesso ao quilombo, gritando para que o vaqueiro a ouvisse:

— Valha o *Encoberto* ao meu escolhido! Desgraçada de Josepha se a nhazinha quizesse ser a rainha!

V

PEDRA BONITA

A claridade tropical inundando a covada não conseguira tirar-lhe o aspecto funerario. Cançados dos excessos do dia e da noite anteriores os supersticiosos conservavam-se ainda recolhidos em suas choças.

A' luz do sol podia-se melhor examinar a situação dos varios objectos que haviam servido a ascorosa cerimonia que descrevemos.

As duas columnas de granito alli estavam serenas e imponentes, elevando-se a uma altura de cento e cincoenta pés. Dir-se-hiam lavradas a escopro por algum artista cycoplico, ou restos de algum templo gigantesco.

Despindo-se agora das roupagens que a noite lhes emprestara, reluziam aos primeiros raios do dia nascente chispando espadanas como fogos de bengala, principalmente a mais erecta que fugia para o céu semelhante a um jacto de lava petrificado. Devia-se esse phenomeno ás adherencias de malacachetas que a cobriam até o meio, e por essa razão lhe concediam os adeptos de João Ferreira o nome de *Pedra Bonita*.

Sempre equidistantes em toda a sua altura, estes monolithos, que incontavelmente seriam os objectos mais dignos de ver-se no logar, e que teriam determinado a escolha do local, enflavam pelo

solo sem vestigio que indicasse a continuação da massa de granito a que deviam estar encadeados.

Comtudo á ilharga da menor d'estas columnas, diversos rochedos sobrepostos caprichosamente pela natureza, e em parte apoiados n'ella, formavam uma verdadeira gruta ou caramanchel de pedra, bastante illuminado pela luz que penetrava através dos intersticios, e com capacidade para alojar uma boa companhia.

Pelos utensilios, bugigangas e feitiçarias que ahi se achavam, além de estar a entrada fechada, era de suppôr-se que fosse o delubro vedado ao profano, onde se passavam os mysterios da seita.

Um pouco adiante outro caprichoso grupo de fragmentos de rocha davam espaço a outra gruta, porém assobradada.

Não se differenciaria da primeira se não estivesse em grande altura, com a singularidade de uma enorme lage, que estendendo-se para fóra, a feição de uma sacada, abria-se em forma de um amplo pulpito.

A natureza esmerara-se em preparar esses escondrijos para a superstição; e, como se não bastassém os dois, na extremidade da esplanada, e alguma distancia das grandes columnas, emborcara um immenso penedo concavo, que, adaptando as saliencias ao solo, franqueava aos quilombolas um vastissimo salão abobadado.

Veremos depois que era ahi que os fanaticos reuniam-se em dias de cerimonia, e por esta razão chamavam-n'o — a *Casa Santa*.

Todas estas coisas affeiçãoavam-se a um rito barbaro; a imaginação dos inzoneiros scube d'ellas tirar todo o partido imaginavel. E para que as crenças que se prendiam a esses objectos estivessem sempre diante dos olhos dos sectarios, e as visões crescessem gradualmente em seus espiritos, o creador do embuste muito

de calculo ia distribuindo em amphitheatro as choças dos habitantes do arraial que aos poucos se iniciavam.

Encerrava-se tudo dentro de uma toska palissada, que os abrigava das investidas das feras; e não havia relva em todo o ambito, tendo sido apenas conservadas as arvores maiores e as palmeiras que pelo seu aspecto sombrio incutiam mais susto aos quilombolas.

Não obstante, porém, estar a terra despida do seu adorno primitivo, mãos barbaras haviam-n'a coberto de uma crosta denegrida e putrida; era sangue coagulado que a revestia já em grande extensão.

Tornava-se evidente que immolações, não só de irracionaes, como de creaturas humanas, tinham tido logar alli, e as cabeças enfiadas nas estacas attestavam o inaudito attentado.

Quem olhando para a parte mais funda da covoadá seguisse o vôo dos corvos que pairavam no ar em busca de carniça iria descobrir não distante o cemiterio das infelizes victimas de nunca vista ferocidade. Cadaveres de crianças, nem se quer enterrados, roídos pelos abutres, a par de uma infinidade de esqueletos de animaes de varias especies, davam a crêr que a carnificina não seria de longa data.

De onde teriam vindo essas incautas presas para cahirem sob o cutello impiedoso dos fanaticos!?

João Antonio, portanto, não mentira ao missionario quando referia arrependido que o seu successor João Ferreira estava possesso do demonio.

Dissemos atraz que os quilombolas conservavam-se em suas tocas: devemos addicionar que o sol já era alto, e ainda os effeitos da tormenta continuavam a prendel-os nas tipoiás. Emquanto, porém, a ralé d'aquella pequena povoação entregava-se ao peso da carne, como qualquer alcateia de lobos que acabasse de cevar-se no sangue do cordeiro, o negregado Fr. Simão e o mysterioso chefe da seita

praticavam entre si recolhidos á gruta mais baixa que acima descrevemos.

Para bem nos exprimirmos o arranjo e as diposições do logar não correspondiam de todo ao fim que lhe assignavam. A imaginação n'aquelle ponto fôra escassa, e o cenaculo, pondo de parte o capricho da natureza que se desvelara em compor o docel de pedra, não passava de um covil como qualquer outro, bem digno do mandingueiro seductor de Justina.

Havia pelo solo muito pote velho, muita cabaça cheia de pedrinhas e varios vasos sem significação.

Irrisorio era, pois, que a este caricato gabinete de Fausto se dêsse tanta importancia para occultal-o ás vistas dos profanos.

Verdade é que para a parte mais obscura da gruta existia uma fenda por onde pretendiam os visionarios enxergar cousas extraordinarias, mundos encantados e riquezas estupendas; e, fosse o que fosse, havia n'essa abertura da rocha batida pelo sol a prumo alguma coisa de deslumbrante que feria os olhos com cahiantes côres, reflexos metallicos e vistas illusorias.

No momento em que penetramos n'esse recinto João Ferreira e Fr. Simão tinham-se approximado da entrada e levantado a grade de talos que a fechava. O propheta lançou então suas vistas para o arraial adormecido e esconjurou o mau espirito com visagens e signaes cabalisticos que provavelmente lhe ensinára o genio que o inspirava.

— Dormem ainda... murmurou o negro enfiando por entre as palpebrasum olhar que foi ferir o companheiro.

— E' o peso do espirito do *Encoberto* accrescentou João Ferreira expandido a phisionomia em um gesto de inspirado. O desencantamento custa a romper e por isso o somno apegá-se aos infelizes que desesperam da felicidade.

— Não venha o infame João Antonio agora embaralhar a fé que vive no co-

ração dos que acreditam... insinuou o perfido e dissimulado olhando outra vez de revez para o amigo.

— Elle não virá! disse o outro pondo-se sobre as pontas dos pés com os olhos coruscantes e as fontes turgidas pelo sangue que lhe affluira ao cerebro. Elle não virá! digo eu, que sou o unico propheta, e em quem habita n'este instante o espirito do apostolo S. João! Bastou-lhe vêr a minha face cheia de luz para convencer-se da verdade, e fugir de mim com um perdido, um malvado, um excommungado que é.

— Mas... ponderou cavilosamente o velho embusteiro amaciando a voz e apertando os olhinhos traiçoeiros. Não se esqueça o rei *Santidade* de que foi João Antonio quem primeiro annunciou a palavra do *Príncipe Encoberto* e pôde bem acontecer... que...

— Dize... anda...

— Póde muito bem acontecer que com as suas vozes o povo torne ao primeiro rei.

— Miseravel velho! bradou o energumeno. Queres tambem duvidar do meu poder! Não falla a minha alma acaso com os espiritos invisiveis? Não serei o mesmo apostolo que annunciou a vinda do Redemptor? Repete! Se não crês, faço-te já morrer; porque as tuas mandingas, Fr. Simão, os teus feitiços não são mais fortes do que a força que o santo rei me inspirou.

Julgando-se João Ferreira contrariado, não obstante o rétrahimento do negro, deu toda a expansão á sua colera, e esteve por instantes a atirar-se sobre elle.

Fr. Simão, talvez já habituado a explosões semelhantes, achou prudente recuar invocando em seu favor a clemencia dos santos.

Havia de feito na figura do propheta um quer que fosse de epileptico, que atêrrava. Os olhos vidrados eram agitados por movimentos convulsivos, as pupillas erradas e desencontradas davam-lhe aspecto de um homem em quem a razão se transviara

e com quem perigosissimo seria tratar n'aquelle instante; a respiração tornava-se custosa, a cabeça deixava-se de vez emquando sacudir por pequenos estremecções, e os dedos recurvados contrahiam-se como querendo apegar-se a um invisivel objecto.

Não durou felizmente por muito tempo esta situação angustiosa para o velho negro.

O espirito que perturbava o *Santidade* abandonou-o, e então seus labios menos convulsos puderam proferir palavras intelligiveis.

— Repito-o ainda, tornou elle tornado do accesso, João Antonio foi repudiado de uma vez, e toda a força do *Encoberto* passou-se para mim.

— Não dizia menos do que isto, resmoneou o ancião voltando a ter com elle. Mas o povo está cheio de medo e recusa entregar-se. O numero dos sacrificios annunciados não cresce, e nada de levantar-se a pedra do encantamento. O diabo é sujo, e, se consegue metter na cabeça d'esta gente que o reino não desencanta, está tudo perdido.

— Quem te disse, que possa alguém transtornar a obra do santo? E' essa mesma pouca fé que ha de augmentar a raiva de Deus e atirar as victimas ao encontro do gume afiado da espada. O *Encoberto* renovou sua apparição dignando-se fallar ao seu humilde servo. E sabeis o que me disse?... Tremem-me as carnes... mas a sua vontade será cumprida. O casamento do apostolo com Maria realisar á a prophacia, e tanto sangue ha de correr que n'elle se afogarão todos os vicios e maldades abominaveis d'esta gente miseravel, que vê e não crê, tem a vida gloriosa ante os olhos e a despreza. Vamos: a esposa divina nos espera... Combatamos a cegueira que a escurece e tu não soubeste dissipar.

João Ferreira e o seu acolyto não se mostravam ao povo se não em character official, ámbos com os seus habitos gro-

tescos, este com uma especie de mitra na cabeça e o outro com a corôa de cipós indicativa da realesa.

Deixando cair a traz de si o grosseiro reposteiro, que não obstante a fragilidade era barreira ferrea para os habitantes de *Pedra Bonita*, apresentaram-se de subito no meio da ocara, para onde aos poucos foram correndo os adeptos da seita.

Uns ajoelhavam-sc, outros beijavam a fimbria da camisola do propheta, e todos, batendo nos peitos em forma de submissão, bradavam com um ar apavorado, que bem revelava o estado do embrutecimento em que se achavam:

— Rei Santidade! Rei Santidade!

Era tristissimo o espectáculo que apresentava essa gente semi-núa, immunda, esqualida, depauperada por excitações moraes de toda ordem, vigílias e jejuns impostos pela crença que seguiam.

Pela maior parte eram escravos fugidos, entre os quaes mostravam-se alguns mistiços arrancados á pequena lavoura e um ou outro individuo de raça branca cujo contacto com os africanos tornara tão boçaes como ellés.

Em geral todos tinham no semblante uma expressão de bestialidade indefinivel.

As mulheres, estas ainda mais do que os homens pareciam degradadas pelos efeitos da superstição.

Sem o minimo vestigio de pudor, arrastando-se pelo chão em accessos de um hystericismo repugnante, pairando-lhes nos olhos encovados uns visos de apatetamento, conduziam os filhos sem carinho, e, fóra de si, não se satisfaziem em reverenciar o *Rei Santidade*, queriam adoral-o, queriam beijar-lhe as plantas e receber por qualquer modo um toque que as santificasse.

Estes infelizes davam cópia perfeita do que é o genero humano, e a que é capaz de reduzir-o a ignorancia, quando não o guia a rasão forte do philosopho e uma superior individualidade.

Desenvencilhando-se d'essa população incommoda, João Ferreira, com ar solenne e cada vez mais cheio de espirito de que suppunha-se animado, encaminhou-se para a tenda real, (permitta-se nos a expressão) que se ostentava como sultana entre os tejupares e as choças dos desventurados quilombolas.

Não nos occuparemos em descrever o interior d'essa mansarda que só se differença da outras pela amplitude, por alguns compartimentos mais, e uma aluvião de pannos de diversas côres, tappos roubados provavelmente ás fazendas visinhas, com os quaes tinham adornado a sala do rei, caricaturando os doces pelo sertanejo idealizado após a leitura da façanhuda novella de Carlos Magno.

Sempre acompanhado do preto velho, o chefe dos quilombolas penetrou na habitação.

Uma caterva de mulheres, que sem duvida representavam o papel de concubinas, veiu cercal-o á porta. Menos asquerosas do que as que se tinham accumulado do lado de fóra, ainda estas desgraçadas não deixavam de ser repugnantes.

Não podemos dizer nem representar tudo quanto se passava no espirito de João Ferreira quando transpoz os bates do caricato *paço*. O que é certo é que, transfigurando-se de repente, o seu inculcado porte divino desapareceu para dar logar á expansão da lubricidade perversa que constituia o fundo de seu character; e, sem inquietar-se com as odaliscas que offereciam-lhe os seus encantos nuas e desrespeitosas, avançou para o fundo do aposento, onde seus olhos haviam lobrigado uma creatura angelica, que se destacava d'aquella podridão, como a açucena rompendo por entre o esterquilinio.

E' indescriptivel o clarão que lampejou em sua physionomia; só os arregaçamentos de um rosto de satyro a par dos esgares do lobo cerval quando irritado mostra os dentes alvadios, poderiam dar

uma idéa aproximada da compostura que o malvado imprimia no semblante.

O objecto que produzira tão grande revolução no organismo do *Rei Santidade*, transtornando-lhe o character prophético, não era outro senão Maria, que jazia alli sobre um mal preparado leito de pelles, quasi inanimada.

VI

MARIA

Havia em seu semblante uma pallidez que fazia dó e do seu olhar abatido resumbrava um alheamento moral que semelhava ao idiotismo.

O que se passaria em sua alma n'aquelle instante? Nada provavelmente. Entretanto a menina na noite anterior cortira torturas indísiveis.

O seu rapto de *Porteiras*, o seu transitio por caminhos lobregos no meio de uma turba sinistra, os clarões avistados de longe, a sua chegada a *Pedra Bonita*, a terrível cerimonia do baptismo, o medonho aspectó dos fanaticos, eram factos estes que tinham corrido como um pesadelo, e agora esvaiam-se no fundo de sua imaginação, deixando de sua passagem apenas os lineamentos, como d'um quadro que, traçado sobre a louza, fosse apagado pela esponja.

Esse adormecimento do espirito portanto a premunia de maiores angustias.

Para certificar-se de que estava acordada, tinha volvido um olhar em torno de si, e descobrira as mulheres de João Ferreira que até aquella hora não haviám se descuidado d'ella um só momento.

Suppondo-se então entre as escravas da fazenda deixou escapar um sorriso de surpresa, e com voz fiebil e dulcurosa poz-se a chamar pela mãe e por Justina.

— Mas onde estou? murmurou ella, á proporção que lhe iam restaurando as forças do espirito. Meu pai? que é de meu pai?

— Logo virá! logo virá! disse uma das mulheres, ou concubinas do rei, indo collocar-se a seus pés como em uma especie de adoração.

— Ah! como ella é linda! accrescentou outra, aproximando-se e fazendo mensão de beijar-lhe as plantas.

Maria, sem poder comprehender o sentido da farça vil que representavam aquellas infelizes obliteradas pela estúpida crença, em um assomo de dignidade, ergueu-se e recusou a adoração que lhe queriam prestar. Atirou-se outra vez para o leito de onde se levantara, e buscou esconder o rosto do lado opposto.

— E' sonho ainda! disse consigo, e, dominada pelo vago receio de que tornassem a despertar-se essas negras scenas, cujos lineamentos ainda conservavam-se no seu espirito, instintivamente esforçou-se por fugir á crise que se avizinava.

Foi n'este instante que João Ferreira, subjugado pela vertigem aphrodisiaca, achegou-se d'ella. Vendo-a n'aquelle estado de provisoria tranquillidade, o intitulado rei fulminou-lhe uns olhares de tigre prestes a empolgar a presa. Nas suas pupillas havia um quer que fosse de magnetico e de prazer satânico, igual ao que sente a cobra ao formar o bote para a innocente rôlinha. As narinas se adelgaçaram, a belfa entumescida entreabriu-se e a lingua rubra titilou sobre os dentes despontados.

N'isto um ligeiro estremecimento agitou os membros da menina, e, como se já fosse influenciada pelo prestigio de João Ferreira, voltou-se para elle.

Apenas descobriu-o, saltou do leito hirta com todos os symptomas de um assombro mortal. A fronte se enrugou, os olhos injectaram-se, os musculos das faces se distenderam para as maxilas, os cabellos se eriçaram e a bocca convolveu-se na expressão do supremo horror.

A preseença do *Santidade* de chofre restituiu-lhe todo o sentimento da realidade.

— Meu Deus! meu Deus! bradou a pobrezinha no auge da desesperação, com o olhar desvairado procurando quem a salvasse.

Justina apparecia.

A mulata vinha com o semblante transformado. Não fôra embalde que ella pronunciara o nome da senhora, afastando-se do amante.

A cavilosa rapariga acaso persuadia-se de que, aceitando Maria a corôa de rainha, isto é, commungando com aquella louca gente, estava o vaqueiro salvo dos perigos que lhe ameaçavam não só o corpo como a alma, e completa a sua ventura.

— Manuel, pensava a misera, não resistirá á nhazinha.

Apenas viu-a, a menina atirou-se-lhe ao encontro e agarrou-se ás suas roupas como o naufrago á taboa de salvação. Que importava que Justina tivesse sido a causa da sua fatal sahida da vivenda, se era alli o unico rosto conhecido onde luzir-lhe podia um raio de esperança!

— Tira-me d'este inferno! gritou a filha de Vasconcellos implorando a piedade da rapariga na voz a mais commovedora.

— Aquiete, sinhazinha, reflectiu a tresloucada escrava, abraçando-a e amimando-lhe o rosto. Isto é feio!

— Oh! não!... Frei Simão!... O outro!... querem matar-me!... Jay-me!... Bem fallava elle nos monstros... Leva-me... leva-me a meu pai.

— Ninguém quer lhe fazer mal, nhã Mariquinha... Descance... Veja o nosso rei como a estima! Justina péde muito e não consentirá que lhe arredem um cavallo.

— Sim, Justina... mas saiamos d'aqui. Tudo isto faz-me tanto medo!

— Acredite; a gente do reino adora a sinhazinha como a imagem da virgem santa. Descance: o rei *Santidade* ha de protegê-la ainda que seja contra os exercitos do mundo inteiro! Repare... Elle, vendo que a sinhazinha soffria, foi-se embora, e entregou-a á mulata.

A adepta do mandingueiro não fallava sem motivo. Vendo as devastações que com sua presença se operavam no animo da filha de Vasconcellos, João Ferreira trocou um olhar com Frei Simão, fez um signal á mulata, e em voz baixa mandou que as mulheres do seu serralho se occultassem para outros aposentos.

Sopitando os furores da natureza, mesmo cahindo em si do impeto amoroso que o impellira, reassumiu a feição sacerdotal que lhe era já habitual, e sahiu deixando a escrava só com a senhora na obra impossivel da catechese.

Maria, olhando então em torno de si e reparando que estava outra vez só, abraçou-se de novo com a mulata e rompeu n'um choro nervoso, entre-cortado, dilacerante, que não poude deixar de abrir um espaço na alma da mucama para um movimento de comiserção.

— Oh! Justina, d'isse a menina soluçando, porque me metteste no meio d'esta gente?

— Não fui eu, sinhasinha: foi Deus que a chamou.

— Estás me illudindo! Estou perdida; não estou? E tu, que dizes me queres tanto bem, consentiste que os infames me trouxessem para aqui. Para onde foram meu pai e minha mãe?...

Do meio do terror que a assoberbava a menina descahira subitamente para uma puerilidade que contrastava com o seu estado anterior.

A mulata, ageitando em vista d'isto uma resposta, graças á sagacidade que é peculiar áquelles que se empenham em uma tarefa de visionario e deixam-se tomar pelo espirito de proselitismo, continuou por este modo:

— Abrande o seu coração, nhã Mariquinha. Justina quer-lhe tanto como ao nosso pai amoroso; por si ella será capaz de dar todo o sangue que tem nas veias. Attenda bem... Nhã Clemencia não está longe. O senhor não tardará em chegar

tambem. Virá sinhosinho Jayme; todos virão.

— Oh! pois então vamos... exclamou a menina agitada, cuja alma balouçandose de um sentimento para outro, ora receio, ora esperança, pousou por fim em uma idéa de consolação. Se é verdade que a mamãi está ahí, porque não me levas até junto d'ella? Só assim acreditaria que me queres bem e descançaria....

— Logo, sinhazinha, logo... Tenha paciencia. Logo... Agora não, que o rei póde se zangar. Deixe estar, feiosa, e isto dizendo arrufava-se toda em tom de gracejo, deixe estar que a mucama fará tudo.

Com volubilidade infantil, tornando aos seus temores, Maria retrahiu-se e os olhos recobriram a sua expressão de angustia.

Conhecendo que suas palavras tinham produzido effeito inverso, a mulata deu nova direcção aos seus engodos, e disse, abraçando-a como á criança a quem se embala contando-se uma historia de fadas:

— Espere, nhã Mariquinha, algumas horas, e, se nhã Clemencia não vier, então maldiga sua mucama. Justina já não affiançou que não havia de que ter medo? Se sinhasinha se affrontá, é porque ainda não sabe de tudo; é porque não reparou que aqui é rainha! Todos acreditam que é a imagem de Nossa Senhora; o nome é o mesmo, e as feições como são de um anjo, não ha quem, vendo-a no altar, não caia de joelhos! Pois não viu como o *Santidade* obedeceu logo e sahiu percebendo que desagradava? As mulheres do rei não a adoravam, não beijavam-lhe os pés como de uma santa? Sabe o que significa tudo isto? E' que d'agora em diante no reino só se fará o que a nhãzinha desejar. O propheta que falla com os espiritos disse que não ha de se desencantar a *Pedra Bonita* sem a vontade de uma Maria, e as visões da

Casa Santa mostraram-lhe a sinházinha como a escolhida do céu.

A pobre menina, em cujos ouvidos se iam pela segunda vez insinuando as magicas palavras da mucama, como que embriagada, foi se deixando levar pelas auras fagueiras da esperança.

— Olhe para mim, nhã Mariquinha, tornou a rapariga, e veja se minto! Justina tem tanta fé no que ha de acontecer que n'estes dias vai morrer, e isto porque quer. Não morreu Jesus por nós?! O céu se abrirá, Deus Todo Poderoso se ha de mostrar com o Principe *Encoberto* a seu lado e todos nós resuscitaremos como diz no credo a Santa Madre Igreja. Que felicidade! que felicidade!

O pasmo reanimou a phisionomia da menina; sua attenção prendeu-se toda aos labios da mucama; e sua imaginação espanejouse como em um conto oriental.

— Mas a quem ouviste todas estas cousas? perguntou ella admirada.

— Vi'com estes olhos, proseguiu a mulata em quem o espirito exaltava-se aos poucos. Quando Justina diz que viu, não mente. Assim como o céu já se abriu a outros para mostrar seus mysterios, permittiu Deus que o *Encoberto* fizesse vêr á mulata o seu reino por vir. Ai! se sinhasinha podesse ir agora espiar pela brecha da pedra encantada! mas só o rei... Ninguem lá entra assim... é preciso estar em graça e ter jejuado. Se fosse, veria... Ah! se sinhasinha visse! que linda coisa, meu Deus! São umas riquezas! uns thesouros, uns lagos de prata e ouro que faz pensar que se está sonhando. Quando Justina olhou pela primeira vez por alli, qua-i que ficou louca! O que pensa? Aquellas torres de pedra que estão alli são por dentro torres verdadeiras; tem seus sinos, suas escadas, seus sineiros, e para baixo mais encontra-se o corpo da igreja, com altares, tão cheios de brilhantes e pedrarias que doem nos olhos! Que maravilha! As paredes são

forradas de ouro, o chão de prata, tudo illuminado até o tecto que parece um céu aberto... Que coisa! nhãzinha! E os anjos andam por alli com os turibulos a incensar os santos, que vivos nos nichos resplandecem como o sol!...

Esta historia arabesca, não tanto pela fórma, sem duvida rude, como pela convicção que, amimando a narradora de um modo sobrenatural, dava o maior prestigio imaginavel a suas palavras, a pouco e pouco foi adormecendo Maria e transportando o seu espirito para um mundo chimerico.

Sua tenra imaginação, ondulante e facil, tão depressa se abysmava nas impressões de scenas aterroradoras, como emudecia e acalmava-se com os sedativos applicados, o que se explicava pela insubsistencia da realidade de tudo quanto a envolvia, desde que a haviam tirado de *Porteiras*, e pelas constantes contradicções do seu estado quasi de sonho.

— Escute ainda, meu anjinho, continuou a astuta mulata adoçando a voz e dando-lhe um tom de quem embala uma creança. A cidade santa está sepultada aqui mesmo! A sinhazinha não quer vel-a? E' lá, quem sabe, que lia de encontrar o senhor e nhã Clemencia... O rei *Santidade* diz que nhã Mariquinha seria levada para um palacio de fadas que lá existe, grande como todo o povoado de Serra Talhada, rico como não é o do imperador, onde reinaria cercada de uma côrte vinda com o *Encoberto* dos confins da terra.

— E porque não me levas já para onde estão o papai e a mamãe? aventurou-se a inquirir Maria com a ingenuidade do menino que pergunta á ama, que lhe contou a historia da *gata borralheira*, se tudo quanto fôra referido se passou.

— Lá isso agora não, sinhazinha, respondeu a mulata triumphante, que aquillo vê-se, mas não se toca. Só depois do desencantamento... Parece que a menina ainda duvida das palavras de Justina?!

— Tu tornas a perder-me; Justina!

— Credo!

— Porque dizes credo?

— Pois não somos todos christãos? A nhãzinha bem sabe que todo o mal que aqui se faz vai-se pagar no inferno. Para que a mulata entregasse a nhãzinha aos máus era preciso que não soubesse que ella é a rainha ou não tivesse medo das penas eternas.

A rapariga dizendo isto acompanhava todas as evoluções do semblante da filha de Vasconcellos, e por ultimo, persuadida que pouco ou nada faltaria para conseguir tudo quanto quizesse de seu tenro espirito, deixou-a por instantes embair-se nos sonhos que mesmo acordada lhe eram provocados pelas insomnias do encantamento.

Passado algum tempo, volvendo-se com vivacidade para ella, exclamou:

— O sinhá menina!

Maria ergueu o rosto angelico, desfe-rindo um d'esses sorrisos indecifráveis que são o característico das creaturas credulas e innocentes.

— Vens fallar-me no teu reino de fadas? perguntou ella com o gesto proprio da confusão doce amarga que lhe invadia o espirito.

— A sinhazinha quer que lhe conte uma visão que tive hoje?

Maria olhou admirada para a rapariga.

— Tu acabas, Justina, por fazeres-me meço.

— Não... Tudo quanto a sinhazinha pensa de máu agora é por causa dos ruins sonhos que teve.

— Em quanto não vir o papai, a mamãe e Jayme não me capacitarei de que tudo fosse um sonho. Mas estas novidades!.. Não é possível... eu não comprehendo nada....

— Deixe estar... Para que affligir-se?

— Inda me parece ver os negros em roda da casa... tu no meu quarto... Depois... depois... não sei... Oh! mãe

do céu! esta minha cabeça não se lembra mais das coisas como d'antes.

— Nhã Mariquinha está se matando sem necessidade. Anda tudo muito direito! E' imaginação... é imaginação.

E prendendo a cabecinha da mehinha entre as mãos, afogou-a em ardentes beijos.

A filha de Vasconcellos, então mais calma, ouviu a historia que a mulata insistava por contar-lhe.

— Escute, continuou a adepta de Frei Simão. Esta madrugada quando a mucama chegava de *Porteiras* viu uma cousa que a encheu de espanto. As torres da igreja da cidade santa pegavam fogo, e um anjo parecido com s. Miguel, montado em um cavallo com asas, alvo como o dia, desceu do céu para alli e ficou suspenso no alto das pedras do mesmo modo que se estivesse no chão. O rosto d'elle reluzia tal qual o sol e era lindo como os amores. Depois fez subir até junto de si um moço, que não tinha visto em *Pedra Bonita*, e beijou-o, abraçou-o e cochichou-lhe no ouvido. Passou-se isto: e Justina fechou os olhos, porque a luz era tamanha que não deixava encarar o cavalleiro. Quando abriu-os de novo o formoso tinha-se ido embora. Que pena teve a mucama de não ver o resto!

— E quem seria o cavalleiro, perguntou a menina vacillando ainda em acreditar no que a rapariga lhe referia com tanta força e convicção.

— O *Principe Encoberto*, sinhazinha...

— Não teria sido sonho, Justina?

— Juro por minha salvação. Se minto abra-se o inferno e me devore. Quando nhã Mariquinha conhecer todo o segredo do encantamento ha de acreditar... ha de acreditar. Mas ouça o resto. O moço era nhô Jayme. Logo que me viu correu para onde estava e perguntou por nhã-zinha, contando que o *Encoberto* lhe dissera tantas coisas bonitas que elle

nem sabia repetir. Ria-se como um perdido, e fallava... e fallava... até ficar cansado. Depois encarou-me com seu rosto de cherubim, e repetiu tres vezes no meu ouvido:—Justina vai ter com Maria e dize-lhe que de nada tenha medo, não olhe mal para João Ferreira, nem pense no passado, creia todo o mal vindo para nosso bem, e espere, porque o *Principe Encoberto* me escolheu para acabar o desencantamento começado pelo *Santidade*. Dize-lhe mais que do mesmo modo que o primeiro rei e o segundo terei o nome do apostolo Baptista— e serei João o *escolhido*.

— Jayme! Jayme! Estou louca... não é verdade, Justina? Como... como é possível que elle, a quem fizeram os monstros tanto soffrer, esteja aqui?! Ah!... tu vais te rir... não é? acrescentando que é brincado!

— Nhã Mariquinha, com o *Encoberto* não se brinca!

— Por piedade então não me confundas mais!

— A sinhazinha não está vendo que no reino todo o christão vive assim sempre cheio de confusão? Deus do céu escreve certo por linhas tortas! A nhãzinha deve agora andar com o coração cheio, porque é por sua mão que a pedra ha de ser levantada. Nhô Jayme é o João escolhido, e, casado que seja com nhã Mariquinha, ahi vai cumprida a prophacia... Eu só queria que o nosso rei viesse agora para dizer se a mulata mente. Na pedra está escripto que quando João se casasse com Maria, o reino se desencantaria!

Profundamente maravilhada estava a indefesa menina; seu espirito cada vez mais enfraquecido se deixava abysmar em um cahos de conjecturas cada qual mais disparatada.

Justina, a arguciosa visionaria por seu lado, logrando seu intento, embrenhava-se n'uma idéa que obrigava-a a sorrir de contentamento uma vez por outra,

VII

O PROFETA

Retirando-se da tenda com Frei Simão, o propheta João Ferreira, cujo aspecto sinistro tornara impossível toda e qualquer tentativa de catechese sobre a filha de Bernardo de Vasconcellos, disse brutalmente ao companheiro como accusando-se de um remordimento de consciencia :

— Sinto agora, Frei Simão, que minha alma está tão negra como os carvões do inferno ! E' preciso uma victima já e já para lavar-me este peccado !... Mas ha de ser um anjo !... Devo limpar o coração antes de entrar na *casa santa*...

Estas palavras, proferidas com emphase, fizeram transluzir no rosto do *Santidade* um mixto medonho de receios supersticiosos e fanatismo carniceiro.

— A Izabel ! murmurou o preto velho encostando a bocca a seu ouvido. A Izabel ! Desde hontem a pobrezinha vive tão desconsolada por lhe tardar o momento delicioso ! Chame-a o rei agora mesmo e veja como aquelle coração de rôla estremece só com pensar no verdadeiro reino. Vamos chamal-a...

— Já a confessaste, Frei Simão ? perguntou o propheta. Estará essa feliz creatura em graça ?

— E' uma candura... O vinho sagrado que lhe dei a beber afervorou-lhe a alma ; tirei-lhe a negridão do coração. N'este instante n'aquella cabecinha só existe a visão no *Encoberto*.

— Então não haja mais demora. Os exemplos são mais que nunca precisos hoje. Sõe a trombeta sagrada, e que toda a gente se reuna para vêr o poder da fé !

— Mas, rei *Santidade*, ponderou o negro com um occulto pensamento, Izabel é irmã de Josepha, é vossa cunhada, tem o mesmo sangue que João e Pedro Antonio !

— Não fez o *Encoberto* escolha de ninguém, tornou o propheta com calor. São

esses sacrificios que justamente faltam. Ainda não está todó o terreno em torno das torres da igreja da cidade santa embebido de sangue precioso ; e quem nos diz que a divindade já ficou satisfeita, para que se quebrem os sete sellos que segundo a propheta prendem o segredo ? ! João Antonio, o reprobó, não é mais comnosco, e Pedro estará resignado, se acaso não encher-se-lhe sua a ma de regosijo com a sublime dedicação de sua irmã !

— Cumpra-se, pois, a vossa vontade ; arrematou o ancião com visível constrangimento.

Concluído este dialogo avançaram os interlocutores para o meio da ocra. João Ferreira subiu ao caramanchel assobradado, onde existia a sacada de pedra, e Frei Simão correu ao elubro para avisar a população do arraial que o propheta ia pregar.

O busio rouquenho rugia ao mesmo tempo que o chefe da cabilda se collocava com os braços abertos e o rosto inclinado para o sol na attitude de quem invocava um espirito. Novo Balaan, o rei *Santidade* caricaturava em vida a reunião dos mortos no valle de Josaphat.

E em verdade os esqueletos de homens e mulheres que irromperam das choças e vieram reunir-se á troça, já estacionada junto dos rochedos acroceraunios que os enchia de pavor e esperanças ao mesmo tempo, faziam com sua presença mortuaria arrepiar os cabellos ao mais corajoso, e trazia ao espirito desprevinido a idéa de que com effeito alli estava um feiticeiro a evocar das sepulturas de um cemiterio as sombras dos defuntos.

Vinham essas pobres victimas do fanatismo a cambalear com o espanto e o pesadello pintados no semblante. Não havia signal de vida, nem resquicio algum de energia n'aquelles rostos lividos, n'aquelles olhos pendurados. Automaticamente dirigia-os a idéa que se lhes fixara no cerebro doentio, e a vista desvairada cravava-se nos immensos mo-

nolytos cujo unico aspecto era bastante para mergulhal-os no pego insondavel das mais extravagantes esperanças.

Reunida toda essa turba louca, estafada pelas privações impostas, hysterica, exaltada, sem noção alguma exacta de quanto a cercava n'aquelle instante, envenenada seguramente por miasmas de-letherios, sob uma erethismo cerebral constante, mantido e renovado pelo excepcional da vida que levava, o rei João Ferreira abaixou a vista sobre ella, e envolveu-a n'um olhar electrico, que fez estremecer a todos, provando a violencia do poder, a influencia prestigiosa que exercia o bonzo sobre a massa dos adeptos do mysterio.

Mil sentimentos oppostos animavam aquella gente miserrima. Em uns o medo, em outros o deslumbramento, faziam crer que um quer que fosse de extraordinario ia se passar alli.

Atraz do rei tinham subido tambem para o caramanchel alguns individuos de figura sinistra, horrendos, que lhe foram formar uma especie de estado maior Pela animação dos semblantes, que os destacava do resto da cabilda moralmente aniquillada, via-se que pertenciam á nobreza do caricato reino, e n'este character sem duvida cercavam o *Santidade*.

O povo lançava os olhos para estes homens com tanta veneração talvez como para João Ferreira, principalmente para tres d'elles, que, vestidos de baeta encarnada, empunhando grandes machados, puzeram-se logo na rectaguarda do propheta assim á feição de alabardeiros ou guarda pessoal.

Essa trindade rubra representava um papel bem singular, e completava com Frei Simão os altos poderes do reino sangrento de *Pedra Benita*.

Todo o pessoal nobre do arraial tinha-se por fim reunido na gruta adjacente ao pulpito de pedra, ficando a massa bruta distanciada no centro do povoado, quando um grande susurro agitou a multidão.

Voltaram-se todos para o lado da garganta, por onde haviam entrado Justina e Manuel, e a seus olhos estampou-se o quadro ruidoso da chegada de uma manada de bois, tangida por uma nova turba de negros fugidos.

De onde vinha todo esse gado e onde teriam os infames depredado ?

Uma exclamação de jubilo rompeu dos abios crispados de Frei Simão.

O mandingueiro havia reconhecido entre os escravos de *Páu Ferro* e de *Porteiras* o vulto miserando da mulher de Vasconcellos.

D. Clemencia, apesar de todas as torturas e maus tratos por que passará, conservava um tom de dignidade, que admirava.

Com o semblante franzido em uma expressão de odio, Frei Simão attentou no que se ia fazer, e a seu acceno Zigue-Zigue, Moago e outros approximaram-se do pulpito, e humilharam-se tremulos diante do rei.

Com grande ruido foram as rezes recolhidas ao curral, onde eram guardadas as victimas irrationaes, e o bonzo, agradecendo a oblação dos escravos de *Porteiras*, abençoou-os de cima de sua cadeira prophetica, ordenando que a nobre senhora fosse enclausurada em um tijupar.

O busio troou de novo, e um silencio de tumulos reinou por alguns segundos.

Havia solemnidade em todo aquelle apparato mysterioso.

O *Santidade* persignou-se então, depois de ter mergulhado o dedo pollegar em um vaso que um dos alabardeiros lhe apresentara, e tres cruces vermelhas sellaram a inspiração que do céu lhe vinha, na testa, na bocca e nos peitos.

As respirações de todos os ouvintes suspenderam-se, e, presos aos labios do energumeno, que tripudiava na sua cadeira de catechista, escutaram a instrução dos novos neophitos.

A arenga não foi longa, mas profundos os sulcos traçados nas enfermas

imaginações dos desgraçados, que se deixavam illudir pelo embuste horripilante.

No meio de contorções horriveis dizia elle que Deus o enviava áquelle povo para salv-o e dar-lhe a gloria, e que um principe encantado, cujo reino se afundira por obra das cavilações dos máus, lhe apparecera, infundira-lhe o espirito prophético, e incumbira-o de derramar a fé pelos descrentes. A isto accrescentava que a idade de ouro não estava longe de mostrar-se, porque o principe vivia entre elles, e em breve resurgiria para dar a uns riquezas, a outros intelligencia, aos escravos liberdade e a todos ventura celestial; depois de banido totalmente da terra o erro e enthronisada a sua lei.

E concluia por pedir, rogar instantemente aos neophitos recém-chegados que se unissem na mesma idéa aos crentes, que já alli estavam, promovendo todas as penitencias, afervorando o amor celesste, entregando o que lhes pertencia, ou o proprio sangue aos sacrificadores, visto ser este o preço taxado pelo santo principe e o unico meio de quebrar o encanto oppressor dos seus exercitos soterrados sob aquellas pedras collossaes, de onde tinham de sahir um dia victoriosos para defendel-os, glorifica-los, e punir quem não o acreditasse.

— Sim... continuou o bonzo apoz um longo repouso, n'uma linguagem rude, mas pittoresca, desenvolvendo o prestigio com que acorrentava os miseros escravos entregues á sua sanha pelo dissimulado Frei Simão. O *Encoberto* promette-vos riquezas e uma vida de anjos no reino que vai apparecer; mas ai d'aquelles que uma vez d'aqui se retirarem sem ordem do propheta!... Os que deixam de ouvir a palavra santa, contaminados são desde que ouvem outras vozes! Só os já eleitos têm a confiança do principe. Ai de vós se sois desobedientes! Então a mansidão da rôla transformar-se-ha na ferocidade da sussuarana, e os peccado-

res serão mortos, sacrificados, mas como brutos, e entregues ao fogo do inferno, ás caldeiras de Satan z! Para estes não ha resurreição! Ficam fóra da graça, e o demonio tomará conta de suas almas damnadas!

O auditorio impressionado percorria todas as claves da excitação moral.

Jão Ferreira estacara no seu discurso. O mandingueiro, penetrando no centro da turba, acercou-se dos escravos de Vascellos, e a um signal do propheta obrigou-os a acompanharem-o. Automaticamente foram-se deixando os perfidos conduzir; guiados pelo negro entraram no cenaculo.

No fundo da gruta, pela fenda de que fallámos, despejavam-se n'aquelle instante dourados e iriantes feixes de luz.

Frei Simão orientou-os para alli e fêl-os um por um espreitar atravez do oculo praticado no rochedo. O effeito foi magnetico. Apenas os desgraçados chegavam os olhos ao foco de onde rompia a luz, soltavam gritos de prazer, e com o semblante desfigurado por um riso boçal no qual traduzia-se uma admiração selvagem, retrahiam-se resmungando palavras sem sentido.

— E' para que vejam, dizia o mandingueiro, que quando o preto velho fallava nas riquezas, nos thezouros, não mentia! Tudo isto ha de sahir da terra, e ha de ser dos que tiverem fé....

Completamente dominados pela crença de que esses illusorios portentos existiam, os escravos sahiram do mysterioso cenaculo, e com a voz embargada na garganta, esmagados ao peso das sensações que n'elles produziam o espectáculo do arraial e a rabida figura do propheta, collocaram-se de novo entre a multidão apavorada.

O sermão do bonzo proseguiu sempre imaginoso e adaptado ao fim a que se propunha seu pensamento tenaz.

Subito, porém, transtornou-se seu semblante, os olhos se abogalharam, a

bocca escancarou-se, a lingua rôxa e convolvida sahiu-lhe fóra da bocca com uma espuma ensanguentada, e o energumenos, como succumbindo a um accesso epileptico, cahiu para traz e soltou um grito que fez estremecer a todos de horror.

Por alguns segundos levou João Ferreira a estrebuchar em cima do lagedo sem que um só dos circumstantes ousasse levantal-o.

Porventura não seria a primeira vez que o perverso soffria insultos de semelhante natureza, porque, erguendo-se da turba um prolongado rumor, ouviu-se em seguida estas palavras ditas a medo:

— O rei *Santidade* teve a visão!

— Foi o espirito! foi o espirito!

Com pouco, cedendo o espasmo ás reiteiradas aspersões que lhe fizeram os seus acolytos, o propheta tornou a si, e suspendendo-se ao pulpito, livido agora, com os olhos encovados, circudados de uma sombra negra e a voz arrastada, pronunciou:

— Uma aragem celeste passou por mim!... N'este momento o vi... o *Encoberto*!...

Cravou depois uns olhos de somnambulo no topo dos luzentes monolythos, e disse com a voz quasi a sumir-se:

— Alli!... Esteve alli!...

VIII

A FANATICA

O povo boçal olhou cheio de um sagrado respeito para o que se lhe afigurava as torres da cathedral da cidade santa, e suspeitou ver o mesmo que o propheta lhes indicava.

— Está tudo perdido! exclamou o rei n'uma angustia indissivel, como repetindo alguma coisa que lhe diziam aos ouvidos. O *Encoberto* mostrou-se com o rosto cheio de desgosto... As torres do templo cambalearam.... o céu escureceu.... o mal triumphou.... não ha fé... nem sangue

bastante tem corrido para quebrar o encantamento! Desgraçados moradores do Reino de *Pedra Bonita*, foge-vos D. Sebastião!... Não sois dignos da felicidade promettida! As sete semanas dos mysterios findam-se n'estes dois dias, e nada tem se feito! Concedestes o sangue de algumas crianças innocentes que mal chegou para humedecer a pedra dos sacrificios... Não é este o sangue que mais agrada ao Senhor, porque, sem saberem como, morreram as pobrezinhas entregues por seus pais. As victimas que o *Encoberto* reclama são as voluntarias, trazidas por essa immensa fé que deita montanhas por terra... Para o desencantamento não ha outra força! Ouvi a palavra que o apostolo S. João dicta por minha bocca, e tremei! Se findas as sete semanas João não se houver casado com Maria, se todo este ambito não se tiver banhado com vosso sangue, os demonios e os dragões em que se houverem de transformar os cães, os bois e os demais brutos aqui mortos, se apoderarão de *Pedra Bonita* para devorar-vos todos depois de supplicios como nunca foram imaginados. Os abysmos se abrirão; aquellas pedras se lascarão; d'ellas hão de sahir linguas de fogo ferozes, e em um momento Serra Formosa será um montão de cinzas!

No seu delirio de sangue o propheta invocava toda a eloquencia que lhe podia fornecer uma mente desvairada, e que mal podemos traduzir nas phrases toscas que ahi vão.

A bradar por tremendos sacrificios, a revolver o interior das almas com pinturas hediondas, trouxe o seu auditorio n'um estado tal de sobre-excitação, de terrores indiscriptiveis que não tardaram a erguer-se d'essa ignara turba lamentos dolorosos, gritos hystericos, clamando por soccorro e misericordia, capazes de abater o espirito mais resistente.

Depois d'este primeiro movimento dos quilombolas estatalados, aquelles, que por fraqueza não tinham cahido em de-

líquido, começaram a olhar de revez para as duas presumidas torres que se teriam de converter em voragem infernal, em volcão de demonios, e affastaram-se como de dois monstros, dois phantasmas enormes cujas fórmãs já lhes parecia agitarem-se nõ espaço.

Na consciencia perturbada d'esses infelizes travava-se uma lueta satanica entre os instinctos naturaes que levam o homem a amar a vida e a crença n'esse risinho futuro que lhe auguravam as palavras do propheta, entre os deslumbamentos do reino encantado e os terrores que com suas ameaças lhes infundia o bonzo cuja communicacão com o invisível se manifestara por um modo tão positivo. D'esta sorte, apenas seus olhos tímidos eram feridos pelos monolithos, os espiritos se lhes perdiam no insondável, e, a cambalearem vertiginosos, os adeptos da seita ora tinham ante si o painel das tres cidras encantadas, ora topetavam com a figura brusca de dragões desmesurados a vomitarem fogo e a abrirem o ventre de meio a meio deixando golfar toda a casta de desgraças.

Mas de todo este esfacelamento moral levantava-se imperiosa a necessidade de applacar as iras da força secreta, que alimentava tamanho mysterio. Era de mister que muitos d'elles morressem como já tinham morrido as indefezas crianças!

A loucura dos desgraçados não havia entretanto chegado ao ponto de entregal-os assim inermes ao cutelo dos carascos. A revolta da carne subjugava-os ainda, e era isto precisamente o que os collocava em tal estado de consternacão.

Um exemplo talvez fôra bastaste para conduzil-os á aresta do précipicio. O contagio tomaria proporções incriveis. Esse exemplo appareceu na pessoa de uma infeliz menina, uma loucasinha, um cada-versinho ambulante, que á força de martyrios e privações conseguira transformar a vida n'uma visão constante.

Emquanto o bonzo fulminava a multidão com as interminaveis ameaças, Frei Simão, que promettera dar n'aquelle dia uma victima pura, casta e nos termos exigidos pelo propheta, afervorava a misera, insinuando-lhe no espirito desorganizado anceios voluptuosos para a morte.

Um grito como não é possível imaginar partiu por fim de onde a rapariga estava, e o povo arrojou-se para alli mordido pela cruel tarantula da curiosidade.

— Quero morrer!.. quero morrer! bradou a insensata, desprendendo-se do mandingueiro e correndo para o pulpito de onde trovejava o *Santidade*.

Como lufada devastadora nas cordilheiras americanas um susurro de espanto passou por toda a multidão. O espectáculo de uma mulher a atirar-se diante da morte, radiante, transfigurada, com os olhos scintillantes, como se já contemplasse as grandezas de outro mundo, teve mais poder sobre os espiritos broncos dos fanaticos do que todos os sermões, todas as pinturas anteriormente retraçadas pelo sucessor de João Antonio.

Offuscados, transportados pelo extraordinario da scena, deixaram-se os quilombolas suspender pela violenta commoção, e apertando-se uns aos outros convulsivamente lançaram-se de encontro a base do caramahchel de pedra, em cima do qual ainda se achava João Ferreira.

A rapariga cada vez mais illuminada, fallando entrecortadamente, com os olhos fixos em pontos imaginarios, visões sem duvida a que suas palavras sem nexo referiam-se, impellida pelo espirito demoniaco, escalou a face polida da pedra, um impossivel para uma pessoa em estado de saude, e foi-se prender, engalfinhar-se com o propheta.

O bonzo radiava de prazer bestial, e o seu rosto, assignalado com as cruces rubras, franzindo-se para as maxilas, dir-se-hia a mascara vesga e horripilante de Satanaz.

A infeliz constringindo-o entre os braços nervosos soltava uivos medonhos e cahia n'um hysticismo feio e communicativo.

Para aquella gente estúpida e doentia não restava mais duvida de que movimentos taes fossem determinados pela influencia dos espiritos bons ou maus com que o propheta vivia em relações.

Profundamente attento, o poviléo acompanhou as convulsões da demoniaca, e não poucos dos que constituíam a parte mais selecta da assembléa sentiram esse phrenesi que de ordinario ataca as pessoas nervosas quando em face do perigo.

O silencio mais completo reinou por alguns instantes. O *Santidade* triumphante olhava para o seu povo e reprehendia a sua fraqueza com o exemplo da tenra rapariga. Acrescentou depois algumas palavras, explicando em linguagem apoclyptica os destinos que aguardavam a dedicada virgem, e concluiu a arenga reiterando exhortações no sentido de ser imitado o acto heroico.

Fr. Simão subiu então para junto do propheta, e trocou com elle signaes de intelligencia. Em seguida levantaram o corpo inanimado da rapariga, que foi conduzido em charola até a pedra ou ara do sacrificio.

Uma toada lugubre, um bemdito monotono, gutural, ecoou na o cara acompanhado pelas vozes de homens, mulheres e crianças.

Era mais que triste aquillo, era sepulchral. O mandingueiro, seguindo seu ritual, e, por exercer alli as funcções de sacerdote, consagrou a victima, e galgou de um salto, precedido de João Ferreira, essa mesma pia baptismal onde vimos começar o mysterio.

Antes, porém, de realisar-se o tremendo sacrilegio quiz o bonzo que se completasse a iniciação dos escravos de Vasconcellos. A um grito do propheta os individuos trajados de basta tomaram postos, cada qual mais sanhudo, armados

todos de machados afilados, e os quilombolas, que dispunham de agilidade, lançando as rezes no curral, conduziram-as ajoujadas até o moirão já nosso conhecido.

Como se adivinhassem os destino que os aguardava, os animaes soltavam mugidos dolorosos; aspiravam as emanações do sangue do gado anteriormente imolado, e reunindo seus estridentes berros aos dos que tinham ficado encerrados, concertavam com a voz da população uma orchestra medonha.

Apezar da reluctancia, foram os brutos um por um arrastados até o cepo em que os carraseos deviam decepar-lhe as cabeças, e repetidos rios de sangue derramaram-se espumantes pela pedra mysteriosa.

Vendo correr esse liquido vermelho em tamanha quantidade, os olhos dos espectadores ficaram túrgidos, e para elles tudo se transformou em um vasto mar de sangue. A volupia do horrível se aggravava á proporção que o numero das victimas crescia, e a violeacia dos executores reduplicava variando os golpes ao infinito.

A morte tem um quer que seja que attrahe e fascina como o abysmo. Ha a embriaguez do sangue, como a do vinho; e ai de quem tem a infelicidade de empunhar essa taça envenenada!

Finda a hecatombe e alastrado o campo de corpos palpitantes, renovou-se o infernal tripudio.

Os escravos de Vasconcellos foram chamados até a pia, que agora se afigurava um lago de vermelhão, e Frei Simão aspergiu-lhes as cabeças com essa agua lustral de nova especie.

João Ferreira então troou com a voz rouca e com os olhos faiscentes:

— E' a vida que recebeis! A fortaleza do sangue do animal se trasmittirá a vossas veias; e, como correu sobre a pedra o sangue em abundancia, assim correrão para vós o ouro, as preciosidades,

os prazeres, logo que D. Sebastião, radiante, se dignar apparecer-nos.

N'este instante a agonisante rapariga despertou, e, achando-se envolta por aquelle pessoal rubro, mascarado e gotejante de sangue, sentiu um novo symptoma de allucinação. Pensando que a eternidade já abria-lhe as suas douradas portas, agarrou-se aos braços do *Santidade* que a sustinha, e gritou de novo:

— Matem-me! quero morrer!...

— Sim! Isabel! vais morrer! O *Encoberito* regosija-se com o ardor que as suas promessas levaram ao teu coração, e possa o teu exemplo dar-nos outras victimas que ergam os sete sellos, prevenindo assim que este povo venha a cahir na posse do demonio. Resa, filha, que a tua vontade vai ser satisfeita!... Feliz! tres vezes feliz! tu que tens de resuscitar gloriosa no seio dos anjos, immaculada, grande, bella, formosa, perfeita, alva como o dia, ao lado do grande rei para dominar a terra e gozar todas as delicias do céu.

Isabel postou-se em attitude religiosa, com os olhos voltados para a abobada celeste e as mãos unidas em uma supplica dolorosa.

N'estas conjuncturas como que um espasmo, pondo uma gargalheira ao pescoço de todos os fanaticos, suspendeu-lhes violentamente a vida para central-os no espectáculo que ia ter logar.

Ao proprio João Ferreira competia a suprema execução das victimas castas e da ordem de Izabel. Compenetrado portanto do seu hediondo papel, o propheta lançou um olhar feroz sobre a multidão espavorida que acompanhava o menor de seus movimentos, e, segurando a rapariga pelos cabellos, sem mais consultar-lhe o animo enfraquecido, arrastou-a para a borda da ara sangrenta.

Isabel não fez opposição; fechou os olhos e mergulhou o espirito nas trevas, que lhe creara a brutal superstição.

João Ferreira, então erguendo-a com mão possante pelas tranças, empunhou o instrumento do supplicio, e ageitando o roliço pescoço da rapariga a receber o golpe, desferiu-o nervoso, convulso, febricitante.

Os olhos de todos os espectadores fecharam-se involuntariamente; as mulheres soltaram um grito dilacerante, e algumas cahiram perturbadas, sem sentidos.

Quando a multidão voltou de novo as vistas para a pedra do sacrificio viu o corpo da misera a renvolver-se n'um charco de sangue, e a cabeça, separada inteiramente do tronco, pendente dos dedos do sacrificador, que impavido serpejava em torno da ara a borrifar o campo com as gottas rubras, que se escapavam d'aquillo que fôra minutos antes um centro de vida e a morada de uma energia.

Não ha palavras com que se pinte a expressão do rosto do malvado a contemplar o fructo de sua predica. Finda a aspersão elevou a cabeça inanimada á altura dos olhos, e, arregaçando os labios n'um sorriso diabolico, fixou por um instante os globos outr'ora luzentes e agora embaciados pela morte por onde aquella infeliz menina transmittia os seus affectos.

Depois voltou-se para os adeptos e apresentou-lhes o trophéo funerario, juntando ao movimento algumas palavras de exprobração.

Se é possivel ter-se uma idéa do que era essa entidade sombria e vingativa que presidia a todas as preoccupações do homem na idade media, tiveram-a os habitantes de *Pedra Bonita* n'aquella situação.

A commoção fôra mais forte do que suppunha o bonzo, maxime nos neophitos que presenciavam o sacrificio pela primeira vez.

A estupefacção tomou-os de chofre, e uma especie de quebranto fêl-os cahir n'um morno silencio.

Sempre cheio de solemnidade, João Ferreira pousou a cabeça de Isabel na extremidade da lage, e, ajudado de Frei Simão e dos tres acolytos, procedeu ao que chamava a consagração da terra.

Os coagulos accumulados na pedra foram espalhados em roda dos monolithos pelos logares que ainda não se tinham manchado com o signal do homicidio.

Concluido isto sahiu o mandingueiro com os tres sugeitos indicados em demanda de uma palhoça, de onde com pouco voltou trazendo uma padiola rústica organizada de varas de marmello. N'esse feretro foi depositado o cadaver decapitado. Em seguida cobriram-o de folhas tiradas ás arvores de redor, suspenderam-o aos hombros, e o *Santidade*, pondo se á frente, entoou um canto funebre.

Os quilombolas, ouvindo a voz do propheta que dava-lhes signal de partida, automaticamente moveram-se de onde estavam, e o prestito atravessou a esplanada, passou a ponte e seguiu em direcção do cemiterio.

IX

EXPLICAÇÕES

Um phenomeno todo pathologico se passava em *Pedra Bonita*. Só assim teriam explicação taes aberrações do espirito humano.

Embora fossem os adeptos de João Ferreira creaturas broncas, sem instrucção, a quem nem por isso se pôdi negar o natural bom senso, não admittimos que o desvairamento chegasse a tamanhos despropositos a não ser por causas em grande parte physicas e capazes de perturbar as funcções ordinarias do cerebro.

Para que aquella gente aceitasse tão estupendos absurdos como verdade, e deixasse de perceber os contrastes da visão com a realidade da vida, seria preciso que sobre ella actuasse uma causa morbida, valente, despotica, contagiosa.

Não resta duvida que existe uma corrente, que, dadas certas condições, encaêda os espiritos enfermos uns aos outros e tem a força de corromper todos, quantos se lhe põem em contacto.

Será acaso a primeira vez que se falla na loucura epidemica?

Se a epilepsia se transmite pela simples impressão, não será para admirar que a allucinação de um grupo de individuos, em constantes communicações, se possa propagar reduzindo ao mais triste estado uma multidão predisposta a receber influencias morbidas.

Não são raros factos semelhantes ao de *Pedra Bonita* e muito menos impossiveis em um clima torrido, equatorial, onde a muita luz e a intensidade do calor produzem a irritação do systema nervoso e na formação dos temperamentos propendem sempre para a exaggeração de certas funcções mentaes.

Não. Os deslumbraamentos continuos; a demasiada dilatação da alma abysmam ahi o homem no indefinivel e maravilhoso. Surgem então ao perdido viajante nas florestas virgens as *Manoas* e os *El Dorados*, e ao pobre sertanejo, ao escravo opprimido, ao misero lavrador, desgraçadas atonias, desvairamentos crueis que os perdem se não os acóde o influxo de uma crêença solida.

A historia e a medicina fallam em mais de um milagre de S. Medardo, em mais de uma seita de *trembleurs*, e ainda em nossos dias os mormons e os mukers demonstram quanto é facil á imaginação adoecer.

Muitos segredos ainda encobrem o nosso mysterioso organismo e tempo virá, quem sabe, em que novos horisontes por ahi mesmo abram á sciencia ambições até então nunca afagadas.

Estavam, pois, os habitantes de *Pedra Bonita* sob o peso de uma semelhante enfermidade, e o bonzo, que de seu pulpito os fazia estremecer até os ultimos reconditos d'alma, ao mais leve aceno, estam-

pando aos seus olhos todos os quadros que em seu intellecto um inqualificavel fanatismo soubera produzir, não era seguramente um homem extraordinario, se não um allucinado que colaborava com a propria natureza.

Desgraçadamente o monstro era sincero, e todos os seus actos pautavam-se por uma norma rigida que se gravára indelevel nas folhas de seu cerebro.

Dando-se o devido desconto, verificava-se com João Ferreira o mesmo que tem acontecido com todos os homens que a historia nos apresenta dominados por uma grande idéa e por ella subjugados, fanatisados.

Toda a sua força procedia de acreditar-se propheta, inspirado, vidente.

Não era um genio e por isso não se fez um Mahomet: a esphera de seu espirito limitada não lhe dava azas para concepções maiores; porém máo, perverso por instincto, não deixava de possuir uma certa força, um singular prestigio, que no meio obtuso em que a sorte o collocára, era mais que sufficiente para torná-lo centro d'aquelle mundo de vertigens.

Vimos ás apprehensões de que o missionario tomou-se a seu respeito apenas soube que João Antonio o enviara a continuar a malvada catechese.

Cunhado d'este embusteiro e mais do que qualquer outro ligado ao fundador da patranha, constituiu-se desde logo, se permittida pode-nos ser a expressão, mais catholico do que o papa.

João Antonio, como bem ponderara o padre Corrêa, não passava de um astucioso intelligentissimo que nunca tivera outro objectivo senão illudir o povo e ainda mesmo os seus mais intimos, em proveito proprio e por obediencia a seus pronunciados instinctos de ratoneiro.

Com muita habilidade engendrara elle uma lenda que se prendia ás crenças sebastianistas que mais ou menos vagas existiam na imaginação da gente do ser-

tão. Essa historia, sahida da combinação de varios elementos que os colonos haviam derramado pelos sertões, como contos de origem mourisca, e costumes tradicionaes mal comprehendidos pelas leituras de lendas relativas ás côrtes da antiga monarchia, não passava afinal de uma manta de retalhos, em que o indigena a cada passo formava uma exquisita superfectação amalgamando-se com o estrangeiro.

Lêra o tratante em um alfarrabio achado algures as prophéas referentes ao malogrado rei D. Sebastião, e, persuadindo-se de que nada mais facil havia do que fazer acreditar a certa gente em uma missão sobrenatural, emprehendeu um dia tentar o proselitismo.

Dizia a lenda que o santo rei appareceria pelas partes do oriente: nada mais simples, pensou elle, do que mudar o evento para um paiz do occidente, e assim o fez. Em sua rustica linguagem procurou demonstrar aos que o escutavam, como possivel lhe foi, que nem em Africa, nem em Asia, podia ter logar esse milagre: e, acrescentando que só em terras da cruz o *Esperado* devia resurgir, concluía que o successo verificar-se-hia no Brazil, pois segundo ouvira aos entendidos fôra este paiz pelos descobridores ao instrumento do martyrio consagrada.

Munido de um kaleidoscopio, dirigiu-se o impostor á *Pedra Bonita*, e depois de ter allí descoberto um logar apropriado aos effeitos que desejava produzir com a sua patranha, conduziu para lá dois ou tres negros boçaes, que, olhando pelo orificio onde se escendia a bujiganga, recuaram maravilhados com as riquezas que lhes pareceu enxergarem no amago dos rochedos.

Vendo João Antonio qual o gráu de estupefacção em que haviam ficado estes primeiros neophitos, declarou-lhes que allí havia uma immensa cidade enterrada de cuja cathedral só as torres appare-

ciam petrificadas. Depois dizia, que n'esta cidade reinava um principe encantado, desaparecido outr'ora em Portugal por maldade dos mouros, o qual se lhe mostrara um dia em que elle viera caçar veados para aquelles lados da serra, rogando-lhe se constituisse o seu propheta para o fim de tentar por todo o modo quebrar o encanto que privava a si e aos seus da vida terrestre e visivel.

A este serviço, continuava João Antonio, não se tinha elle querido recusar, principalmente porque o principe trazia uma luz divina no semblante que o tornava semelhante a S. Miguel. Dera-lhe portanto um juramento de em tudo obedecer-o. Então o rei D. Sebastião lhe dissera que fazia-se de mister juntar o maior numero possivel de crentes, formar um povo, orar, jejuar por um tempo determinado, e regar todo o campo em torno dos dois grandes monolithos com sangue não só de toda a especie de quadrupedes, como de creanças, adultos e velhos.

Em sete semanas dever-se-hia consumir todos os sacrificios necessarios. As victimas seriam voluntarias; os adultos só cahiriam sob o cutello do algoz se assim o permittisse a sua fé e fossem em graça, porquanto todo o sangue impuro e derramado por violencia votava o sacrificado ás fúrias infernaes.

Finda que fosse a hecatombe e fortalecida a crença, todas aquellas pedras reberitariam, e o reino surgiria da terra cheio de esplendor, com exercitos poderosos, que, guiados pelo principe glorioso, lançar-se-hiam na conquista do paiz inteiro.

Com elle então resuscitariam os animaes irracionaes transformados em dragões e em serpentes monstruosas para devorarem todos os ricos, todos os poderosos e pedreiros livres, cujas riquezas seriam partilhadas pelos habitantes do reino; e os sacrificados voltariam a tomar as suas carnes e fórmãs por instantes abandonada para serem principes, prin-

cezas, fidalgos, nobres ou titulares, cercando o throno refulgente. Não haveria mais distincções, todos seriam brancos e formosos, ricos e bons, tornando-se a vida no dominio d'esta nova ordem de coisas uma felicidade sem nuvem sequer de tristeza que perturbasse sua limpidez.

Ora para uma classe de opprimidos, de miseraveis, como são os escravos entre nós, não era essa historia maliciosamente calculada e engendrada com a intervenção da ideia dos sacrificios como meio mais facil de ferir-lhes a imaginação, uma patranha que ficasse sem echo n'aquellas almas obscurantisadas.

Os neophitos de João Antonio regressaram profundamente abalados.

Muito em segredo começaram a comunicar aos parceiros as cousas extraordinarias que haviam contemplado, e o poder immenso residente na pessoa de João Antonio. Como é de prever estes negros, transmittindo o facto aos outros, exageravam-no quanto permittia-lhes o bronco intellecto, e a pouco e pouco foram lhe dando a côr da educação recebida nas senzalas.

O D. Sebastião imaginado por João Antonio de certo nada mais tinha de common com o consolador, o Messias, engendrado pelo amor patrio dos portuguezes durante o reinado dos Felippes. Depois de vasada pelo molde grosseiro da imaginação dos seus asseclas, essa figura não era mais do que uma correcção ou aperfeiçoamento dos manipansos, sacys, caaporas e outras semelhantes credices, que a gente ignorante vestia com as roupagens do rei legendario gravado em suas memorias pelos contos da Carocha e de Maria Borradeira.

Se algum menos bronco elevava-se a concepção dos genios e das fadas, pairando assim em mundos imaginarios, de onde descia chelo de aspirações phantasiosas, a maior parte dos prosélytos não exergava nas pinturas, nas descripções de João Antonio, outra coisa além da

concretisação das sombras que o fetichismo amalgamado com os mal comprehendidos principios da religião dos brancos depositara em suas almas.

Cautelosamente o mameluco utilisou-se d'estes elementos para a formação do seu apostolado. Tivera sempre o cuidado de só á gente d'esta laia fallar em tom prophético ; e, quando praticava com individuos menos boçaes, referia-se tão sómente a um segredo ácerca de thesouros que possuia, empastelando tudo quanto afirmava em phrases equivocadas de modo a não ser bem comprehendido.

Uma das primeiras cousas de que tratou foi de obter dos escravos que o buscavam o sacrificio de objectos preciosos, e fel-os convencerem-se de que a abnegação era a mais agradavel das virtudes na presença do Senhor.

Consequentemente todo o ouro e prata que poderam furtar ou haver por meios illicitos passaram para as mãos do impostor, que as fingia sepultar nas entranhas dos rochedos.

Assim foi-lhe a industria produzindo os desejados resultados, quando reparou que o fervor da sua gente e d'aquelles que em segredo o procuravam em *Pedra Bonita*, tomava proporções incommodas. Um dia mostrou-se-lhe uma pobre escrava fanatisada já ao ponto de rogar-lhe em brados a morte de um filhinho.

João Antonio assustou-se com o effeito tão cedo determinado por suas patranhas, e immediatamente pensou em moderar esse ardor intempestivo.

Retirou-se do escondrijo, prohibiu que lá fossem ou fallassem em *Pedra Bonita*, e transportou para os povoados o exercicio do inculcado sacerdocio, arrependido sem duvida da imprudencia que commettêra.

Convinha evitar complicações que o viessem pôr em difficuldades. Não obstante suas astucias, gradualmente e á proporção que a seita se propagava alargando o imperio das estravagantes idéas

sobre as fézes da gentalha dos sertões adjacentes á Serra Talhada, transpirou o mysterio, e, sem que comtudo soubessem das praticas iniciadas, foi João Antonio apontado como um feiticeiro perigoso.

N'estes entrementes appareceu a intervenção do padre Corrêa.

Sabemos como o venerando sacerdote tirou-se d'esta ardua commissão.

João Antonio entrouxara o que até essa época adquirira e internara-se para os lados de Inhamuns.

Enganara-se o padre Corrêa suppondo em principio que o mameluco dissuadiria-se de levar adiante o seu embuste. Não. O astuto irmão do companheiro de Tiburcio teria dado a prova mais cabal de ingenuidade, se abandonasse tão depressa um meio de vida em cuja estrêa fôra tão bem succedido.

Deixando Flôres mostrou elle quanto sabia ser esperto. Ficar alli seria arriscar a perder de vez aquillo que mais de espaço podia abrir-lhe minas tão fertéis como as em que as suas artimanhas faziam o povo acreditar.

Além d'isto cercara-o logo um pessoal por tal modo desvaído que, se não o arredasse do sombrio local onde exhibira pela primeira vez os quadros creados por sua phantasia, era bem possivel que ou chegasse aos excessos que dos escravos receiara, ou botasse o negocio a perder.

Era a esta sucia que o missionario dava o nome de apostolado.

Compunha-se esse pretenso apostolado de Pedro Antonio, irmão do embusteiro, conhecido dos nossos leitores, o qual era dotado de iguaes astucias, do pai do proprio impostor, Gonçalo José dos Santos, de uma familia de visionarios existente na localidade e designada pelo nome de Vieiras, de um denominado João Pilé, que diziam já ter por varias occasiões fallado com o diabo á meia noite, e finalmente do afamado João Ferreira que

encontramos enthronisado em *Pedra Bonita* a dirigir os seus cruentos sacrificios.

Com excepção do primeeiro, todos viam em João Antonio um inspirado verdadeiro, e no contacto em que com elle viviam, consubstanciaram-se por tal fórma com a engenhosa legenda, que esta por ultimo merecia-lhes mais fé do que o *padre nosso*, o *credo* e as outras orações recebidas no ensino da igreja.

Esta crença tanto mais se afervorava quanto uma vez por outra o tranpolineiro mostrava aos que sabiam ler alguns topicos do alfarrabio que lhe servia de directorio, em cujas paginas denegridas estavam authenticando a verdade as cinco chagas de Christo.

X

JOÃO FERREIRA

De todos os socios de João Antonio nenhum apresentou desde logo symptomas tão graves de desordem mental como João Ferreira.

Havia n'este homem uma propensão singularissima para a idéa fixa. Mal portanto, se lhe encasquetaram no cerebro as idéas de um encantamento, tornou-se taciturno, selvagem, perdeu de todo o appetite e entregou-se a um genero de vida que nem estava nos habitos do sertanejo, nem continha-se nos limites prescriptos pelo interprete do rei desaparecido em Acacer-el-Kibir.

Era elle casado com uma irmã do mameluco, com a virago que recebera o vaqueiro em sua choça, mulher esta de um genio turbulento, incredula, que, tolerando as abusões do irmão, não soffria de animo sereno que o esposo se deixasse subjugar de uma maneira estúpida pela influencia de uma idéa *ruim*.

Desconfiara Josepha desde começo da sinceridade de João Antonio por uma ou outra palavra deixada escapar descuidosamente; adiarda o proposito de adherir á nova crença para mais tarde

e, sem embargo d'isto, toda vez que cabia-lhe fallar, accusava o irmão do estado de demencia em que aos poucos via resvalar o espirito do marido.

Estas e outras recriminações feitas em presença de João Ferreira deram logar a repetidas repulsas por parte d'este, e causaram a explosão entre os dois de um germen de aversão que já ha muito se formava.

Grande predominio exercia entretanto Josepha sobre o propheta em perspectiva, e em mais de uma occasião chegara a afastal-o por instantes d'essa vida sem classificação.

Por ultimo, porém, o mal tomou taes raizes que debalde invocou ella o seu prestigio. João Ferreira tinha se perdido irremissivelmente.

Cumpre-nos acrescentar que desde a infancia distinguira-se este homem por instinctos carniceiros; e varias historias de assassinatos punham a sua conta os que mais de perto o conheciam.

Não era oriundo do logar: emigrara do Piahy; e, como nada pôde ficar no esquecimento, espalhou-se em Serra Talhada acerca do seu passado mais de uma historia sombria.

A propria Josepha, quando enfurecida, gritava que o marido não passava de um monstro, e ao padre Corrêa contara sem rebuços que essa tendencia damnada expellira-o da casa paterna.

Succedera o facto assim: entrou o malvado um dia em um cercado de creações que a mãe muito zelava, e deixando-se apoderar de um impeto desordenado armou-se de uma faca e atirou-se como um louco sobre os innocentes animalejos talhando-os a direita e a esquerda. A destruição foi collossal; e a mãe de João Ferreira, vendo-o n'aquelle estado deploravel, extenuado, coberto de sangue, a olhar contentissimo para os destroços filhos de seu braço, correu assombrada em procura de soccorro.

Valeu-lhe st desbarato um furioso

castigo, que entretanto de nada serviu-lhe, porque o menino crescendo em idade não perdeu a mania extravagante.

Sahindo de casa paterna, por não poderem-n'o supportar atirou-se a uma vida aventureira, e embrenhou-se na vereda dos crimes.

A primeira cavahada que commetteu custou-lhe uma reclusão. Tinha-se elle intrigado com um sujeito por negocios que não vem a tempo referir e promettera a si vingar-se do inimigo da maneira a mais completa. Não dispondo porém de coragem para atacal-o, aguardou oportunidade em que lhe fosse possível esfaqueal-o a traição.

De feito, encontrando o misero um dia a resomnar debaixo de uma arvore, approximou-se de vagar. Já ia descarregar o golpe quando, lobrigando as veias do pescoço a convolverem-se tumidas por entre a abertura do peito da camisa, sentiu agitar-se-lhe o coração, e pensou em verificar o effeito que produziria um golpe dado alli de geito. Agachou-se, e teria sangrado infamemente o adversario desprevenido se este no momento não despertasse.

Achando-se face a face com João Ferreira, o outro não trepidou um instante; ergueu-se de um salto e, brandindo o chanfalho que trazia escondido no quarto, poz-se em franquia.

Felizmente para um dos dois, para o que teria de cahir n'aquella lucta, passava um comboy, no meio do qual viham algumas praças conduzindo presos.

João Ferreira pela primeira foi agarrado.

E' facil prever que com tal começo o futuro propheta tornou-se em pouco tempo um assassino consummado,

O desgraçado esfaqueava por fado, cedendo a uma irritação peculiar ao seu organismo, que o impellia constantemente, sem motivo, sem pretexto, a praticar atrocidades inauditas.

As auctoridades não tardaram em tomal-o a seu cuidado, e tornando-o alvo de justa execração perseguiram-o sem descanso.

Deixou então o Piahy acreditando que n'aquelles sertões não poderia mais continuar. Fugio para Pernambuco.

A chronica não obstante acompanhou-o.

Em Flôres agasalhara-o a gente de João Antonio, e, como n'este tempo Josepha achava-se no viço de uma juventude sadia e alentada, a sua carnação esplendida inspirou-lhe um sentimento que em verdade não sabemos se devamos chamar amor.

Não houve quem não avisasse os Antonios das qualidades do pretendente; mas a rapariga, que embelesara-se de veras e confiava de mais na sua forte musculatura, quiz a todo transe casar-se, e o consorcio realisou-se.

Josepha descobriu immediatamente as *scismas* do marido. Não se assustou comtudo, conhecendo ao mesmo tempo que, além de outros, o mais acentuado traço do character de João Ferreira era a pusillaniedade propria de todos os homens sanguinarios; e tratou de colher-lhe as redeas e assenhorear-se de seu animo.

Disponha a mameluca de um genio violento e energico ao ultimo ponto. Logo portanto que, passados os arrulhos do noivado, João Ferreira tentou assumir sobre ella o direito do mais forte, a rapariga sacou uma faca que trazia no cós da saia, e dissé-lhe com um riso que impressionou seriamente o perverso:

— Olha, João, este espinho! Se tu partes de lá, eu arranco de cá, e estás perdido, porque a agulha não erra em minhas mãos. A costura ha de sahir certa....

A attitude da mulher, o seu olhar ameaçador e o prolongado riso de escarneo que seguiu-se a suas palavras fulminaram João Ferreira.

A scená conservou-se em sua memoria por muito tempo, e, depois de reconciliados, uma luta surda empenhou-se entre os dois, da qual não foi a mulher quem sahii vencida. O futuro propheta succumbiu.

Ha coisas que se não explicam; mas nem por isso deixam, de ser exactas. Ou porque Josepha dispuzesse de uma força magnética superior, ou porque, transtornado como já andava, o emigrado do Piahy enxergasse nos olhos da esposa algum phenomeno extraordinario ligado ás preoccupações que o envolviam, o que é certo é que, apesar de sanguisento e cruel, nunca mais ouzou encaral-a, nem estar a sós com ella.

Um mixto de aversões e receios pueris por ultimo assenhoreara-se da alma do sclerato. A mameluca, penetrando n'cissas contradicções sem nome, começou a zombar a seu sabor de todas as fúrias de que o desventurado se revestia.

Bastava que ella tomasse uns certos modos expressivos, e cortasse-lhe a linha visual com um olhar semelhante ao com que ferira-o no dia da ameaça, para que o visse correr para longe desorientado.

Ao tempo em que João Antonio retirara sua gentè de *Pedra Bonita*, sua irmã não era mais a moçoila rochunchuda que illudira os anseios lubricos do malvado. Seu talhe alongara-se, as carnes tinham desaparecido, transformando-se o que era arredondado no arcabouço que vimos na entrada do arraial. Esta circumstancia talvez não influisse pouco para aquelle resultado.

João Ferreira não via na esposa se não um homem de saias e mais forte do que elle.

As suas insistencias em afastal-o da crenga que o absorvia acabaram por degenerar em obsessão insupportavel.

Imaginou o louco, no ardor que o devorava, que algum espirito maligno associara-se á Josepha com o fim de destruir as vagas aspirações que como som-

bras começavam a tumultuar no fundo de sua alma.

Decidiu-se portanto a não communicar mais com ella : e retirou-se furtivamente dos sitios onde de ordinario reuniam-se os proselytos.

Este desaparecimento causou grande cuidado a Josepha, que, nem por ser o marido o que era, deixava de tomar interesse por sua sorte.

Queixou-se novamente ao irmão do mal que estavam suas palavras produzindo no outro, e pediu-lhe com energia que desilludisse-o de uma vez.

João Antonio sorriu e chamou um neophito, em cujo nome já fallamos ; volvendo-se então complacente para a irmã, acrescentou que só quem entretinha-se alta noite com o diabo poderia dar-lhe conta do fugitivo.

João Pilé, ou antes João Vital, pois estes dous nomes pertenciam a uma mesma pessoa, fez-se; á vista d'isto, acompanhar da mameluca, garantindo-lhe que João Ferreira embrenhara-se para os lados de Serra Formosa.

No pensamento de descobrir o marido, guiada pelo caboclo, enveredou-se atravez das florestas da serra, e, graças aos talentos do rastejador, foi, sem esperar, dar comsigo no escondrijo de *Pedra Bonita*.

Não pintaremos a commoção que experimentou Josepha em vista do quadro que seus olhos encontraram.

Ha tres dias que o visionario alli estava entregue a contemplações extranhas, sem alimentar-se, sem dormir, como um der-viche a martyrisar-se na mais incommoda das posições.

Sua figura havia-se transformado quasi de repente, e no seu rosto manifestavam-se todos os signaes do desvario o mais completo.

De nada, porém, admirou-se tanto a memeluca como do phraseado singular com que o bonzo traduzia suas agitações. Dir-se-hia que praticava com personagens realmente existentes e que alguém segre-

dava-lhe aos ouvidos palavras eloquentes que não seria capaz de proferir sem concurso estranho.

Para incurrir divagações diremos logo que João Ferreira foi arrastado quasi desfallecido de *Pedra Bonita* para a habitação mais proxima da serra, onde permaneceu alguns dias subjugado por uma enfermidade nervosa desconhecida no logar.

Trataram-no como poderam, e, conseguida sua melhora, regressaram ao povoado. Ahi foi-lhes dito que João Antonio havia-se bandeado para Inhamuns.

Apenas soube d'isto, João Ferreira gritou, berrou, espumou, praticou actos em summa de um pocesso, e, apezar da opposição dos que o cercavão, partio em busca do fundador da seita.

Ignoramos o que houve entre os dous cunhados, e de que meios lançou mão o propheta para conseguir do primeiro rei a commissão de que surgio a desgraça de *Serra Formosa*.

O que podemos afirmar é que logo depois, voltando de Inhamuns, João Ferreira passava por *Porteiras* e ligava-se estreitamente com o mandingueiro a quem os habitantes da Serra Talhada tinham baptisado com o nome de Frei Simão por haver durante annos sido cargueiro de um religioso franciscano assim chamado.

D'esta ligação foi que originou-se verdadeiramente o parto monstruoso.

Longas noitadas levaram estes dois demonios a saturarem-se mutuamente das suas idéas despropositadas, e por fim, fundindo suas almas em um unico pensamento, alaram-se em cata do desconhecido.

•Na propria choça do negro velho teve o visionario successivos extases, que o puzeram fóra de si, calcando esse desagradavelespectaculo ainda mais fundo no espirito d'aquelle a crença na patranha.

— O anjo, disse elle um dia ao socio de uma maneira febril que assustou-o, o anjo que me acompanha desde que o se-

grede me foi revelado em *Pedra Bonita* tornou a apparecer-me, cercado de luz, com o santo rei ao lado, e ordenou-me que corresse ás pedras do encantamento para dar começo ao mysterio, visto approximar-se a semana da paixão de Christo.

Frei Simão fôra iniciado por João Antonio, e quiz lhe parecer a principio que não se tratava senão de uma usurpação.

A' força, porém, de observar as extraordinarias scenas em que o futuro propheta fallava com os espiritos invisiveis, mostrando-lhe no céu letras de fogo a confirmarem o impulso sagrado que o levára a pôr de parte o creador do embuste, o mandingueiro accedeu ao plano de considerar o mameluco excluido da graça do *Encoberto*. Deixaram ambos o casebre, chamaram João Pilé, os Vieiras, e o mesmo Gonçalo dos Santos; fundaram o reino visivel de *Pedra Bonita* que tinha de ser precursor do verdadeiro reino, e o mysterio das sete semanas encetou-se na sexta-feira da paixão.

Enfadonho seria fazer o historico do progressivo desenvolvimentó da seita modificada pela loucura de João Ferreira e pelas argucias de Frei Simão.

O propheta, uma vez enthronisado e cercado de força pela qual se fizesse obedecer, encarregou-se do soberano papel de inspirado; violentou pelo terror e pela impressão as consciencias, e promoveu com o exemplo de nunca vistas allucinações o estado doentio em que encontramos os habitantes do arraial.

A alma como o mundo visivel parte-se em duas secções,—terra e céus. N'uma passam-se todos os factos positivos do dominio da sciencia, da experiencia, tudo é claro, tudo é lucido: na outra, porém, isto é, na abobada superior só ha deslumbramentos, trevas, de onde descem muita vez sombras sinistras, que perturbam a limpidez do scenario que está em baixo. E' n'esta ultima secção que se agitação todas as visões, de onde emergem

as subitaneas manifestações do genio ou da insensatez.

João Ferreira tinha-se infelizmente deixado arrebatado para o meio das nevoas d'esse doentio céo. A terra, a realidade desapparecera a seus pés : nada para elle existia além das aparições que d'ali irrompiam. Aos poucos, em virtude do prestigio que lhe communicava esse estado, foi conduzindo para essa região perigosa os individuos que o ouviam ou com elle punham-se em contacto.

Frei Simão, como mais astuto e pratico, arranjava as exterioridades do culto e accomodando as suas superstições africanas nos vacuos que a visão deixava.

Suas tinham sido as lembranças mais originaes. Todas as consagrações e o culto prestado aos rochedos derivavam-se do fetichismo que ainda poderosamente actuava nas suas crenças.

A elle devia o propheta a maior parte das iniciações. O negro velho não dormia; e por onde andava era certo corromper, enganar, illudir, fascinar a quem o ouvia, servindo-se de drogas venenosas e pondo em jogo toda a influencia que como mandingueiro exercia sobre o povo baixo.

As fazendas visinhas foram postas em contribuição e as escravaturas deixaram-se fanatizar com rapidez incrível.

Havia mez e meio que se inaugurara a pregação, e o pessoal crescera a ponto de inspirar ao proprio Frei Simão, que não se perdera de todo como o outro nas brumas do encantamento e racionava ainda, receios bem serios com relação a uma revolta.

Seguramente por isto dirigira elle a João Ferreira as admoestações que lhe ouvimos e produziram tão grande enfurecimento no propheta.

Estes receios não eram até certo ponto sem fundamento.

Josepha transportara-se para *Pedra Bonita*. Encontrando o marido cercado de todo aquelle aparato real, com a

tenda cheia de concubinas e a dar-se o tratamento de *Santidade*, não tendo a necessaria prudencia para dirigir-se, nem considerando que o estado moral de João Ferreira differia muito do antigo, apresentou-se de repente no intuito de assumir o poderio de outr'ora.

O propheta desconheceu-a, sem entretanto animar-se a encaral-a.

Josepha blaterou, injuriou-o, escandalizou o proprio apostolado, provocando um tumulto que poz em agitação por alguns momentos todos os espectadores de curiosa scena.

N'estas conjuncturas, acaso ainda longe de pensar em uma dissidencia fatal, João Ferreira não acertou em um alvitre para remediar o caso. O dissimulado negro lembrou-lhe a repulsa da mulher para longe de si e que a fulminasse com uma excommunhão tremenda.

A idéa foi acceita; e os Vieiras e o proprio pae da mameluca, Gonçalo dos Santos, proromperam em gritos estridentes reclamando a punição da infiel.

Embora vencendo repugnancias quasi insuperaveis, em razão da pusilanimidade em que recahia, o propheta subiu ao pulpito e arengou ao seu povo na linguagem do costume. Prohibiu toda a communicação com a excommungada, e declarou que todo aquelle que infringisse este preceito seria victima irremissivel dos dragões destinados á destruição dos máus.

A um signal de João Ferreira podiam-na tel-a assassinado n'aquelle instante; mas o bonzo, não obstante as evoluções por que passára seu espirito, ainda soffria um resto da tyrannia dos olhos da esposa, e teve medo de alguma cousa que elle mesmo havia por inexplicavel.

A mameluca, desesperada, abandonou o recinto, e, jurando tomar uma desforra formidavel, foi encerrar-se na choça que da falda da montanha dominava a explanada inteira.

A corajosa mulher viu-se depois da loucura do marido e dos esgares dos qui-

lombolas que se afastavam d'ella como de um bicho feroz.

Frei Simão, entretanto, não viu com bons olhos este acto de tolerancia, principa'mente depois do que succedeu em *Pedra Branca*, apparecendo João Antonio.

E' verdade que este desaguara d'alli, como sabemos, sem dar tempo a que os quilombolas instigados pelo novo rei praticassem alguma violencia contra sua pessoa: acontecia, porém, que a mame-luca entendera-se com elle e provavelmente o incitara a um desforço.

Além d'isto o creador do embuste sumira-se d'alli de um modo indecifrável, pois que ninguem o tinha visto sahir pelas portas do arraial; e este facto não era para ser lançado de lado sem reparo.

Não seria Josepha capaz de perverter a Pedro Antonio que nos ultimos dias havia se acostado ao reino de tão boa vontade? pensava o mandingueiro.

E Tiburcio, esse rapaz, o unico branco existente entre elles, arrancado a *Porteiras* por suas malversações, estragado pelas suas antigas superstições, e afinal trazido do povoado para alli, graças ás promessas de vingança contra os moradores da fazenda, illudido em seus affectos, enganado por elle, não se deixaria tomar por algum despeito funesto?

Estas considerações tinham passado rapidas pela cabeça do mandingueiro apenas terminara o sacrificio de Izabel; e de subito se mostrou aos olhos de seu espirito um quadro terrivel, em que afigurava-se-lhe uma trindade satanica, composta de Josepha e dos dois rapazes com quem zombara, a destruir toda a obra do desencantamento. O facto de conservar-se ainda ausente o engeitado e o mame-luco mortificava-o amargamente.

Veremos se o preto velho desconflava com razão ou não.

XI

A CRISE

Manuel Velho, seguindo com a vista Justina, que correndo ia ter á tenda do *Santidade*, onde a vimos ás voltas com Maria, deixara-se depois ficar absorto em face do scenario que as sombras da noite não lhe tinham consentido contemplar direito.

D'esta absorpção veiu tiral-o a mame-luca, que approximando-se disse-lhe:

— Com que então a malvadinha queria leval-o para o meio das onças?

O vaqueiro olhou-a, e, notando os modos de intimidade com que lhe fallava, essa mulher, pensou com sigio:

— A bruxa está maquinando... A mulher do rei já adivinhou que eu não sou da troça.

Na resolução firme de pôr tudo em pratos limpos, alteou a voz e perguntou-lhe:

— Ora tire-me de uma duvida. Quando cheguei aqui pensou que vinha enganado; não é assim?

— Tão tola não sou eu, respondeu a virago. Era preciso que não tivesse olhos para não enxergar os pulsos de você. Isto é signal de corda...

— E quem lhe disse?

— Não estava na fazenda de *Porteiras* quando os negros a atacaram?

— Estava... Mas o que tem isso?

— Também é certo que a gente do reino não o encontrou na casa.

— Sim... porque amarraram-me os malvados no *Riachão*. As dôres que as feridas me causam os ladrões me hão de pagar com lingua de palmo.

— Elles não são de brincadeiras.

— Como soube de tanta coisa?

— Já lhe digo. Descendo para espreitar dos cercados se a nova rainha promettida havia chegado, ouvi o sem vergonha de Frei Simão a parolar e os seus parceiros a contarem as bravatas. Entre as infamias que referiam fallavam muito em um va-

queiro da fazenda que andára-lhes na batida e a quem tinham deixado amarrado dentro do matto a regalár-se com os mosquitos. Logo que vi você, e olhei para os pulsos ralados, combinando com certos ditos da safadinha, imaginei logo que não podia ser outro.

— Vejo que somos amigos, e que não gosta d'esta gente! Mas poupe a Justina, côitadinha, que não tem culpa de te-la deitado a perder o desgraçado mandingueiro.

— Eu sei d'isto; se a ruinzinha não fosse barro tão bom para o que elles querem, não estaria assim a metter-se pelos olhos de João.

— Não acredite...

— E porque?

— Quem tem feito commigo o que ella tem feito não pôde estar assim a entrégar-se a outro... A rapariga quer-me muito!...

— Coitado! É que você ainda não viu o que se passa por ali abaixo, mal escurece e cai a noite.

— Mas diga-me, mulher, eu estou mesmo tonto, ou é verdade tudo que vejo? A gente d'esta terra estará doida?

— O diabo metteu-se-lhe nos coiros!

— O que pretendem com semelhantes diabruras? Onde se viu tamanho descarramento?

— Saberá tudo; agora não... Espere...

E segurando o vaqueiro pelo braço puxou-o para dentro do alvêrgue violentamente.

— Depressa!... Entre depressa! Lá vêm sahindo João Ferreira e Frei Simão, e podem vê-lo.

Entrados que foram, Manuel Velho dirigiu de novo a palavra á mameluca:

— Repita-me ainda uma vez. Estou seguro aqui? A troça não virá dar-me no pello?

— Deixe por minha conta: não tenha susto... Você n'este logar é como se estivesse cercado de mandacarus. Não

ouvei a tal da Justininha dizer que elles têm-me medo?

— Ouvi.

— Pois é tal e qual. O exconjurado do João, o bello do meu marido expelliu-me da tenda, e como propheta que julga ser o possesso, o cão, o demonio, o patife, excommungou-me, dizendo a todos que o atrevido que commigo fallasse morreria, seria condemnado ao fogo do inferno... e... não sei que mais!

— Isto não se explica! reflectiu o vaqueiro. Como não a mataram? como ainda vive?

— Ah! é que o infame não teve força comsigo para acabar sua obra... São coizas que só eu mesmo sei... Não é preciso dizer.

O vaqueiro olhava cada vez mais confuso para a virago.

— Não é preciso dizer... repetiu a mameluca, soltando uma gargalhada estrepitosa.

Entretanto pôz-se de novo Manuel a espreitar atravez do tapume o que faziam os quilombolas. As scenas que descrevemos e a que elle assistia escondido suspenderam-lhe a vontade de fallar. A chegada dos escravos de Vasconcellos e de D. Clemencia gelara-o de susto.

O eco pelas condições acurticas dos rochedos trazia perfeitamente aos seus ouvidos as palavras do propheta.

De surpresa em surpresa foi o vaqueiro obtendo de Josepha as explicações precisas e por ultimo já se não admirava das loucuras de Justina.

Quando porém ouviu o grito de Izabel e lhe pareceu que uma morte ia alli ser praticada, á luz do sol, em dia claro, por vontade da propria victima, não conteve um brado de indignação, e, volvendo-se para a mameluca, disse:

— Isto não pôde ser!... Não se ha de matar gente assim diante de um homem que tem força e coração.

— Ah! os demonios! exclamou Josepha, de cujos olhos fuzilavam raios ca-

pazes de fazerem recuar a pessoa mais destemida.

—Frei Simão! Frei Simão! resmungou o vaqueiro que não perdia uma só palavra dos visionarios.

— Desgraçados! Vão matar minha pobre irmãzinha! E meu pai que o consente... que é do partido do malvado e me renega... Está tudo perdido!

— E a senhora? perguntou Manuel angustiado. E a senhora!... e a sinhazinha! Irão também os malvados assasinal-as?

O golpe tremendo desferido pelo propheta veio esmagar a anciedade dos dois.

O vaqueiro, de aturdido, não pode fallar por mais de dez minutos.

Josepha, entregue a furores descomunaes, sahiu para o lado de fóra de casebre. Collocando-se então na garganta por onde devia atravessar o prestito de volta do cemiterio, esperou os visionarios; e quando estes confrontavam-na mostrou-se-lhes de cima, hedionda de colera, a ameaçal-os todos com os punhos cerrados.

— João Ferreira! ó João! dizia ella atirando pedras ao esposo, olha cá para mim se és capaz!

Frei Simão fez-lhe um signal de emprazamento apresentando a mão de chapa, e o propheta, confundido, sumiu nas fauces o canto monotonu que entoava, volvendo o rosto para o outro lado.

Em vista deste incidente capacitaram-se ainda mais os quilombolas de que Josepha não era mulher de quem impunemente se aproximassem. Os mais medrosos faziam-lhe cruces como a Satanaz, e as raparigas benziam-se tremulas a resmoer suas rezas contra o quebranto.

O conjuncto dos effeitos produzidos pela presença de Josepha no *Santidade* e na turba dos crentes confirmou as apprehensões do mandingueiro.

A morte de Izabel fóra um erro; agora o via bem claramente, e só lhe restava

observar que impressão causaria em Pedro Antonio e em Tiburcio, de cuja fé não havia muito que fiar. Tinham elles sahido de argamassa muito diversa d'aquella de que se faziam ou outros, e haviam sempre vivido fóra do influxo immediato do propheta como encarrregados que eram de vigiar a segurança externa do arraial e dirigirem os assaltos ás fazendas!

— É preciso, dizia elle comsigo, que Josepha e quem quer que venha formar côro com ella desapareçam d'aqui, ou que então este mysterio se desencante logo; do contrario temos trum-dum-dum!

E poz-se a cogitar n'um meio de realisar o casamento alludido na propheta.

Chegando ao centro da ocara, ençostou-se a João Ferreira, e, com todo o geito, aproveitando-se do seu estado de abatimento, insinuou-lhe nos ouvidos estas palavras:

— Rei *Santidade*, a gloria do *Encoberto* está em risco!

João Ferreira virou-se como ferido por um espinho, os olhos se injectaram, e o sangue entumecendo as fontes ia dando logar a uma nova explosão, que felizmente o mandingueiro soube evitar mostrando-lhe a mameluca que ainda conservava-se no mesmo logar a exconjurá-la *Pedra Bonita*.

— O diabo é comnosco, continuou Frei Simão, e Josepha o está servindo d'esta vez... Se não afastarmos o povo de sua vista sem demora, ficam todos perdidos!

E batendo na testa, como se lhe houvesse accudido uma ideia venturosa, acrescentou:

— Já sei... Vou arranjar-lhe uma embirrica. Ha de ficar com todos que lhe derem ouvidos, tão mirrhada que nem o sapo morto esturricado pelo fogo.

O *Santidade*, accordando da preocupação em que se afogára momentaneamente, penetrou com o negro no cenaculo, de onde, pela segunda vez n'aquelle dia, troou o busio sagrado.

Poucos instantes demoraram-se João Ferreira e Fr. Simão no interior da gruta.

Reunido de novo o povileu no centro do arraial, assumiu o mandingueiro, por assentimento do propheta, a direcção de certos exerciçios supersticiosos, que exclusivamente lhe pertenciam.

Não bastava, dizia elle entre dentes, a influencia do *Encoberto*: as suas divindades africanas, os seus feitiços, que os parceiros comprehendiam melhor do que o resto da *theorega* de João Ferreira, talvez andassem queixosos por não selhes prestar o culto a que estavam acostumados.

Era de mister, pois, exorar aquellas pedras que tanto susto causavam aos quilombolas. Fosse qual fosse o deus, o espirito que as habitasse, ou o de D. Sebastião, ou o de qualquer outra potestade superior, era bem possivel que algum espirito mau estivesse alli entorpecendo a acção dos bons agouros. N'este caso não seria senão Josepha a culpada d'esta maligna intervenção contra os designios do santo, e fazia-se necessario applacar esse mau genio, reduzi-lo a impotencia, ou anniquilal-o na pessoa d'aquelles que davam-lhe tanta força sobre *Pedra Bonita*.

Em ordem a executar o que lhe dictava a consciencia, determinou aos quilombolas que todos os alimentos destinados aquelle dia fossem offerecidos ao espirito perturbador do seu socego e depositados junto a base dos dois monolithos.

Não se calcula o açodamento com que os negros, que sempre haviam olhado para as enormes pedras com desconfiança, sentindo-se voltar á simpleza do culto selvagem, correram para as suas choças e o prazer com que delá trouxeram tudo quanto lhes tinha de satisfazer a fome na proxima refeição.

Emquanto estas praticas tinham logar, o propheta, meditabundo como nunca estivera depois da inauguração do reino,

ia-se collocar solitario em uma ponta de pedra que dava sobre o abysmo circumvisinho, e ahi preparava o animo talvez para uma visão decisiva, lançando os olhos de vez em quando sobre a tenda onde ficára Maria.

Fr. Simão entretanto, dominado pela idéa de esconjurar o inimigo, a quem o *Santidade* não podia enxergar, pensava elle, por viver unicamente em contacto com o santo rei e não possuir o segredo do feitiço, Fr. Simão congregou em torno de si os boças parceiros e disse-lhes em tom intimativo que o acompanhassem.

—Vamos, filhos... acrescentou o mandingueiro, depois de obrigar a turba inteira a descer por um carreiro, que, despenhando-se do rochedo onde collocara-se João Ferreira, ia ter a uma grota atravez da qual corria um grande veio d'agua. Vamos limpar-nos da sorte que nos lançaram; os companheiros do genio do mal estão a soprar-nos a peçonha venenosa de todos os lados. Esconjuremes! esconjuremos!

Esta cerimonia não era invenção do negro velho. Os africanos em geral acreditam que os enfeitçados, purificando-se dentro de um certo numero de dias a contar do lançamento da sorte, ficam salvos.

Frei Simão seguramente por isto aconselhava a preventiva lustração.

Consagradas as aguas por meio de viagens e signaes cabalísticos, traçadas varias cruces sobre os rastos deixados pelos quilombas na descida, para que o demonio não os seguisse nem se apoderasse dos trapos que lhes serviam de vestuario, entraram todos em promiscuidade, sem distincção de sexo, para debaixo de um grande lençol d'agua chrystalina e espumante, que se depejava sobre uma bacia ali disposta pela natureza.

Essa indecente paraphrase das crenças dos habitantes do Ganges passou-se sob um aspecto de circumspecção admiravel.

Fr. Simão accommodara todos os trapos em conveniente distancia affim de não se

rem molhados, pois prohibira a lavagem de pannos durante as sete semanas do mysterio, e graças aos seus cuidados as immundas vestes voltaram aos seus donos, sem que a agua as humedecesse ou o demonio as infiltrasse de alguma droga ruim.

XII

O ENCONTRO

Era já tarde, e o mandingueiro não regressara ainda do sitio escolhido para a esconjuração do mau espirito.

A esplanada estava quasi deserta. Com excepção do *Santidade* que continuava em extasi longe da ocara ajoelhado na aresta do abysmo, de Maria, de Justina e das concubinas, só encontrar-se-ia dentro das choças D. Clemencia, amarrada a um girau, e um ou outro iniciado, que, ou por enfermo ou por lazeira, conservava-se em inactividade.

Josepha voltara a juntar-se ao vaqueiro; e tinham ambos commentado a revolução produzida pela apparição inesperada.

Riram-se e comprehenderam-se. Seria possivel que a doidice d'aquella gente desse por fim para atirar uns sobre os outros?

— Estou certa, exclamou a ex-rainha, que, quando esta canalha se desenganar das bugiarias, ficará tão desesperada que nem *Santidade*, nem Fr. Simão poderão com a vida d'elles.

— Quem dera que os anjos fallassem pela bocca de você.

— Tenha paciencia... Não tem visto o que acontece quando se toma caxaca?

— Quanto a mim sei que fico tonto como uma cabra.

— Não é isto... O que eu quero dizer é que quem se embriaga faz duas estações; na primeira fica-se assim como abestalhado; logo depois chega a segunda, o sangue sobe a cabeça; e ahi temos o sujeito doido varrido, não para obedecer

em tudo o que lhe mandam, mas para dar a todos os diabos.

— E' tal e qual!

— Pois elles não tardam a perder a tramontana. Só estou a espera.

— Ah! minha amiga, disse com voz supplicante o vaqueiro, se quizesse ajudar-me! Porque não havemos de aproveitar uma occasião tão boa? Não lhe parece que com um pouco de atrevimento podiamos livrar a menina e a senhora das garras da canalha?

— Tão tola não sou para cahir n'esta.

— Não vejo o mal que possa vir d'ahi.

— Para você, não, de certo... mas para mim...

— Para você sim... para mim... não... Estou jejuando...

— Oleré! exclamou por ultimo a mameluca fingindo-se indifferente e ensalando uma cantiga

— Explique, minha rica, o seu palavreado que não entendo; insistiu o vaqueiro abespinhado com o ar de cassuada de Josepha.

— Ora saia-se d'ahi; pois logo não está vendo que não hei de consentir que tirem a isca do anzol!

— Então pelo que parece você quer servir-se agora da filha do amo e da senhora para tanger sua vingança? Pois engana-se: poderei morrer, levar o diabo, mas antes d'isto atiro-me pela barraca do *Santidade* a dentro, e, quando menos pensarem, estou com a sinhazinha salva, ou então no fundo da grotta. Os malvados não se hão de regalar com judiarias iguaes as que inda agora fizeram

— Pois metta-se n'estas funduras.

— E' já, se não promette acompanhar-me.

Josepha calou-se, e o vaqueiro reparou que ella não tirava os olhos do matto que cobria o lado opposto da garganta.

Havia algum tempo que a mameluca lobrigara alli um movimento qualquer na folhagem como de pessoas escondidas

que espreitavam da mesma maneira que elles o arraial. Por fim reconheceu Tiburcio e atraz d'elle Pedro Antonio.

Fora exactamente esse incidente que lhe provocara a exclamação que tanto desacoroçoamento levava a alma do vaqueiro.

A esquivança d'estes dois auxiliares importantes do mandigueiro, nas suas excursões pelas fazendas visinhas e a sua attitude quasi hostil persuadiram a mameluca de que grandes cousas se iam passar; e, cheia de prazer, subitamente pensando em Maria, lembrando-se então de que quando descera alta noite a vêr o que havia pela esplanada, ouvira uma voz indiscreta, a voz de Fr. Simão, referir-se a Tiburcio de um modo desabrido, accusando-o perante João Ferreira de ter-se querido apossar do que não lhe pertencia.

D'ahi a allusão que ouvimos. Querendo não obstante certificar-se da verdade interpellou o vaqueiro:

— Ora, venha cá e não se zangue comigo. FALLE-me SEMI sobroço... Você conhece um certo Tiburcio, um dos famas d'esta troça?

— Se conheço... Já prouveu até uma pitomba do meu espanta-gente.

— Ah! Estimo saber d'isto. São bons amigos!

— Porque?

— Não se affija... Responda mais: esteve elle com a cambada de Fr. Simão quando assaltaram a fazenda?

— Pois não lhe disse que o feriu; o que quer mais? Dous dias andou o patife a bombear a casa acompanhado de um outro pardavasco, cujo nome não conheço; e para dizer a verdade, se não fossem estes tratantes me attrahirem para longé de casa e amarrarem-me no matto, juro-lhe que a cousa não acabaria como acabou.

— E afinal o que pretendia o rapaz com estes passos furtados? A modos que não era preciso andar bombeando a

casa, quando bastava cahir sobre ella ao tempo que fosse ajudado pela canhambolada.

— Lá isso é exacto. Mas é que você não sabe que nhô Tiburcio ha muito que reina contra a boa gente de nhô Bernardo.

— Bem desconfiava...

— Quem não sabe d'isto em toda esta redondeza! Fr. Simão o deitou a perder. Quando pequenino não era de todo máu; mas mettu-se-lhe nos cascos de gostar de nhã Mariquinha e ahi tem o homem a pintar a manta. Ah! se o pego outra vez a jeito!

— Então, meu amiguinho, disse a mameluca rindo-se com ar sinistro, prepare-se que o bicho não está longe.

Manuel Velho pulou no meio da choça procurando uma arma de defesa.

— Ainda é cedo, murmurou a exrainha soltando uma gargalhada sardonica. Deixe que eu o chame primeiro; sem o que não virá aqui. Ouça... Acho melhor que faça as pazes com o rapaz; porque é mais facil com a ajuda de dois homens arranjar a historia do que sósinho. Depois de tirarem a menina do meio da canalha, então ajustem o negocio.

O vaqueiro sentia-se incommodado. Cada vez suppunha mais complicada a sua situação.

A mameluca não deu importancia aos assomos de Manuel Velho. Sempre sorrindo atirou se pela porta da mansarda, desceu a encosta, atravessou a garganta, e, em menos tempo do que escrevemos, galgou o outro lado.

Manuel Velho, sem saber o que fizesse, entregou-se ao destino, e esperou os successos com coragem.

Não custou que o silencio se quebrasse e o vaqueiro visse a virago entrar na choça com as faces vermelhas e agitada.

Atraz d'ella vinham Tiburcio e Pedro Antonio.

Manuel Velho, impellido pelo instincto, escondeu-se no fundo do alvergue por

traz de umas palhas de coqueiro, que, enfiadas no solo, separavam o vão principal de um menor que servia de cosinha.

Dando pela falta do vaqueiro a mameluca comprehendeu logo que elle conti-nuava a arreceiar-se dos recém-chegados.

— Ha de se arranjar tudo, disse ella entre dentes, de modo que os cabras não se ponham agora a brigar antes de tempo.

— O que estás tu ahi a resmungar? perguntou Pedro Antonio notando que o olhar da irmã circumvagava pelo aposento.

— Nada: foi o cachorrinho que fugiu... Logo hei de encontral-o, e vocês verão que cousinha linda! E' ladrador, morde, esbrabeja; a amiga porém tem o segredo de amansar estes bichinhos.

— Que baiúca, santo Deus, ajuntou Tiburcio impressionado pelo soturno aspecto da pocilga que servia de habitação a ex-rainha.

E chegando-se para mais perto do companheiro disse-lhe ao ouvido:

— Tem-me cara de sussuarana o diabo de tua irmã! E fallou ha pouco em João Ferreira... seu marido! Não sabia que o patife era teu cunhado. E ella onde se tinha mettido até agora?

— Isto é uma historia muito comprida.

— Que me has de contar com mais vagar. Quero saber tudo.

— Não ha duvida! não ha duvida! Por ora vejamos se a excommungada, e Pedro Antonio accentuou n'esta palavra, adianta alguma cousa.

Estas simples palavras terão feito vêr aos leitores que o engeitado de *Porteiras* tudo ignorava com respeito á situação da mameluca.

Intimo adepto do mandingueiro, que o recommendára á consideração do *Santidade* com sua unica influencia, passára por fóra a maior parte do tempo decorrido depois da inauguração do caricato reino, occupado nas correrias que tinham alarmado as populações adjacentes.

D'esta sorte quasi nada sabia dos antecedentes relativos aos Antonios e muito menos acerca do que se dera dias antes. O mameluco nada lhe dissera quando o fóra buscar para combinarem o assalto de *Porteiras*, nem Frei Simão tivera tempo de relatar-lhe os acontecimentos anteriores, ao emprazal-o para o *rendez-vous* na estrada da fazenda.

Entretanto Josepha batia com força no hombro do irmão e exclamava resentida:

— Julguei que tu tambem me abandonavas. Ah! Pedro! não imaginas a cascavel que está aqui dentro a roer-me o coração. Meu pai viu o infame abandonar-me, e ainda assim ficou com elle... e continúa a escutal-o como ao vigario da freguezia. Damno-me d'esta feita... faço o diabo!

— Tens razão... aquillo é um bandalho!

— Mas dize-me: para onde correu a canhambolada? Vejo tudo vazio.

— Desceram para a grota com Frei Simão. Não estás ouvindo a cantarola lá em baixo? Os ladrões cada vez estão mais assombrados commigo, e lá foram provavelmente fazer algum feitiço para dar-me cabo da pelle, já que não tem coragem de fazel-o frente a frente. Não queres vêr? O renegado ainda agora ameaçou-me!

— Deixa estar que lhe havemos de tirar as dedicas.

— Tu me enganas, Pedro Antonio. Quem sabe se não é uma armadilha? Deixaste as scismas tão de repente?

Josepha sondava o irmão aos poucos; muito de calculo não lhe fallara ainda na morte de Isabel. Convencida por ultimo de que o irmão tinha-se bandeado, e que não compartilhava dos receios infundidos ao resto da gente do mandingueiro pela excommunhão solemne com que fora fulminada, compondo um semblante feroz de que só ella tinha o segredo, bradou-lhe:

— Pedro, és homem ou não és honem! João Ferreira tem cassuado commosco redondamente!

O mameluco ferido pela subita transição olhou espantado para Josepha.

— O que tens, mulher? exclamou o amigo de Tiburcio mostrando n'um riso de odio a alva dentadura. Não estou eu aqui junto contigo? Que me importa que te excommunguem um milhão de vezes!?

— Ah! gritou a mulher radiante de cruel alegria. Pois então vem ver uma bella coisa, é prepara-te para benzer-te.

Travando-lhe do braço foi com elle até a porta do casebre, e, apontando para a pedra onde se dera o sacrificio de Isabel, accrescentou:

— Olha....

— O que ha de mais? A bandalheira continuou, não éisso? Assassinarão mais alguém... Ora já ando tão enfarado de sangue que não me faz abalo.

— Não te faz abalo, hein?

— Se estou fresco das diabruras que aquelle moço, e indicava Tiburcio, me obrigou a fazer na fazenda!

— Pois anda d'ahi: aquella cabeça que está na pedra é de Isabel!

Não é possível pintar o choque que o mameluco soffreu com a inesperada noticia. Arregalou os olhos n'um movimento de surpresa, talvez de dôr tambem, e envolveu-se na crosta da apparente curteza intellectual que lhe era peculiar.

Esteve assim a olhar para o chão por alguns instantes; por fim, erigindo o alentado talhe, bateu com o pé violentamente no solo, e atirou com raiva o chapéu de coiro contra o tapume do casebre. Depois desenfiou dos braços as mangas do gibão, pendurou-o ao hombro, e, apertando o cós da calça, poz-se em posição de quem desafiava o mundo inteiro.

Tiburcio conservava-se silencioso, e, concentrando os seus rancores, não queria externar sua opinião.

— E meu pai? perguntou ainda o mameluco passeando de um lado para outro.

— Meu pai, coitado, não tem mais os

miolos em si. Assistiu a tudo e achou que era bem feito.

— Mas isto não tem geito! bradou Pedro Antonio batendo de novo com os pés no chão e sentindo crescer a impaciencia. Pelos modos, Frei Simão e João Ferreira estão tomando ao sério a trampolinagem. Orde já se viu onça comer onça? Que dêsem cabo de meia duzia de caroaras de dois pés, vá; mas, gente nossa! não! não é possível!... Queres saber de uma cousa, Josepha? O que Frei Simão e o alvarinto de teu marido pretendem, é dar com toda a nossa raça em pantana. Não bastou aos safados terem posto fóra do negocio a João Antonio. Agora querem ficar senhores sózinhos de *Pedra-Bonita*.

— Com mercê de Deus não hão de chuchar isto? Acreditas que a cousa desencante?

— Diabos carreguem a todos elles e mais ao tal D. Sebastião, que lhes ha de apparecer quando as gallinhas criarem dentes!

E sacudindo a mão para um e outro hombro accrescentou com ar ironico:

— Para aqui... e mais para aqui!

— Mas como se ha de tirar o velho d'esta endromina?

— Espera um pouco: eu vou pensar...

Inclinou a fronte para o chão, e, fazendo estalar os dentes despontados com a unha endurecida, aguardou a irrupção de uma idéa feliz.

Subito seu semblante illuminou-se e os labios adelgacaram-se em um sorriso significativo que fez comprehender á Josepha e a Tiburcio que o mameluco descobrira a incognita.

O engeitado acercou-se d'elle cheio de curiosidade e com os olhos desmesuradamente abertos attentou a suas palavras.

— Ora, parece a mim, disse o irmão a Josepha um tanto excitado, que o que vou fazer não é bicho de sete cabeças. Os negros de *Porteiras e Páu Ferro* que

entraram ultimamente para o arraial podem ainda servir aos nossos planos.

— Mas como? inquiriu Josepha ansiosa; se elles estão todos apegados ao mandingueiro?

— Amanhã ou depois estarão perdidos, doidos como os outros; mas hoje, ou mesmo enquanto o demonio do negro não metter-lhes de todo a droga enfeitada nos coiros, acredito que, se tivermos o arrojo de apresentarmo-nos no meio d'elles a gritar que João Ferreira quer mata-los só por maldade, e se acha alli contra a vontade do tal *Encoberto*, são capazes de bandear-se e chegar-se a nós.

— E' bem lembrada na verdade! exclamou Tiburcio. Demais os canhambolas de *Porteiras* não são tão topetudos que se atrevam a gingar, se lhes der um berro como os que sei dar. Já me conhecem... os tratantes... e viram do que sou capaz quando fóra de mim. Isso vale muito...

— Pois n'este caso, tornou o mameluco, deixe vir a canalha e vamos para a jacuman. Póde ser que se apanhe algum veado, e assim já seremos quatro em lugar de tres. A questão é de gente que possa aguentar repucho; porque, se da primeira peitada não derem com o dégas e mais vocês em pantana, aí de João Ferreira, aí de Frei Simão! O que é preciso é ir mettendo nos ouvidos da negralhada que o bandalho só está á espera de occasião para acabar com elles de uma vez, e que o mandingueiro anda atraz de sangue para fabricar dinheiro.

— E'tal e qual! p nderou Josepha rubra de satisfação. Nada de affrouxar: larguem-se vocês, como quem não pensa em nada para o meio do canalha, e deixem agora o resto por minha conta. Também agora veiu-me uma idéa dos seiscentos diabos...

Tiburcio pediu-lhe que communicasse-lhe a descoberta.

Por mais que os dois se esforçassem por extorquir á mameluca a idéa, a que ella se [referia nada conseguiram, ficando] a

virago a sorrir cavilosamente, enquanto elles a cochicharem buscavam o fuudo do casebre.

Manuel Velho, viu que ia ser descoberto. Tendo ouvido toda a conversação, e percebendo mesmo as reservas mutuamente feitas, apanhou uma faca, que lobrigou junto a uma trempe de pedras onde a mameluca cozinhava os seus alimentos, e limpou-a dos vestigios do sangue de uma preá anteriormente concertada que ainda estava alli para ser levada ao fogo. Descobriu-se então, e apresentou-se aos seus adversarios.

O espanto que se estampou nos olhos dos dois conspiradores foi immenso.

Immediatamente bateram mão ás armas que traziam. Tiburcio gritou:

— Por esta não esperava! Ainda mais uma patifaria do mandingueiro, Pedro Antonio! Veja com quem viviamos!... Livrou das nossas unhas o bicho para mandar-nos a traição...

O vaqueiro, que calculára toda a extensão do perigo em que se mettêra, encostou-se á parede do alvérgue e aguardou que o ferissem ou o escutassem.

Josepha, n'estes entrementes, correu mettendo-se de permeio.

— O que querem vocês com isto?

— São contas antigas! são contas antigas! bradou Tiburcio, secundado pelo mameluco. Este tratante quasi nos ia jogando a pôdre na fazenda. Olha, este braço....

E mostrou á irmã de João Antonio uns pontos falsos que fechavam-lhe a ferida produzida pela bala.

— Depois... veja se elle vinha com boas intenções?...

— Havia de vir com as mãos abanando! reflectiu o vaqueiro. Eu esperava isto mesmo que estou vendo.

— E com que fim encafuou-se assim na palhoça de Josepha?

— Se estou n'este lugar é por consentimento de quem aqui manda.

Os dois amigos olharam para a virago como consultando-a.

— Não lhe façam mal, disse-lhes esta. O rapaz pode entrar no coloio melhor do que vocês pensão. D'onde vem a raiva que lhe têm? de ter feito a obrigação defendendo a casa do amo, não é assim? Agora não ha mais fazenda que salvar; acabou-se tudo... Depois está se vendo que o mocinho é temero... Não quer que a senhora e a sinhasinha sejam espatifados pelo doido... e tem carradas de razão. Vai comnosco, está visto... Não se manda assim para o diabo uma creatura que vale por vinte dos negros ruins e enfeitados de Frei Simão.

As reflexões de Josepha, principalmente pelo modo por que eram feitas, moderaram a sanha de Tiburcio e do companheiro.

De que lhes valeria com effeito, pensavam elles, provocar um conflicto em um momento em que toda a prudencia seria pouca?

Demais, que interesse, depois da catastrophe de *Porteiras*, poderia ter aquelle homem em *Pedra Bonita*, que não estivesse de inteiro accordo com os projectos que os animavam?

O melhor alvitre portanto seria conspirarem sem réservas contra o inimigo commum, e aguardarem o desfecho da tragedia para então entenderem-se mais em particular do ponto em diante em que os seus desejos divergissem.

Auxiliado por uma perspicacia admiravel, o vaqueiro percebeu tudo o que se passava no espirito dos dois tratantes, e mentalmente accedeu á proposta. Sacudiu a faca para longe de si, em signal de treguas, e encarou Tiburcio com um olhar vibrante que não deixou a este a menor duvida sobre sua a sinceridade.

— E' uma partida que se trata de jogar, não é assim? Pois está dito: vamos a ella.

Os dois amigos interrogaram-se com o senho, sem comprehenderem precisa-

mente o sentido das palavras do vaqueiro.

Notando a hesitação o ultimo continuou com a mesma intimativa:

— Não entendem, porque não querem.

— Explique-se, disse Tiburcio.

— Sim... acerescentou Pedro Antonio. Eu cá, estou acostumado a liquidar todos os meus negocios com a ponta da minha tira-vidas. Ora falle portuguez; pão, pão, queijo, queijo! Estes palavrados de vigario jubulado só estão bons em Frei Simão.

— Não sou de palavreados, volveu o destemido sertanejo, e a prova hontem a tiveram. O que eu queria dizer era o seguinte: nem por estarmos aqui deixamos de ser o que eramos. Nhô Tiburcio continúa com a mesma raiva e vontade de dar cabo d'este seu creado, e este seu creado far-lhe-ia o mesmo, por bem do amo, da senhora e de nhã Mariquinhas. Bem se vê que, n'este momento, nem uma, nem outra coisa podem ser... A sinhasinha está em mãos de gente malvada e nhã Clemencia tambem. De hoje para amanhã os negros terão feito com ellas toda a qualidade de infamias. Entretanto, Manuel Velho tem coragem, e, se achar quem o acompanhe, é capaz de ir tiral-as da bocca das onças. Nhô Tiburcio e o outro amigo estão no mesmo pensamento... D'estemodo nada mais naturaldo que reunirmo-nos e jogarmos a mão os tres juntos, os quatro quero dizer, contra toda a canhabolada; não é verdade?

Se levarmos o diabo está tudo acabado; se, porém, ganharmos a partida com toda a franqueza veremos depois entre nós, os ganhões, quem tem de levar o bolo. Isto é melhor do que nada; não lhes parece?

— Aceito o negocio por elles, e garanto por minha parte... gritou a virago, saltando de onde estava e agarrando com força a mão direita de Manuel Velho.

Tiburcio, em cujos olhos tinham faiscado umas scentelhas de colera reprimida,

quiz vomitar umas pragas; sumiu porém na garganta a explosão da billis, e, abaixando os olhos, foi disfarçar o constrangimento para o fundo do casebre.

Succederam-se alguns minutos de silencio.

A chimica demonstra que para tres ou mais elementos produzirem um precipitado têm de combater-se primeiro, chocarem-se até que as affinidades se approximem, se encontrem e se combinem.

Era exactamente o que se passava entre aquellas quatro creaturas. Os sentimentos diversos que os agitavam iam ligar-se por um élo imperceptivel. Esse phenomeno por fim realisou-se, no silencio, por intermedio dos olhares, que quasi sempre conseguem resultado melhor do que o mais eloquente palavriado.

Visto a tacita concordata, Manuel Velho não pensou mais em espreitar occasião em que fosse-lhe possivel por um arrojado seu arrebatado a menina da tenda do *Santidade*, alvitre em todo o caso inefficaz com respeito a outra victima. Dispoz-se a prestar toda a attenção aos passos de Tiburcio e do mameluco e a acompanhá-los na brecha que abrissem seus planos no reducto que tinham de atacar.

Um ponto obscuro restava entretanto no meio de tudo isto.

Josepha não externara afinal de contas a idéa que lhe suggerira o seu genio argucioso e devia completar o alvitre lembrado por Pedro Antonio.

Esta reticencia fel-o capacitar-se de que a mameluca pouco ou nada se dava dos planos faceis do irmão, e que o seu prazer fôra mais occasionado pela certeza de que não só elle como o companheiro estavam dispostos a atirarem-se desapidadamente sobre o autor de suas desventuras domesticas. Fosse o que fosse tudo lhe servia.

Aquelles poucos dias tinham sido bastantes para varrerem do peito da mameluca algum resto de afeição que conservava pelo esposo. As affrontas e os ultrajes recebidos, o ciume mesmo, ha-

viam creado n'aquelle mulher uma sede inconcebivel de vingança. O vaqueiro concentrou todas as suas esperanças nos arrancos d'esse odio selvagem.

Não nos antecipemos porém, e deixemos que os factos por si demonstrem de quanto era capaz o genio forte de Josepha.

XIII

ENTRE OS QUILOMBOLAS

Justina, sempre solícita ao lado de Maria, chegara com o seu illuminismo a contaminar o espirito da ingenua menina.

De todo entregue aos caprichos de sua fantasia, a filha de Vasconcel os por fim persuadira-se de que o mundo para o qual a trouxera a rapariga era com effeito um mundo sobrenatural. Aceitou-o, como se acceptam em sonhos as extravagancias que se nos desenrolam diante dos olhos da imaginação em desvario, e, reclinando a cabeça no collo da mulata, agora tranquilla e acalentada pelas côres prismaticas do reino encantado que lhe descrevera a arguciosa mucama, adormeceu como um anjo no regaço de um demonio.

A força magnetica de tudo quando a cercava produzira na tenra rolinha um quebranto pôde-se dizer que voluptuoso.

Já havia longas horas que se conservava ella nesta posição quando assomou na porta da habitação a figura de Tiburcio.

O mandingueiro permanecia ainda fóra do arraial com sua gente, e o engeitado, deixando Manuel Velho e Josepha na choça, podera penetrar no quasi deserto arraial e correl-o todo acompanhado do mameluco, sem ser visto, nem causar desconflanças.

Ancioso vinha o moço por lançar os olhos em Maria.

Encontrando-a na posição innocente a que alludimos sentiu o coração pular-lhe na arca do peito como um tigre esfaimado. Andiantou-se, dominado inteiramente

pelo esto amoroso, levou minutos a contemplar a ebrio de paixão, e, sem pensar no que lhe faltava ainda para chamal-a sua, irremissivelmente sua, fez um movimento para beijal-a, o que não realisou.

— Se eu agora tomasse-a nos braços, se me arrojasse por estes matos de repente, e fosse-a esconder onde ninguem a visse! pensou Tiburcio estremecendo só com a idéa de gosal-a livremente.

Mas Pedro Antonio, o vaqueiro, Josepha, que tinham interesses juntos aos seus não se atravessariam como espectros a disputar-lhe a preza? Não gritariam seguindo-o como a um traidor?

Diante d'esta verdade irrecusavel o impulso recalcou-se no fundo do peito e os braços recahiram-lhe flacidos, sem acção.

A mucama nada dissera, e olhava de revez para o apaixonado reprehendendo-o da imprudencia.

Satisfeitá a curiosidade, o engeitado soltou um grande suspiro e promoveu o passo para fóra. Mal não tinha ainda sahido Maria despertava.

— Quem esteve aqui? perguntou ella sorrindo angelicamente para a mulata.

Não acudiu-lhe de prompto uma evasiva. Soccorreu-se de uma reticencia cavilosa, e, abraçando a cabeça da menina, beijou-lhe os olhos com meiguice.

Maria quiz amuar-se.

Era ao tempo que uma mentira a proposito vinha-lhe a lembrança.

— E, se eu dicer, a sinhazinha promette acreditar?

A menina collocou o queixo sobre a mão como a reflectir, e depois, olhando espressivamente para Justina, disse:

— Eu já sei!

— Nhã Mariquinha está agora muito adivinhona!

— Foste tu que me ensinaste.

— No reino é assim mesmo... O *Encoberto* quando quer torna o juizo da gente claro de uma maneira que a sinhazinha não imagina. Olhe: nhã Mariquinha pa-

rece que já está assim; que diria se tivesse provado o vinho sagrado! Isto sim... então é que veria como n'esta cabecinhá ficava tudo transparente. Mas diga... diga... quem pensa que foi?

— Foi o papai.

— Ora... Nhô Bernardo está muito occupado com os negócios do reino para vir procural-a agora.

— E então quem havia de ser?

A mucama sorriu maravilhada de tanta ingenuidade.

— Pois não vio logo que não podia ser outro senão o sinhozinho Jayme.

— Ah! exclamou a aturdida menina n'um espasmo de prazer. E elle não quiz ficar ao pé de mim para tirar-me o medo!...

— Medo de que, sinhá menina?

— O medo... sim... Justina... Ainda não me acostumei com estas caras todas, e, por mais que digas que aquelle homem é um santo e falla com os espiritos, não quero vê-lo outra vez senão estando junto de Jayme ou do papae e da mamã.

E, erguendo-se, procurou desembaraçar-se dos braços da mulata.

— O que é isto, sinhazinha? ... Para onde vai d'esta maneira?

— Vou buscal-o... vou [buscal-o....

— Veja, nhã Mariquinha, que no reino é preciso andar com muito geito.

— Tu me confundes outra vez... No entanto estava tão descançada! Se não me deixas correr atraz do primo sou capaz de morrer.

— Deixe-se d'isto! deixe-se d'isto! gritou por ultimo Justina tomando um tom de quem reprehendia. Tenha paciencia... Quando fôr tempo elle virá. Está ouvindo?... Olhe que o diabo anda solto ahí pelo meio dos quilombolas... Se a sinhazinha encontrar-se com o excomungado quem a livrará?

Tal era o estado de obliteração em que se abysmara a pobre filha de Vasconcellos, que estas simples ameaças, mais proprias para uma criança tola do que

para uma rapariga de sua idade, foram suficientes para intimidá-la, reduzindo-a a obediência cega que lhe impunha a supersticiosa e astuta mulata.

Ouvindo rumor e vozzeria da parte de fóra Justina foi até a porta.

Um espectáculo curioso apresentava-se a seus olhos.

Fr. Simão tinha concluído a cerimonia da preventiva lustração, e entrava na o cara com o povileo em procissão, a arrastar um tóro de madeira lavrado de fresco, ao qual se procurara dar a fórma de uma mulher.

Era uma figura tosca, aberta a machado, e que, em rigor, só por convenção poderia representar o papel que vamos ver.

— E' a excommungada! é a excommungada, gritavam os quilombolas industriados pelo negro velho a mostrarem uns aos outros a boneca de pau que vinha de rojo.

Tiburcio e Pedro Antonio collocaram-se em respeitosa distancia para observarem esta nova feitiçaria.

Frei Simão dispoñdo em semi-circulo a sua gente, de modo que as extremidades do arco coincidissem com as duas grutas que ladeavam os maiores monolithos, abrangendo a tenda do *Santidade*, correu para o sitio onde este ainda se conservava em extase, e não trepidou em despertal-o.

O bonzo pallido, quasi inanido pela prolongada contensão de espirito, ergueuse como um phantasma, e, segurando na mão do companheiro foi se deixando conduzir até o meio do circulo. Ahi estavam já em seus postos de honra, o demente Gonçalo dos Santos, os Vieiras e o resto do nobre pessoal que honrava o solio real.

João Ferreira, como se impossivel fôra baixar de repente das nevoas em que seu espirito circumvolvía-se, verdadeiro somnambulo agora, por um tacito accordo deixava que o mandigueiro na sua ausen-

cia deliberasse e mantivesse o fervor da crença.

O negro velho, graças a attitude de Josepha n'aquella manhã e a profundissima impressão que tinham operado os seus ademanos na alma do propheta, conseguira um dia ao menos dar todo o desenvolvimento as suas bruxarias, e subordinar, como lhe parecera desde começo indispensavel, a lithurgia iniciada por João Antonio ás suas praticas de origem africana.

O tratante radiava de satisfação.

A's palavras que por elle foram insinuadas no ouvido do anesthesiado propheta respondeu este com um simples aceno de cabeça, e seus olhos amortecidos, indicando que uma immensa somnolencia pesava-lhe sobre as palpebras, esquivaram-se para o lado da choça da mameluca, mas para voltarem logo a quietude beatifica.

— Rei *Santidade*, exclamou o negro velho em jubilo, a sorte que a malvada lançou sobre *Pedra Bonita* vai desaparecer como o fumo das fogueiras que vamos accender em torno de Maria.

Acto continuo o mandigueiro aproximou-se dos Vieiras fallou-lhes baixo aos ouvidos, e estes, immediatamente armando-se dos seus machados, sahiram do centro da o cara, seguidos de alguns negros, em direcção aos mais proximos arvoredos.

Por alguns instantes ouviu-se o som do ferro atacando o cerne da madeira. Os galhos seccos que mais facilmente poderam ser cortados, quantos gravetos próprios para combustivel encontrou-se alli foram e-feixados e conduzidos para os pontos designados por frei Simão. Com pouco grandes pilhas de madeira figuravam em toda a extensão da aresta da explanada formando como almenaras a avisarem os protectores d'aquelle satânico reducto.

Pela humidade de que se resentia ainda
 • solo em razão das chuvas que haviam

cahido na noite anterior não foi facil incendiar de prompto esses montões de combustivel. Um immenso fumaceiro envolveu o arraial antes que as primeiras chammas lambessem os páus, em cujas fibras havia mais actuado durante o dia o calor do sol.

Só quando as sombras da noite cahiram de todo sobre a terra os fogos se atearam com intensidade tingindo com o clarão sinistro as montanhas visinhas.

O mandingueiro então, fazendo abrir junto aos monolithos uma cova com dimensões de uma sepultura regular, suspendeu de onde estava o toro que segundo vimos devia representar o cadaver de Josepha, e, auxiliado pelo propheta e por Gonçalo dos Santos, atirou-o para dentro improvisado leito.

Feitas as orações do costume sobre o tumulo, a terra que se amontoava ao lado voltou ao seu logar, e para assinalar o trespasso da excommungada uma cruz foi collocada no combro funerario.

Esta cerimonia, com que pretendia o mandingueiro nullificar Josepha, passou-se no silencio o mais profundo.

— Não seja Fr. Simão um dos escolhidos do *Encoberto*, disse o esconjurador, se o demonio não esganal-a de hoje para amanhã; se a desgraçada não ficar secca como um espinho de favella, e não morrer roendo as mãos e os pés como um possesso do demonio.

Dito isto tirou de uma das fogueiras um punhado de varas inflammadas e ageitou-as á aste da cruz á guiza de um calvario encandescente.

O perverso era fertil em épedientes supersticiosos.

Persuadiara aos que o escutavam que se as chammas não devorassem a cruz d'aquella vez, podiam todos ter como certo que o fogo das más entranhas de Josepha tinha se extinguido. A sua morte seria inevitavel.

Quiz o acaso que não falhassem as previsões do mandingueiro, A pouco a

pouco, com o contacto da arêa, recentemente revolvida, as varas foram humedecendo; a parte encandescente escureceu até de todo apagar-se.

Um clamor de prazer estúpido partiu dos labios de todos os espectadores d'esta bizarra scena.

João Ferreira despertára entretanto da sua distração *divina*, e, quasi que sorprendido com o extranho espectáculo, pedia por acenos a significação de tudo quanto automaticamente assistira.

— Josepha... rei Santidade... Josepha... a rainha indigna... bradou Frei Simão, segurando febricitante a mão do propheta e beijando-a com humildade. A excommungada vai morrer como um cão damnado; os máos espiritos que a impelliam contra a obra do *Encoberto*, abandonaram-a felizmente. A ex-rainha vive só agora... O demonio não pôde mais soccorrer a desgraçada! A cruz fallou... e disse que o coração d'essa malvada mulher ficou desamparado do espirito que lhe mandava aos olhos aquella força que feria quem a encarava.

— E é verdade, inquiriu João Ferreira vacillando em acceitar as affirmações do mandingueiro n'essa parte extranha a esphera da sua missão de vidente; é verdade que estas tuas feitiçarias tenham a influencia que dizes, e possam auxiliar o santo rei na obra do desencantamento?

— O rei *Santidade* verá!

— Se a mandinga tivesse o poder de acabar com a quebranto dos indiabrados olhos d'aquella mulher!...

— Haja fé!... Não pense unicamente na força do príncipe *Encoberto*. O feitiço tambem faz coisas que nem se pode imaginar. Ah! rei *Santidade!* rei *Santidade!* Antes de entrar o preto velho no mysterio de *Pedra Bonita*, já conhecia muito segredo que a terra cavilosa occulta em si. Josepha estava botanto quebranto na obra de Deus... Josepha servia a Satanaz!

— Não sou eu um propheta, Frei Simão? perguntou o bonzo medindo-o com o olhar desvairado.

— Todos assim o dizem, e Frei Simão, como toda a gente do reino, o acredita.

— E como é possível que não me haja o santo rei communicado vigor para repeller o máo olhar, para conhecer esses meios de acabal-o que só tu, que não és inspirado como eu, pretendes possuir?

O negro antes de proferir qualquer palavra esteve a pensar no modo por que devia responder.

— Não é para admirar que tudo isto aconteça, disse por fim; é o homem inspirado para umas coisas, para outras não. Quantas e quantas vezes não tem o demonio illudido aos proprios santos que fazem milagres? O mesmo principe *Encoberto* não está preso debaixo d'estas pedras pelo poder de um encantamento: e ao mesmo tempo a sua força não é tão grande que promette-nos a ressurreição e a gloria em um mundo de eterna felicidade? Tudo é tão exacto como estar eu com os pés sobre a terra que devorou o corpo de Josepha. Rei *Santidade*, só os segredos do feitiço podem salvar o reino das garras dos máus espiritos que vêm perturbar os anjos chamados pelo santo rei para levantar o encantamento!...

O propheta sentia-se torturado, contrariado mesmo, por esse discurso do collega, e em cada phrase mais de um impeto lhe veio de romper em improprios; mas entre a colera que tentava asoberbal-o e o mandingueiro erguia-se a ver ade indeclinavel do assombro, que, ainda não havia muitas horas, produzira-lhe a apparição da mameluca.

Conteve-se portanto, e deixou depositar no fundo d'alma o sedimento resultante d'essa conversa, como uma coisa, que, não podendo elle atirar para longe de si, adheria afinal contra a sua vontade as paredes de sua razão recalci-trante.

— Vejamos! murmurou elle. Vejamos A longa viagem que pelos mundos invisíveis acaba de fazer o meu espirito talvez trouxesse o esquecimento das cousas da terra!

— Frei Simão, tornou o mandingueiro, vai agora abrandar com suas orações o coração da esposa de João, o escolhido. O *Santidade* verá o milagre, e dirá consigo, pondo a mão em sua consciencia, se o velho não é um grande senhor dos segredos do feitiço.

— Pois seja! e não tarde a realisação da propheta, para que os nossos espiritos repousem por fim no seio do santo rei. A visão fatiga... e os genios protectores de *Pedra Bonita* inquietam-se. As suas azas já se mostram atravez dos rochedos, e um rumor sonoro fere-me os ouvidos. Anda, frei Simão; este casamento é o que mais alegra o eleito do *Encoberto*. Ah! n'elle residem todas as esperanças... O que não fará a fé na alma d'este povo quando a esposa do apostolo, quando Maria, cheia de gloria, quando a rainha de *Serra Formosa*, offerecendo, como espero, seu lindo peçoço ao decisivo golpe, tocar com a mão de fada na pedra do sacrificio e exclamar para nós: — Alli está elle, alli o vejo, D. Sebastião, que me vem pedir o martyrio, ao qual me vou sujeitar, para que todos quantos me ouvem façam-o tambem!?

No firme proposito de pôr termo as reluctancias da filha de Vasconcellos Frei Simão chegou-se para junto de Justina e segredou-lhe algumas palavras ao ouvido.

Os olhos da mucama avivaram-se e um sorriso de intelligencia voejou em seu semblante.

— Não entre agora o pai; ella pôde assustar-se. Está tão quietinha!

— Justina, tu és uma boa serva do santo rei. Os teus peccados de hontem são te perdoados pelo muito que tens feito hoje. Continúa...continúa...

— A sinhazinha pensa que o noivo d'ella anda em *Pedra Bonita*. Cotadilha! Ah! pai Simão!... Sen'este momentó lhe dessem a beber do vinho que a mulata hontem provou! Aquillo sim! Mette umas idéas na cabeça! alvoroa o coração! faz a gente esquecer-se do mundo de um modo que nem mesmo sei dizer!...

— Não te adiantes. Já imaginava n'isto. Vamos primeiro as fumigações... Vê se a obrigas a dormir, em quanto eu vou preparar o remedio milagroso.

A mulata entrou, e o mandigueiro, voltando ao centro da o cara, dissolveu o ajuntamento dos quilombolas que foram descansar para as suas tocas.

N'este instante achou-se frente a frente de Tiburcio e do mameluco que o procuravam.

Houve no encontro dos olhares d'estes homens um movimento indescritível.

— Aqui estamos, Frei Simão, ha tantas horas, e ainda não tivestes tempo de falar-nos, disse Tiburcio esforçando-se por occultar todo o desespero que ia por sua alma.

— Viestes? bem vindo sejais! ajuntou o velho envolvendo-se nos seus ademanes de santão e representando por sua parte o mesmo papel de hypocrita. Já a vossad emora inquietava-nos, e o rei *San-tidade* maldizia os tropeços que conservavam longe de *Pedra Bonita* os mais valentes guerreiros de seu reino.

— Entretanto, tornou Tiburcio, nem isto valeu-nos! Fr Simão tornou-se ingrato... e, sem nada dizer-nos arrancou com a filha do fazendeiro, privando seus companheiros da gloria de apresentar ao rei com suas proprias mãos a nova rainha.

Esta exprobração foi feita com a voz mais lamuriosa possível, e encheu apesar de tudo o negro velho de confusão.

Para desculpar-se do que poderia ser tomado por um acto de desconfiança, balbuciou algumas palavras banaes, que os dois fingiram acceitar com rara pericia.

Seria possível que Justina se equivocasse suppondo o engeitado ferido por uma paixão forte assim, e capaz de libertal-o da influencia que sobre elle exercera sempre?

Na duvida passou a sondar o animo do outro.

Com todo o geito communicou-lhe a morte da irmã, e fallou-lhe na extrema necessidade em que os collocara a travessura de Josepha.

Pedro Antonio ouviu tudo com um sorriso benigno nos labios; fulminou com toda a casta de imprecções a excomungada, ameaçando até de ir acabal-a com suas proprias mãos, e lamentou que não estivesse presente ao sacrificio de Izabel, a quem talvez acompanhasse n'aquelle delicioso transe, tal a ancia em que sua alma vivia!

N'este pequeno colloquio o mameluco exprimiu-se com tamanha vehemencia, que d'esta vez o illudido foi o mandingueiro.

Descansado, pelo menos quanto ao cunhado do rei, despediu-se d'elles, recommendando-lhes vigilancia, e accendendo um facho, dirigiu-se para o grande penedo concavo, a que atraz nos referimos, que formava o immenso salão denominado *casa santa*.

Ahi guardavam-se em enormes talhas o vinho sagrado e as resinas cheirosas com que costumavam defumar os neophitos cujo espirito rebellava-se contra a fé no Encoberto. N'este vasto laboratorio completavam-se os mysterios de *Pedra Bonita*; n'elle preparava Fr. Simão, animado pelas invocações e visões de João Ferreira, as drogas infames, os venenos subtis com que provocava o delirio e a loucura d'aquelles, que mais fortes ou menos accessiveis a superstição, resistiam ao influxo da corrupção, da predica, ao contagio emfim da epidemia alli reinante.

O propheta seguira o a passo tardo. A meditação trabalhava ainda em seu espirito de um modo atroz.

— Rei *Santidade*, rosnou o negro apontando para as talhas: o vinho sagrado não foi entornado em abundancia.

— Hoje! murmurou o propheta indo metter-se na parte mais escura da immensa abobada. Deixemos que entardeça mais. Hoje!

E, tomado por um phrenesi, ainda não observado pelo mandingueiro, começou a andar em toda a extensão do salão de pedra a dar gritos, berros selvagens, e a arrancar os cabellos n'um furor inexplicavel.

Em uma d'estas idas e vindas aproximou-se do negro, e, travando-lhe do braço com força arrastou-o até o ponto em que as trevas deixavam penetrar a luz do facho que ficara a arder enfiado n'uma fenda do solo.

Fr. Simão, por mais acostumado que estivesse as allucinações do propheta, não pôde eximir-se a um vago receio: e forcejou por arrancar-se de suas mãos.

— N'aquelle logar!... exclamava João Ferreira sempre a mostrar-lhe o vortice que continuava a gruta e todos julgavam inacessivel. Não vês?...

O mandingueiro pasmo, atarantado, batia com a cabeça negativamente.

— E' o inferno! Olha Fr. Simão... Diz-me tudo quanto me cerca que n'estes tres dias ou o reino desencanta-se ou todos nós estaremos mergulhados n'aquelle abysmo medonho, feio...

Estafado, coberto de um suor viscoso, consentiu por fim o propheta que o mandingueiro o afastasse d'alli, e desanimado deixou-se cahir na entrada da *casa santa*.

— Não sei o que ha em mim... murmurava o bonzo a arquejar de cansaço. Foje-me alguma cousa que me concedia coragem, força. Dar-se-ha o caso que os espiritos queiram desamparar-me? Não... não é possivel... O *Encoberto* tantas vezes me tem apparecido!... Elle ha de continuar a mostrar-me a luz... o caminho... a gloria...

Nunca Fr. Simão vira-o em uma crise igual. Furores, extases, excessos, insultos epilepticos, tudo presenceara; pela primeira vez, porém, notara-lhe um tão grande abatimento moral.

— Rei *Santidade*, aventurou-se a ponderar o amigo, n'isto tudo andam os olhos de Josepha. Não quiz o demonio tentar ao proprio Nosso Senhor Jesus Christo? Que admiração ha pois em pensar-se que o quebranto de Josepha chegasse até o coração do propheta?!

Não tendo no momento energia para repellir a insinuação, contentou-se com abalar a cabeça e franzir a bocca n'um gesto de dissabor.

Os seus gritos descommunes, ainda mais augmentados pela acustica da caverna, tinham resoado no arraial de um modo assombroso. Os quilombolas, na ignorancia do que se passava, sentiram renovar-se o terror.

Os proprios incredulos Tiburcio e Pedro Antonio deixaram-se impressionar pelo effeito singular produzido por esses sons sobrehumanos a partirem do amago das pedras como bramidos do inferno.

Sem atinarem com a razão de semelhantes clamores, insinuaram-se por traz das choças amparados pelas sombras; e, tanto quanto permitia o clarão das fogueiras que ardião e o enevoador palor da lua, avisinham-se da *casa santa*.

N'este momento duas sombras sahião da caverna, e, deslisando-se pelo meio do arraial, iam embeber-se na tenda de João Ferreira.

XIV

A CASA SANTA

Tudo repousava em *Pedra Bonita*.

Os fogos haviam se extinguido. A lua deixara-se embaciada por castellos de nvens, que se agglomeravam no horisonte. Pouco ou nada divulga-se dos dois monolithos ou torres da phantastica matriz,

Os quilombolas dormiam pela maior parte; e penas na tenda do *Santidade* percebiam-se algum rumor.

Entretanto Tiburcio e Pedro Antonio tinham levado até aquella hora a espreitar os negros de *Porteiras*, sem perderem de vista a habitação de Maria.

Grandes feitiçarias calcularam elles que alli eram praticadas, esó pelo receio de algum choque intempestivo com os maiores do reino não se animaram a chegar-se para perto, de maneira a poderem verificar o que suspeitavam.

No ar espalhavam-se aromas singulares como de resinas queimadas. Essas emanções não podiam ter outra origem senão na tenda de João Ferreira.

— Os desgraçados! rugio o engeitado. Os infames estão a envenenar Maria. Não me iludem! Conheço muito este cheiro... Ah! Fr. Simão! Fr. Simão! Bem lembrado estou ainda das tuas beberagens damnadas!

— Mas isto mata? perguntou o mame-luco.

— Não mata... faz peor ainda...

— O que, então?

— O diabo do mandingueiro é uma calçavel assanhada!

— Havemos de tirar-lhe os dentes.

— Ha de pagar-me o ladrão com lingua de palmo.

— E afinal o que é que receias da droga? Cheirosa ella é... lá isto não resta duvida.

E, tomando a longos sorvos a aragem embalsamada que desprendia-se da tenda onde estava encerrada a menina, soltava com a lingua repetidos estalios.

Neste ponto viram uma sombra atravessar para o senaculo. D'ahi a segundos os roucos sons do busio puzeram em alarma o arraial.

— Para a *casa santa*! para a *casa santa*! bradou o mandingueiro a reunir e a afervorar os quilombolas, que tontos de somno e a cambalear iam acudindo ao reclamo,

— E nós? perguntou o mame-luco a Tiburcio.

— Obedientes sempre as ordens do patife! não tem o que saber...

Em um momento juntaram-se ao povi-
leo que corria para a grande caverna; armaram-se como os outros dos fachos que eram distribuidos, inflammaram-nos, e esperaram que o *Santidade* de novo se mostrasse.

Era para apreciar-se o espectáculo que d'ahi a minutos apresentava a *casa santa* illuminada pela luz vermelha, fumarenta, duvidosa, que despediam os fachos mal seguros pelas mãos dos negros.

Frei Simão, sempre dilligente e presto no *mise-en-scène*, permitta-se-nosa expressão, de suas farças, fez com que os seus adeptos se accommodassem em circulo encostando-se á muralha de pedra, e, chamando Gonçalo e os Vieiras, conduziu para o centro da caverna as talhas já alludidas.

Uma atonia immensa pesava sobre o espirito de todos os que dentro do antro estavam reunidos.

A fumaça resinosa dos archotes espalhava-se por todo o ambito, e envolvia aquella gente em uma nuvem que tornava indecisas, enormes, phantasticas as figuras do mandingueiro e dos Vieiras postas no centro.

Ninguem fallava; mas um zumbido continuo echoava pela abobada produzindo phenomenos acusticos indiscriptiveis. Dir-se-hia que o mar quebrava-se ao longe povoando a solidão de um ruido monotono, ou que uma cascata despenhava-se lá para o fundo do rochedo gorgotando suas aguas por tubos invisiveis.

Tudo isto era o resultado do ancinar dos peitos; dos suspiros escapados a furto, dos bocejos dos menos apavorados, das respirações ruidosas dos quelombolas, que com os olhos esbogalhados, a olharem para as talhas, comprimiam-se uns sobre os outros sem coragem para a minima reflexão.

A scena do sacrificio de Isabel ainda não se lhes apartara dos olhos. Tudo ainda para elles era rubro, encadescente; pelos ares se lhes afigurava a cada passo milhares de cutellos a faiscarem decepando cabeças: a cada movimento criam ouvir lamentos, gritos despedaçadores, estertores de moribundos.

A pouco e pouco o ambiente aspirado por tanta gente se foi tornando denso; e aquecido pelas luzes, acabou por tornar-se insupportavel. Os quilombolas começaram a offegar.

Já o suor gottejava-lhes das frentes em abundancia e a vertigem fazia-lhes rodar o pavimento, quando o *Santidade* apresentou-se na entrada mais solcmne do que nunca.

A camisola e a corôa branca de cirós verdes davam-lhe uns visos de bramine ou de um de sacerdote druida a conduzir os seus neophitos e a celebrar os seus mysterios nas florestas sagradas dos Gaulezes.

Todas as crenças tem seus pontos de contacto; e o mysterio do vinho sagrado não seria outra cousa mais do que um arremedo involuntario do *visgo* que a foicinha da sacerdotiza extrahia do carvalho.

Em tudo isto vai talvez um culto instinctivo de todos os povos ás propriedades da materia.

O propheta não vinha só. Ladeavam-o Justina e o serralho em peso. Em seus braços vigorosos, envolvido em um rubro lençól, via-se um corpo como de um criança que o bonzo trazia sem constrangimento ao colo.

Ao passar por perto de Tiburcio e de Pedro Antonio que se tinham conservado de lado de fóra com os escravos de *Porteiras* e *Páu Ferro* hesitando em entrar, João Ferreira olhou para elles victorioso, e atirou-lhes um aceno, notificando-os a assistirem a realisacão da prophecia.

O engeitado teve um impeto feroz. Quiz precipitar-se sobre o energumeno.

— Estrangulo-o já aqui em um abrir e fechar de olhos, disse entre dentes o rapaz, fulo de raiva, e está tudo acabado... E quem sabe se não seria o meio de ir mais dê pressa ao alvo?

Apenas o propheta deu-lhe as costas Tiburcio fez um movimento adiantando os pulsos, e ter-se-hia lançado ao pescoço do inimigo, se o companheiro endireitando-se contra elle não o obrigasse a entrar em acto de razão.

— Queres lograr-me, Tiburcinho de minha vida! reflectio o irmão de Josepha tomando o seu acto pelo lado do ridiculo. Esta não seria má!... Cuidado com a louça! Não botes a geringonça abaixo, desasado... Aprende a ter paciencia como eu...

— E' verdade! tornou o engeitado acalmmando-se subitamente. Fizeste bem em não te apartares de mim... Se não fosse isto já teria rebentado de uma vez! Não posso ver de animo sereno certas coisas! Sobem-me o sangue a cabeça... perco-me... Sejas portanto o freio a estes arrancos, até que chegue a occasião de darmos a lição ao mandingueiro.

O mameluco conservava uma placidez admiravel que contrastava sobremaneira com a agitação do assassino de Jayme.

Em tudo reparava, não lhe escapando um só traço caracteristico da feição embrutecida da gente que o cercava.

A attitude dos escravos de Vasconcellos excitara principalmente sua attenção. Apesar da solicitude do mandingueiro que, occupado no ceremonial deixara-os entregues aos seus instinctos, conservavam-se ainda fora da *casa santa*, e uma vez por outra procuravam com a vista os dois conspiradores. Talvez pretendiam consultal-os sobre o que deviam fazer, ou pediam-lhes coragem, animação.

Hospedes ainda em *Pedra Bonita*, chegados apenas ha horas, embora tivessem assistido a coisas extraordinarias, estes desgraçados não podiam estar conve-

nientemente saturados do veneno que pairava n'aquella atmospherá, para que não lhes acordasse o instinto de conservação.

«Demais era a primeira noite que passavam no arraial: não sabiam o que existia de real na *Casa Santa*; nem claramente se lhes explicara o que iam allí vêr: de sorte que, ao transporem a entrada da caverna, perdendo-se-lhes a vista no abysmo, onde as luzes sumiam-se e avultavam sombras espessissimas, recuaram e deixaram-se ficar desabrigados.

Um descuido de Frei Simão ia talvez collocar esta gente nas mãos de Pedro Antonio.

De um lance d'olhos penetrando nos desfallecimentos d'estes espiritos amoldaveis a todas as impressões, o mame-luco communicou as suas conjecturas ao companheiro, e, arrastando Mongo e Zigue-Zigue para onde não os podessem observar, perguntou-lhes cheio de mysterio.

— Vocês sabem o que vão fazer?

— Ah! nhô Tiburcio não ignora que preto só faz o que pai Simão quer.

Tiburcio que se acercara d'elles procurou nas cordas vocaes um som excepcional só por si capaz de atordoar semelhantes feras.

— Pois se não sabem, saibam... disse elle substituindo a sua phrase ao que ia pronunciar o irmão da ex-rainha. O mandingueiro não anda direito... Elle quer envenenar a todos vocês...

A palavra auctorizada do moço produziu o mesmo effeito que um raio varando as almas broncas dos negros. Seos espiritos encheram-se de duvidas; assaltou-os a confusão: e as repugnancias instinctivas que os retinham allí resolveram-se n'uma cruel deseseparação.

Um branco da qualidade de Tiburcio, maioral em *Pedra Bonita*, senhor dos segredos do encantamento, fallar-lhes assim!... Era isto uma coisa para quebrar cabeças!

Alguma verdade devia haver allí, pensaram Mongo e Zigue-Zigue. Sem coragem os malvados de opporem-se á menção que os dois empregavam arredando-os para mais longe ainda, deixaram-se por fim conduzir como naufragos entregdos á onda que os arrebatou á outra onda.

— Olhem bem vocês, accrescentava o mame-luco. Eu sou o irmão de João Antonio, que foi a pessoa por quem o *Encoberto* mandou primeiro espalhar a noticia da sua vinda... Por minha vez tambem posso gritar que Frei Simão não vai no bom caminho! E' por ordem do primeiro João que João Ferreira hoje nos governa, estão ouvindo? Pois attendam bem ao que lhes digo: João Antonio está para chegar e vai ficar muito zangado com o segundo rei por ter consentido que Frei Simão andasse por sua conta e risco a envenenar o seu povo. O que o *Encoberto* quer é sangue... nunca a morte assim a toa, mandando-se corpos para a terra fria como feridos pela cascavel...

Não é possível imaginar o transtorno que estas pseudo-revelações causaram nas ideias que os negros iam formando a respeito do *Santidade*.

Para que o mame-luco e Tiburcio se exprimissem d'aquelle modo e com aquella intimativa era preciso que de nada receiassem; e se elles nada receiavam não seria senão porque representavam tambem alguma força sobrenatural!

Além d'isto para confundil-os completamente não se fazia de mister um grande esforço. E pela impressão que lhes causou a tosca e mal alinhavada confidencia póde-se avaliar o gráo de energia de que eram dotados aquelles dois espiritos.

Entretanto João Ferreira, conchegando ao peito o precioso fardo, parava no centro da *casa santa*.

As concubinas sentaram-se no chão ao pé das talhas do vinho sagrado, e

cruzando as pernas receberam o delgado corpinho de Maria.

Desembaraçada da manta que a envolvia, a menina lançou os olhos para tudo quanto a cercava, sem que um só musculo da face lhe tremesse indicando susto, dôr, ou qualquer outro sentimento.

A pobresinha estava anestesiada. Tudo em torno de si perdia-se n'uma nuvem opaca, onde sua imaginação projectava caprichosa as mais extravagantes scenas. A verdade entretecia-se com os sonhos os mais deliciosos.

O mandingueiro conseguira o seu nefando fim.

Graças ao concurso de Justina pensava a desventurada estar ao lado de Jayme.

Iam celebrar-se as nupcias : D. Clemencia e Vasconcellos não tardariam. Os habitantes todos do reino de *Pedra Bonita* alli vinham-se reunir para assistir em a festa. Finda a cerimonia o *Encoberto* surgiria no seu cavallo alado e ergueria o véo do encantamento.

Depositada no regaço das concubinas não chegou a conhecer onde estava. Uma luz diaphana cobria-lhe os olhos ; todos os objectos que via se lhe apresentavão como aereos, transparentes, prateados.

As vezes parecia-lhe que em coxins de veludo sustentavam-na nos ares formosos anjos cujo bafejo olente banhava suas faces de noiva. Em baixo desapparecia a terra nas brumas, em cima o empíreo mostrava-se azuladô. Brilhavão as estrellas, e do ceo se desprendia uma chuva brilhante de pedrarias infinitas, quasi imperceptiveis, um pó doirado, iriante, que a envolvia e á todo o sequito da boda.

O seu ser alava-se em anceios paradisiacos: sua alma ora revolteava por entre os sóes e os planetas, ora vogava ondeando pelos espaços infindos a aturar-se na felicidade, no prazer em uma ventura celestial.

Dominava-a uma sensação semelhante a que poderia experimentar o aereonauta perdido no azul.

Subito sentiu sobre seus labios puros a pressão de um osculo apaixonado.

Jayme! sempre Jayme!

O mancebo, radiante de prazer, corria a juntar-se a ella, tomava-lhe as mãos, beijava-as, ajoelhava-se a seus pés; erguia-se. O sacerdote enlaçava-os em um abraço de esposos, e os labios de ambos uniam-se em um osculo eterno.

Umás longinquas harmonias começavam a quebrar o silencio da noite.

As luzes dos fachos lhe representaram n'esse instante os cirios de uma capella, e os quilombolas reunidos em torno de si o ajuntamento dos fleis na cathedral da promettida cidade santa.

Justina, pois, não lhe mentira, pensou Maria, se acaso é permittido o exercicio da razão a quem uma vez foi sepultado no abysmo em que ella estava. O reino encantado era mais que uma verdade.

Continuava a filha de Vasconcellos a engolpar-se n'esse mundo phantasioso, que a terrivel beberagem fizera surgir dos limbos da sua almasinha innocente, quando um grande estrondô retumbou pela abobada sombria da caverna.

O mais importante artigo da antiga prophesia fora em summa cumprido; e os fanaticos, instigados por Fr. Simão, tendo visto Maria erguer-se do colo das concubinas do rei e receber o osculo sagrado, mal acreditando no que se estava pava a seus olhos pasmos, rompião em hurrhas estrepitosas.

João Ferreira entoou um canto monotonico, guttural, entrecortado de exclamações selvagens. Em seguida invocou o espirito do *Encoberto*, renovando a practica sobre o assumpto terrivel do desencantamento.

Sobreexcitados os quilombôlas até ao extremo em que já os vimos, abriram-se as talhas do vinho sagrado, e o propheta, mergulhando um vaso no liquido de que estavam repletas, apresentou-o aos adeptos dizendo :

— Aqui está a vida, a fé, o amor!

Bebel... E, se entre vós não se acocita n'este instante algum renegado infame, a luz do céu penetrará em vossos olhos, e vereis o que esconde-se sob os rochedos de *Pedra Bonita*.

XV

O SEGREDO DA JUREMA

Algumas horas tinham decorrido depois que João Ferreira concluiu a sua perlanga de energumeno.

A *casa santa* apresentava um aspecto singular. Os fachos estavam apagados e a escuridão a mais intensa envolvia todos os que alli dentro repousavam.

Quem quer que entrasse n'aquelle instante veria agitar-se nas sombras por toda a extensão do pavimento da caverna os vultos dos negros, que, embriagados, passavam por todas as phases e allucinações que soe produzir um energico veneno.

As doses de jurema, que habilidosa-mente tinha-lhes applicado fr. Simão, arrebatavam-lhes os espiritos em visões inauditas.

A jurema é o hachich dos indigenas brasileiros; n'essa droga residem propriedades admiraveis. Altera as funcções do cerebro, e lança aquelle que tem a ventura ou desventura de ingerir-a no estomago em uma embriaguez divina; e não era de outra qualidade o vinho sagrado com que o mandingueiro realisava os seus prodigios.

Só elle e o propheta haviam deixado de tocar no estranho narcotico; e, certos do effeito que se produzia em todas aquellas imaginações excitadas pela subtil preparação, procuravam apanhar o sentido das palavras, das exclamações, que se escapavam dos labios tremulos dos quilombolas a extorcerem-se pelo solo dominados por violentas sensações.

Maria erguera-se de onde estava, e, camaleando, tacteando as trevas, approxi-

mara-se do propheta. A visão n'esta menina tomava proporções excepçionaes.

Como uma somnambula adiantou-se para a sahida da caverna, e, ao palido clarão da lua, pretendeu mostrar ao *Santidade* alguma coisa que chamava-lhe a attenção para aquelle lado.

Seus olhos pejaram-se de scintillações celestes e seu semblante abriu-se n'um sorriso de bemaventurança.

— Jayme! Jayme! como vamos ser felizes! Pois não estás vendo o céu a abrir-se e a mostrar-nos os seus mysterios.

O propheta, sentindo-se possuido novamente de um ardor amoroso, apertou-a ao seio vertiginoso, esquecido totalmente das abcessões com que Josepha o perseguia.

A menina, delirante e inspirada, proseguiu na descripção do quadro que aos seus olhos se desvendava. O bonzo maravilhado acompanhou-a em todas as evoluções do delirio.

O céu de repente se illuminára e riscos candentes atravessaram-o em varias direcções. N'isto uma listra de um fogo azulado desprendeuse da immensa abobada e precipitou-se sobre os dois grandes monolithos, que figuravam as torres da soterrada cathedral, e estes como se foram susceptiveis de inflammarse conflagraram-se instantaneamente, sacudindo de si chispas metalicas de todas as côres de que se compõe o iris.

Cessou entretanto esse jogo de luzes cambiantes, e á violencia das côras esbraseadas que povoavam o espaço succedeu uma tenue claridade que aprazia á vista e ao coração!

Maria presenciou então uma scena que encheu-a de delicias.

Nuvens douradas, mas de um dourado suave como suaves devem ser as tintas das roupagens dos anjos, circularam o arraial e encerraram em seio os rochedos do encantamento.

Começou-se a ouvir um rumor quasi indeciso. Eram como arpejos desferidos pelo zephíro perpassando através das delgadíssimas astes de um rosal. Esse rumor a pouco e pouco foi crescendo, e por ultimo resolveu-se n'uma melopea, que em delicadíssimos instrumentos fazia resoar uma invisível orchestra. Delicissimas harmonias derramaram-se pelo espaço, e de todos os pontos do horizonte dir-se-hia que áquelles sons respondiam accordes ainda mais originaes.

A natureza desfazia-se em gemidos sonoros e esgotava a clave universal. Nunca os ouvidos de Maria tinham sido atagados por uma magia semelhante.

Ao som d'esses instrumentos divinaes as doiradas nuvens se dissiparam gradualmente, e em lugar das montanhas que cercavam o arraial despontaram na tela, como através de um véu transparente, verdejantes colinas onde retoucavam innumerous rebanhos. O arraial desaparecera; e bem como em um diorama foram avultando, primeiro confusamente, entre nevoas, depois mais distinctos, aqui, alli, acolá, os tectos resplandecentes de habitações campestres.

As duas grandes pedras haviam sido substituidas por duas torres verdadeiras, cujos sinos, a rodopiarem tangidos por mãos desconhecidas, lançavam aos ares sons alegres e festivos.

Não parou ahi a maravilhosa transmutação. As torres moveram-se, e aos bocadinhos, impellidas pelo genio que seguramente animava toda aquella região de fadas, foram alevantando-se de solo.

Uma cruz surgiu de sob a terra; logo depois o frontespicio de uma igreja e por fim toda a nave de um templo grandioso.

As portas abriram-se de par em par, e a filha de Vasconcellos extasfada ouviu as notas de um orgão que retumbavam pelo tecto da casa do senhor. Acenderam-se luzes no interior, as janellas illuminaram-se com o reflexo dos cirios dos altares, e uma grande multidão começou a

invadir as arcarias esplendidas de ornatos e doirados capiteis.

Só então foi que a contemplativa creatura poudo verificar que a fada a cujo poder deviam-se tolas aquellas maravilhas transportara-a para o centro de uma immensa cidade.

Maria, perturbada com o rumor e tumulto de que sentiu-se logó cercada, estendeu a vista em varias direcções e perdeu-se em um labyintho de ruas infindas formadas por alas de sumptuosos palácios, cujas fachadas coruscantes ostentavam grinaldas, festões e bandeiras compostas das mais variegadas côres.

Era uma cidade em festa. O povo entulhava as ruas, e luzidas cavalgatas e carroagens atravessavam-nas de um extremo ao outro no meio de inextinguíveis acclamações.

N'este ponto percebeu que alguém travava-lhe a mão. Voltou-se e viu Jayme esplendido de alegria, trajando um riquissimo vestuario como os antigos cavalleiros. O mancebo pedia-lhe que o acompanhasse.

Confusa Maria olhou para si suspetando que os seus vestidos não condicesssem com as sedas e veludos que cobriam o noivo gentil... Qual não foi porém o seu espanto ao encontrar-se ainda mais deslumbrante do que elle. Um traje lindo e roçagante despenhava-se de seus hombros delicados, e ao colo pendia-lhe um colar de preço inestimavel.

Cada vez mais maravilhada a menina, que ainda não havia notado que fôra arrebatada a um palacio principesco, deixou-se conduzir pelo seu nobre cavalleiro, e, descendo a magestosa escadaria, entrou em um coche tirado por uma linda parelha de cavalloos luzidios ajaezados de ouro e prata.

Os garbosos animaes, que já de impacientes escarvavam o chão, apenas o lindo par recostou-se nas almofadas, partiram velozmente, e, fazendo rodar o trem pelas avenidas onde mais avultava o povo e o

Ruído festival, pararam á porta principal da grande cathedral.

Jayme deu-lhe a mão; desceram e entraram no templo com a magestade de dois principes.

Maria exultava de ventura.

A cidade santa era bem o que lhe dizia a mucama. O reino resurgia para felicidade de todos e maior esplendor da gloria do principe annunciado.

Não ha palavras com que se exprima a ebriedade que as riquezas accumuladas sob a abobada d'essa cathedral, causaram ao coração ingenno da filha de Vasconcellos.

Ella apertou o braço do amante com ternura, e seus olhos languidos de paixão deixaram marejar-se de lagrimas por instantes.

Estavam tão perto do céu! porque não seriam felizes, completamente felizes?

Jayme interrompeu-a n'essa effusão. Um susurro povoara o templo, e as cabeças de todos os fleis que occupavam a nave volveram-se para a entrada.

Uma equipagem real parara alli.

Grande movimento de tropas havia no exterior da cathedral. Brilhantes esquadrones de guerreiros faziam tinir e coruscar as suas armas aos raios do sol. Um parque de artilharia saudou a entrada dos novos personagens com prolongados estampidos.

Uma maior surpresa preparava-se para Maria.

A multidão abriu-se e um prestito brilhante transpoz as arcadas triumphaes.

Na frente vinha uma dama com a cabeça cingida por um diadema, trajando um riquissimo vestido de gala. Dava-lhe a mão donairoso cavalleiro, de soberba compostura, ao lado do qual um pagensito sobre uma almofada de velludo trazia uma corôa de ouro.

Atráz dos dois, e segurando a cauda dos mantos que se desprendiam de seus hombros, viam-se as damas de honor e donzeis de rostos infantis.

Seguia-os um acompanhamento immenso de senhores e senhoras deslumbrantes pelas télas que os adornavam. Approximaram-se.

O orgão resouo de novo pelas abobadas do templo, e um concerto de vozes argentinas casou-se com os gemidos d'esse sublime instrumento.

Tudo se agitava em uma alegria nunca vista. Reflexos de uma luz celeste, entre azul e oiro, tingiram as columnatas e os altares; as imagens em seus nichos moveram-se como vivas; e os anjinhos, despregando-se d'entre os arabescos, rutilantes, garrulos, voejaram por sobre o formoso par, derramando flores e balanceando thuribulos de onde rompiam ondas de perfumes ignotos.

Na grande capella existiam dois thronos magnificos.

Maria, que não desprendia os olhos da dama e do cavalleiro, soffreu um abalo intraduzivel. Os dois personagens tinham a sua physionomia e a de Jayme. A semelhança era a mais perfeita.

Depois, para completar-se o espanto, viu Vasconcellos e D. Clemencia descerem sorrindo do solio real, darem-lhes a mão fazendo-os subir até os sumptuosos thronos.

De repente sentiu-se viver n'aquelle corpo esbelto de rainha, e procurando ao lado o esposo encontrou Jayme na pessoa do garboso cavalleiro.

Que delicias não encheram-lhe o coração n'esse momento!

Alli estava toda a sua côrte de *Pedra Bonita* transformada, fulgente de galas.

Justina, as mulheres de João Ferreira, Fr. Simão, todos emfim cujas feições podera guardar apoz um contacto tão ligeiro, haviam sido transportados para aquelle mundo maravilhoso, e necessariamente resurgidos mostravam-se limpos da fealdade anterior, alvos, formosos como promettera-lhes o *Encoberto*.

! Sem poder fartar-se d'estas maravilhas, a menina olhava para tudo ensoberbe-

cida, quando novo rumor povoou o templo.

Os sacerdotes tinham subido ao altar e celebravam o mysterio erguendo hosannas ao Senhor.

N'isto fendeu-se a enorme abobada e uma luz desconhecida invadiu a casa de Deus. Confundiou-se o céu com o proprio tecto da cathedral, e lá do infinito azul projectou-se sobre a grande capella uma facha luzente que a todos deslumbrou. Ouviu-se a vibração produzida pelo bater de grandes azas, e do empireo que incendiava-se com prismaticos fulgores baixou um hypogripho, cuja alvura doia, cavalgado por um guerreiro flammejante.

Um brado unisono rompeu dos labios de todos os fleis.

— D. Sebastião! D. Sebastião!

Os seus companheiros seguiam-o, em corseis igualmente alados. Prateados pela luz divina que do céu se despenhava dir-se-ia um exercito de anjos vingadores a brandir espadas candentes.

Baixaram todos por fim ao interior da nave.

O principe desceu de sua aeria montaria, e, com a face abrazada por um fogo celeste, subiu os degraus do throno.

Maria olhou para o escabello em que sentava-se o esposo; Jayme tinha desaparecido. Encarou o principe, e, notavel circumstancia! em seu rosto desenhavam-se as feições do moço.

Jayme ou o *Encoberto* sorriu-lhe, osculou-a na testa e nos labios, e sentou-se ao seu lado como um rei.

As harmonias sagradas reduplicaram e as hosannas cobriram as vozes dos levistas.

Os anjinhos que volitavam a thuriferar os altares e as grandes dignidades de *Pedra Bonita*, engrinaldando-se sob o docel em que se achava o principe, pousaram a corôa de ouro em sua altiva cabeça.

Os estampidos dos canhões, que incessantemente troavam, foram amortecendo

e perdendo-se ao longe. Maria reparou que as luzes gradualmente desmaiavam, e que Jayme, a sua côrte, os fleis, o templo, tudo tornava-se diaphano como que tomando a côr das nuvens.

Esvaeceu-se todo o apparato festival; e, confundindo-se a cathedral com os horisontes azulados, pareceu-lhe que uma força invisivel suspendia-a e aos vultos indecisos que a cercavam até a cupula celeste.

D'ahi espraizou-se sua vista sobre o abysmo.

Em baixo adelgacava-se o nevoeiro; e o arraial de *Pedra Bonita* tornou-lhe a surgir diante dos olhos, incendiado por sinistros clarões.

As grandes pedras estremeceram, abaladas por uma subterranea commoção; fenderam-se de meio a meio, e, de envolta com chammas rubras, infernaes, d'esse barathro golfou uma legião de monstros, serpentes e dragões, que furiosos lançaram-se sobre a terra como lavas de um volcão.

Maria deu um grito, buscou amparar-se em Jayme, e não o viu mais. Sua alma em ancias evaporou-se na abobada dos céus.

Quando seus olhos abriram-se a aurora vinha rompendo.

As alvoradas nos paizes tropicaes são esplendorosas. Pelas gargantas de *Pedra Bonita* enflavam-se os primeiros raios do sol, produzindo os mais completos effeitos de optica.

A tempestade anterior tinha varrido do céu todos os nevoeiros e o dia chegava limpido como nunca.

Maria que ainda se conservava na entrada da *casa santa* ao pé de João Ferreira, tentou explicar-se a sua extranha situação.

Formavam circulo em torno de si as esqualidas figuras de frei Simão, dos Vieiras, de Gonçalo, das concubinas do rei, de Justina e de alguns dos quilombolas já desanuveados da jurema.

Pelos modos tinham ouvido revelações importantísimas. Os lábios tremulos da menina indicavam ainda o esforço que lhe fôra preciso para conter a palavra durante todo o tempo da visão.

Electrisados os companheiros de João Ferreira pela magia dos sonhos de Maria, que se lhes estampavam como uma verdade irrecusavel, foram arrancar os outros das garras da embriaguez e ouvir por sua vez as revelações que o Encoberto lhes fizera.

Se ha imagem do inferno, ahi encontraram-a os adeptos de João Ferreira, viva, palpitante.

Os negros rugiam, gritavam, enovelavam-se como um ninho de serpentes, erguiam-se soltando gargalhadas medonhas, fallavam desconnexamente alludindo ás scenas extraordinarias que se retracavam na imaginação, e depois cahiam extenuados com uns laivos de felicidade louca no semblante.

Nas convulsões deliciosas, que o devastador veneno provocava, quebraram-se as ultimas cordas que os prendiam ao mundo real.

Frei Simão aspergiu-lhes os rostos com a agua gelida da manhã. Cessou o espasmo; mas os resaios da visão permaneceram-lhes no fundo d'alma do mesmo modo que o espectro solar retido na lamina photographica.

XVI

O MORTECINIO

Apenas arraiou o dia para os habitantes de *Pedra Bonita*, congregaram-se na choça da excommungada os tres conspiradores.

O somno não conseguira lhes pregar os olhos durante toda aquella noite.

Emquanto os quilombolas e os demais adeptos de João Ferreira deixavam-se devorar pela juçema, os terriveis aliados tinham explorado livremente o arraial então quasi deserto.

Uma ou outra mulher, esgotada pelos jejuns, conservara-se encerrada n'alguma choça, a velar sobre as creanças que não podiam tomar parte no segredo da juçema.

Manuel Velho animára-se a descer do escondrijo, e ancioso corrêra até o tiju-par, onde haviam os barbaros encerrado D. Clemencia.

Livrando-a do supplicio, da crucificação, podemos assim dizer, que lhe infligiam, conduziu-a para a choça da mameluca, arquejante, em ponto de desfallecer. Ahi recebeu-a Josepha caridosamente e ministrou-lhe os soccorros que estavam ao seu alcance.

A pobre senhora ignorava tudo, e entregue a torturas indísiveis mal articulava os nomes de Bernardo e de Maria.

O vaqueiro poupou-a ao golpe tremendo. Nada lhe disse do que se tinha passado anteriormente, nem do que n'aquelle instante lhe devia interessar.

A ex-rainha, apezar de seu duro coração, compadecida procurou-lhe confortar o espirito de mil modos. Não lhe concedera Deus, talvez por castigal-a, a felicidade de ter um filho: mas, comprehendendo os sentimentos maternos, sentia que as lagrimas d'aquella alma forte de mulher exprimiam tudo quanto pôde haver de mais clamoroso n'este mundo.

O vaqueiro reconhecido, agradeceu por si, pelo amo ausente, pela menina, a rude piedade da esposa do propheta.

Uma certa intimidade se estabelecera entre os dois durante as poucas horas que tinham decorrido. Esse sentimento trouxera em pouco a necessidade da confidencia, e por ultimo achavam-se tão ligados como se fossem amigos de longo tempo.

Não se calcula a pena de que se sentiu presa a mameluca, quando, apoz mutuas revelações, chegou a verificar que um caçador que na antevespera apparecera como perdido n'aquelles andurriaes, e, graças a seus esforços, conseguira esca-

par e fugir aterrado de *Pedra Bonita*, não era outro senão o sobrinho do amo do vaqueiro, o noivo de Maria.

Seguramente tinha sido victima dos furores de Tiburcio, ponderava ella dirigindo-se a Manuel Velho; e, se a memoria não lhe falhava, era bem provavel que certas palavras que ouvira referentes a um branco a quem haviam assassinado em *Porteiras*, não dissessem respeito a outro.

Josepha tinha fundo de justiça. A crueldade, a infamia do engeitado revoltou-a.

Estas reflexões acabrunharam o vaqueiro, que prorompeu em invectivas contra o rapaz.

— Não tema-se você do desalmado, reflectio Josepha em quem se desenvolveu a mais viva sympathia por Maria. Ella será a socia de minha vingança, e eu lhe juro... a questão é pôr-se o bandalho do senhor meu marido fóra da cova... Olhe... Conto com Pedro Antonio... Oh! Este tal de Tiburcio pensa servir-se da minha boa vontade... assim!... Mas não ha de colar o que deseja... Não consinto... Não consinto...

— Mas como?... accrescentou Manuel Velho, o que ha de fazer para salvar a sinhazinha... Nhô Tiburcio é homem de coragem?... tem sangue no olho e cabellos no coração! Só o que me faz medo é que no desespero não venha elle por ahi com alguma das suas....

— Descanse... descance... Josepha encherge longe. Depois... depois...

O pensamento intimo, que a agitava desde que conluará-se com Tiburcio e o irmão, recalcou-se nos reconditos de sua alma.

A chegada de Tiburcio e de Pedro Antonio puzera termo a essas confidencias.

A presença de D. Clemencia pouco ou nada influiu sobre o animo do engeitado, que, totalmente preocupado com o exito de sua pretensão, não se lembrou das

torturas que poderia inflingir a esposa do seu maior inimigo.

Por seu lado a infeliz senhora desaccordada não o reconheceu. Compadeceu-se Deos de sua alma atribulada, e n'aquella hora infundio-lhe um somno profundo.

— Então? perguntou Josepha desfarçando sempre o pensamento.

— Vai tudo as mil maravilhas! responderam ao mesmo tempo os dois amigos.

— Mongo e Zigue estão comnosco, disse o mameluco.

— Em verdade, a cousa sahiu-nos ao pintar.

— Consegui que os tratantes não se mettessem na droga endiabrada. Os patifes agora o que estão é com medo do mandingueiro; para descansal-os porém n'este tanto ja os puzemos por via das duvidas em logar seguro. Estão acoitados acolá.

E apontava para o lado opposto mostrando o matto onde elles ambos tinham estado escondidos.

— Muito bem! tornou Josepha. São dois de menos...

— O peor foi que não colamos fazer o mesmo com os outros.

A ex-rainha sorriu.

Pedro Antonio, comprehendendo a significação desse risosinho secco com que ha horas a irmã enfeitava o que dizia, encrespou-se.

— Ora, que estás ahi a entrosar de muito coisa, sem querereres dizer-nos o que guardas no bestunto. Desembucha mulher... anda... desembucha com os seiscientos mil demonios!

— Tem paciencia, rapaz... tem paciencia!

Um clamor semelhante ao rebentar da prócella partiu do interior da *casa santa*.

Os effeitos da jurema pronunciavam-se violentos.

As exhortações do *Santidade* e de Frei Simão tinham conseguido um exito completo na alma dos fanaticos.

Por fim, lançando-se ululantes os in-

felizes fóra da grande caverna, vinham a cambalear como ebrios. Os brados que soltavam pareceriam gritos, guinchos de variados animaes.

Adiante d'elles corriam os ferozes Vieiras exclamando :

— A' pedra do sacrificio ! Vamos resuscitar ! A' pedra do sacrificio !...

Como uma onda de animaes bravios atiraram-se sobre a lage concava que por tal nome era designada, e, antes mesmo que o propheta tomasse o seu logar e procedesse ao introito da solemnidade, o demente sogro de João Ferreira subiu a ara sangrenta, e prorompeu :

— Quem tiver olhos veja ! quem tiver ouvidos ouça ! Gente de *Pedra Bonita*, Gonçalo dos Santos vai morrer.

E o velho tropego, balanceando-se por segundos, precipitou-se com todo o peso do corpo de cabeça para baixo sobre o duro pavimento.

Destroncado o pescoço, rapidas contorções abalaram os membros da victima, e a morte foi quasi instantanea.

Vio-se então uma coisa inaudita : a vertigem da morte, o deliño do sangue no seu auge...

Os Vieiras, que se tinham a este tempo armado dos machados, possessos, com o semblante transtornado por uma raiva de cães damnados, arrastaram brutalmente o corpo inanimado do velho para cima da lage, e, como tres carniceiros que houvessem de todo perdido a razão, começaram a talhar os membros da victima desapidadamente.

Um phrenesi inexplicavel assenhoreou-se de todos os quilombolas que assistiam a esta scena. Os desgraçados sentiam-se embriagados pelas emanações do sangue que corria, e uma força diabolica, á qual não mais tentavam resistir, impelliu-os para ao pé dos mónstros, pedindo a morte quanto antes. Queriam resuscitar ; queriam ver o reino promettido !

A anarchia do fanatismo surgia furiosa em *Pedra Bonita*.

Todos os seus habitantes não viam n'aquelle instante senão um abysmo medonho diante de si ; e febricitantes, no apogeo da allucinação entregavam-se a voluptuosa attracção que os chamava. Assim vingava a predica do bonzo.

— Morramos, meus irmãos ! morramos ! diziam em um gemido intraduzivel os mais possuidos da vertigem, saltando para onde estavam os carrascos.

Os Vieiras não tardaram em acudir ao insistente reclamo, e, antes que o arrependimento voltasse a entorpecer o impeto d'estes desgraçados, brandiram as terriveis armas de destruição, e as cabeças dos primeiros loucos que ousaram aproximar-se rolaram separadas dos corpos, inundando-se a pedra do encantamento em borbotões de sangue.

Esta primeira investida de sacrificandos não ficou sem imitadores ; varias mulheres adiantaram-se. Vencidos os sentimentos maternas no ultimo reducto, entregavam seus filhinhos innocentes ás garras dos assassinos, e volviam depois para as suas choças com o coração entumecido de ventura.

E tal era a simpleza com que commettiam estes actos de barbaridade que uma d'ellas, gritando o filho que não consentisse em sua morte e protestando ingenuamente contra o seu desamor, desvairada respondia com estas palavras notaveis :

— Que tudo aquillo era por seu beneficio ; e que se ella não o estimasse tanto não o entregaria assim ao sacrificador. Que se consolasse com a morte, com a separação, pois seria, por instantes, visto como d'ahi a dias ou a horas todos os mortos teriam resuscitado, e então o seu prazer tornar-se-hia ainda maior vendo-o transformado em um principe, em um grande do reino, venturoso e coberto de gloria.

Mas... poupemo-nos á descripção de scenas tão repugnantes e corramos um

veu sobre as atrocidades que praticaram estes loucos sem nome.

Baste-nos dizer que no fim de uma hora o hediondo tripudio havia produzido cincoenta e tres victimas entre crianças e adultos !...

Uma lama rubra cobria o chão da o cara por quasi toda a sua extensão, e os cadaveres destroncados formavam uma pilha enorme na base do principal dos mololithos.

Não foi a recusa das victimas o que poz termo ao inqualificavel morticinio ; foi o cansaço.

Os Vieiras extenuados cahiram para um lado, sem acção, e um torpor igual ao que experimenta o tigre apoz o dilaceramento da presa, começou a dominar-os.

Os quilombolas tambem, cedendo ás reiteradás commoções, sentiram-se invadidos de paralytia moral, e, sem consciencia mais de si nem do que se passava em torno, recahiram no abatimento o mais completo.

Entretanto João Ferreira e Frei Simão que procuravam dispor com o auxilio de Justina o sacrificio de Maria, reconhecendo a sua inutilidade no momento, visto o delirio que tão cedo asoberbara os seus adeptos, recolheram a menina á tenda reale pouparam-a ao terrivel espectáculo.

A cremonia sangrenta, o mortecinio correrá todo quasi sem sua intervenção.

Não fôra regular aquillo, pensava o propheta. Concluida, portanto, a asperção do campo e dos rochedos tratou de colher as redeas ao desenfreamento dos fanaticos.

Graças, porém, ao cansaço dos Vieiras não se tornou preciso o energico concurso de sua inspirada palavra.

Estremecimentos nervosos agitavam-lhe o corpo de vez em quando e olhando fixamente para as torres da cathedra da cidade santa murmurava aos ouvidos de Fr. Simão:

— E' por ali que se ha de começar o mysterio. Não vês como as pedras já se mostram mais altas... mais elevadas?

XVII

A REVOLTA

Josepha e seus tres companheiros tinham presenciado tudo isto rugindo, invocando a colera do seu Deus contra os infames.

Por mais de uma vez o vaqueiro e mesmo Tiburcio quizeram arremessar-se no meio da matança: mas a mameluca, que melhor do que elles conhecia o terreno em que pisava, pôde contel-os na choça.

O engeitado e Manuel Velho a cada movimento dos fanaticos estavam vendo a immolação da filhinha do fazendeiro.

— Acreditem... ponderava Josepha, João Ferreira não a matará... não a matará. Tenho este palpite. Depois... o que lucrariam vocês mettendo-se entre aquella gente doida !

— Estava tudo perdido ! reflectiu Pedro Antonio. Vejão lá se querem graças !

Os dois rapazes concordaram na procedencia da razão e morderam o freio desacoroçoados. Deviam esperar !

Passada a tempestade, Josepha reparando no torpor em que aos poucos iam cahindo os quilombolas, tornou-lhes com os olhos cheios de ironia :

— Ora espíem se não é o que lhes dizia. A canalha parece que já pende para o que eu quero. Este outro dia não foi se não assim mesmo... Ficam cobardes como uns gambás. Ah ! Joãozinho !... ah ! propheta de uma figa !... tambem sou inspirada, e deixa estar que talvez ainda hoje eu possa dar-te uma lição de mestra jubilada.

N'isto uma grande alegria dilatou-lhe as masculas feições.

João Ferreira sahia da tenda, acompanhado de seu serralho. As mulheres batiam palmas ruidosamente, como festejando-o, e elle, ensoberbecido, ensaiava de quando

em quando um passo grotesco ao som rouco e descompassado das vozes do bando que entoava uma chula.

Tinhamo-nos esquecido de dizer que entre as ceremonias em que o bonzo mais se distinguia, entre as milhares de babozeiras indignas do culto que estabelecera, havia uma intitulada *dansa do rei*, com que solemnizava impreterivelmente os acontecimentos notaveis, fingindo-se o apostolo S. João a conduzir ao colo o Menino-Jesus.

Vamos ver em que consistia esse exercicio coreographico.

Frei Simão arrastou um torem para o centro da ocara, e começou a rufar sobre a pele esticada d'essa especie de tambor selvagem com a vertigem de um *corybante*.

O propheta subiu com as concubinas para a sacada de pedra da gruta asbradada, e n'esse improvisado palco, sempre ao som das monotonas cantilenas, e do adufe ruidoso, recebendo nos braços uma das creanças escapas ao nefando morticínio, encetou uma serie de posições ridiculas e forçadas, que o mulherio applaudiu com insolito phrenesi.

Concluida essa primeira parte do dançado, estacou, e de repente recuando e agachando-se na extremidade da sacada com as costas para o arraial, deu uma ligeira carreirinha como para tomar impulso e n'um salto de acrobata, incrível, galgou a parte superior do tecto do caramanchel, onde continuou, sempre com a criança nos braços, o grotesco ballado.

Alguns segundos demorou-se o bonzo a sapatear, a estorcer-se, a soltar uivos de besta-fera no perigoso tablado.

D'ahi costumava elle então, quando cansado do tripudio, atirar-se, por assim dizer voando, sobre um catoleseiro, do qual triumphante descia dizendo que o Senhor recebera-o nos ares.

Não era cousa simples o que fazia o *Santidade*. A distancia transposta não devia ser pequena, poucos acrobatas con-

seguiriam um prodigio igual; e o propheta, seguramente por possuir uma ar-queação felina, além dos seus arrojados epilepticos, atravessava o perigo com a segurança de um tigre.

N'aquelle dia porém estava escripto que a sua pericia falharia.

João Ferreira olhando alegre para as mulheres que proseguiam batendo palmas, chegou-se do ponto que mais proximo ficava do catoleseiro, e preparou-se para a aerea viagem.

Josephá, que de cima da montanha não o perdia de vista; com inexplicavel alegria, soltou um grito que echoou por todo o ambito do arraial, e apresentou-se bem visivel.

O propheta viu-a, estremeceu, sentiu uma materia viscorregadia sob as plantas; resvalaram-lhe os pés pela face lisa da rocha, e seu corpo despenhou-se de toda a altura do carramanchel.

A queda desastrosa do propheta arrancou um brado de susto ás concubinas, que em pranto correram a soccorrel-o.

A criança ficára esmagada; e João Ferreira, tendo fracturado o craneo, conservava-se de bruços sem sentidos.

Frei Simão, vendo os resultados da temeridade do amigo, abandonou o torem e aproximou-se.

Ergueu-o cheio de compunção, poz-lhe a mão sobre o peito para ver se respiraya, e, reconhecendo que a vida não lhe fugira ainda, annunciou ao povo, que afflicto já o cercava, a animadora noticia.

Os quilombojas, resurgindo do abatimento em que os tinham mergulhado as scenas anteriores e o aspecto eminentemente mortuario de *Pedra Bonita*, soltavam gemidos despedaçadores, gritos de angustia, persuadidos de que com o rei iam-se-lhe todas as esperanças.

Com muito custo accomodou-os o mandingueiro, que, a furto olhando para a choça da ex-rainha, dizia comsigo:

— Foi a malvada! O quebranto andou

forte no negocio. A embirricica não veiu a tempo!

Tratou de estancar o sangue que gollava da ferida, e transportou o corpo inanimado do rei para a *casa santa*, aonde existiam as drogas de que usava em semelhantes casos.

Josepha recolheu-se ao casebre e exclamou encarando os tres conspiradores:

— Não lhes dizia... não lhes dizia...

— Mas o que significa tudo isto? inqueriu Pedro Antonio. Persuades-te, mulher, que o bello do teu marido cahiu pela força de teus olhos?

— Não foi por causa de meus olhos, mas por causa da minha cachimonia.

O irmão da mameluca ficara de todo mystificado. Os dois companheiros compartilharam da mesma confusão.

— Esta é boa! Estão vocês ahí como uns estafermos... Que o cabra não morria sabia eu, quando arrangei-lhe a cama. Aquelle casco de cabeça é duro como não imaginam.

— Então tu... Diabos me carreguem se entendo uma palavra.

— Quando arranjo as minhas é assim... Não lhes pedia que tivessem paciencia? ahí tem o peixe na rede; agora é só pucharem e fazerem o resto.

— Ainda não percebeste, Pedro Antonio? disse Tiburcio recordando-se de alguma cousa. Olha: enquanto nós remechiamos o quilombo, Josepha andou farejando por aquelle lado. Não viste?

— Esta minha irmã tem idéas! O que foi que untaste sobre a pedra para que o patife escorregasse assim?

— Vão lá ver... vão lá ver... tornou a mameluca sorrindo cavilosamente.

— Ora...

— Deu-me trabalho... Oh! se deu-me! Subir alli não é brincadeira, mormente pelo lado de lá. Mas o que está feito não fica por fazer. Digam-me agora sem sobroço: tenho ou não tenho partes com o cão, como diz a negralhada? Vocês me viram?... Não viram; nem deram pela

historia: e era capaz de ensaboar todas as pedras do reino nas barbas de Frei Simão e do seu bello propheta.

Uma gargalhada secca estridente rematou a explicação.

— Vem cá, Josepha... insistiu o amigo do engeitado. Dize-me uma coisa. Se João Ferreira não se lembrasse de espernear em cima da gruta, até quando ficaríamos a esperar pelo teu remedio?

— Ah! estás a me xingar... mal agradecido!

— Não é xingamento; mas vejo que cassuavas connosco. Bem podia ter apparecido alguma travanca por ahí que nos fizesse perder o salto. Emfim... emfim... Desde que o cabra cahiu na esparrella...

— Tinha certeza de que havia de cahir hoje ou amanhã.

— Estás mentindo, Josepha.

— Já o disse e repito: não ando de gatinhas. Meu olho é de gavião; tenho unhas de onça.

Tivesse razão quem tivesse, o que era certo era que o desastre puzera em crise o reino de *Pedra Bonita*.

Apezar dos esforços e medicamentos do mendingueiro o propheta não voltara a si.

Os quilombolas tinham-se congregado todos á entrada da *casa santa*, com excepção apenas de Justina, que guardava o leito de Maria, e dos Vieiras que conservavam-se junto a pilha de cadavares como os genios da destruição.

Estavam consternados. No meio das trevas que envolviam-lhes os espiritos avultava a duvida do desencantamento.

Morto o rei quem concluiria com o mysterio? Fr. Simão não era inspirado, não communicava com o *Encoberto*; de certo a elle não competeria continuar a terrivel missão.

Estariam perdidos todos os sacrificios? Não os abandonaria o principe encantado?

Tudo isto se lhes representava no

bronco pensamento de um modo confuso, indifinível.

As mãis choravam os filhinhos, os homens as companheiras, os irmãos as irmãs, e um lamento geral, doloroso, rescou em todo o arraial.

O fanatismo por um mui natural retrocesso transformava-se em desalento; e assim passou-se grande parte do dia entre duvidas e esperanças, sem que, depois de uma tão assignalada mortandade, desse o céu um unico signal de bom agouro que amortecesse a impressão desanimadora da queda do rei.

De todos elles, porém, nenhuns apresentavam symptomas de reacção tão pronunciados como os escravos de Vasconcellos.

Estes malvados, sempre desconfiados d'aquelle modo de vida, mal se tinham prestado á experiencia da jurema. Ligeiros haviam sido os effeitos da heberagem, de sorte que antes mesmo de desvanecerem-se nos outros as allucinações geradas pela droga, já o espectáculo da repugnante carneficina collocára-os n'um constangimento indescriptivel.

Separados do grosso dos fanaticos conversavam entre si communicando os seus receios, e, por mais de uma vez arrependidos de terem para alli vindo, quizeram esconder-se ou abandonar o arraial.

A irresolução deteve-os ainda por algum tempo.

O desalento entretanto, assumiu proporções crueis. As escamas foram a pouco e pouco cahindo dos olhos dos menos congestionados pela excitação do systema nervoso, e aquillo que poucas horas antes parecia o escabello de um altar mostrou-se-lhes com todo o horror que póde infundir um cemiterio, um açogue de creaturas racionaes.

O montão de cadaveres degolados, as pedras ensanguentadas, as cabeças lividas, ainda ha pouco vivas, alinhadas como trophéus sobre a ara do sacrificio, o conjuncto emfim de tantas extrava-

gancias, causou-lhes uma impressão bem differente do pavor incutido pelo ceremonial em que o propheta e seus acolytos se lhes tinham exhibido como enviados do céu.

Este momentaneo estado lucido tel-oshia salvado se as circumstancias fossem outras.

Retirando-se por fim da entrada da caverna os fanaticos silenciosos e acobrunhados foram-se acocorar á porta de suas choças, e, mergulhados em apathia esperavam do tempo um remedio a seus males, quando viram os Vieiras erguerem-se de um salto despertando do lethargo em que estavam e avancarem para a entrada principal da esplanada brandindo os machados.

Os negros de *Porteiras* e *Pau-ferro* acobardavam-se finalmente, ou antes recuperavam os bons instinctos, e em um impeto irresistivel corriam em direcção á garganta da montanha.

Os tres visionarios não hesitaram, suppondo logo uma deserção. Atiraram-se velozes atraz dos fugitivos para embargar-lhes a sãhida, e, atravessando-se-lhes na frente, gritaram enfurecidos:

— Morram os cães! Morram os cães!

Aggredidos por este modo os escravos esqueceram-se de tudo para só lembrarem-se da defesa. Armaram-se dos páos, que encontraram á mão, os que não traziam facas comsigo, e cahiram sobre os carrascos.

Travou-se uma lucta desigual. Os Vieiras persuadidos de que não faziam mais do que continuar a immolação das victimas voluntarias, sem medo, sem receio, começaram a voltear suas pezadas armas buscando cortar a direita e a esquerda.

O arrojo descommunal com que os monstros precipitaram-se sobre os escravos permittiu-lhes fender o crãneo de dous ou tres que mais de perto tentaram tomar-lhes os machados. Emquanto, porém, projectavam os primeiros golpes, a turba, cercara-os, enovelara-se com

elles rugindo, e, antes que cahissem outras victimas, conseguiu deital-os por terra e ajoujal-os.

Não podia vir um incidente mais a proposito para favorecer os planos de Josepha e dos seus socios.

Justamente quando os negros de Vasconcellos punham em alarma o arraial, combinavam elles no que se devia fazer para dar um substituto a João Ferreira.

— A minha presença é bastante para affastar da *casa santa* a canalha, dizia a mameluca.

— Entramos nós então... não é isto? damos o rei como morto e o resto já se sabe... Coragem... só coragem... e esta não nos falta.

— E Frei Simão? ponderou Tiburcio.

— O que poderá elle fazer contra o novo rei, quando vir a canalha, cançada de esperar pelo desencantamento, a gritar com nosco: morra o mandingueiro!

Só o vaqueiro não fallava, deixando que os socios preparassem o exito da revolta:

Ficara assentado que ao escurecer soltariam o grito revolucionario.

A tentativa de fuga dos escravos entretanto fel-os apressar o golpe.

— Eis ahi o caminho meio andado. Agora é só obrigar esta gente a voltar ao arraial, porque o desgraçado negro velho está só.

— Vamos...

— D'esta feita Maria não me escapará, murmurou Tiburcio febricitante, lançando um olhar de desafio ao vaqueiro.

Manuel conteve o seu despeito e procurou nos olhos de Josepha uma promessa.

Sahiram os dois amigos, e a ex-rainha, pretextando um motivo frivolo deixou-se por um instante ficar atrás, e emparelhando-se com o vaqueiro, disse-lhe baixinho:

— Não tenha susto, rapaz, que eu ainda quero vingar-me do negro velho ruim. Olhe: Pedro Antonio é quem vai tomar

conta d'esta gente e com elle havemos de arranjar-nos. O malvadinho, se pensa agadanhando assim de primas em primeiras a menina, engana-se.

— O que for preciso diga, reflectiu o vaqueiro; que estou no meu posto.

— Pois então fique a botar sentido a senhora. Temos gente de sobra... Fique. Mesmo os negros não lhe gostam... e assim é melhor...

Manuel Velho criou alma nova, e accedendo ao conselho de Josepha foi-se collocar ao lado de D. Clemencia.

A ex-rainha, reunindo se ao engeitado e ao irmão, desceu a montanha, e, chegando-se para onde estavam os escravos revoltados, fallou-lhes:

— Fazem muito bem... Dêem cabo d'estes bandalhos. Pois os ladrões não pensavam que vocês eram bois no açougue!

Os negros, vendô a excommungada em companhia de Tiburcio e de Pedro Antonio, apezar dos receios que ainda experimentavam, tranquillizaram-se.

— Não tenham medo, gritou Tiburcio, Josepha é uma boa mulher... Não vêm como nós lhe fallamos?

— E' minha irmã, ajuntou o mameluco, e tambem do primeiro rei, que estes tratantes, que vocês veem ahi, e mais Fr. Simão outro dia obrigaram a fugir do reino desgostoso. Pois fiquem sabendo que é por ordem d'elle que João Ferreira governa *Pedra Bonita*.

— Josepha é tão excommungada como qualquer um de nós, impoz Tiburcio erguendo a voz em um ironico abemolado.

— E depois... continuou o mameluco insinuando um pensamento venenoso contra o propheta. O céu já deu um signal de que o rei não está mais em graça. Pensam vocês que, se o *Encoberto* o sustentasse, elle tenia cahido como aconteceu?

— Quem não vê que foi castigo! accrescentou Josepha. Não podia o homem cumprir a prophacia sem fazer o que fez com a mulher que recebeu a face da igreja?

— Foi mal feito ! sim... foi mal feito ! bradou o engeitado com voz de estentor.

— E o culpado de tudo é frei Simão, que estava ariando com as suas feitiçarias o espirito do rei. Não foi com Josepha e sim com o patife que se meteu o cão, o belzebuth...

— E' tal e qual...

— Não viram o que o endiabrado andou lá a fazer com a gente do reino ?

— Bruxarias !

— Mandinga !

— João Antonio em suas pregações nunca fallou em semelhantes barafundas. O principe é da regra de Nosso Senhor Jesus Christo.

— Invenções de negro velho feiticeiro... Coisas de quem tem *pauta* com o exconjurado...

— E vamos ver, que, se o reino não desencanta, é por artes do malvado, que veio se metter connosco mesmo de proposito para dar cabo do *Santidade*.

— Quem duvida d'isto? O demonio tem encapetações... Põe-se de gorro até com os santos e trepa-se nos altares para ser adorado... Pois o padre-mestre vigario não tem contado tantas historias do inimigo? Não se lembram?

— E repara, Pedro Antonio, o que havia de imaginar o sabagante?

— Sim...

— Conhecendo que commigo João Ferreira andaria com o juizo mais claro, tratou de bõtar-me logo para fóra.

— Não tem que saber... Emquanto Fr. Simão estiver em *Pedra Bonita* o sangue ha de correr sem que se arrange nada.

— Ora, vejam só!...

— Tanta gente morta, sem necessidade...

— Era bem bom que se lhe arrancassem as tripas depois de enforcado ahi em um catolézeiro.

— Qual! aquillo tem folego de sete gatos.

— Mas emfim não havemos de ficar

assim como quem olha para as estrellas ao meio-dia.

— Vamos ouvir o que diz João Ferreira, se é que já não deu a alma a Deus.

— E tiral-o das unhas do tratante.

— O propheta alguma coisa tem a declarar...

— Póde bem ser que arrependido de algum peccado se offerecesse a Deus em sacrificio.

— Se foi mesmo castigado, o *Encoberto* deve ter-lhe apparecido.

— Pois vamos...

Este dialogo, trocado muito de calculo na presença dos negros entre Josepha e Pedro Antonio, augmentou ainda mais a confusão d'aquelles espiritos obscurantizados; e, por mais incongruentes que parecessem as reflexões emittidas pelos interlocutores com relação aos malefícios de que era accusado o mandingueiro e á superioridade que lhe queriam dar sobre um espirito vidente e invulneravel como deve ser o de um propheta, não foi isto parte para que em um momento não se capacitasse a sua bestial innocencia do quanto andavam trocados os papeis.

Não lhes restou mais duvida; de que o pactuado com o demonio não era Josepha. O maligno espirito, se residia alli em alguém, seria em frei Simão.

Poderá admirar-se de tão subita transição quem não conhecer a volubilidade de um povo ignaro e supersticioso, onde a ferocidade de costumes se alia a mais completa inconsistencia de idéas.

O cerebro n'esta casta de gente não passa de joguete de todos os caprichos da luz. Nada guarda, com coisa alguma póde-se consubstanciar: só se move pela impressão do momento que o assombra ou que o deslumbra.

Além d'isto, se era exacto que o mandingueiro os seduzira, acontecia tambem que Tiburcio e Pedro Antonio pelo seu valor, e energia os tinham dominado, acorrentando-os a um simples volver de olhos, desde a estada em roda de *Por-*

teiras: e as feras de ordinario cedem com mais vantagem ao temor do que a qu'aesquer outras influencias.

Os dois amigos estavam no caso de exercer essa influencia.

A isto accrescia que Mongo e Zigue-Zigue, presencendo o conflicto, haviam abandonado o escondrijo e corriam a pôr-se ao lado dos parceiros.

Em breves palavras todos os seus pensamentos sobre o successo vazaram-se nos animos prevenidos dos companheiros

— Aguentem d'ahi com estes cachorros, proferiu Tiburcio, indicando os Vieiras aterrados pela attitude dos escravos. Amarrem-os, bem amarrados, e deixem para mais tarde o ajuste de contas.

— Rua! clamou então o mameluco embargando o passo álguns que ainda vacilando faziam menção de sahir. De que tem medo? Gente tola!...

— E' que ainda pensam os canheugas que a sarrábulhada vai continuar, retrucou Tiburcio.

— Descancem... A gente que tinha de morrer, já morreu; se é que não houve de mais. Dê no que der, havemos de achar a pedra que quebrou a moenda do engenho.

— Olá se havemos!

— A patifaria é grossá: mas com ajuda de Deus e fé no *Encoberto*, o malvado pagará com lingua de palmo o mal que tem feito ao desencatamento.

Aos gritos dos dois amigos e da ex-rainha, retrocedeu a troça para a esplanada, tendo se passado a scena que acabamos de descrever, mais rapida do que se desliza a penna estampando-as no papel.

Fr. Simão, que, tendo percebido todo o movimento, correrá até a abertura da caverna, comprehendeu todo o perigo de sua situação; tremeu de medo, e cogitou n'um meio de salvar o reino de *Pedra Bonita*.

De que valeria o seu prestigio, pensou n'tretanto o mandingueiro, sem a sombra

do propheta João Ferreira, que luctava n'um leito de dôr?

Considerando não obstante nas desesperadas circumstancias que lhe punham assedio, avançou resolutamente até o meio da ocaria, e começou a gritar para os mais antigos adeptos que se encolhiam desanimados á porta de suas choças:

— Gente de *Pedra Bonita*, o vosso rei vive na fé do *Encoberto*; mas o demonio quer acabar com todos nós, e ahí vem elle com a excommungada, mettido nos coiros da gente de *Porteiras*, para matar o *Santidade*.

Os fanaticos olharam para o grupo a principio com uma tal ou qual indifferença, resultante certamente do torpor em que os mergulhara o ultimo acontecimento, e não se mecheram dos logares onde estavam.

— Ah! Tiburcio! ah! Pedro! exclamava em ancias o negro. Bem que os espiritos diziam ao ouvido do preto velho que vocês não eram gente em quem se fiasse. Está tudo perdido se o *Encoberto* não nos valer!

E, persuadido de que só uma força sobrenatural salvaria os desventurados adeptos da imminente catastrophe, entrou rapidamente para o cenaculo e fez troar o busio sagrado.

Como por mais de uma vez já vimos, esse rude instrumento tinha sobre os habitantes de *Pedra Bonita* a força magica de uma trompa de Oberon.

Apezar do desanimo, conseguia sempre o som rouquenho do busio despertar-lhes a fibra embotada do fanatico furor.

Josephá e sua gente penetravam n'este instante na esplanada e lançavam-se para a extremidade do recinto, onde ficava a *casa santa*.

Este espectáculo incomprehensivel da junção dos negros de Vasconcellos e dos dois maiores com a excommungada, causou-lhes uma surpresa profundissima.

Em seus cerebros passou-se um d'estes phenomenos, cujo nome não nos lembra,

mos qual seja em physiologia, e aos quaes não obstante em ponto pequeno prestamos quotidianamente a nossa observação. O facto a que alludimos não é mais nem menos do que o automatismo com que praticamos certos actos em razão de irritações provocadas no orgão por atuado exercicio anterior.

E' o caso da cauda da osga, que, separada do corpo que lhe deu o movimento, embora já fóra da acção do centro motor, continúa e por longo tempo a contrahir-se.

Os adeptos de *Pedra Bonita* pois cahiram sob o dominio d'esta curiosissima lei. O busio, o simples troar do busio sagrado fóra bastante para provocar no systema nervoso d'aquelles possessos os espasmos de horas antes.

Ergueram-se de subito, e, estremunhados como se acabassem de um somno pesado, congregaram-se no centro da ocara a gritar, a esbravejar.

Fr. Simão sahindo da gruta açulou-os com os terrores e palavras de effeito, de cujo segredo era tambem possuidor.

A *casa santa*, como uma vez dissemos ficava um pouco distante dos dois grandes monólithos, de sorte que os invasores livremente poderam tomar-lhe a frente, e separal-a do contacto da gente do arrial.

As concubinas apenas viram os revoltosos approximarem-se soltaram uivos medonhos, e em debandada, atravessando pelo meio d'elles, doidas, voaram a juntar-se aos fleis defensores da integridade do reino.

Não sabemos, nem poderemos dizer o que se passava verdadeiramente no animo dos quilombolas que cercavam Fr. Simão. Fosse como fosse, porém, a sua attitude não tinha um aspecto pacifico.

— A gentesinha parece querer brigar, disse Tiburcio. O diabo do mandingueiro não se conhece.

— Ora, deixal-os vir, se são capazes.

— Mas o peor, murmurou o rapaz encolerizado, impaciente, é que os ladrões

estão com a tenda do rei debaixo de cerco.

O engeitado referia-se a Maria. Tendo-se os adeptos da seita em bellicosa posição agrupado no centro da ocara, necessariamente cercaram a habitação em que conservavam a menina sob a guarda de Justina.

Esta circumstancia contrariou-o visivelmente.

— Ora, que a excommunhão já não tem força para a sucia, tornou o moço provocando a ex-rainha. Julguei que a cousa fosse outra!

— O que queria você então?

— O que eu queria?... Pensei que a canalha, logo que a visse, corresse como rãs para dentro d'agua. Mas... sendo assim... é preciso... é preciso...

— Já está o homem com asneiras... com impaciencias...

— Qual nada... Não sou homem para vêr certas cousas... Sobem-me o sangue a cabeça... e traz... que trará... Não entendo de outro modo...

— Pois ande, só taful... ande...

— E não se ponha a duvidar... porque já salto no meio da canhambolada, e faço umas tantas coisas, que os bichos assombram-se e arrancam com Fr. Simão e tudo....

— Experimente só... retorquiu a meluça escarnecendo. Você o que me parece é um ambicioso. Tudo para si... nada para os outros... Não é mais nem menos do que estar a gente aqui a pisar em cima d'ovos, e vir o mocinho com uns ares de grande coisa a desmanchar a obra de quem tem mais juizo! Ora... pelo amor de Deus... ponha mais vergonha n'esta lata...

O engeitado rugiu encarando a virago: embora todas estas cousas lhe fossem ditas em ar de pilheria, seu animo irritavel ao extremo não pôde deixar de sublevar-se.

— E' o que lhe digo... não tem que fungar... proseguiu Josepha. Metta a

viola no sacco, meu camarada, e deixe estar que as cousas se hão de arranjar. Elles não são onças para comerem a menina dos seus olhos... Dê tempo... Logo vai... logo vai... Não deite a cousa a perder...

— Apaga o facho! ponderou o mameluco, rindo a socapa. O que se póde arranjar por bem, não se faz por força! Queres quebrar, quando é tão facil torcer?...

Estavam os quilombolas portanto graças as artes de Josepha divididos em dous campos.

Entretanto, apezar de tudo e das fallas de Fr. Simão, os fleis hesitavam em acommetter o grupo do partido de Josepha; e o *Santidade* continuava a mercê dos revoltosos.

XVIII

O NOVO REI

A noite apresentou-se enevoadada e feia e não menos carregados do que a natureza mostraram-se os semblantes dos varios personagens d'esta mui veridica historia.

Dir-se-hia que o céo n'aquelle instante não fazia senão reflectir os desesperos, as paixões, os desálentos que torturavam as almas dos habitantes de *Pedra Bonita*.

Manuel Velho, preso pelo estado melindroso da senhora, passou-a n'uma inquietação extrema.

Uma vez por outra chegava á porta do casebre para espreitar o estado das coisas no arraial, mas a escuridão não lhe deixava perceber coisa alguma que adiantasse suas esperanças.

Appellava para a ex-rainha, aguardando que os acontecimentos por si viessem dissolver as suas incertezas.

Se ao menos estivesse elle só! se a mameluca podesse ter ficado a velar junto ao leito de D. Clemencia! Nada d'isto entretanto permittiram as circunstancias, e assim teve o dedicado rapaz

de ver escoarem-se as horas umas depois das outras, monotonas, angustiosas, sem que á sua alma generosa fosse concedido estar ao lado ou perto de Maria para subtrahil-a ás perfidias de Tiburcio.

A situação dos dois grupos mantivera-se inalteravel até ao anoitecer, e envolvendo-se nas sombras em pouco os terrores dos companheiros de Fr. Simão redobram-se. Não houve mais persuasão possivel que os fizesse abandonar o reducto em que se tinham acastellado contornando a tenda de João Ferreira.

O mandingueiro desorientado, não podendo conseguir mais do que isto dos seus fleis adeptos, roeu-se de raiva, de despeito, acabando por cahir tambem em uma especie de desalento.

Ah! se os seus feitiços o soccorressem! Mas nada... as divindades e os espiritos protectores o haviam abandonado, o haviam trahido. Josepha a quem tentara anniquilar, o mau espirito emfim, vencio-o na lucta. Estava perdido!

Como a esperança é a ultima cousa que se desprende da alma, Fr. Simão ainda appellou para o futuro; e um incidente veio de algum modo avivar por momentos o brucholear d'essa luz que naufragava.

João Vital, ou antes João Pilé, apparecera-lhe ao entardecer, e, abysmado com a revolução que encontrava em *Pedra Bonita*, clamou de um modo desabrido contra os autores da discordia, accrescentando que tudo quanto em suas mãos estivesse faria para restabelecer a ordem.

Contou-lhe então como safara-se da commissão de espionagem de que fôra incumbido no povoado, e de que maneira, illudindo o commissario e o padre Corrêa, conseguira dar com o bando todo no mocosal em que o deixamos embrenhado.

Esta noticia creou uma ligeira alternação no espirito do negro velho.

O caboclo, o leitor não se terá esquecido, era refalsado e de uma força de

dissimulação imperturbavel; Fr. Simão conhecia-o melhor do que as palmas de suas mãos. Em razão d'isto portanto lembrou-se de pedir-lhe um alvitre. Bem possivel seria que, estando elle calmo, desafogado de luctas, tivesse alguma ideia que fosse capaz de remediar o caso.

— Não me dizes nada, homem? perguntou o mandingueiro depois de incital-o ao conselho.

— A fallar a verdade, pae, está uma embrulhada...

— Mas tu, que fallas com o diabo a meia-noite, tornou o negro, deves achar por força na cachola alguma idéa.

— Idéa de indio... pai... idéa de indio. Branco não faz caso... João Pilé só sabe apanhar gente em arapuca... como se pega o preá... Lá negocio de palavreado... só pae Simão mesmo...

— Ora vê sempre... Póde ser que o Encoberto te guie n'esta agonia...

— Pae Simão quer ouvir?

— Sim...

— Caboclo tem as coisas na cabeça, mas a lingua não ajuda. Elle vai para aqui... vai para allí... vai para acolá... porque? Não sabe... não sabe... O pai pergunta e elle não póde responder.

— E afinal, filho, nada se faz para salvar o Santidade?

O caboclo recolheu-se em si por um ségundo. Na ligeira inspecção do entrincheiramento, permitta-se-nos a expressão, ordenado pelo mandingueiro, notou que a tenda era occupada pelo principal objecto da expedição emprehendida pelo missionario.

Sorriu e perguntou, alludindo á alguma coisa que logo em começo lhe dissera o velho relativamente a situação do engeitado:

— Nhô Tiburcio faz asneira por causa de moça bonita? Não é?

— O malvadoinho quebrou tudo, mandou ao diabo sua alma, só por saia... só por saia.

— Unh! resmungou o caboclo em um

gesto de intelligencia. Está bom! está bom! Deixa estar, pai... deixa estar...

E, afastando-se do velho, encaminhou-se para fóra do recinto como quem ia na intenção de juntar-se aos revoltosos.

Vejamos o que entre estes se tinha passado.

Josephá, penetrando na *casa santa* não poudo conter o seu odio implacavel, e foi rompendo logo em improprios sem contemplações com o marido inerme, quasi morto.

Estava o propheta deitado sobre uma esteira, magnifico leito em verdade para um rei com a cabeça envolvida em pannos embebidos em drogas desconhecidas, fetidas. Os coagulos negros, que manchavam-lhe as compressas e a camisola de madapolão, denotavam que o sangue corra-lhe das veias em abundancia.

Ao lado jazia a corôa de sipós, por cuja causa tantas atrocidades se tinham commettido e que tantos actos de perfidia ainda insufflava no irmão do primeiro rei.

Chegando junto do enfermo a virago brutalmente levantou a mão com que aquelle escondia o rosto, e disse-lhe:

— João Ferreira, podes agora olhar para mim desassombrado.

O propheta, que no momento abria as palpebras pela primeira vez depois da queda fatal, fixou a mulher com uma expressão de vago terror e bracejou inutilmente procurando erguer-se. Os olhos, a bocca contrahida, as mãos crispadas trahiam o atroz supplicio que infingia-lhe a presença de Josephá.

— Descansa, proseguiu a mulher chegando a boca perto de seus ouvidos e subindo no diapasão. Descansa, João, porque não te quero fazer mal. Vim salvar-te... Quizeste lutar commigo... não pudeste... Perdô-te tudo...

Elno semblante de Josephá lampejaram, bem que indecisamente, uns traços da antiga affeição.

— Bem sei que tudo quanto fizeste contra mim foi por artes do malvado negro

velho! Mas escuta... se me promettes abandonar estas feitiçarias miseráveis, renegar o diabo com que te mettestes, pensando andar no caminho de Deus, dou tudo por acabado, João... dou tudo por acabado... Sahimos d'aqui, e fugimos para Inhamuns, onde não nos irão perseguir... E adeus *Pedra Bonita*!...

Josephá espreitava attentamente a phisionomia do magido, mas nem um só laivo de esperança, de regresso à affeição conjugal despontou nos labios do allucinado. Ao contrario em suas faces cada-vericás pintou-se a mais pronunciada repulsão.

Na impossibilidade de fallar, de fugir, de usar de qualquer outro expediente para salvar-se da obsessão, João Ferreira volvia os olhos, e contrahia os musculos de mil modos estravagantes, que, talvez mais do que o órgão natural da lingua-guem, traduziam á mulher o abysmo que o temperamento e a estulta crença do encantamento cavara entre si.

— Estou viuva! clamou a mameluca enfurecida. Pois bem, desgraçado, que te perdes por tuas mãos, vou entregar-te aos inimigos!... Leves o diabo agora... que me importa... se já não tenho marido! Olha... sabes o que quero? Quero que não morras para ver-te soffrer o que ainda não soffreu ninguem n'este mundo! Has de pagar-me, meu amor... O bofe inchou... inchou... Um dia tinha de estourar... Estou farta... estou farta... das tuas ruindades, traste! Morreu tudo... mas o que me não mataram foi a sede de vingança!

Ah! ah! Não de vêr... não de vêr... João Ferreira do diabo! cão! deslambido! casmurro!... Pensas que os teus modos de S. Sebastião me tiram a gana? Tinha que vêr...

O odio, chegando ao paroxismo, tornou-a hedionda. Se ha alguma coisa na alma humana a que se possa dar o nome de sobrenatural, esse nome cabe ao senti-

mento, ao impeto que agitava aquella mulher cruel.

— Está tudo acabado! murmurou em febre a mameluca, esmagando no fundo do coração o ultimo vestigio que lhe restava do amor que nutrira por tão insensato homem.

Semelhante a uma mãe desnaturada, que, auzente de toda a piedade, estrangulasse o filhinho, a espernear-lhe no collo, assim ella alli, soltando um brado feroz, despedaçou as cadeias affectivas que por ventura ainda a podiam prender a João Ferreira.

Ao fumarento clarão de um facho que se havia accendido á porta da *casa santa* viram Tiburcio e Pedro Antonio a mameluca, passado tempo, sahir de arre-messo com a corôa de sipós na mão.

A phisionomia de Josephá trazia o cunho da mais profunda alteração moral.

Os dois rapazes, que inspecionavam o troço dos negros de *Porteiras* acampado em frente da caverna, não eximiram-se a um estremecimento de susto, e abriram-lhe campo para passar.

Voltando a si do choque que experimentara, o irmão disse-lhe:

— Parece que viste alguma alma do outro mundo, mulher!...

— Não vi alma... respondeu Josephá fulva de raiva. Não vi alma... coisa peor... coisa peor... Estou com o inferno aqui dentro... aqui... no coração. Pois não veem o fogo damnado que me sae pela cara? Agora sim... é que o patife, o bruto, o safado de Fr. Simão devia dizer a canalha que o ouve:—ella está com o diabo no coiro! Se estou mesmo!... E porque não hei de estar? Quero isto... Oh! que bello! A mulher do propheta está agora feita a casa onde mora o diabo! Venham vel-o... venham vel-o... Como o exconjurado pula... como salta... como dança...

E, proseguindo n'uma torrente de phrases cada qual mais desconnexa, acirrava de proposito a sua exaltação como em

desabafo ás suas penas, para não reben-
tar, para não succumbir talvez.

Sua alma em tumulto cedia a todos os caprichos de um temperamento sanguineo bilioso; e suas paixões resentiam se das oscillações contradictorias, que são peculiares a taes caracteres. D'ahi arrependimentos e torturas, logo suffocados pela colera, que, igual ás aguas mal contidas pelo dique que as impede de correr, despenhava-se por ultimo, inundando tudo e subvertendo quanto se oppunha ao seu curso diabolico.

Melhor do que ninguem conhecia o propheta a força d'essas medonhas sublevações.

— Aqui tens a corôa de rei, exclamou por fim acalmado-se e dirigindo-se ao irmão; eu te a dou... Quero que sejas propheta ainda que por uma hora.

Collocando-a sobre a cabeça do mame-luco accrescentou:

— Toma nota, Pedro Antonio... Fiz-te todas as vontades; se te oppuzeres ao que desejo, o negocio vai mal.

Inutil recommendação porque a ancia crescia-lhe na razão da demora do successo.

Pedro Antonio não se cansava de olhar para o cenaculo, aonde suppunha existirem accumulados em grande mealheiro todos os despojos de ouro e prata resultantes da depredação das fazendas ou dos furtos commettidos pelos escravos; e imaginava apossar-se de todas essas riquezas, cogitando já nos meios que empregaria para de mansinho continuar a industria tão astuciosamente inaugurada pelo irmão.

Os pensamentos pois que illuminavam-lhe o intimo d'alma levaram-n'o a receber o caricato emblema com um secreto jubilo, que só Tiburcio comprehendeu.

Pedro Antonio firmou com suas mãos a corôa na cabeça, e gritou de modo que os escravos tambem percebessem:

— O Encoberto é quem me a envia, e

João Antonio ficará mais satisfeito... Ai de quem no arraial de *Pedra Bonita* não reconhecer o novo rei.

— Podes fazer o que vier-te ás ventas, Pedro, tartamudeou Josepha, afastando-o para longe do engeitado; mas antes é preciso que desembuche o que me roe aqui dentro. Eu sou assim... tu bem sabes... Quando me vem a gana, é morder... senão... estoiro... damno-me... Olha... Só me satisfazia um couça...

— Dize, mulher... Que não te quero vêr rebenatar aqui.

— Digo já.

— Pois avia-te... anda...

— Ah! João Ferreira! se fosse possível rasgar-te a alma com os dentes, rasgar assim em pedacinhos, muito miudinhos, como quem espatifa um panno pôdre!

— Ora, Josepha, estás ahi a inquilizar-te sem necessidade. Não pareces irmã de João Antonio!

A mameluca desferio uma gargalhada-sinha secca, convulsa.

— Se o que te amofina é ainda estar vivo o *Santidade*, não esperemos... Vê....

E a palavra foi acompanhada de uma mensão com a qual Pedro Antonio procurava imitar o acto de estrangular uma pessoa.

— Não! não! proferio com singular expressão a ex-rainha.

— Então?

— Quero que o malvado, o ruim, me pague o mal que me tem feito duas vezes. Ora... Pedro... dar cabo do patife... Morto já está o cabra... Mas não senhor... venha cá se me faz favor... Havemos de animal-o para que elle torne a si... fique experto... quero-o bem experto... e depois...

— An! Minha irmãzinha, na verdade és bisca peor do que qualquer um de nós!

— Estás a brincar? Anda para cá! Arruma-te nos meus coiros; soffre o

que soffri, e então falla. Escuta, Pedro Antonio, e avalia... Mato-me decididamente se não chegar a fazer com aquelle desgraçado o que elle não imagina. Pedro, a alma é que se tortura, não é o corpo; e para que eu venha a descansar é preciso que veja João Ferreira convencido de que sua gente o renegou, que o *Encoberto*, o *bólas* em que acredita, atirou-o fóra da graça e entregou-o a Satanaz. Só assim... só assim... estás ouvindo? e para isto é necessario que o malvado melhore um pouco d'aquillo... Não é?

— Duvido muito que o cabra volte mais do atordoamento.

— Vamos ver... vamos ver... Accende outro facho. Lá estão as mesinhas de Fr. Simão. Com ellas póde ser... Depois atixa-se o bicho com boas palavras... não é assim?

Travou do braço do irmão e puchou-o para o interior da *casa santa*.

Tiburcio fôra quasi que excluído d'essa conversa singular. Por ultimo pareceu-lhe que os dois irmãos entretinham-se longe d'elle por calculo, e a puridade conspiravam contra si talvez por suppre-m-n'o de mais.

Seu genio insofrego levou-lhe logo á cabeça uma onda de sangue, e, em um assomo que lhe era proprio, pensou n'uma traição urdida por Josepha, cuja antipathia instinctivamente reconhecera.

Bastou isto para que o engeitado calvasse o veloz corcel da phantasia e começasse a visitar os campos das mais absurdas hypotheses. Já algumas palavras de Josepha tinham-lhe posto o coração em rebate, e, embora fossem revestidas de certos ares de confiança, com tudo para quem andava como elle cioso como um tigre, alguma cousa de estranho, de significativo que ahi havia não devera passar desapercibido.

Para certa ordem de caracteres não ha meias medidas, nem rodeios conciliatorios. Não volteiam, não ondulam, não se

adaptam ao terreno em que pisam, correm em linha recta ou despenham-se em zig-zag.

Impetuoso como era não foi preciso mais do que essa inconsiderada exclusão da conversa e o afastamento que suppôz proposital por parte de Josepha para que o homem se amuasse, e se considerasse rompido, sem procurar ao menos uma explicação.

— Ah! Pedro Antonio! murmurou o rapaz despeitado. Tu estás te coloiando com tua bella irmã contra mim. Era só o que faltava!... Juraste falso, desgraçado!

E, sem mais querer admittir que o procedimento de Josepha viesse de um descuido, de uma distração, de um movimento impensado, de uma reserva mesmo natural, entregou-se a todo o fogo do seu genio indomavel, despotico, intolcrante.

Demais desesperava-o tanta protelação. Se os fins dos tres eram os conhecidos, porque já se não tinha investido contra aquella podre canhambolada; porque deixava-se que o mandingueiro continuasse a insuflal-a; porque se o privava da posse de Maria?

No meio d'estas tumultuosas reflexões lembrou-se do vaqueiro; e só então deu attenção á circumstancia de não têl-o; este acompanhado. Esta idéa fez o mesmo effeito que um raio.

Lembrou-se igualmente de que vira Josepha ficar um pouco atraz na occasião de sahir da choça como para fallar-lhe, e tudo isto, reunindo-se, combinando-se, confrontando-se com as suas subitas apprehensões, obrigou-o de chofre a estremecer convencido de que a mameluca andava decididamente de má fé.

Rugiu de decepção, decepção esta que ainda mais subiu de ponto ao trazer-lhe o echo de dentro da caverna uma palavra perdida que pareceu-lhe seu nome — Tiburcio.

A voz era da ex-rainha.

— Tomar-lhe-hião a presa? perguntou o engeitado a si mesmo alterado, louco,

convulso, sem poder mais ter-se em acto de razão.

Ludibrial-o-hia Manuel Velho ajudado por Josepha, assim, de um modo tão sem graça, lançando-o com um simples empurrão n'um braseiro, n'um sorvedouro, n'uma arapuça, n'uma armadilha ?!

Não por sua vida, por sua honra; elles não o conseguiriam. Antes disto ter-se-hião dado em *Pedra Bonita* cousas inauditas!...

E cégo, não podendo mais pôr um freio ao que na imaginação por simples effeito de desconfanças se lhe afigurava irrefragavel, verdadeiro, adiantou-se na escuridão pela esplanada a tomar folego, a procurar um pensamento salvador.

Uma sombra surgiu diante de si.

Era João Pilé.

XIX

A DESFORRA

— Quem é? disse o moço dirigindo um olhar ao mesmo tempo para a troça dos escravos de Vasconcellos que se conservava no seu posto.

— Amigo! respondeu o caboclo.

— Tu? tornou o rapaz sorprendido. Não estavas em Serra Talhada, na espiagem?

— Nhô Tiburcio o que quer? O caboclo andou ligeiro. Fez o que tinha que fazer... O branco vai ver que serviço! Pensa que reino de *Pedra Bonita* era mais nada se João Vital não desse com o povo na grota do mocosal? Só esper-tesa de indio.

— Força? tropa? inquerio o engeitado em sobresalto.

O refochado caboclo contou-lhe tudo.

— Mas veja agora o branco... ajuntou elle, fndas as explicações. Se gente doída não se accomoda com Frei Simão; se não deixa livre o *Santidade* para acabar o desencantamento, a birra do miolo do caboclo vai dar para pôr tudo n'um cisco. Nhô Tiburcio parece que já está

vendo João Vital sahir d'aqui, e em um pulo botar o commissario, soldado e tudo dentro do arraial.

— Estás me ameaçando, caboclo ruim?

— Ruim!... Porque branco ha de dizer isto? Deixe de tolice, nhô Tiburcio... Moça bonita está na casa do *Santidade*: ninguem toca n'ella: accomode o branco a gente de *Porteiras*, bote freio na lingua, e deixe estar que o indio tudo aprrompta.

Tiburcio suppoz á luz de toda a evidencia que frei Simão enviava-lhe aquelle engenhoso parlamentar para propôr-lhe a troca de Maria por João Ferreira; nem outra significação teria semelhante ameaça.

Após algumas occiosas trocas de palavras veiu-lhe uma tentação horrivel.

Os antecedentes haviam-n'o preparado para isto.

— Não é melhor, murmurou Tiburcio comsigo, que eu os almoce, antes que me jantem?

— E'!... respondeu por si no fundo de sua alma damnada o impeto amoroso, a lascivia, o sentimento do amor degradado.

Portanto o engeitado não recuou... Amainou o tom imperativo com que fallava, e, buscando sondar o espirito do caboclo disse-lhe, escoados alguns minutos em silencio:

— João Vital, tudo isto na realidade vai muito de serra acima. Mas o que pensas! metteu-se nos cascos de Josepha acabar com o marido. Que se ha de fazer?

— Ah! Branco podia, se quizesse acabar com a patifaria.

— Como? Dize...

— Cousa muito facil...

— Pois se é assim, escarna a tua idéa. Vamos vêr se presta...

— Nhô Tiburcio nunca ouviu dizer que macaco velho não mette mão em combuca.

— A que vem isto? resmungou o rapaz

já contrariado e quasi partindo para o interlocutor.

O indio, sabendo com quem lidava, prevendo até este movimento, tinha-se posto em distancia, prompto a escapar-se ou a travar a lucta em terreno conveniente, se o apaixonado moço se lembrassem de atacal-o.

— A que vem isto? repetiu o caboclo accentuando na ultima palavra. Ora o branco falla a tôa... Pois não se está mettendo pelos olhos? Nhô Tiburcio é capaz de passar por junto de uma casca-vel sem vê-la assanhada!

— Falla-me direito, João Vital, falla-me direito! Tu bem sabes que não sou homem de rodeios. Suppões ainda que estou de gorro com Josepha e Pedro Antonio?

— Ahi... ahi... E'... o que o amigo não queria dizer.

— Bestalhão!

— Porque?... se me faz favor?

— Pois não estás vendo que acabaram se os meus negocios com semelhante gente?

— João Vital não apprendeu a adivinhar.

A mofa era palpavel.

Não obstante o engeitado sorriu, ou antes amaciou-se como se amacia a fera quando quer empolgar a presa.

— Tens razão, tens razão. Mas eu vou fallar-te com toda a franqueza de que sou capaz, e então verás se me deves ajudar ou não; porque afinal o has de fazer por bem ou por mal. Entendes?...

O caboclo não protestou; retrahiu-se apenas.

Tiburcio referiu-lhe como e porque se haviam travado relações entre elle, Pedro Antonio e Josepha.

A confissão pelo modo por que foi feita nada deixou a desejar ao dissimulado guia.

Uma ou outra pergunta para ver se se contradizia; mas afinal comprehendeu que o rapaz dava por onde bem se o segurasse.

— Pois bem. disse elle mal souou a ultima palavra. O branco volta para a *casa santa* como quem não sabe nada; avia um, avia outro, mette-se no meio dos negros ruins, suspende com elles, e ahi está tudo direito... Não é?

Tiburcio levou longo tempo a pensar no que definitivamente devia fazer. Seu genio precipitado suggeria-lhe mil soluções extravagantes.

A leviandade decidiu-se pela menos racional talvez.

— Frei Simão consentirá que me introduza agora na casa do *Santidade*? perguntou elle dominado por uma grande agitação. Quero primeiro ver Maria... quero fallar com ella...

O caboclo olhou desconfiado para o moço.

— O branco deve antes d'isto passar para cá os negros de *Porteiras*. Este é que é o negocio. Se n'este tempo fizerem o rei esticar a canela?

— Pois então vai á força, meu amigo. Tu sabes que a mim ninguem resiste. Volto já á *casa santa*, mas é para concluir com o *Santidade*. Estou disposto a tudo. Vê se te serve esta sahida!

João Vital, comprehendendo o melindroso estado do espirito do apaixonado, procurou obtemperar; e o conduzindo, a pouco e pouco para as proximidades do sitio aonde se entrincheiravam os quilombolas ainda fleis ao mandingueiro, empregou todos os recursos astuciosos de que dispunha com o fim de distrahir-o de um impeto prejudicial a causa do proselitismo.

Entretanto com espanto dos dois as horas tinham escoado com immensa rapidez e as violaceas tintas da aurora começaram a clarear o horisonte.

A manhã quasi os vinha surpreender; e nada de um accôrdo entre elles.

A argucia do caboclo em lucta renhida com as explosões do engeitado tinham provavelmente concorrido para afogar no nascedouro a idéa negra de traição

em que se embrenhara o espirito do ultimo.

A's vezes circumstancias minimas desmoronam os mais fortes e alterosos castellos formados dentro de nossas almas.

Foi o que aconteceu.

Quando Tiburcio, cedendo a razão, decidia-se a voltar para o meio dos seus socios no firme proposito de assassinar os a traição e reconciliar os escravos de Vasconcellos com o preposto do *Santidade*, viu que já era tarde e que seu pensamento fôra descoberto.

Os primeiros alhores do dia illuminavam a entrada da *casa santa* e Pedro Antonio e Josepha apresentavam-se alli arrastando João Ferreira n'um estado lastimoso.

Apenas a mameluca deu com os olhos no engeitado, e notou-o ao lado de João Pilé, quasi por assim dizer entre os seus inimigos, soltou uma das suas ironicas gargalhadas, marcando-o com a mão.

— Bem t'o dizia, gritou ella, chamando a attenção do irmão, que o ruinzinho não se tinha afastado de nós sem levar algum mau pensamento nos cascos.

Estas palavras, proferidas com acrimonia, chegaram, apezar da distancia, aos ouvidos do moço, que, comprehendendo todo o embaraço de sua posição, voltou-se para o caboclo, e arguiu-o severamente:

— Ahi está o que querias!

— O culpado foi o branco.

— O culpado fui eu? Hein?!

— Sim. Se nhô Tiburcio tivesse feito logo o que o indio pediu, o dia não viria agora esbarrar tudo. Mas é sempre assim... Branco falla... falla... e não anda para diante...

A decepção do engeitado foi incalculavel.

Apanhado como uma criança n'um acto de inconsequencia, burlado em seus insensatos projectos, capacitou-se de que não era decididamente homem para calculos e passos furtados. Abaixou a

cabeça envergonhado pelo seu desaso; e não se animou a olhar mais para os seus amigos de duas horas antes que de longe o escarneciam. Resignando-se ao papel que as circumstancias lhe impunham, seguiu o caboclo, e mettu-se no meio dos esmorecidos companheiros de Frei Simão.

Tanto bastou para que Josepha e Pedro Antonio revoltados esbravejassem cuspidolhe os mais desaforados insultos.

— E' um de menos, disse consigo o mandingueiro vendo-o apparecer.

E, dirigindo-lhe a palavra, sempre insinuante como de costume, declarou-lhe com geito e de modo a não offendel-o, que seu arrependimento era acceto em tempo, e que o *Encoberto* estava sempre prompto a receber de braços abertos os transviados que voltavam.

Tiburcio fingiu como poude entabolar pazes com o seu antigo socio em quanto lançava uns olhos cheios de desesperação para a tenda aonde estava Maria; e não tardou que essa aproximação lhe restaurasse todo o vigor da alma, todas as violencias de sua indole bravia.

O coração então bateu-lhe ruidosamente no peito e o cerebro assaltado por uma alluviaõ de ideias devastadoras sentiu-se como ameaçado de um insulto apopleptico.

Pareceu-lhe que tudo girava em torno de si; sua vista enevoou-se de sangue, e sua alma suspendeu-se sobre os acontecimentos confiada n'uma audacia sem nome.

N'estes entrementes os estrondosos gritos de Josepha e Pedro Antonio vieram despertar alguns dos quilombolas que se conservavam ainda em modorra.

Continuava o mameluco com a corõa de cipós na cabeça, e, tendo despojado o desventurado João Ferreira da ensanguentada camisola, com ella envolvera-se assumindo assim a attitudo de um novo propheta.

A ex-rainha sustentava o marido en-

costando-o a uma pequena pedra que servia de assento á porta da *casa santa*.

Um estremecimento de pasmo percutiu todos os habitantes do arraial. O extraordinario da transmutação tivera o poder de arrancar-os da especie de somnolencia moral em que os puzeram tantas excitações, tantos terrores.

— João Ferreira não morrera afinal, pensaram elles; mas que lhes queria Pedro Antonio ao lado da excommungada revestido das insignias reaes?

As suas abatidas faculdades não deram para mais do que para esta muda interrogação, e, extenuadas, incapazes de qualquer outro esforço, mantiveram-se n'esse estado de estupefacção proprio dos espiritos baços, preguiçosos.

Outro tanto não secedia a respeito dos escravos rebeldes. O apoio dos dois irmãos os havia reanimado. A attenção tinhá-se-lhes concentrado toda na *casa santa*. D'esta maneira apenas lobrigaram o novo rei experimentaram como uma alma nova, parecendo-lhes, embora vagamente, que um braço vigoroso ia suspendel-os do abysmo para o qual os arrastavam os maus espiritos.

Pedro Antonio adiantou se um pouco e fallou :

— Gente de *Pedra Bonita*, é o novo *Santidade* quem o *Encoberto* manda para dizer-vos agora a lei do seu reino. João Ferreira peccou, e com elle peccaram todos aquelles que deixaram entrar pelos ouvidos a peçonha que escorre da bocca do miseravel Fr. Simão. Os infelizes tiveram o descaro de pactuar com os máus espiritos e de illudir a boa gente com mandingas e feitiçarias.

— E depois excommungaram-me, gritou a ex-rainha que mal se continha representando um papel secundario, como se se pudesse desmanchar o que a santa madre igreja fez. Não era eu casada e bem casada com João Ferreira? Pois bem... que elle não se queixe hoje. Deus o castigou!

— Vistes, continuou o novo propheta procurando a intonação com que costumava o seu antecessor dirigir-se ao boçal auditorio; vistes o signal de que serviu-se o céu para mostrar que o infeliz não ia em bom caminho!

— Os bons espiritos não o ampararam no ar como antes. Deixaram o peccador ir de cabeça para baixo até o chão.

— Pois ouvi o que vai o santo rei encantado dizer-vos por minha indigna bocca...

— O *Encoberto*, acrescentou a mameluca, auxiliando o irmão, ainda hospede áquelle systema de pregação, appareceu esta noite a mim e a Pedro Antonio, o novo *Santidade*, e, cheio de desgosto, accusou João Ferreira do não desencantamento de seu reino, e virando-se para o lado gritou-lhe, com o rosto indignado, que era preciso resgatar os seus peccados com o proprio sangue, do contrario abandonaria *Pedra Bonita*, de que tomariam conta logo os demonios e os dragões do inferno.

— Tudo é verdade, meus irmãos! reforçou o mameluco. E como era preciso que *Pedra Bonita* tivesse um outro rei para acabar o mysterio do desencantamento o santo principe communicou-me a sua virtude.

— Pedro Antonio, exclamou Josepha exaltada, Pedro Antonio, cunhado do segundo rei e irmão do primeiro, quer e hade ser respeitado em Serra Formosa, como o unico e verdadeiro propheta. E' esta a vontade do *Encoberto*. Morra quem não o obedecer!

— Morra! respondeu o novo rei. Morra!

— João Ferreira, portanto, continuou a mameluca tem que pagar com o seu sangue os males que nos fez. O seu sacrificio é a unica coisa que falta para a completa felicidade de todos nós.

— Morra João Ferreira! Morra João Ferreira!

As angustias do deposto propheta subiam ao mais alto grau imaginavel.

Graças aos cuidados da vingativa esposa, ás exhortações do cunhado e ás applicações de cordiaes, o bonzo chegou a recuperar a lucidez da intelligencia e a comprehender toda a extensão de sua desgraça.

Por quanto porém de desventura com a restituição das luzes internas não vieralhe a falla; de sorte que ouvindo tudo nenhuma palavra de protesto pôde proferir contra os planos dos desalmados.

Não seria contudo a idéa da morte, o que mais aterrava aquelle enfermo espirito: era o abandono em que suppunha terem-o deixado os espiritos protectores e a persuasão viva em que estava de que o supplicio involuntario e por outras mãos que não as sagradas mãos do sacrificador sugerial-o-hia ás trevas, se não mesmo ao poder das potestades infernaes.

Seus membros contorceram-se em vão appellando para um movimento de piedade. Ninguém o entendia, e o seu silencio foi recebido por todos os espectadores como uma acquiescencia a tudo quanto a esposa e o irmão enunciavam.

A deserção subita de Tiburcio não sorprehendera Josepha e teria sido para si motivo até de satisfação, se, recordando-se ella do que promettera ao vaqueiro e do interesse que ligava á sorte das duas desventuradas senhoras, não visse o perigo em que se collocava a filha de Vasconcellos achando-se o engeitado assim tão proximo de sua habitação.

— Aquelle rapaz, disse entretanto ao irmão, concluida a predica e alludindo a esse facto, aquelle rapaz é doido varrido. O que pensa elle fazendo estas bobozeiras... Para lá e para cá... Isto tem geito!

— E' bem certo o dictado, Josepha, que de mão mouro não se faz bom christão. Veja que tal o mocinho!

— E vá a gente fiar-se em homens enrabichados. Deixemo-nos, porém, de palavreado, e vamos ao que serve. Uma má ovelha põe o rebanho a perder: e

quanto mais tempo o tal do Sr. Tiburcinho levar lá com a sucia a parolar, peor. E' não darmos geito. Acabemos com isto...

E apontava irritada para João Ferreira.

Ergueram os dous o corpo alquebrado do ex-propheta, e, segurando-o por um e outro lado obrigaram-o a caminhar, diremos melhor a arrastar-se, para um grupo de catoleseiros que perto ficava da *casa santo*.

— Prepara-té homem, bradava Josepha, que vais morrer!

— Viva o novo rei! viva o novo rei! urravam os negros de Vasconcellos indifferentes a tudo mais que se passava no arraial, e deixando-se tomar repentinamente de uma alegria phrenetica com a noticia de que iam terminar os sacrificios com aquella regia ostia e surgir novas esperanças de desencantamento.

Fr. Simão não pôde conter um grito.

Por aquella extravagante scena não esperava elle de certo; a audacia de Josepha amarrava-o de pés e mãos.

O que se havia de fazer para suspender os quilombolas do acobardamento em que jaziam mergulhados e obrigar-os a correr em soccorro da ultima esperança de *Pedra Bonita*?

Só então foi que o mandingueiro reconheceu a profundidade do abysmo que se abria sob seus pés. Tudo ia desabar; nem o *Encoberto*, nem os seus feitiços o podiam valer no angustioso transe.

Seria possivel que a obra de tanta fé se perdesse assim em um instante e pelo capricho de uma mulher? O desgraçado negro quiz descrever de tudo!

O aferro porém a uma ideia mui difficilmente desaparece de uma alma que nunca serviu senão de azilo a abusões; frei Simão portanto agarrou-se ainda a um raio de esperança, e saltou no meio da ocara no intuito de provocar uma consternação descommunal.

Os desgraçados adeptos não se moviam. Continuavam a olhar estupefactos para o

grupo de catoleseiros, aonde esvtaam Pedro Antonio, Josephá e João Ferreira, e cada vez mais confusos se sentiam, presos pela indecisão.

Os gritos da mameluca e do irmão tinham lhes chegado nitidos aos ouvidos. Tratava-se nada menos do que de dar um successor ao *Santidade* e sacrificial-o por ordem do *Encoberto*, que o designára como a ultima victima exigida para o desencantamento.

Tudo isto era extraordinario, suppunham elles; porém muito mais fóra do commum era a propria crença no reino encantado, e nem por isso, suas almas haviam recuado em abraçal-a.

Em balde, pois, tentou o mandingueiro fazêl-os correr em auxilio do rei deposto.

Cheio de decepção voltou-se para João Pilé e exclamou de sorte que o ouvissem bem:

— A gente de *Pedra Bonita* quiz se perder por suas mãos, meu amigo! Entregou-se de corpo e alma ao demonio; pois que assim o querem, assim o sejal. Que fiquem e se deixem acabar pelo demonio que vive com a maldita! Pensam os desgraçados que uma excommungada pode entender-se com os santos sem se lhe ter levantado a pena! Vão-se fiando! Por minha parte fiz o que pude. Saíamos, João Pilé, e vamos para bem longe... Satanaz toma neste instante conta de *Pedra Bonita*: somos as unicas pessoas que não devem ficar nesta terra...

Vamos... vamos esperar que os máus espiritos se afugentem d'aqui para que então possamos voltar mais socegados com outra gente e outra fé a fim de vêr o que faz o santo rei.

No semblante do negro velho ressurgia um amargor que mal podiam suas palavras traduzir. E, para que não pensassem que os ameaçava em vão, promoveu o passo para o lado da sahida do arraial.

— Fr. Simão! Fr. Simão! ainda grita-

ram algumas mulheres impressionadas pelo abandono.

Inuteis exclamações que não correspondiam a um resquicio sequer de energia que os salvasse de uma tão medonha crise!

Desenganado por fim o negro, e mesmo pensando que a sua persistencia alli seria a sua perda irremissivel, determinou-se, a ausentar-se.

João Pilé comtudo tentou mais uma vez levantar esses animos aniquilados.

Fallou-lhes na situação criminosa em que ficavam collocados se não reagissem contra os assassinos do *Santidade*, e nas iras que não podiam provocar no espirito do principe encantado; e, passando habilidosamente a relatar-lhes o que elle fizera relativamente a expedição do padre Correia e do commissario, finalizou garantindo-lhes que sobrava-lhe coragem bastante para voltar ao mocosal, tirar aquella gente do embaraço em que tinha os deixado e guial-os até alli como promettera.

— Ainda era tempo, accrescentava o astuto caboclo, de desempenhar-se de sua palavra!

O que não poderam conseguir as exhortações de Fr. Simão fêl-o a insinuação do falso guia.

Os quilombolas estremeceram e experimentaram o mesmo terror que soffre um individuo que de subito encontra-se cercado por todos os lados.

Gritos, lamentos, exclamações de desesperação, uma celeuma horrivel atroou os ares como se estivessem em um naufragio. Os miseros companheiros de frei Simão consideravam-se sitiados.

O desamparo despertou-lhes o instincto de conservação. Agora agarravam-se a quem quer que fosse, seriam capazes de seguil-o cegamente, comtanto que promettesse-lhes a salvação.

Entretanto, aggravava-se a sorte do *Santidade*. Josephá e Pedro Antonio, senhores do terreno, protegidos pela iner-

cia dos quilombolas, commettiam uma atrocidade sem nome.

João Ferreira fôra atirado violentamente por terra, e o cunhado, armado de uma lasca de madeira, dera-lhe na cabeça tão tremenda pancada que o craneo se lhe abriu em uma immensa fenda.

O sangue rojou-lhe impetuoso pela ferida e inundou-lhe o rosto cadaverico.

Esse homem era dotado de uma grande força de vitalidade, porquanto, erguendo-se por um esforço inaudito com a violencia da dôr, projectou-se a duas ou tres braças de distancia como um arco, que, destendendo-se de repente, se arrojasse para longe do ponto aonde tinha apoiada a extremidade.

Estendido de bruços sobre o solo, seus membros começaram a contrahir-se de um modo repulsivo; os braços abarçaram o chão como procurando escaval-o, e as pernas enteiriçaram-se arqueando-lhe o talhe. Em seguida a bocca escancarou-se deixando sahir a lingua enormemente dilacerada, e os olhos pularam-lhe das orbitas arroxeadas, em uma expressão que só o pincel do anjo da morte sabe traçar em rosto humano.

N'esta triste posição conservou-se o infeliz por alguns segundos até que, amortecendo-se a contracção dos musculos, aquelle corpo vigoroso cessou de contorcer-se.

A alma apesar de tudo não o abandonára.

Josepha, que correra para levantal-o e renovar a tortura, pondo-lhe a mão no peito, e limpando o sangue que lhe desfigurava o rosto, verificou que os olhos se moviam.

— Não morreu! não morreu! Pedro Antonio! disse ella sorrindo. Os cascos do rei são duros de quebrar. Ah! se o ladrão pudesse outra vez voltar a si! Mil vidas queria eu que este desgraçado tivesse para mil vezes matal-o...

A esta ultima imprecação correspon-

deram os uivos dos quilombolas excitados pelas ameaças de João Pilé.

Frei Simão voltara animado com este movimento ao centro do arraial e n'um accesso de crença febril gritou-lhes com energia:

— Que o *Santidade* não poderia morrer! que tudo aquillo seriam por ventura provações a que Deus o estava sujeitando.

Era preciso a todo transe arrancar das mãos dos profanadores ainda que fossem os membros esfacelados do rei.

Não tentaremos descrever a confusão que reinou no meio d'essa pobre gente, em cujo cerebro poderosamente trabalhava o panico infundido pela insinuação de João Pilé, de envolta com os receios da excommungada e duvidas a proposito do novo *Santidade*.

N'estes casos quasi sempre o motivo mais forte é que vem determinar os actos successivos. Os brados do caboclo secundados pelas exhortações lamuriasas de frei Simão produziram no povileo indeciso, acobardado, as mesmas sacudidas automaticas que o choque galvanico no corpo inerte submettido a experiencia.

Afinal avançaram como avança a onda tumultuosa, para recuar e avançar de novo sem adiantar um passo.

Josepha e Pedro Antonio mal presentiram isto suspenderam com os negros de *Porteiras*, e precipitaram-se ameaçadores ao encontro dos aggressores.

A proximidade da sinistra figura da mameluca foi então mais que sufficiente para promover a debandada: e nem mais sobre elles tiveram influencia as perfidas suggestões de João Pilé.

Os quilombolas estavam de todo desarmados. A desmoralisação do mandigueiro chegára a seu termo. Elle proprio já entregava-se a descrença de si e dos seus embustes.

Voltaram todos cabisbaixos para o centro do arraial, enquanto, do ponto onde

se conservara, Josepha exclamava para que fosse ouvida do negro :

— Espera, patife, que não tardará a tua vez.

O que podiam frei Simão e João Pilé esperar mais das disposições de uma gente assim amedrontada?

A fuga parecia o alvitre mais racional; porém, uma inexplicavel atonia os deteve ainda.

Demais uma certa voluptuosidade que muito bem se pôde comparar áquella que assalta o homem no momento terrível em que se sente inevitavelmente arrastado ao abysmo, a voluptuosidade da desgraça prendeu-os ao espectáculo da trucidação de João Ferreira.

Victoriosos e certos de que Fr. Simão nada mais conseguiria contra si, os dois irmãos fizeram retroceder os escravos e achegaram-se de novo do agonizante *Santidade*.

— Vamos com a tarefa, Pedro. João Ferreira pediu-nos que lhe dessemos o peor dos sacrificios ! E' preciso que sua vontade seja satisfeita. Não é? Crucificado ! crucificado !

Os desalmados arrastaram o corpo pelos pés, até o meio do recinto formado pelos catoleseiros. Pedro Antonio subiu munido de uma corda de embira pela aste de uma d'essas palmeiras e deu um nó na parte superior; desceu, e, passando-se para uma outra, sempre com a corda na mão, procedeu a um segundo laço. Isto feito, deixou-se escorregar com a extremidade presa aos dentes, e chegando em baixo com o auxilio dos escravos reteçou-a o mais que pôde. As duas astes pelo effeito da constricção do laço uniram as suas copas.

Pedro Antonio então passou tres voltas nas raizes, e fel-os sustentar com força a armadilha.

— Cheguem depressa, gritou a mameluca para os negros que a cercavam. Os Vieiras estão bem amarrados ?

Apontaram-lhe para tres estacas onde

os carrascos de João Ferreira estrebuxavam desesperados com a coacção.

— Bém ! Agora ajudem-me a levantar o martyr de pernas para cima. Não era assim, Pedro Antonio, accrescentou a virago cavilosamente, que sacrificavam os santos padres da igreja no outro tempo ?

O mameluco sorriu.

— Nada de perder tempo. Olha que o Tiburcinho não appareceu. Escondeuse...o patife ! Quem sabe se não anda já a farejar a menina ? Mas é gastar a tóa o seu trabalho... Pelos ares não é que ha de elle voar... Safa-te d'ahi, Pedro ; vai com parte d'esta gente tomar a sahida do arraial.

E inquieta lançava os olhos repetidamente para os casebres detraz dos quaes suppunha escondido o engeitado.

Pedro Antonio accedeu ao pedido ; separou metade dos seus alliados, e correu para o ponto indicado.

Esta estrategia concorreu para perturbar ainda mais a intelligencia fertil em recursos e agora entorpecida do amigo de João Ferreira, do mandingueiro.

Era visivel a intenção em que estavam seus inimigos de aniquilal-o.

Teve medo seriamente e pela primeira vez pensou em entregar sua alma a esse Deus, que tanto ultrajara envolvendo-o com suas miseraveis e infames praticas de feiticeiro.

XX

DESMORONAMENTO

Tiburcio levado por uma audacia inqualificavel, sem querer admittir a hypothese de que o privassem da posse de Maria por uma vez, correo para a extremidade da esplanada opposta á *casa santa*.

O insensato procurava descobrir alli uma passagem por onde podesse, escapando ás vistas do arraial, fugir com a menina e escondê-la.

Diante de seus olhos, porém, só se abri-

ram abysmos. Apenas existia um carreiro, pelo qual descia-se até o fundo da grotta, onde os quilombolas proviam-se d'agua e faziam as suas abluções.

Era ahi que se despenhava a ruidosa cascata, sob cujas aguas Frei Simão submetera os adeptos á infructifera exconjurção.

Mas esta grotta tornava-se inacessivel por qualquer outro lado, sendo separada de iguaes abysmos que cercavam a plataforma por verdadeiras muralhas de pedra. O pensamento recuava espavorido diante d'esse antro; e entrar ali dir-se-hia o mesmo que condemnar-se á caverna dos leões; a menos que se não contasse com o regresso pelo carreiro de de que atraz fallamos.

Pois bem: o engeitado, em sua loucura, atreveu-se a cogitar em uma escapula. Olhou para a especie de sumidou o escuro, atravez do qual gorgotavam as aguas em demanda de um leito menos abrupto e pensou na sua agilidade.

— Porquã não farei caminho por alli, murmurou elle consigo. E' negocio de coragem! Por onde passam aguas, passa um homem.....

Não se lembrava o louco que só por um prodigio conseguiria, envolvendo-se com a torrente, chegar incolume fóra d'esse tunel natural, tendo de ser arrasado por entre pedras ponteagudas e vomitado afinal de uma altura não pequena.

Comtudo acreditou cousa exequivel, e, cavalgando essa phantastica esperanza, volveu ao meio da ocara.

Frei Simão e João Pilé não tinham dado attenção a sua esquivança obrigados como se viram logo a occupar-se com os quilombolas: assim pois, livremente poudo o engeitado ir e vir, sem ter quem o espreitasse, quem commentasse o acto.

Com a sua volta coincidiu a celeuma provocada pelo falso guia. Uma lucta ia travar-se, calculou o moço; e justa-

mente isto o que esperava para pôr em pratica a sua arrojada idéa.

Aproveitando-se da confusão e do alarido que reinou, esgueirou-se por traz dos casebres, e, sem que o vissem, penetrôu na habitação de Maria.

Estava a infeliz menina indolentemente reclinada no leito que do melhor modo lhe tinham podido proporcionar. Cahindo em moderna ou em diliquio a cada momento, em razão da debilidade produzida pela diminuta alimentação que desde sua chegada a *Pedra Bonita* consentira em receber, não percebeu a entrada do rapaz.

Qual o estado do seu espirito n'aquelle instante? Quasi não o podemos dizer.

A alma humana tem segredos insondaveis. E' como o espaço. Apparentemente limpo de elementos que perturbem a sua nitidez, quando menos se pensa, escurece; reúnem-se nuvens negras de todos os pontos do horisonte; rasga-se abobada em listras infinitas de fogo; as côres prismaticas do sol são substituidas pelo raio, o canto das aves pelo ribombo do trovão. Subito todo esse assombro se desvanece, e do mesmo modo mysterioso recolhem-se os bastidores d'essa infernal tragedia dos elementos; a natureza reconquista as suas galas, a luz brilha com mais esplendor ainda, o azul do céu faz-se mais profundo, o verde das florestas mais alegre e doce ao coração, o perfume das fôres mais inebriante, o canto dos passaros mais melodioso; restabelece-se emfim a calma e a felicidade que n'esse divino momento dir-se-hia eterna. ininterrupta.

O espirito angelico de Maria pôde-se dizer que apoz tantos terrores e mortificações, talvez em consequencia do sedativo que lhe fora applicado, em consequencia dos deliciosos sonhos que tivera, conservava-se n'uma illusão, da qual não a tinham conseguido arrancar nem as vinte e quatro horas decorridas, nem os clamores que durante o dia haviam feito

da parte de fóra os quilombolas assistindo ao mortecínio.

Encerrada na tenda real, de onde tinham desertado as concubinas do *Santidade*, apenas acompanhada da infatigável Justina, que ia alimentando sempre as suas ingenuas esperanças, atravessara todo aquelle dia nefasto repartindo-o entre o somno e o indolente ondular de uma imaginação scismadora, que apraziasse em proseguir acordada na mesma direcção que lhe imprimira o sonho.

A mucama, esta sim é que não perdera um só movimento da tragedia sangrenta que se representava na ocara.

Estremecia a cada exclamação que escutava e não tirava o pensamento da sorte que aguardava o vaqueiro.

Entre anseios e esperanças fulgentes viu escoarem-se as horas e sobrevir a noite e o silencio sem que o grande acontecimento se manifestasse.

O que haveria? o que entorpeceria o desfecho d'aquelle longo drama? o cumprimento da propheta?

A manhã veio tiral-a d'esse ledo engano d'alma.

Incitada pela curiosidade chegou a porta da tenda, e, lançando pelo arraial olhos investigadores, descobriu Tiburcio que corria para o meio dos quilombolas.

Josepha e Pedro Antonio sahiam n'este instante da *casa santa* arrastando o propheta.

Justina recolheu-se espavorida; sentou-se desanimada ao lado da senhora com a cabeça entre as mãos a soluçar.

Felizmente a menina conservava-se em somnolencia e por isso não poude observar o estado de desesperação da rapariga.

Decorreu algum tempo n'essa angustiosa situação.

Por fim a mucama ergueu o rosto afogueado, e applicou o ouvido para verificar se eram reaes os motivos dos seus terrores.

Um pequeno ruido fez-se na entrada da habitação. Tiburcio apparecia.

Tal foi a surpresa, que quasi não o conheceu; de sorte que o avido rapaz conseguiu approximar-se do leito de Maria sem o minimo obstaculo, sem o minimo protesto.

Quando porém a mulata viu o apaixonado moço extender os braços e fazer menção de apoderar-se da menina, levantou-se n'um impeto de furia e atravessou-se diante de si dizendo-lhe em tom energico:

— Não! Pensa nhô Tiburcio que por ser Justina uma fraca mulher ha de consentir n'isto?

— Negra desavergonhada! retorquiu o engeitado com os olhos coruscantes e medindo-a de alto a baixo.

O epitheto affrontoso transtornou a cabeça da mucama, que, perdendo a vista todos os perigos que rodeiavam-na, não cuidou senão em defender a sinha-zinha.

E, engalfinhando-se com o despeitado mancebo, violentada por uma coragem que só é concedida ás mãis quando amparam os filhos, teve a louca pretensão de lutar com aquelle hercules.

Não obstante sua força serias difficuldades encontrou elle em desvencillar-se do trambolho e avisinhar-se outra vez de Maria. A mucama parecia atacada de hydrophobia; cravava-lhe as unhas com uma contracção nervosa no corpo, e moradia-lhe os braços, as mãos com uma ferocidade verdadeiramente canina.

— Logo não vês, damnada mulher, exclamava o rapaz procurando desprender-se dos dentes agudos de Justina, logo não vês que não sou homem para ceder assim, só porque uma esgançada se me oppõe? Tantas desgraças tem havido por causa d'esta menina! tanta gente tenho feito minha inimiga por seu respeito! a tantos resisti e hei de resistir! pois a ti, miseravel, é que estava reservado esbar-

rar-me? Não; por Deus juro que não será como desejas!

Destendendo-se o mais que lhe foi possível, para afastar de si a mucama, levantou o punho cerrado, e descarregou-lhe sobre a cabeça um murro, que seria capaz de abater um touro, quanto mais a uma creança.

Justina abriu os braços e cahiu de costas, gritando:

— Ah! nhã Mariquinha! nhã Mariquinha!

Livre por este modo do empecilho, Tiburcio voltou-se para o leito.

Maria, tendo despertado, presenciando a lucta, ergueo-se livida, e buscou desanuvar os olhos.

O aspecto terrível do moço, a sua feição mascula agitada por nunca visto ardor apaixonado, o arfar de seu peito entumescido pelo esto amoroso, a expressão de seus olhos em que se pintava um mixto de odio e ternura, persuadiram-na de que o pesadelo ia recommençar.

Depois de tantas oscillações e alternativas, de pavores e illusões paradisiacas, não era Jayme, não eram Vasconcellos e D. Clemencia que lhe appareciam; era o monstro, Tiburcio, o infame repellido da fazenda, o vingativo inimigo de seu pai, o auctor de todas as desgraças que perseguiram a familia. E a presença d'este homem sinistro fez-lhe despertar do fundo da alma entorpecida a lembrança viva, lucida, da scena do carro ao atravessar o *Riachão*, com a qual haviam começado todas as suas apprehensões.

Depois vieram os quadros subsequentes, cercados de todo o seu cortejo de horrores; a menina deixou-se fulminar pela angustia, e a obra dos engodos de Justina, a obra da jurema, desmoronou-se completamente ao simples vibrar das pupillas tigrinas do engeitado.

Não diremos até onde foi o compadecimento de Tiburcio em face do assombro, das torturas que causava ao objecto amado.

Sejamos entretanto justos. O rapaz, esquecendo-se do tempo precioso que talvez perdia, engolfado na contemplação da belleza angelica de Maria, deu por um instante quartel aos arrojões de sua indole indomavel; procurou nos recessos de seu rude coração a mais delicada palavra, a phrase mais meliflua de que dispunha para dirigir-lhe uma supplica, e disse ajoelhando-se a seus pés:

— Maria! Tem piedade de mim!.. Olha: tu serás a unica culpada da condemnação de minha alma. Acredita... tudo quanto tenho feito de máo, de perverso, de clamoroso tem sido só por causa do teu desprezo.

Uma lagrima denegrida apontou sob a palpebra d'esse miseravel, e rolou-lhe sobre a face tremula, convulsionada pelo sentimento que o devorava.

A menina, consternada como a rola que sente-se debaixo da garra do maracajá, encolheu-se no leito, escondeu o rosto entre as mãos, e chorou nervosamente, com a voz quasi a estrangular-se na garganta, constringida pelo indefinivel de sua posição.

— Maria! continuou o moço a pouco e pouco exaltando-se. Maria! Pois não tiveste o poder de me fazer chorar, a mim que sou um malvado e que nunca soube o gosto a fraquezas d'estas? Salva-me... só a ti cabe o poder de tirar-me do inferno... Dize-me ao menos que me queres... que serás ainda capaz de perdoar-me tudo... de aceitar isto que me roe aqui dentro do peito... Uma só palavra tua... e o malvado... o assassino sacudirá longe de si a faca com que se tem feito respeitar.

E, tirando do cós da calça a lamina com que a tantos já dera a morte e juntamente as pistolas que tão assignalados serviços lhe haviam prestado em *Porteiras*, arrojou-as ao chão, e depois com o pé atirou-as para um canto do alvergue.

Maria não comprehendeu, nem lhe era

dado comprehender, essa symbolica abdição de sentimentos barbaros.

Tapava os ouvidos em signal de repulsa e gritava por soccorro já de todo allucinada:

— Ah! Deus de misericordia! matai-me por uma vez e não consintaes que se prolongue por mais tempo esta tortura. Meu pai! minha mãe! oh! Jayme! Jayme! Ninguem me soccorre... Abandonaram-me todos .. até Justina!

— Não se persuada que a abandonassem, Maria. Não estou eu aqui para defendel-a de todos e de tudo? Talvez recuse acreditar que eu seja capaz de fazel-o. Pois sou... Esses seus medos é que não são de quem tem juizo claro. Maria, olhe... eu sou o homem mais infeliz, mais desgraçado d'este mundo. Quando não queira ser minha amiga, trate-me ao menos sem este odio que me está matando.

A filha de Vasconcellos, não obstante o seu estado de confusão e terror, teve um gesto bastante expressivo para repellir a mão usada que tentava enlaçar-lhe o talhe.

— Oh! não dar-me Deus força n'este instante para matar-me!

Este grito de suprema angustia foi acompanhado de um movimento rapido para traz. Seu corpinho delgado fugiu para cima do leito, e o pé agil feriu o rosto do malvado que se conservava ajoelhado.

Tiburcio, rubro, colerico, de um salto poz-se em pé.

— Ah! Pedi-lhe com o coração; não quiz attender-me! Pois agora sou eu que lhe juro. Ha de me pertancer á força, custe o que custar!

Proferindo estas palavras em um tom grosseiro, brutal, entre supplica e ameaça, o reprobó não trepidou em manchar-se ainda com uma mentira.

Violentar uma creatura indefesa n'aquellas condições era uma cobardia; juntar a isso a intenção de enganar-a,

jogando com os mais sagrados sentimentos que se azilão no peito de uma mulher, seria mais que infamia. O engeitado porém fôra talhado de veras para o mais consumado scelerato.

Podera ter logo arrebatado Maria para sugar a longe d'aquelle logar a violencia do seu indomavel amor; mas não o fez. Um ricto maldicto esvoaçou em seu semblante, e o malvado atagando com o olhar as formas esplendidas da menina, sentindo arder-lhe no peito a brutal concupiscencia em vista dos seios mimosos que se accusavam na orla do corpinho do vestido, deu subitamente de mão ao pensamento que alimentára por tanto tempo de possuir aquella mulher como esposa ou como amante, e atufou-se no lamaçal hediondo dos appetites carnaes.

— Vê, mulher, a furia em que me collocaste! Ouvê: teu pai, tua mãe, estão ambos em nosso poder, e basta um aceno meu para que sejam despedaçados. Dize-me: queres isto? consentes n'isso?

Um gemido doloroso, sem expressão equivalente em linguagem humana, ecoou por todo o ambito do alvergue.

— Entretanto, continuou o engeitado com a respiração offegante pela louca impaciencia, pelas dilacerantes erupções que lhe vinham das entranhas; entretanto bem podias salvar-os! Escuta ainda, Maria: Jaymé, esse mimoso Jayme, que preferes a mim, está entre minhas mãos. Odeio-o de morte, como deves saber. Responde-me: queres tambem que o mate? Uma e outra coisa depende de tua docilidade. Anda, Maria... falla... Da minha face não se apagou a impressão de teu pé, nem a saliva de teu pai. Falla... ao menos falla...

A desventurada menina tremia, mas não tanto já pela immoderação do terror, como por sentir-se ameaçada de uma convulsão.

O impiedoso comtudo não desistiu da empreza, e chegando a bocca para mais perto dos seus ouvidos bradou:

— Um momento só de amor... e entregarei a ti são e salvos o teu Jayme, tua mãe e até o infame de teu pai! Dize que sim, Maria! Dize que sim, Maria!

Na intonação da voz de Tiburcio havia um quer que fosse de extraordinario, que denotava não estar seu cerebro muito longe de pender-se na escuridão de uma noite desesperadora.

Era a honra erotica que o asseberbava; atogavam-o os espasmos de uma alma victima dos mais desordenados desejos.

A menina, em um lampejo da razão que luxoleava, comprehendeu tudo. O miseravel offerencia-lhe a salvação d'aquelles que mais estimava e pelos quaes seria capaz de dar a vida em troca de sua dignidade.

Seu espirito forcejou não obstante, e quiz reagir. Acreditando nas palavras do rapaz, suppondo em verdade que Tiburcio seria alli o arbitro do destino dos seus, mui longe de suspeitar a torpeza com que o engeitado revolvía as cinzas do infeliz mancebo assassinado em *Porteiras*, Maria viu que entretanto só de si dependia a desgraça de todo um mundo de amor, de toda uma familia fulminada pela sorte caprichosa.

Mas como era possível que ella se entregasse a um monstro semelhante! Abdicar de seus sentimentos de mulher, nunca!

Foi então que começou para a pobreziinha o verdadeiro supplicio.

O que lhe queria aquelle homem deshumano? O que lhe tinha feito para que a condemnasse a transees tão dolorosos?

Porque razão o Eterno Consolador não a arrebatava ás garras de um tal espirito infernal, concedendo-lhe um subito tras-passe?

E seu pai! sua mãe, Jayme! o que fariam d'elles os assassinos dirigidos pela ferocidade de Tiburcio!?

A cabeça perdia-se em clarões sinistros, que se apagavam logo para darem

logar a trevas medonhas. Um momento mais e a infeliz creaturinha teria cahido inerte sobre o leito, sem que ao menos os labios podessem proferir uma palavra de protesto.

N'este ponto Tiburcio deixando-se despartar pelo alarido dos quilombolas que eram repellidos por Josephá e Pedro Antonio, pensou no tempo que perdera. Enfiou os olhos por uma fresta do tapume, e viu que completava-se a derrota de Fr. Simão: a mameluca e o irmão começavam a crucificação do *Santidade*,

De repente impelliu o corpo para traz n'um assomo de raiva e exclamou:

— A malvada quer cercar-me. A ladra já desconfiou do que ando fazendo. Mas se pensa bigodear-me, engana-se. Ha de me tomar Maria dos braços, mas depois de t'la eu possuido.

O selvagem voltou-se então para o leito, e precipitando-se como um canivete sobre o corpinho franzino e delicado da filha de Vasconcellos, já ia enlaçá-la e profanar-lhe os labios com um osculo envenenado, quando um estrondo como produzido por uma descarga rebou para o lado da *casa santa*.

— São elles! gritou largando a iranimada menina e atirando-se para a porta.

Tiburcio não se enganava. Mais temiveis inimigos do que aquelles com que elle contava em *Pedra Bonita* apresentavam-se como por encanto, sahindo das entranhas da terra.

Vasconcellos, o commissario, seu irmão e João Antonio, capitaneando o bando dos expedicionarios, irrompiam das sombras da grande caverna, que servira de theatro aos mysterios da jurema, como anjos vingadores.

O caminho subterraneo, que lhes indicara o arrependido autor do embuste, vinha justamente ter a esses sombrios recantos do concavo rochedo, até onde não se tinham animado a descer os quilombolas.

Os expedicionarios haviam levado todo

o amanhecer a escalar a perigosíssima passagem. Finalmente chegavam ao arraial em tempo de salvar as duas senhoras.

O primeiro espectáculo que se lhes estampou aos olhos ao aproximarem-se da abertura que dava para a esplanada foi a crucificação de João Ferreira.

Cautelosamente o major Manuel Pereira ordenou que preparassem as armas, e, amparando-se com a muralha de pedra, esgueirou-se até um ponto de onde, não podendo ser descoberto, conseguisse de-vassar a situação de todos os habitantes do arraial.

Sem desconfiar do que a esperava Josepha engolfada no delírio de sua vingança tinha feito com que os escravos suspendessem o corpo do marido entre os dois catolereiros com o tronco invertido, e, amarrando-lhe as pernas em cima em uma e outra aste e as mãos em baixo em posição correspondente, afastou-se para longe a fim de contemplar a sua obra.

Em uma luta hedionda pela vida, esse corpo já tão exausto, tão martyrisado, tão mutilado, ainda teve alento para re-torcer-se todo em contrações demoniacas e volver a cabeça á postura natural. Por ultimo, porém, seus membros succumbindo ás leis da materia, e bambolean-do-se cada vez com menos vigor, deixaram-se cahir verticalmente como um trapo de carne humana.

Não satisfeita, entretanto, Josepha chegou-se dos escravos que seguravam a corda, por meio da qual Pedro Antonio obrigára as duas palmeiras a vergarem-se uma sôbre a outra, e, tomando-a, afrouxou o laço.

As duas hastes procuraram violentamente a linha vertical arrastando consigo os membros da victima. Esta subita separação produziu uma rotura immensa no ventre do desventurado; e os intestinos derramando-se por um e outro lado occultaram-lhe a figura. Os espectadores

applaudiram esse desastroso fim como o prologo de uma vida de gozos e venturas.

Os expedicionarios diante de um quadro tão repugnante conservaram-se trancidos.

— Os máus por si se acabam! proferiu João Antonio, depois de alguns segundos, como expiação a seus peccados.

— Mas não deixemos que continuem a praticar outras infamias, reflectu o commissario. Vamos; coragem e fé em Deus!

O padre Corrêa ficou no fundo da caverna emquanto a troça, dando a primeira desoarga que foi suspender Tiburcio na consummação do nefando crime, atirou-se na esplanada.

Os primeiros tiros apontados sobre o grupo mantido por Josepha feriram esta, e deitaram por terra a dois ou tres escravos.

O assombro causado ao bando dos negros pelo inesperado da irrupção e aspecto sobrenatural d'essa turba de homens armados que surgiam da *casa santa* para aniquilal-os, levou-os instantaneamente ao pensamento de que os dragões predictos pelo propheta deposto vinham vingal-o talvez.

Instinctivamente curvaram os joelhos e bradaram por misericordia.

Isto, porém, passou-lhes como uma nuvem, porque mal dissipou-se a fumaça reconheceram o engano.

Eram homens; nada tinham de demônios, nem de anjos exterminadores. A frente d'elles vinha Vasconcellos, vinha o senhor, o fazendeiro de *Porteiras*, acompanhado de uma auctoridade policial que bem conheciam. Seguiam-n'o soldados e paisanos de Serra Talhada.

Não restava pois a minima duvida do fim que os trazia alli. Elles, os escravos fugidos, rebeldes, assassinos, iam ser presos, trucidados, garroteados, arrastados ao tronco. Era impossivel illudirem-se mais sobre o futuro que os aguardava.

Desde, porém, que não participavam de

uma natureza desconhecida, dissipava-se o pavor. A lucta de homens contra homens não os assombrava.

Voltar ao captiveiro para soffrerem castigos indísiveis é que nunca supportariam.

Perdidas, portanto, as ultimas esperanças do desencantamento só o que lhes restava era derramarem a ultima gota de sangue por sua liberdade.

Este movimento instinctivo accendeu toda a ferocidade bravia que o peso da superstição lhes tirára. O odio contra o que elles chamavam o verdugo reviveu de uma maneira terrivel, e açulou o vigor amortecido de suas almas selvagens para impellil-os sobre a turba que se lhes mostrava com todas as côres negras da vida das senzalas.

XXI

CONCLUSÃO

Igualmente estrondoso foi o choque que soffreram Fr. Simão e os seus companheiros.

A subita apparição dos expedicionarios, a aggressão dos rebeldes de *Porteiras*, e a quêda de *Josepha* e dos tres negros atordoaram o mandingueiro a ponto de fazel-o acreditar que um milagre se operava, e que o *Encoberto* vinha em seu soccorro.

Esta illusão foi tanto mais duradoura quanto a fumaça e a sua cegueira não lhe permittiam reconhecer a natureza dos recém-chegados.

E como poderia elle suppôr que fossem inimigos, quando sahiam precisamente do logar onde, segundo a prophecia, deviam re'surgir os exercitos do grande reino?

Um brado victorioso partiu pois dos labios do preto velho que inesperadamente sentiu-se reanimado.

— Valham-nos as tropas do Santidade!

Impellidos por esse reclamo insensato, por esse verdadeiro estertor demoribundo que tomava o clarão intermittente da

candeia que se apagava pelos raios de auspiciosa aurora, os quilombolas correram ao encontro de Vasconcellos e do major Manuel Pereira, entoando um bemdito lugubre, e soltando vivas ruidosos a D. Sebastião.

Não custou a desvanecer-se essa esperança tão inopinadamente lançada em suas almas.

Os expedicionarios tinham carregado de novo as suas armas, e, crendo-se atacados por ambos os grupos, pois que os escravos tambem avançavam furiosos sobre elles, desfecharam segunda descarga.

Um claro immenso abriu-se no meio d'essa gente louca, que pela maior parte suppondo encontrar protectores vinha entregar-se aos agentes da justiça e da vingança.

O mandingueiro, encarando o fazendeiro de repente, deu um grito e recuou com os seus.

— Acoce esta canalha, exclamou o pai de Maria fulo de raiva, dirigindo-se ao commissario. E' preciso não lhes dar quartel! Aos miseraveis, que tanto me fizeram soffrer!

Esta evolução rapida dos quilombolas deu aso a que Vasconcellos chegasse presto com a maior parte dos soldados ao centro da ocara. Viu-se então um torvelinho horrendo, em que, de envolta com o estridor das armas, repercutiam na covoada o clamor dos atacados e as supplicas das mulheres.

O ardor da gente de Vasconcellos era irresistivel.

Aquella onda de carne humana, a affluir e refluir animada pelo instincto de conservação afinal estoirou, e os fanaticos desdobrando se em sentido inverso buscaram azilo aonde podessem escapar as armas inexoraveis.

O major Manuel Pereira por seu lado e seu irmão, reagindo contra a furia dos escravos, apertaram-os em um circulo de fogo, e, acutilando os mais audazes, le-

vando a coice d'armas os inermes, que em desespero encarniçavam-se na resistencia como um bando de cães damnados, collocaram-os em breve em termos de nada mais poderem fazer.

Apertad os sobre a aresta do precipicio, até onde tinham recuado, muitos preferiram despenhar-se no abysmo a entregarem-se; os que escaparam, sem forças para se opporem a vontade do mais forte, sujeitaram-se a sorte dos vencidos e, em um momento amarrados, foram reduzidos a impotencia.

Pedro Antonio que houvera tomado a entrada do arraial, acobardando-se diante de uma força tão respeitavel, abandonára o posto, e considerando todo o seu castello desmoronado, procurou um meio de escapar-se. Os escravos que o acompanhavam, presentindo isto, tinham corrido a juntar-se aos parceiros para secundal-os na lucta.

Não aproveitou ao mameluco esta resolução, porque, tendo-se desgarrado da troça que o fazendeiro capitaneava tres ou quatro dos seus companheiros, atravessaram-se-lhe estes pela frente e tomaram-lhe a passagem.

— Rende-te, cabra! bradaram os homens. O que é que esperas mais da tua gente embezerrada?

O mameluco não resistiu. Quasi de sorpresa subjugado, deitado por terra, vio os adversarios arrancarem-lhe a corda e rasgarem-lhe a camisola, transformando assim as insignias reaes nas algemas de um réu de policia.

Tudo isto passou-se mais rapido do que o descrevemos.

A superioridade dos meios de destruição de que dispunham os expedicionarios deu-lhes logo vencimento de causa.

Fr. Simão e João Pilé, deixando grande parte de sua gente a alastrar o campo, foram obrigados a galgar a platafórma, de onde o *Santidade* fazia as suas predicas; os outros despenharam-se pela grota que ia ter á cascata, e, reduzidos

á extremidade, d'ahi pediam que não os matassem, pois não queriam morrer.

Em grande parte esse exito era devido ao esgotamento de forças em que já se encontravam os habitantes do caricato reino.

Senhores de *Pedra Bonita* os expedicionarios não tiveram comtudo tempo de entregarem-se ás impressões que lhes devia causar o aspecto tectrico d'esse oemiterio, onde a morte e a atrocidade da superstição se ostentavam de um modo tão repulsivo.

A anciedade era immensa. O principal objecto da expedição occultava-se ainda aos seus olhos avidos.

O fazendeiro n'um estado de exaltação descommunal devassava o interior de todas as choças, entre mil duvidas e esperanças.

— Mataram-as! mataram-as! exclamava elle n'um tom dolorosissimo que fazia chorar ás proprias pedras.

E, arrancando os cabellos, olhava para o montão de cadaveres que os barbaros tinham formado junto aos dois monolithos.

— Deus! Não tivestes misericórdia de mim. Oh! que escuridão me cerca! E' possivel! E' possivel que este sangue... que pisamos... fosse derramado assim... E Clemencia... e Maria assistiram a todos estes horrores... e fizeram parte do banquete medonho dos cannibae! Só um pai, só um esposo sabe a que é soffrer!

— Nem tudo está perdido! disse uma voz a seu lado.

João Antonio approximava-se conduzindo Josepha ferida. Acompanhava-o o missionario, que a este tempo deixando a *casa santa* enchiu os olhos de lagrimas ao contemplar os destroços e os resultados da loucura de João Antonio.

— Mas dizei-me, padre Corrêa, isto tudo é um sonho? Estou certo que se me contassem não acreditaria! Era preciso que visse todo este horror para que avaliasse até onde póde chegar a de-

pravação do homem. E afinal o que viemos nós fazer aqui senão augmentar o numero das victimas?! Tanta gente morta, meu Deus! Ah! meu bom amigo, grande deve ser a colera do Altissimo para que ao desgosto de perder mulher e filha me forçasse a juntar a lembrança por toda a vida d'este quadro negro.

— Não falles assim homem de Deus. Nem tudo está perdido, repetiu com vivacidade o missionario. E, quando se tivesse elle amerceado das almas d'essas duas innocentes creaturas, restava-vos a consciencia de um serviço á verdadeira religião, que não podia permittir uma abominação semelhante. Graças! que vossa esposa e vossa filha vivem. Esta mulher...

— Esta mulher! pronunciou Vasconcellos reconhecendo em Josepha a autora do attentado commettido ao momento em que chegavam.

— E' uma irmã de João Antonio, tornou o sacerdote. Era casada com o desgraçado que alli vêdes crucificado. Estava me contando tudo a infeliz... Possa o Omnipotente infundir-lhe um arrependimento sufficiente para remir as suas culpas.

— E em que logar afinal se occultam ellas?

Josepha apontou para a choça em que Manuel Velho ficara a guardar a enferma senhora, e, balbuciando o nome de Maria mostrou depois a proxima tenda do rei.

— Alli! Se Tiburcio não arrebatou-a.

— Ah! o miseravel!

Nisto ouviu-se uma detonação; e como não partira de nenhum dos quilombolas acoitados na plataforma, correram todos para o lado de onde lhes parecia ter vindo o som.

— Na grota! reflectiu João Antonio. Chegando a extremidade da esplanada onde começava o despenhadeiro foi Vasconcellos sorprendido por um es-

pectaculo que o encheu de um prazer sobresaltado.

O infatigavel Manuel Velho suspendia-se offegante pelo carreiro acima trazendo nos braços Maria desmaiada.

No fundo do precipicio debatia-se nos estertores da morte o miseravel engeitado, que emfim terminava condignamente a sua carreira de crimes.

Vasconcellos delirante apoderou-se da menina e cobrindo-lhe o rosto de beijos, exclamou:

— Vive! minha filha! O seu coração-sinho está palpitando... eu o sinto. O susto é que a ia talvez matando!

N'um transporte indescriptivel atravessou ligeiramente a ocara, e, transpondo o espaço que o separava da choça de Josepha, não tardou achar-se defronte de Clemencia.

Em duas palavras explicaremos o que se tinha dado.

Manuel Velho, que apesar da attenção que necessitava manter junto de D. Clemencia não deixava de escutar o rumor que ia pelo arraial, quando percebeu que havia lucta, sahio á porta devorado pela curiosidade.

Era justamente no instante em que os quilombolas instigados por frei Simão tentavam salvar o rei.

Um grito de desprazer escapou-lhe involuntariamente dos labios. A cavalleiro como estava dos casebres não lhe escapou o acto de Tiburcio.

Sem reflectir despediu-se como um raio montanha a baixo, e avizinhandose do cercado que o separava da ocara quiz galgal-o. Mas isto era impossivel em razão da altura das estacas; contornar esse cercado e penetrar pela porteira mais difficil ainda seria, pois que frei Simão e os seus interceptariam a sua passagem.

O vaqueiro angustiado seguiu pela fila de estacas que ia nesta parte terminar na grota a que mais de uma vez nos temos referido; ahi parou e olhou para o precipicio. Descer por alli afim de salvar o

embaraço e subir adiante seria tentar a própria morte.

Mas Manuel não pensou nisto. A idéa de evitar uma desgraça dava-lhe forças para mais.

Varias adherencias de lichens e algumas raizes descobertas pelas aguas mostravam-se em alguns pontos do despenhadeiro.

Confiado no vigor do pulso agarrou-se a raiz que mais a mão lhe ficava e deixou-se escorregar procurando alcançar a immediata, e assim foi desceado até conseguir chegar a uma saliencia da qual a quéda já não seria mortal.

O vaqueiro realisava um verdadeiro prodigio de acrobata.

Os musculos entretanto com o esforço operado sentiram-se enfraquecidos; e elle julgou não poder concluir a sua obra.

Ajuize-se da afflicção de Manuel ao vêr o tempo escoar-se; quiz lhe parecer tambem que vinha desarmado: felizmente, apalpando o quarto encontrou ahi a faca do uso de Josepha, de que momentos antes por cautela se tinha apoderado.

Esse enleio não podia continuar. Ficar alli como um estafermo é que não tinha razão de ser.

Manuel deixou-se outra vez escorregar. Faltando-lhe o apoio para modificar a queda, seu corpo foi rolando até em baixo, onde recebeu-o uma moita de mofumbos.

Por mais rija que fosse a sua tempera, fazer um esforço d'aquelles, quando ainda não se tinham cicatrizado as feridas produzidas pela especie de supplicio a que a haviam sujeitado no *Riachão*, era abusar dos dons da natureza.

O vaqueiro soffrendo esse ultimo choque tonteou e cahiu de bruços.

Por momentos julgou o esforçado rapaz que ia perder os sentidos; reagindo poderosamente porém contra esse desfallecimento que o queria supplantar poz-se de pé, e cambaleando aproximou-se do rio que sussurrava em baixo.

Inclinou-se, reunindo as mãos em fórma

de cuia, metteu-as dentro d'agua, e banhou a cabeça tres ou quatro vezes.

A impressão fria da agua foi quanto bastou para desanuviar-lhe o cerebro do sangue que o invadia impetuoso. Manuel tornou a erguer-se e apressou o passo no intuito de tomar o carreiro nosso conhecido.

Muito tempo fôra perdido.

Tiburcio tendo-se com a presença de Vasconcellos recolhido a tenda, apoderara-se de suas armas, e, suspendendo o corpo inanimado de Maria, precipitara-se em demanda da grota.

Vendo-o descer impavido, e não se lhe occultando que o engeitado vinha armado, o vaqueiro teve uma inspiração.

Nunca havia atacado pessoa alguma de emboscada; mas o caso o exigia. Uma luta n'aquellas circumstancias poderia ser fatal a menina.

Tiburcio inevitavelmente passaria por onde elle estava: Manuel Velho, portanto, antes que fosse presentido, agachou-se como um gato atraz de uma pedra, e esperou.

Não tardou que o raptor atravessasse e desse-lhe as costas. N'este momento decisivo, levantou-se em um bote, e com mão certa cravou a faca até o cabo nas costas do malvado.

Varara-lhe o coração. Tiburcio vacillou, e, sentindo faltarem-lhe os pés,olveu-se sobre si. Reconhecendo-o, em um assomo de ódio, empunhou uma das pistollas e pretendeu despedaçar o craneo da inoffensiva Maria.

Os alentos vitaes, haviam-o abandonado. O tiro perdeu-se ao acaso; o braço descahiu flacido e o corpo estendeu-se n'um lago de sangue.

O resto sabe-o o leitor.

Ha momentos na vida do homem que valem seculos de felicidade.

Vasconcellos, affirmamos sem receio, gozava de um d'esses venturosos momentos.

A restituição dos objectos que mais lhe

eram caros compensava bem as torturas por que o haviam feito passar.

Como, porém, nada ha completo n'este mundo, uma tristeza veiu logo embaciar a resurreição de sua alma.

Maria, despertando e encontrando-se libertada do pesadelo, que de trez dias áquella parte a perseguia, abraçando o pai, recebendo os carinhos da mãe, a quem a presença do fazendeiro podera estabelecer quasi de chofre, aventurou ingenuamente uma pergunta:

— Jayme! onde estava Jayme? O que faziam alli em um logar tão feio. Queria vêr o seu noivo!

Vasconcellos cahiu em perplexidade. Não sabia o que respondesse.

Não duvidando do destino que tivera o mancebo, comprehendeu quanto havia de melindroso na situação moral da filha, e pediu luzes a Deus que o guiassem n'aquellê dedalo.

— Ah! já sei! Estamos ainda entre os demonios! Oh! que medo tenho disto tudo, meu pai! Diga-me que foi um sonho! As sombras malvadas ainda me perseguem! Fugamos! Oh! isto é horrivel! Se agora quizerem assassinar a minha mãisinha, ao papai! Que fez de mais a gente de *Porteiras* para tão medonho castigo!

— Nada, minha filha, tornou o fazendeiro. Estamos todos na graça do Senhor.

Entrava Manuel Velho. Logo atraz vinha o missionario talvez fugindo aos phantasmas que a pouco e pouco lhe ia levantando n'alma o espectáculo sangrento do suicidio de uma seita.

Vasconcellos em um rapto de gratidão lançou-se sobre os hombros do vaqueiro, e abraçou-o phreneticamente a soluçar.

— E's meu amigo! mais que amigo! O padre Corrêa sentiu um alivio; aquella scena de ternura, de amisade, de nobreza de character, punha um balsamo ao seu coração ulcerado por tanta infamia, tanta bestialidade desfarçada em peitos humanos.

A sua presença foi um conforto para Maria.

Alli mesmo tratou-se do regresso. A difficuldade toda estava em poupar as duas senhoras a vista do medonho sitio que servira de estrado a carneficina.

— Justina? murmurou D. Clemencia interrogando o vaqueiro.

Manuel Velho suspirou: e emprasou para outra vez a resposta.

Coitado! o pobre rapaz apoz tantos trabalhos e sacrificios encontrara-se no fim com as alegrias dos amos é verdade, mas com o seu coração vasio.

Na tenda do *Santidade* jazia inerte e inteiriçada por uma morte violentissima o cadaver da rapariga, cujas culpas seriam para assombrar, se não fôra em conta a obliteração do seu senso moral.

— Clemencia, minha adorada Clemencia, proferiu o fazendeiro passados momentos n'esse silencio que é sempre o succedaneo das commoções vivas, soffres ainda muito! Eu bem o estou vendo! Mas... e n'isto abaixou a voz, mas é preciso que vivas, que resistas. Salvamos Maria das garras dos infames, Deus assim o permittiu; entretanto bem receio uma infelicidade maior. Esforcemo-nos todos por evitar que a pobresinha caia n'um abysmo mil vezes peor do que a morte a mais desgraçada — a treva do espirito.

— Sim, sim, Bernardo, eu vou reviver. Farei orações á Virgem Dolorosa. Quando uma mãe, depois de ter soffrido o que soffri, pede ao céu alguma coisa, o céu não tem o direito de negal-a.

O soffrimento unindo-se á alegria dava a todos os semblantes um ar de beatitude.

Reinou silencio. D. Clemencia tornou a amimar a filha fortalecida pelo esposo, e de todos os recursos lançou mão para arrancar-a á cruel tristeza.

Maria adivinhava a viuvez do seu coração, e se sorria para contentar os pais era de um modo tão pallido e doloroso que fazia dó.

Seus labios abriam-se docemente e pronunciavam :

— Jayme !

Na tarde d'esse mesmo dia a população do povoado de Serra Talhada foi surpreendida pela entrada de Vasconcellos. O fazendeiro acompanhava duas rêdes em que vinham a mulher e a filha, escoltado por Manuel Velho e pelos escravos que se lhe tinham conservado fiéis. Apenas chegou recolheu-se á casa do commissario onde a familia d'este generoso homem recebeu-o com provas de inequivoca amizade.

O povo que nunca deixa de ser sensível ás grandes desgraças e sempre tem sympathias para despendar com as victimas da má sorte, ancioso cercou a habitação, e, inquerindo sobre tudo quanto se dera em *Pedra Bonita*, não descansou, em vista do que se lhe afigurava uma resurreição, em quanto não viu os auctores sobreviventes dos horrores commettidos no pretenso reino entregues á justiça.

Essa gente por uma natural propensão para as finalidades não se satisfazia com a interrupção da tragedia. Um clamor de exterminio substituiu o susto que lhe causavam esses quilombolas escondidos em Serra Formosa e que por tantos dias lhe tinham parecido uma malta de demónios.

D'esta sorte, quando todos viram pela manhã seguinte a troça dos expedicionarios appproximar-se do povoado conduzindo os feridos; quando viram Fr. Simão, Pedro Antonio, João Pilé, os Vieiras e Joseph algemados e todos os mais comparsas do nefando acontecimento, apesar do choro das mulheres e das creanças que se arrastavam transidas atrás do sequito, não se lhes moveu a piedade, e acezos em uma indignação implacavel arrojaram-se em massa sobre os desgraçados criminosos para despedaçal-os, terminal-os.

E tel-o-hiam feito se não fôram a coragem experimentada do major Manuel Pereira e de seu irmão e as exhortações do missionario, que evangelicamente fez-lhe vêr que taes creaturas eram mais dignas de comiserção que de odio.

Não obstante estes esforços, escapando as garras do povo não fugiram á execração. Cobertos de baldões, a ferroalhados nos carcerees publicos, foram postos a disposição das auctoridades judicarias de Flôres.

A noticia do desastre de *Pedra Bonita* com todas as minudencias relativas ao mysterio do desencantamento voou de bocca em bocca por todo o sertão.

Alguns curiosos, levados pelo irresistivel desejo de ver o scenario onde se tinham passado tão inexplicaveis successos, ousaram visitar o extincto arraial. Mas, apenas descortinaram os dois monotrilhos e lançaram suas vistas pela tetrica covoad, os cabellos se lhe arripiaram, e o pavor, causado pelas sombras phantasticas que se projectavam sobre a explanada, e pelos esqueletos que alvejavam espalhados pelo solo, reconstruiu todo o assombroso quadro imaginado em vista das narrações das victimas escapadas, e obrigou-os a voltarem arrependidos da viagem.

Passaram-se mezes. Sabendo por fim o padre Corrêa que os corpos ainda jaziam insepultos, não tendo as ordens do major Manuel Pereira sido satisfeitas pela gente por elle incumbida de prestar os ultimos serviços aquelles infelizes, certificando-se de que um receio supersticioso os afastava do cumprimento de tão sagrado dever, reuniu o povo em santa missão, e seguiu um dia desassombrado para *Pedra Bonita*.

A presença do sacerdote e as suas convincentes palavras foram sufficientes para incutirem-lhes segurança.

Entraram alli como quem entra em um cemiterio; e no mais profundo recolhimento tratou-se de restituir a terra o que

fôra até aquella hora objecto da mais lamentavel profanação.

O esqueleto de João Ferreira ainda conservava-se na mesma posição em que o tinha posto quando vivo a sanha de Josepha.

— Que Deus se tenha compadecido de sua alma; foi um louco e nada mais! disse o missionario.

E, tomando para assumpto de uma pratica religiosa a vida do energumeno, os seus desesperos e o seu fim, n'uma eloquencia singella e apropriada á innocencia dos que o ouviam, fez-lhes vêr que, residindo todo o mal dentro do proprio homem, e não passando os duendes que nos cercam de puros fructos da imaginação, o erro estava em nos entregarmos a esses sonhos irreligiosos e não fortalecemos o nosso espirito na idéa de um Deus Omnipotente e bom, contra o qual não podiam trabalhar nem espiritos malignos, nem principes encantados.

Uma cruz foi plantada no centro da esplanada, em signal de reconciliação com o céu, e os espiritos máus para sempre, ao menos no pensar dos ouvin-

tes do padre Corrêa, ausentaram se de Serra Talhada.

Habilidosamente soubera elle converter o horror do quadro em ensinamento proficuo e salutar.

Ainda hoje conserva-se no mesmo logar esse symbolo da religião, e aos viajantes mostram os moradores da serra os dois monolithos designando-os com o expressivo titulo de *Pedra do reino*.

E assim terminou a nefasta influencia da idéa artilosa de João Antonio, cujo desapparecimento na occasião de serem os fanaticos conduzidos para o povoado encobriu a todos de espanto.

Tempos depois confessou o missionario a seu amigo Manuel Pereira o peccado de haver o subtraído á acção da justiça, e, garantindo-lhe a tranquillidade das consciencias em Flôres, accrescentou que assim o fizera por evitar que o despeito não desviasse mais esta alma do bom caminho.

E' possivel que um dia nos resolvamos a relatar a sorte varia que tiveram alguns dos personagens d'esta veridica historia.

DO MESMO AUTOR

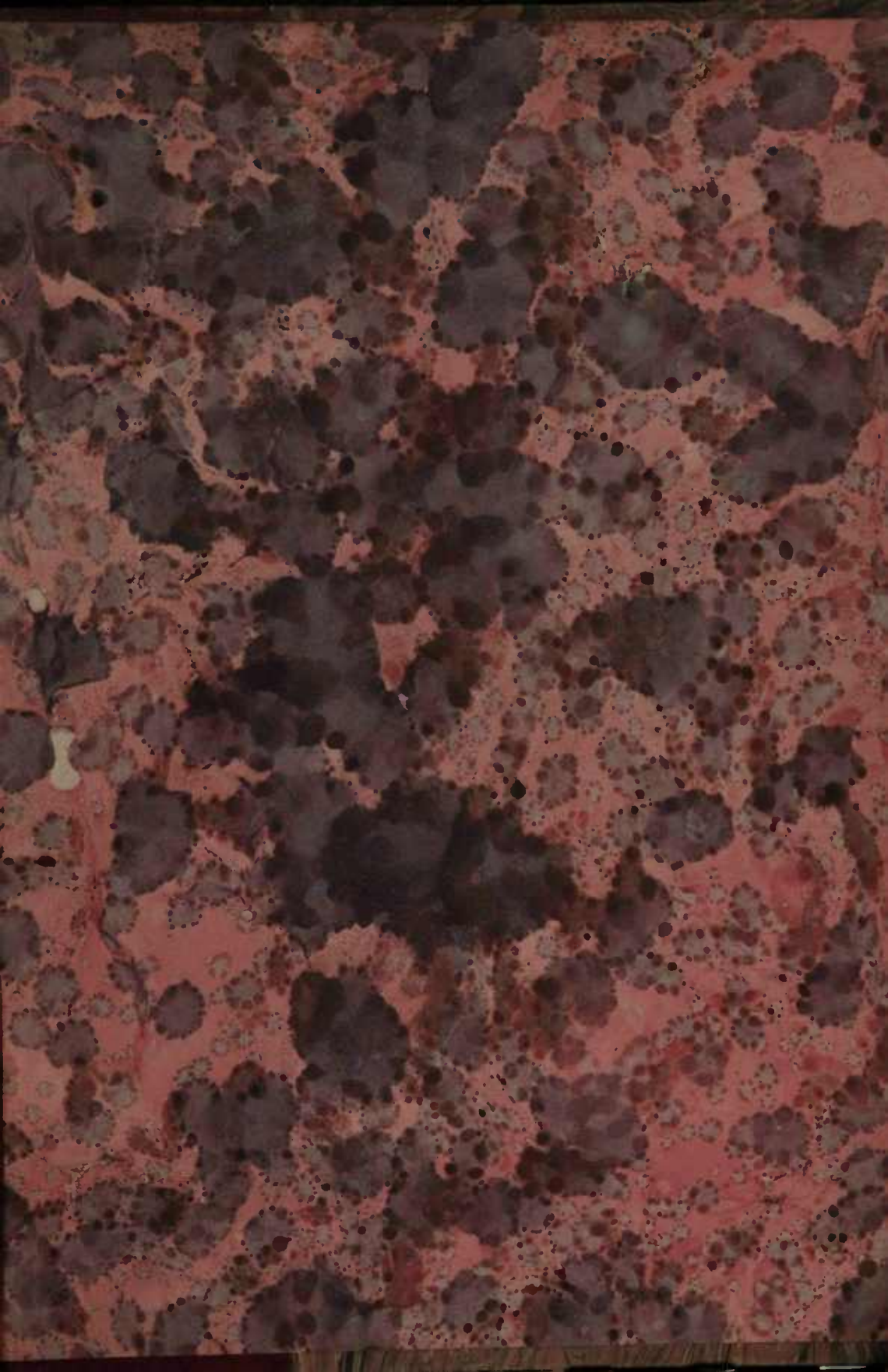
O ninho do beija flôr.....	1\$500
Jacina, a Marabá.....	2\$000

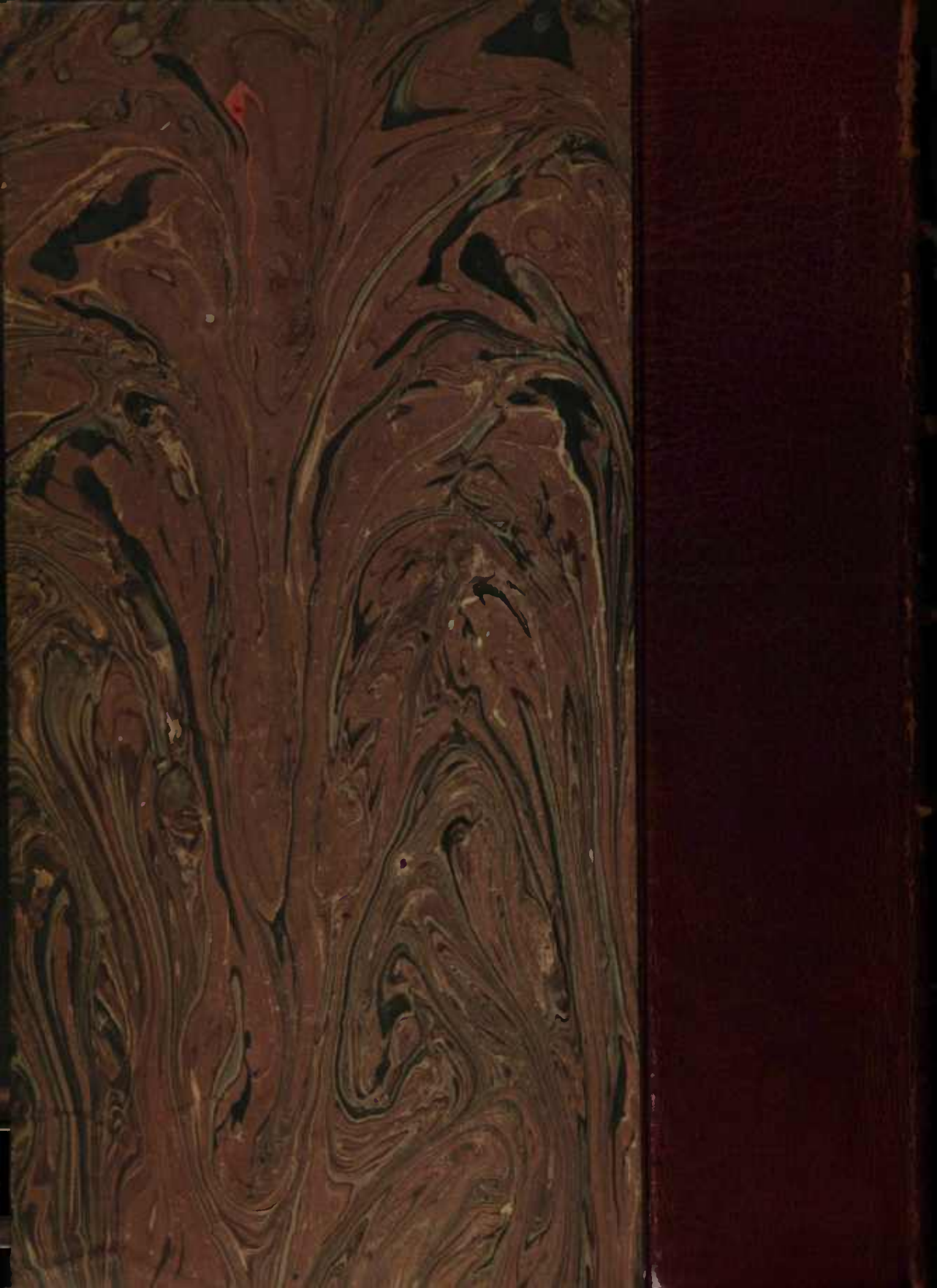
A' venda na livraria de Maminiano da Costa, rua de S. José n. 110.

Luizinha, romance de costumes cearenses... **1\$500**

A' venda no escriptorio da *Gazeta* e nas principaes livrarias d'esta côrte.







BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).